

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais
jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral (financeiro, planejamento e novos negócios), Marcelo Benez (comercial), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais) e Everton Fonseca (tecnologia)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Não às provocações

Afastamento de coronel que espalhava mentiras sobre urnas expõe despreparo das Forças Armadas

Duas medidas tomadas pelo Tribunal Superior Eleitoral nesta segunda (8) mostraram ao comando das Forças Armadas que não há tolerância para quem quiser tumultuar o pleito de outubro. Pela manhã, a corte comunicou ao ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, o descrcredenciamento de um dos militares indicados pelas Forças Armadas para participar dos trabalhos de fiscalização do processo eleitoral. O coronel do Exército Ricardo Sant’Anna foi posto para fora após a descoberta de publicações que fez nas redes sociais, disseminando mentiras e teses fantasiosas sobre a segurança da votação eletrônica. Como explica o ofício do tribunal, assinado pelos ministros Edson Fachin, que preside o TSE, e Alexandre de Moraes, que assumirá o posto na próxima semana, constatouse que o coronel não tem isenção para fiscalizar nada, e por isso não merece a confiança do tribunal. Se é espantoso que o Ministério da Defesa tenha nomeado alguém assim para atuar na auditoria das eleições sem submeter sua ficha a escrutínio, surpreende também a leniência com que o coronel foi tratado por seus superiores. Embora normas disciplinares do Exército proibam manifestações políticas dos militares em redes sociais, não se tem notícia de que o regulamento tenha sido aplicado a Sant’Anna —nem mesmo após a

revelação de suas postagens pelo site Metrôpoles, na última sexta (5). Na tarde do mesmo dia em que afastou Sant’Anna, Fachin rejeitou pedido esdrúxulo apresentado por ele e outro representante das Forças Armadas em busca de informações das eleições de 2014 e 2018. Na resposta aos militares, o tribunal informou que o prazo para tais solicitações expirou há anos e alguns dos arquivos requisitados já estão até disponíveis no site do TSE. Os constrangimentos colocam em xeque a credibilidade dos militares e expõem seu despreparo para a missão que tentam desempenhar desde que o tribunal os convidou a participar da fiscalização do pleito. Há uma semana, o ministro da Defesa chegou a enviar um ofício em caráter “urgentíssimo” para pedir dados que estão há meses disponíveis. Questionamentos no início do ano basearam-se em erros de cálculo e suposições equivocadas. Em sua campanha para desacreditar as urnas e tumultuar o ambiente político, Jair Bolsonaro (PL) sugere que só respeitará o resultado das eleições se as Forças Armadas atestarem a lisura do processo. Lamentavelmente, tudo que os militares fizeram até aqui foi dar corda às patranhas do mandatário, sem exibir um fiapo de prova de que exista algo errado nas urnas. O desgaste da imagem das Forças Armadas mostra que a associação com os provocadores custará caro.

Cortina aberta

Nova lei de fomento à cultura promete estimular diversidade na produção, com menos burocracia

É sabido que a cultura figurou entre os setores mais afetados pela pandemia. Da noite para o dia, teatros, casas de espetáculo, cinemas e museus fecharam, e assim permaneceram por meses a fio, deixando à míngua artistas e profissionais que têm no público sua principal fonte de renda e financiamento. Face a esse quadro dramático, o Congresso aprovou a Lei Aldir Blanc, em 2020. O socorro de R\$ 3 bilhões foi destinado ao pagamento de um benefício temporário de R\$ 600 mensais a profissionais da área, a subsídios para manutenção de espaços culturais, cooperativas e organizações do setor cultural, e a financiamento de projetos. Diante das mudanças promovidas pelo governo Jair Bolsonaro (PL) na Lei Rouanet, que limitaram o uso dos benefícios que ela proporciona e trouxeram insegurança para o setor, o Congresso agiu mais uma vez, criando a Lei Aldir Blanc 2. O novo diploma fez da ajuda emergencial uma política permanente de fomento à cultura, com previsão de repasses anuais de R\$ 3 bilhões a estados e municípios por cinco anos a partir de 2023. Bolsonaro vetou a lei, mas o Congresso reverteu a decisão na última semana. Bastante comemorada pelo setor, a iniciativa assegura um montante

inédito de verbas para a cultura. Em comparação, a Lei Rouanet movimenta R\$ 1,2 bilhão por ano. Mais importante ainda é para onde o dinheiro está indo —e são promissores os sinais colhidos até agora. Dados sobre os incentivos distribuídos pela primeira Lei Aldir Blanc na pandemia mostram que o montante não só chegou a muitos profissionais que não vinham recebendo apoio como financiou projetos menores, estimulando, em tese, maior diversidade da produção artística e cultural. Assim, foi possível preencher uma lacuna deixada pela Rouanet, que tende a concentrar verbas num número menor de projetos. Segundo o Observatório da Economia Criativa da Bahia, 63% dos contemplados pela Aldir Blanc não recebiam recursos públicos desde 2016. A média por projeto foi de R\$ 24 mil, ante R\$ 461 mil da Rouanet. A capilaridade e o volume sem precedentes trazem juntos o desafio da fiscalização do uso correto dos recursos. Com o fim de desburocratizar e simplificar a prestação de contas, a lei estabeleceu como objeto principal de avaliação o produto cultural entregue. Para benefício dos próprios artistas, é crucial que isso seja feito da forma mais transparente possível.



Leandro Assis e Triscila Oliveira

Generais míopes

Hélio Schwartzman

O Estado e suas instituições fazem parte daquilo que o historiador israelense Yuval Harari chama de realidades imaginárias, que são coisas que só existem em nossas cabeças, mas que, como todos creem nelas, acabam se tornando reais. Entram nessa categoria itens como dinheiro, pessoas jurídicas, religiões e a própria ideia de nação. Entra também o respeito a instituições. Se ninguém acreditar que a polícia está aí para solucionar crimes e ajudar o cidadão, ela terá bem mais dificuldades para desempenhar essas tarefas, da mesma forma que o dinheiro perderia todo seu valor se as pessoas achassem que cédulas não passam de papel colorido. Os generais brasileiros têm, portanto, motivos para preocupar-se com a pesquisa Ipsos que mostra que a credibilidade das Forças Armadas caiu em relação a 2021 e é a quarta ou quinta mais baixa entre 28 países analisados. Pela sondagem, só 30% dos brasileiros confiam nos militares. São 11 pontos percentuais a menos que a

média global. Ficaram pior na foto só os efetivos da Colômbia (29%), África do Sul (28%) e Coreia do Sul (25%). Empatamos com os poloneses. Em relação ao ano passado, a queda foi de cinco pontos percentuais. Levantamento periódico do Datafolha, que segue outra metodologia, também capturou queda na confiança entre 2019 e 2021. Embora as pesquisas não explorem as causas do fenômeno, não é preciso ser um Sherlock Holmes para concluir que a proximidade entre os militares e o governo de Jair Bolsonaro, que é mal avaliado, tem algo a ver com isso. Os vários pequenos escândalos de compras duvidosas (uísque, picanha, Viagra e próteses penianas) decerto também não ajudam. O ponto central é que, se há instituições como Presidência, Congresso, STF e imprensa, que não podem se furtar aos desgastes da política, as Forças Armadas têm o dever de ficar tão longe dela quanto possível. É isso que os generais não estão vendo. helio@uol.com.br

Bancada sub judice

Danielle Brant

Não que seja novidade no Brasil, mas a eleição de 2022 tem se esforçado para oferecer ao público votante um elenco estrelado na bancada “sou candidato, mas não sei até quando”. Um dos mais recentes nomes do seletor (?) grupo é o do ex-procurador Deltan Dallagnol, um dos condenados por turma do Tribunal de Contas da União a devolver mais de R\$ 2,8 milhões ao erário por gastos feitos durante a Operação Lava Jato. Deltan, que passou a terça-feira (9) retuitando mensagens de apoiadores, quer disputar vaga na Câmara dos Deputados pelo Paraná. O ex-procurador argumenta não estar inelegível por caber recurso da decisão —e ele disse que vai usar o instrumento. Não é o único. O ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha (PTB) manteve a candidatura a deputado federal por São Paulo graças a decisão liminar de um juiz do TRF-1 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região) que ainda pode ser revisada. Como mostrou reportagem desta Folha, Cunha conseguiu anular a cassação usando como um dos ar-

gumentos uma decisão tomada pelo atual presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). O mesmo Lira que, surpresa, foi eleito em 2018 com a ajuda de uma liminar, em caso de suposto desvio de recurso que tramita no Judiciário há mais de uma década. Um dos grandes astros da bancada sub judice até o momento é o deputado federal Daniel Silveira (PTB), condenado à prisão em abril pelo Supremo Tribunal Federal e perdoado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL). Entendimento do Tribunal Superior Eleitoral indica que o perdão não reverte a perda dos direitos políticos, mas, em se tratando de Brasil, tudo é possível. Silveira se lançou ao Senado pelo Rio de Janeiro em convenção do PTB, partido de Roberto Jefferson —que, mesmo em prisão domiciliar, também se inscreveu como candidato à Presidência. Sem uma resposta célere e definitiva da Justiça, continuará pairando uma incerteza sobre o destino de parte não desprezível de votos, o que só favorece quem quer minar a confiança no sistema eleitoral brasileiro.

Trevas é Bolsonaro

Mariliz Pereira Jorge

Michelle Bolsonaro deveria tomar um gancho nas redes sociais. Mas, assim como fake news, intolerância religiosa parece também não ser um problema para as plataformas. Dona Micheque, como ficou conhecida por causa dos R\$ 89 mil depositados em sua conta por Fabrício Queiroz, relacionou um ritual de candomblé a “trevas”. No vídeo em que Lula aparece com lideranças religiosas, a vereadora Sonaira Fernandes diz que o ex-presidente “entregou sua alma para vencer a eleição”. Dona Micheque pergunta se “isso pode”. É uma pergunta retórica, a primeira-dama sabe ou é preconceito. Pode. O Brasil é laico, tão laico que pode até filial da Igreja Satânica, que tem sede em Massachussets e foi criada menos por adoração ao diabo e mais para provocar gente intolerante feito Michelle. Dias atrás ela havia dito que o Planalto era “consagrado a demônios”. Ainda que Michel Temer pareça uma reencarnação do Drácula e tenha fei-

to conchavos com gente da pior espécie, é um exagero. Bolsonaro entregou a alma e o cartão de crédito dos brasileiros ao centrão e continua posando de cristão. O presidente quer Michelle em campo para diminuir sua rejeição entre o eleitorado feminino. Só se for entre o eleitorado feminino evangélico. Em poucas aparições, a primeira-dama mostrou que só quer conversa com gente que reza a mesma reza. Tal qual Bolsonaro, que continua em campanha para os mesmos convertidos de sempre, Michelle só tem um argumento para a reeleição do cônjuge: Deus quer. Que Deus é esse? Trevas é rachadinha, amizade com miliciano, gente com fome, briga que acaba em morte, orçamento secreto, quase 700 mil mortos pela Covid, exaltação ao jet ski, motocia, ataques ao sistema eleitoral, piada homofóbica. Trevas é ter que escrever carta contra golpista em 2022. Trevas é o delinquente do Bolsonaro como presidente. Que a democracia nos ilumine.

O que é coerção?

Deirdre McCloskey

Economista, é professora emérita de economia e história na Universidade de Illinois, em Chicago. Escreve às quartas

O filósofo e economista britânico John Stuart Mill (1806-1873) é um dos meus heróis e deveria ser um dos seus. Quando explico a pessoas que sabem de seu livro “A Liberdade” (1859) o que é um verdadeiro liberal, eu me descrevo como uma “liberal à moda de J.S. Mill”. E então, se as pessoas puderem lidar com isso, acrescento: “cristã”. E, em seguida, “transgênera”. John Mill declarou que “a única liberdade que merece esse nome é a liberdade de buscar o nosso próprio bem à nossa própria maneira, desde que não procuremos privar outros do bem deles”. Sim, John, fantástico.

Entretanto ele também disse que estava analisando “as relações da sociedade com o indivíduo no modo de compulsão e controle, quer o meio utilizado seja a força física, sob a forma de penalidades legais, quer seja a coerção moral da opinião pública”. Oh, não, John, não. Assim ele apagou a distinção que existe entre opinião pública e coerção física. Segundo Mill, a ideia de que apenas uma pessoa que nasceu mulher deve usar vestido é uma coerção, tanto quanto é coerção se a polícia leva para a cadeia alguém que nasceu homem mas usa vestido. Mill era a favor da excentricidade de opinião e defendia a livre expressão desta contra a coerção do Estado. Mas então tratava a tirania da opinião da maioria como um mal equivalente à coerção física da imposição da tirania, fosse ela da maioria ou não. Confundi ideias e posições generalizadas com bandidos putinescos. Filósofos acadêmicos modernos como Philip Pettit e Steven Lukes assumiram uma análise semelhante sobre o tema, classificando tanto a persuasão quanto a prisão como “poder” e “dominação”. Isso converte em mingau a distinção entre escolha e coerção, entre discurso e porrete. Desse modo, autoriza a coerção física no discurso e no pensamento.

Por exemplo: feministas antitransgênero do Reino Unido e da direita norte-americana recentemente propuseram a coerção física de pessoas que exercem sua liberdade de gênero e não procuram privar outros da liberdade deles. Ao estilo de Putin, as palavras perdem seu sentido: “estupro verbal”, “escravidão salarial”, “manipulação publicitária” e “guerra é paz”. Assim como a inglesa, a língua portuguesa possui duas palavras de origem latina que são frequentemente vistas como equivalentes: “persuadir” e “convencer”. Entretanto a primeira vem de uma palavra indoeuropeia que deu origem a “sweet” (doce) em inglês, enquanto a segunda palavra contém o sentido de “conquistar”. Melhor é a persuasão doce e liberal.

Tradução de Clara Allain

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Ainda o calote da PEC dos Precatórios

Em cinco anos, a bola de neve pode acumular perto de R\$ 500 bilhões

Mailson da Nóbrega

Ex-ministro da Fazenda (1988-1990, governo Sarney) e sócio da Tendências Consultoria Integrada

Encontram-se sob exame do Supremo Tribunal Federal duas ações diretas de inconstitucionalidade (Adins) sobre as emendas constitucionais 113 e 114, ambas de 2021. O autor de uma delas é o PDT; a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a Associação dos Magistrados do Brasil (AMB) e outros movem a segunda.

As duas emendas ficaram conhecidas como PEC do Calote. Patrocinadas pelo Executivo, elas suspenderam parcialmente o pagamento de precatórios, que são obrigações líquidas e certas da União, reconhecidas judicialmente por tribunais superiores. Estabeleceu-se um limite a ser pago em 2022, de cerca de R\$ 40 bilhões, equivalente ao valor quitado no exercício anterior. O restante será pago a perder de vista.

Ações semelhantes ocorreram contra as emendas 30 e 62, de 2000 e 2009, respectivamente. Ambas foram consideradas inconstitucionais pelo STF, eis que violavam direitos admitidos como incontestáveis. Em todos esses casos, precatórios foram considerados obrigações de segunda categoria, sujeitos a suspensão unilateral. Ao contrário, todavia, eles incorporam a mesma relevância dos títulos públicos federais, pois o devedor é o mesmo: o Tesouro Nacional.

O governo utilizou argumentos imprecidentes para defender a barbaridade. Primeiro, o de que o valor (R\$ 89 bilhões) seria um “meteoro” que teria surpreendido o Tesouro. O ex-ministro Henrique Meirelles provou que a tese era falsa. Meteoros têm trajetória conhecida anos antes de cair na Terra. A equipe econômica é regularmente informada sobre as respectivas decisões judiciais. Não havia como alegar surpresa.

O segundo argumento foi o da au-

sência de espaço no teto de gastos para abrigar aquela quantia. O próprio governo o desmentiu. Desde a aprovação da PEC do Calote, o Ministério da Economia apoiou a aprovação de despesas adicionais de cerca de R\$ 300 bilhões, compreendendo triplicação do valor do Auxílio Brasil, duplicação do vale gás, aumento do Fundo Eleitoral, subsídios para taxistas e caminhoneiros e por aí afora. Uma manobra mudou o período de cálculo do teto com o objetivo de abrir espaço para acolher despesas de cunho eleitoreiro, grande parte fora do mesmo teto.

O limite para o pagamento anual dos precatórios, de cerca de R\$ 40

bilhões, transfere o restante para exercícios seguintes. Em cinco anos, a bola de neve pode acumular perto de R\$ 500 bilhões. Caso o STF acolha as Adins, o governo colherá o problemão que plantou. Terá de socorrer-se do Congresso para encontrar uma forma de acomodar os pagamentos em atraso. O teto de gastos, já desmoralizado, irá para o espaço de vez, privando o país do mínimo de estabilidade fiscal. O desequilíbrio orçamentário nos colocaria de volta no inferno da inflação alta e sem controle.

Para evitar a volta do processo hiperinflacionário, uma emenda constitucional será aprovada às pressas, o que não parece constituir um grande desafio, a julgar pelas muitas e recentes emendas que feriram o teto de gastos. O valor dos precatórios seria excluído desse limite ou de outra regra fiscal que estiver então vigente.

Nada disso precisaria ter acontecido se essa mesma medida tivesse sido adotada em 2021, quando se discutia a PEC do Calote. O deputado federal Marcelo Ramos (PSD-AM) apresentou uma proposta pela qual defendia exatamente o mesmo tratamento para os precatórios, ou seja, excluí-los do cálculo do teto. A justificativa, inteiramente procedente, era a ausência de meios para controlar as respectivas obrigações.

De fato, é assim que diz a emenda constitucional 95, de 2016, a do teto, que exclui os gastos associados às atividades da Justiça Eleitoral. Não teria havido o calote, não se teria assistido ao aumento da percepção de risco do país e não se teria violentado uma regra sagrada em sistemas capitalistas dignos desse nome, qual seja a da preservação de direitos de propriedade (o da titularidade dos precatórios). Que fique a lição.

[...]

Caso o STF acolha as Adins [ações diretas de inconstitucionalidade], o governo colherá o problemão que plantou. Terá de socorrer-se do Congresso para encontrar uma forma de acomodar os pagamentos em atraso. O teto de gastos, já desmoralizado, irá para o espaço de vez, privando o país do mínimo de estabilidade fiscal

Combater a improbidade sem injustiças

Nova lei encerra “apagão das canetas” e permite permanência de bons quadros

Ary Vanazzi e Georghio Tomelin

Prefeito de São Leopoldo (PT-RS), é presidente da Associação Brasileira de Municípios (ABM)

Professor doutor em direito e advogado da Comissão de Direitos e Prerrogativas da OAB-SP

O Supremo Tribunal Federal prosseguirá nesta quarta-feira (10) no julgamento do tema 1.199, que debate a retroatividade da nova Lei de Improbidade Administrativa. Inúmeras audiências do Congresso com sociedade, Ministério Público, juízes, professores e administradores levaram em conta a evolução jurisprudencial e a necessidade de encerrar o “apagão das canetas”. A Associação Brasileira de Municípios (ABM) é radicalmente contra qualquer desvio de verbas públicas e se associa com os órgãos de controle em sua importante missão de fiscalizar.

Em seu voto, o ministro Alexandre de Moraes informou que pouco mais de 9% do total de condenações —dois terços das ações ajuizadas— são casos de comprovada má-fé com desvio intencional de verba pública. Ou seja, do conjunto total de ações, apenas em 6% há típica improbidade. Temos então um terço de absolvições e quase 60% de condenações sem desvios intencionais, e tudo porque a lei original possibilitava pleitear sanções sem a efetiva ocorrência de dano ao patrimônio público. Assim, muitas ações foram propostas contra quem não buscava qualquer vantagem pessoal, o que demonstra matematicamente que a lei precisava de alguma correção de rumos, pois 94% dos acusados, comprovadamente, nada desviaram.

E mais. Nas sábias palavras do ministro André Mendonça: “não é atribuição de órgão de controle, seja controle interno, seja controle externo, seja Ministério Público, per-

quirir a discricionariiedade do administrador público (...) o mérito administrativo é a princípio de quem foi legitimamente eleito, seja de esquerda, de direita, de centro”. Com razão, asfaltar e sinalizar as vias, assim como construir mais hospitais, são ações que salvam vidas. Quem deve decidir a necessidade pública é a administração; contudo, em várias prefeituras, a ABM acompanha o medo dos agentes públicos de tomar determinadas medidas.

Não há dispositivo na lei tratando de retroatividade, pois isto é efei-

to automático de qualquer lei nova que reveja restrições ou sanções à liberdade de atuação de cidadãos e de agentes públicos (o art. 5º, XL, da Constituição reconhece esse princípio geral). Não há disposição legal e não há pedido de declaração de inconstitucionalidade. A nova lei sequer estava em vigor ao tempo da sentença e do acórdão sob revisão. Logo, não há pedido de declaração de inconstitucionalidade pela via difusa. Parece ser a sistemática congressual, utilizada na regulação da improbidade, que está sob a censura da Suprema Corte.

O STF tem sido o garantidor dos direitos do cidadão em juízo. Os direitos de cidadania têm sua mais alta expressão na assunção de cargos públicos. O Ministério Público é relevantíssimo, mas não tem “direito adquirido” às punições exageradas que obteve no passado (quando 94% dos que sofreram ações nada desviaram).

Juízes e desembargadores já estão cumprindo sua missão constitucional de rever os exageros do passado (e com parecer favorável de vários promotores e procuradores). Dessas novas medidas de justiça, nenhum prejuízo resultará para a proteção do patrimônio público, pois o STF já pacificou (tema 897) que o ressarcimento dos desvios fundado em improbidade intencional por má-fé é imprescritível. A nova lei encerra o “apagão das canetas” e permite que os bons quadros permaneçam e voltem a se interessar pela máquina pública.

[...]

Do conjunto total de ações, apenas em 6% há típica improbidade. Temos então um terço de absolvições e quase 60% de condenações sem desvios intencionais, e tudo porque a lei original possibilitava pleitear sanções sem a efetiva ocorrência de dano ao patrimônio público

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Lance de partida entre times femininos na Taça das Favelas, no bairro de Realengo, no Rio de Janeiro

Divulgação

Taça das Favelas

É um prazer ler as colunas de Preto Zezé na **Folha**. Virei sua fã. Que notícias boas! Encaminhar através do esporte essa moçada vista como problema é muito bom (“Um gol para toda a vida”, Opinião, 9/8). Como seria bom se um governo sério disponibilizasse escolas para todos. Daqui 20 anos teríamos um Brasil melhor.

Cristina Reggiani

(Santana de Parnaíba, SP)

Militares e eleição

Os fatos atuais me lembram uma frase famosa: “O urgente é o que não foi pedido antes”. Os militares da Defesa resolveram participar da certificação do código fonte das urnas eletrônicas, que já estava disponível desde outubro de 2021. Lá do alto de sua soberba, eles acham que não estamos percebendo que a ideia é apenas tumultuar a eleição e manter em pauta a fala caduca do presidente, ou seja, passar a imagem de que eles tentam melhorar as coisas e o STF não deixa. Atitude para lá de infantil. E ainda por cima colocam um coronel que divulga fake news na internet.

Manoel Messias Borges de Araújo Filho

(Rio de Janeiro, RJ)

Militares e Bolsonaro

Esse presidente conseguiu fazer com que o povo brasileiro não mais acreditasse nas Forças Armadas, que antes eram admiradas (“Brasileiros estão entre os que menos confiam nas Forças Armadas, diz pesquisa Ipsos feita em 28 países”, Mônica Bergamo, 8/8). Tudo decorrente das coisas que o mandatário obriga os militares a fazer e realizar em prol da sua reeleição. O mais recente lance desse jogo foi a troca do desfile no Rio de Janeiro da avenida Presidente Vargas para a avenida Copacabana, apenas para coincidir com sua manifestação criminosa. É uma data importante para o povo brasileiro. Muito triste e lamentável isso tudo.

Cláudio Nunes Protacínio

(São Paulo, SP)

*

Com tamanho despreparo e incompetência diuturnamente demonstrados, além de um histórico golpista de mais de um século, o percentual de 30% está alto demais.

Carlos Frederico C. Moura

(Brasília, DF)

*

É urgente voltarmos a nos orgulhar das Forças Armadas em vez de temê-las.

Manoel Márcilio Sanches

(São Paulo, SP)

*

Como confiar nas Forças Armadas se elas não cumprem suas funções —que é proteger as nossas fronteiras e a Amazônia de traficantes e assassinos— e desviam centenas de milhões da Saúde para Viagra, picanha e salmão?

Beatriz Coimbra

(Rio de Janeiro, RJ)

*

Não coincidentemente, esses 30% que afirmam confiar em nossas FFAA são os mesmo 30% que votarão no Jair. Os demais 70% são racionais.

Jayme Kopelman (São Paulo, SP)

*

Os 30% que sobraram são os devotos que votam em Bolsonaro.

Cristina Dias (Curitiba, PR)

Comer gente

“Bolsonaro diz rejeitar anistia pós-mandato e admite imoralidade como deputado” (Política, 9/8). Ele diz que rejeita a anistia porque sabe que não existe nenhuma possibilidade de ser anistiado, só indultado depois de ter sido condenado. Por outro lado, ele também sabe que nenhum presidente irá conceder esse indulto.

Ney Fernando (Curitiba, PR)

Carta pela Democracia

“Vocês têm que olhar na minha cara, ver as minhas ações e me julgar por aí; Não vou assinar cartinha”, lamentou-se Bolsonaro na Febraban (“Bolsonaro volta a atacar carta pró-democracia em encontro com banqueiros”, Economia, 8/8). Os banqueiros assinaram a “cartinha” exatamente por verem as ações de Bolsonaro. Banqueiros e empresários são, obviamente, contra governos de esquerda. Mas também não desejam um governo de extrema direita que dificulte os negócios e paralise a economia por razões ideológicas incompatíveis com o liberalismo e a economia de mercado.

Paulo Sérgio Arisi (Porto Alegre, RS)

Ficha limpa?

A grande indagação que fazem muitos brasileiros de reputação ilibada é a seguinte: O que resultou de toda a mobilização dos brasileiros, encabeçada pelo ex-juiz Márlon Reis, para que a Lei da Ficha Limpa fosse implementada? Tristemente, temos que responder que “nada ou quase nada”. O espírito da lei foi tão metamorfoseado no Parlamento que hoje vemos figuras como Eduardo Cunha, José Roberto Arruda, Fabrício Queiroz e outros concorrendo nas eleições. E outros com imensos poderes, como Arthur Lira e Ciro Nogueira, que comanda o Orçamento da União e, como consequência, a vida de todos os brasileiros. A imprensa e todos os brasileiros precisam se mobilizar para que figuras assim sejam impedidas de concorrer a cargos públicos.

Luiz Herculano da Silva (Marília, SP)

Impunidade

Dias antes de matar João Guimarães, 16, Bruno Krupp foi multado por não ter habilitação para motocicleta. Por que a moto, arma do crime, não foi apreendida? MP editada por Bolsonaro modificou o código de trânsito determinando que “não caberá remoção do veículo em casos em que a irregularidade for sanada no local da infração”. Sou pai e avô de um filho de 26 anos e uma neta de sete meses mortos por um motorista que avançou o sinal vermelho. Após décadas de luta, ele foi condenado a 1 ano e 9 meses de reclusão, mas respondeu em liberdade. Não tenho sentimento de vingança. Não pedi reparação monetária. Criei os dois netos que herdei do filho morto. Cumprí a lei do meu país e não reclamo de nada. Apenas luto com minha família para que esse tipo de violência não se repita.

Ricardo Viveiros (São Paulo, SP)

Psicanalistas

Excelente a coluna da Vera Iaconelli (“Psicanalistas por atacado”, 8/8). Esta é uma pergunta recorrente da minha filha, que tem 15 anos: qual é a formação de um psicanalista? E eu, apesar de ser da área médica, confesso que nunca consegui responder-lhe.

Maria Carolina Romero (Atibaia, SP)

Mentalidade

Fernando Haddad (PT) promete em seu plano para o governo de SP uma série de medidas para mudar a atitude dos policiais. Uma delas é a inclusão de uma disciplina sobre racismo estrutural nas academias, para tentar reduzir as mortes de pretos em ações do Estado. Ele também quer criar metas de redução de índices de criminalidade atreladas à valorização salarial dos policiais. O documento registrado no TSE prevê ainda a expansão do programa de colocação de câmeras nas fardas.

TENSO A relação do PT com as forças de segurança é historicamente complicada, em razão da ênfase dada pelo partido à defesa de direitos humanos e às causas sociais da violência.

CULPA DO ESTAGIÁRIO O senador Romário (PL-RJ) declarou ao TSE perda patrimonial de 90% com relação a 2018. Após ser consultado pelo Painei, ele retificou o valor. Com o dado atualizado, a perda caiu para 16,63%, considerada a inflação. Ele atribuiu o vaivém a um equívoco de sua contadora.

PENDURA A produtora D7, responsável pela pré-campanha presidencial de Sergio Moro quando ele ainda estava no Podemos, entrou na Justiça contra o partido, dizendo que levou calote de R\$ 2 milhões.

PAPAGAIO A empresa fez nove vídeos para o ex-juiz no começo do ano, antes de ele deixar abruptamente a legenda e ir para o União Brasil. A produtora diz não ter recebido um centavo. Procurada pelo Painei, a sigla não se manifestou.

CUIDADOS O PSDB montará uma estrutura reforçada para a senadora Mara Gabrilli (SP), vice na chapa de Simone Tebet (MDB). O partido separou 2,5% do fundo eleitoral para a campanha de Gabrilli, ou R\$ 7,5 milhões. A ideia é que o reforço seja pessoal e político. A senadora é tetraplégica e requer apoio diferenciado para poder viajar e participar de atos de campanha.

É MEU Em encontro com lideranças do agronegócio em Maceió na segunda-feira (8), Arthur Lira (PP) disse que “ninguém representa mais Bolsonaro em Alagoas” do que ele. “Ninguém vai roubar isso”, disse o presidente da Câmara.

PATUSCADA A fala foi direcionada ao senador Fernando Collor (PTB), que tem usado a ligação com o presidente para alavancar sua candidatura ao Governo de Alagoas. Lira apoia o senador Rodrigo Cunha (União) para o cargo.

FAKE Candidato a deputado federal, Ricardo Salles (PL-SP) foi alvo de uma corrente de desinformação espalhada pelo WhatsApp que o coloca como postulante à Assembleia Legislativa. A desconfiança é que se trata de “fogo amigo”, vindo de algum colega de partido que disputa com ele votos bolsonaristas.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

VOZ... A lista de signatários da Carta aos Brasileiros, que será lida na quinta (11) no Largo de São Francisco, tem número expressivo de representantes da base da pirâmide social. Até o início da tarde de terça (9), haviam aderido no site do evento 9.627 desempregados, 6.876 policiais, 4.262 motoristas e 897 porteiros.

...DO POVO Segundo os organizadores da Carta, os dados mostram que o movimento está longe de ser elitista. Como mostrou o Painei, o presidente Jair Bolsonaro (PL) e aliados buscam caracterizar a manifestação como algo descolado da realidade concreta da maioria das pessoas.

ASSINÁ-LOS-EI O ex-presidente Michel Temer (MDB) vai apoiar a Carta e manifestos semelhantes organizados pela Fiesp, OAB e Academia Paulista de Letras. Segundo um aliado, o emedebista pretende adotar postura discreta, assinando os documentos com “alegria cívica” e sem politizar o tema.

ESCANTEADO A presença do vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos) na abertura do Salão Internacional da Avicultura e Suinocultura (Siavs), em SP, nesta terça-feira (9), gerou saia justa para o protocolo. Ele reclamou por não estar sentado ao lado de Bolsonaro no palco.

MAL NA FOTO O lugar foi reservado para Tarcísio de Freitas (Republicanos), candidato ao Governo de SP. Apesar disso, não houve mudança de posicionamento. Segundo um aliado, o presidente avalia ser mais importante colar sua imagem à de Tarcísio do que prestigiar o vice, com quem teve estranhamentos no mandato.

DIREITOS Doze candidaturas já foram registradas com o nome social no TSE. A corte abriu a possibilidade em 2018, quando 29 pessoas transgênero fizeram a opção. O nome social é aquele pelo qual alguém decide ser chamado de acordo com a sua identidade de gênero. O número poderá ser maior, já que o prazo para o registro se encerra em 15 de agosto.

VISITA À FOLHA David Safra, do Banco Safra, esteve no jornal nesta terça-feira (9). Acompanhavam-no Joaquim Levy, diretor de Estratégia Econômica e Relações com Mercados, e Eleo Mendonça, superintendente-executivo de Comunicação.



O ex-presidente Lula (PT) durante evento de pré-campanha em Juiz de Fora (MG) Eduardo Anizelli - 11.mai.22/Folhapress

Equipe da PF que protege Lula pede apoio e cita opositores radicalizados

Delegados enviam pedido de reforço na segurança do ex-presidente a superintendências e listam episódios de violência contra petista

Camila Mattoso e Fabio Serapião

BRASÍLIA A equipe da Polícia Federal que cuida da segurança do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) enviou ofício a superintendências regionais do órgão com uma lista do que chama de “adversidades” enfrentadas para a proteção do petista nesta eleição. O grupo da PF cita na relação o “acesso a armas de letalidade ampliada decorrente das mudanças legais realizadas em 2019” entre os problemas a serem enfrentados ao longo da campanha eleitoral. O documento é um pedido de apoio enviado às chefias de superintendências em estados por onde o candidato, líder nas pesquisas, passou nos últimos dias.

“O contexto político e social no qual se realizará a operação de segurança é composto por, entre outras adversidades, opositores radicalizados e acesso a armas de letalidade ampliada decorrente das mudanças legais realizadas em 2019”, diz trecho do documento, numa referência às normas editadas pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) que facilitaram o acesso a armamentos pela população. Os delegados também abordam as “ameaças de morte ao candidato e a representantes dos partidos, bem como a perpetração de atos de intimidação e violência, identificados antes do início da campanha, como o atentado ao ônibus da caravana ao ex-presidente Lula, alvejado em maio de 2018 na cidade de Quedas do Iguaçu e Laranjeiras do Sul/PR”.

A segurança de Lula tem como responsáveis os delegados federais Andrei Augusto Passos Rodrigues, Rivaldo Venâncio e Alessander Castro Oliveira. Rodrigues é o coordenador, Oliveira, o chefe operacional, e Venâncio, o operacional substituto. No ofício, a equipe de segurança afirma que se trata de um “cenário inédito” na história da democracia brasileira, o que “amplia o desafio”. Como mostrou a **Folha**, a PF decidiu reforçar o esquema de proteção a candidatos neste ano diante do clima de tensão no país. O órgão é responsável pela

segurança de cada político que concorre ao cargo de presidente da República, com exceção de quem está no exercício do mandato, como Bolsonaro. Sua proteção fica a cargo do GSI (Gabinete de Segurança Institucional).

Nas mudanças que foram feitas para este ano, a polícia criou indicadores para avaliar o risco de cada presidenciável e, assim, definir o tamanho da estrutura para cada um.

A PF classificou o nível de proteção a Lula como máximo, o único assim avaliado. “A garantia de eleições livres pressupõe a manutenção da incolumidade física dos candidatos, sem a qual viciaria todo o processo eleitoral e consequentemente o regime democrático”, afirmam os delegados no ofício.

“Garantir a segurança e a proteção do candidato, especialmente sua vida, é, portanto, uma atividade de extrema relevância aos responsáveis e de relevo estratégico institucional, devendo ser objeto da mais acurada atenção, planejamento e execução.”

Para cada viagem, além de uma parte do grupo fixo, policiais das superintendências do órgão pelo país são alocados para reforçar a segurança na passagem do candidato.

Todas as equipes têm como obrigação enviar ao setor responsável pela proteção dos candidatos a presidente um planejamento operacional do trabalho que será realizado até o fim da eleição.

O planejamento do grupo de Lula foi o único que, até agora, não foi aprovado pela direção da Polícia Federal. De acordo com pessoas envolvidas no processo, o plano foi apresentado com atraso e não preenchia todos os requisitos necessários. O documento foi devolvido para ajustes.

Para embasar o pedido de apoio às superintendências, os delegados da equipe que faz a proteção de Lula citam sete episódios de violência que seriam relacionados à disputa eleitoral, entre os quais o assassinato em 10 de julho de Marcelo de Arruda, militante do PT de Foz do Iguaçu (PR), por um apoiador de Bolsonaro e o atentado com uma bomba caseira durante

“O contexto político e social no qual se realizará a operação de segurança é composto por, entre outras adversidades, opositores radicalizados e acesso a armas de letalidade ampliada decorrente das mudanças legais realizadas em 2019

Equipe da PF que faz segurança de Lula em pedido de reforço

evento na Cinelândia, no Rio de Janeiro, em 7 de julho.

Marcelo comemorava o aniversário de 50 anos com uma festa temática do PT quando o bolsonarista Jorge Guarinho passou de carro em frente ao local dizendo “aqui é Bolsonaro” e “Lula ladrão”.

Após uma troca de ofensas, Jorge voltou ao local armado, invadiu o salão de festas e atirou em Marcelo. O petista, já ferido no chão, também baleou o bolsonarista. A Polícia Civil paranaense concluiu a investigação sobre o assassinato, mas não classificou a morte de crime político.

Os delegados também elencam como “atos de violência e hostilidade” o cerco à comitiva do petista em Campinas, em 5 de maio; o uso de drone contra apoiadores na cidade de Uberlândia em 15 de junho; um tumulto durante agenda no teatro da PUC em São Paulo, em 31 de maio; e o vazamento da agenda de Lula em Maceió em 20 de junho.

A polarização entre Lula e Bolsonaro tem preocupado integrantes do PT.

Um dia após a morte de Marcelo em Foz do Iguaçu, o partido enviou uma série de orientações de segurança aos seus apoiadores que participariam de um evento do petista em Brasília em 12 de julho.

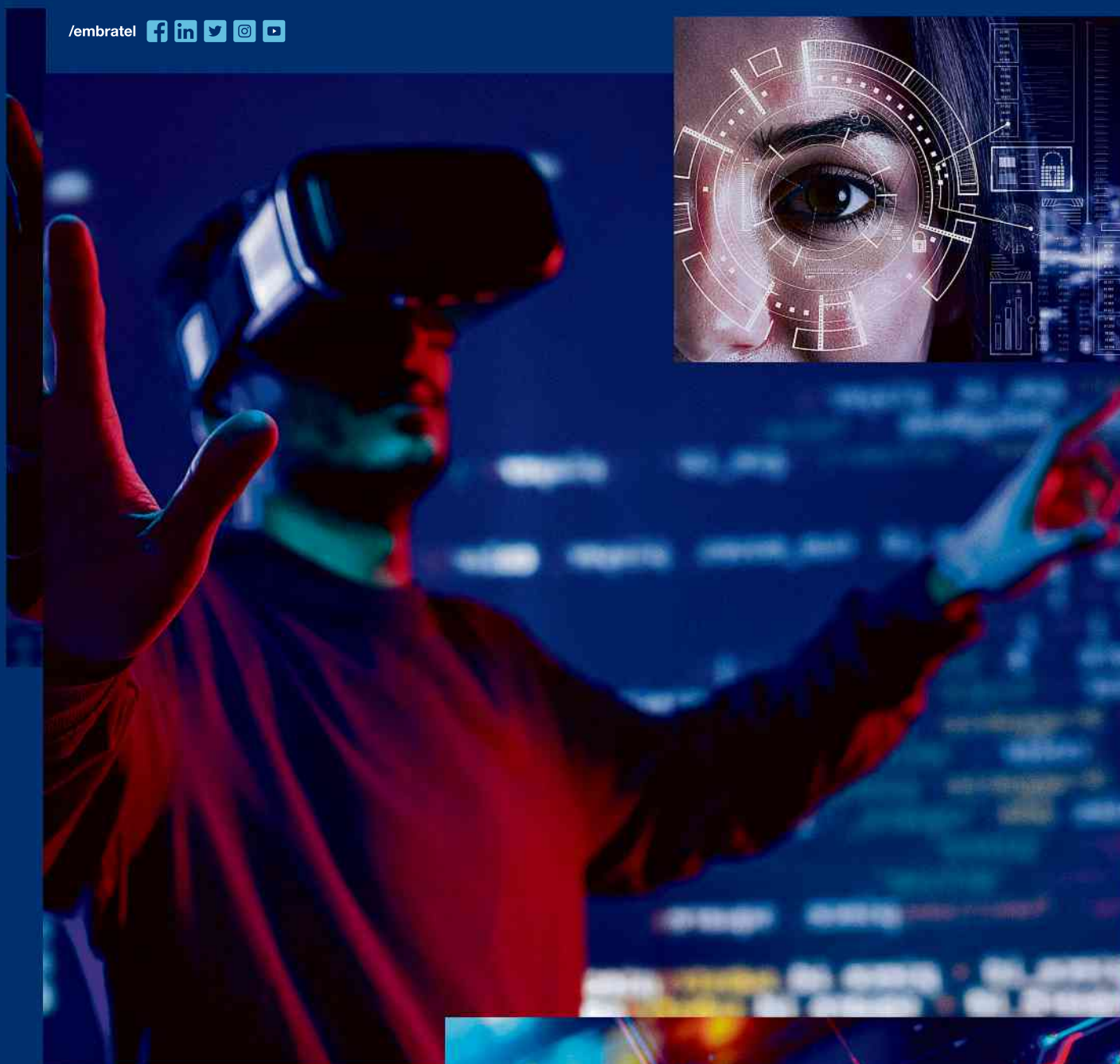
O partido pedia, entre outros pontos, para que os militantes evitassem se expor a situações de risco, andassem em grupos e usassem uma camiseta neutra durante o trajeto de e para casa.

Como mostrou a **Folha**, a direção da PF também decidiu acionar forças estaduais para reforçar os cuidados com a segurança de presidenciáveis na eleição.

A direção do órgão orientou suas 27 superintendências regionais a fazerem contato com as respectivas secretarias de Segurança nos estados para mobilizar esforços no processo.

No texto, a direção da PF afirmou que o “cenário atual evidencia a necessidade de somarmos esforços, haja vista o acirramento das relações entre correligionários dos principais candidatos e os incidentes já registrados na fase de pré-campanha eleitoral”.

/embratel



Habilite sua empresa para o **próximo nível.**

O mundo mudou muito nos últimos anos.

E o 5G traz uma nova revolução tecnológica.

A Embratel quer habilitar sua empresa para o próximo nível, conectando parceiros, pessoas e ideias em torno de um mesmo ecossistema, para chegarmos às respostas dos desafios mais complexos.

Fale com nossos especialistas
pelo 0800-721-10210 ou
acesse **embratel.com.br**



CONECTIVIDADE



MOBILIDADE



COLABORAÇÃO



SEGURANÇA

INTERNET
DAS COISASCUSTOMER
EXPERIENCEPROFESSIONAL
SERVICESCLOUD &
DATA CENTERDATA &
ANALYTICS
Embratel

habilite sua empresa
para o **próximo nível**

Equipe de Bolsonaro muda estratégia e adota ofensiva jurídica contra Lula

Campanha acusa petista de fazer mau uso da liberdade de expressão e intensifica representações

Matheus Teixeira, Marianna Holanda e Julia Chaib

BRASÍLIA Pressionada pelo comando da campanha, a equipe jurídica do presidente Jair Bolsonaro (PL) mudou a estratégia de atuação no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e iniciou uma ofensiva contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A avaliação de estrategistas de Bolsonaro é a de que Lula estava emparedando o presidente e aliados com representações apresentadas no tribunal eleitoral, ao mesmo tempo em que o petista tecia livremente críticas ao mandatário sem uma reação proporcional dos bolsonaristas na corte.

Em uma reunião realizada há cerca de duas semanas, o núcleo da campanha de Bolsonaro decidiu que os advogados deveriam ter uma atuação mais ativa contra as declarações de Lula.

Os primeiros resultados da nova orientação vieram em 5 de agosto, quando o PL apresentou um pacote de sete ações contra o petista por propaganda eleitoral antecipada.

“Entramos com as ações não para afogar o jurídico do

PT, mas para dar freio inibitório com práticas de ilegalidades manifestas”, disse à Folha o advogado Tarcísio Vieira de Carvalho, que coordena a equipe jurídica.

Segundo afirmou Carvalho, as representações foram feitas porque Lula vem, em seus discursos, imputando crimes a Bolsonaro, em especial de genocídio e associação com milícia. “Diante desse mau uso da liberdade de expressão, foi necessário recorrer ao Judiciário para recompor”, completou.

Os advogados da campanha têm se reunido duas vezes por semana com os profissionais do marketing para analisar as peças propostas e evitar incoerência, disse ainda o coordenador da equipe jurídica da campanha do presidente.

Nos processos apresentados na semana passada, os advogados de Bolsonaro acusam Lula de propagar “discurso de ódio” por ter chamado o chefe do Executivo de “fascista”, “genocida”, “negacionista” e “desumano”.

Segundo integrantes da campanha, os advogados passarão a atuar de forma proporcional aos ataques do petista. Na visão deles, a equipe jurí-

dica acionava menos do que deveria o TSE, com atuação mais defensiva.

A ideia é que, a partir de agora, a campanha de Bolsonaro seja mais vigilante em relação aos movimentos de Lula e atue com celeridade nos embates jurídicos. Para pessoas próximas do presidente, mesmo que saia derrotado em alguns processos, é importante tomar iniciativa e não ficar na defensiva.

A mudança de estratégia ficou explícita pelas datas dos discursos de Lula que foram alvo das representações de Bolsonaro. Apesar de ter apresentado as ações no TSE no último dia 5, um dos eventos em que o mandatário acusa o petista de pedir votos de maneira antecipada ocorreu quase um mês antes, em 12 de julho, em Brasília.

Na ação, os advogados transcrevem trechos do discurso na capital em que Lula afirma que irá “acabar com a fome outra vez”, que irá “recriar o Ministério da Cultura” e que vai “recuperar e salvar esse país”.

Para a equipe de Bolsonaro, Lula cometeu infração eleitoral de propaganda antecipada e o teor de suas falas representa

“efetivo pedido de votos”, o que é vedado antes do início oficial do período de campanha.

“Tudo feito com encampação da plateia presente e massificação de exposição pública e penetração social derivadas da correspondente cobertura midiática e da concreta e robusta audiência das redes sociais”, diz trecho da peça.

Ex-ministro do TSE, o Carvalho foi contratado pelo PL no início do ano, como forma de melhorar a interlocução com a corte eleitoral. De perfil mais conciliador, ele disse em entrevista à Folha em fevereiro que atuará como “vetor para diminuir esses atritos recentemente crescentes entre o Executivo e o Judiciário.”

Ministros do tribunal e do STF (Supremo Tribunal Federal) são os principais alvos do mandatário em seus discursos. Bolsonaro também ataca sistematicamente o sistema eleitoral e as urnas eletrônicas.

O PT já obteve vitórias no TSE nos enfrentamentos com o presidente e seus apoiadores. Em 18 de julho, o ministro Alexandre de Moraes mandou o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e os deputados Hélio Lopes (PL-RJ), Carla Zam-

belli (PL-SP) e Otoni de Paula (MDB-RJ) apagarem publicações que vinculavam o PT à facção criminoso PCC e ao assassinato de Celso Daniel, então prefeito de Santo André (SP), em 2002.

A necessidade de atuar de maneira mais ostensiva contra os adversários também ocorre em meio a sinalizações enviadas pelo procurador-geral eleitoral, Paulo Gonet Branco. Nos bastidores, ele avisou os advogados das

“Entramos com as ações não para afogar o jurídico do PT, mas para dar freio inibitório com práticas de ilegalidades manifestas

Tarcísio Vieira de Carvalho advogado, coordena a equipe jurídica da campanha de Jair Bolsonaro (PL)



O presidente Jair Bolsonaro durante a abertura do Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura em São Paulo

Presidente usa evento oficial para criticar petista

Bruno B. Soraggi

SÃO PAULO Jair Bolsonaro (PL) usou um evento de sua agenda oficial de presidente da República, na manhã desta terça-feira (9), para sugerir votos nele para a reeleição e criticar o ex-presidente Lula, seu principal adversário na corrida presidencial e líder nas pesquisas de opinião no momento —ainda que sem citar o nome do petista.

“Além da regulação da mídia, uma outra pessoa quer uma regulação da produção agrícola”, disse o chefe do Executivo federal, sem detalhes, em discurso para a plateia do setor do agronegócio na abertura do Siavs (Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura), em São Paulo.

Em outro momento, ele

comparou o ato de governar o Brasil à prática de conduzir um carro potente. “Se alguém tem uma Ferrari e escolhe, para dirigir ela, um bêbado, vai fazer besteira”, afirmou o presidente.

“Eu não vou resolver a guerra lá [na Ucrânia] bebendo cerveja com ninguém”, disse ele, que foi aplaudido na sequência. Em março deste ano, em um evento no Rio de Janeiro, Lula disse que “essa guerra, por tudo o que eu compreendo, leio e escuto, seria resolvida aqui no Brasil numa mesa tomando cerveja.”

Bolsonaro e Lula são rivais na disputa pela Presidência da República na eleição deste ano. No levantamento mais recente feito pelo Datafolha, no fim de julho, o petista tinha 47% das intenções de vo-

to, enquanto Bolsonaro marcou 29% —uma diferença de 18 pontos percentuais.

O atual presidente também repetiu uma fala feita a banqueiros na segunda (7), quando participou de um encontro da Febraban (Federação Brasileira dos Bancos).

“Olha, um banqueiro que descobre que tem um funcionário que fez besteira no banco ao longo de oito anos: roubou, endividou etc. Dai você manda ele embora. Passado um tempo, esse cara bate na sua porta e quer emprego. Você vai empregar esse cara de novo? Pelo amor de Deus!”, discursou, novamente seguido de aplausos.

Lula foi preso e chegou a cumprir pena em razão de condenações na Lava Jato, porém o processo foi consi-

derado irregular em análise posterior do STF (Supremo Tribunal Federal).

Sobre o palco do evento desta terça, sentada ao lado do presidente, também esteve a primeira-dama Michelle Bolsonaro, para quem o presidente pediu uma salva de palmas da plateia.

O vice-presidente da República, Hamilton Mourão (Republicanos), e ministros e ex-ministros, como Joaquim Leite (Meio Ambiente) e Ricardo Salles, também participaram da cerimônia.

O ex-ministro da Infraestrutura Tarcísio de Freitas (Republicanos) também se sentou ao lado do presidente. Ele é candidato ao Governo de São Paulo e tem colado em Bolsonaro nas agendas do chefe do Executivo pelo estado, em

uma tentativa de se mostrar próximo ao bolsonarismo e de seu padrinho político.

Bolsonaro segue em agenda pela capital paulista durante a tarde.

O presidente ainda participa de um almoço para o lançamento de um programa da Caixa Econômica Federal voltado para as mulheres, público para quem ele vem acenando na sua tentativa de reeleição, em outubro.

Pesquisa Datafolha divulgada em junho mostrou que 55% dos eleitores não votariam em Jair Bolsonaro de jeito nenhum. Entre as mulheres, a rejeição ao presidente da República é de 61%.

Depois, às 15h, ele se reúne com a diretoria do Secovi (sindicato do mercado imobiliário).

campanhas que não irá focar sua atuação na troca de acusações entre candidatos.

Assim, é provável que o TSE só faça uma análise judicial de eventuais ataques entre Bolsonaro e Lula caso os próprios acionem a corte —e não via processo movido pelo Ministério Público.

Inicialmente, a aposta jurídica da campanha do presidente era acionar o mínimo o possível a Justiça Eleitoral.

Segundo relatos, o próprio Bolsonaro desencorajava seus assessores a entrar com ações. Certa vez, aliados propuseram processar Ciro Gomes, presidente-geral do PDT. O presidente não quis, por considerar que uma representação daria mais palanque para o pedetista.

De acordo com o último Datafolha, Ciro segue estável com 8% das intenções de voto. Lula e Bolsonaro estão na liderança, com 47% e 29% respectivamente.

O chefe do Executivo dá aval a todas as representações que sua equipe protocola na Justiça. Segundo relatos, o que ele sempre considerou danoso e exigiu reparação jurídica é ser chamado de “genocida” —termo usado por adversários para caracterizar sua atuação na pandemia de Covid-19.

A equipe de Lula avalia que os advogados de Bolsonaro reagiram à estratégia petista após processos em que o ex-presidente saiu vitorioso. O plano da campanha do PT segue linha semelhante à encampada agora pelo presidente: analisar todas as declarações e ações de Bolsonaro e judicializar sempre que for possível.

Patrimônio de Lira mais do que dobra em 4 anos

SÃO PAULO O patrimônio do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), mais do que dobrou nos últimos quatro anos, segundo informou o deputado em sua declaração de bens à Justiça Eleitoral.

Em 2018, Lira, que é agropecuarista, disse possuir um total de bens de R\$ 1,7 milhão (ou R\$ 2,2 milhões corrigidos pela inflação do período). Em sua ficha de candidato deste ano, publicada no site da Justiça Eleitoral nesta terça (9), a soma do patrimônio dele passou para R\$ 5,965 milhões.

Parte dessa diferença se deve a uma casa que passou a ser declarada pelo candidato no valor de R\$ 1,2 milhão. O segundo item de maior valor declarado do deputado é um depósito em conta-corrente no valor de R\$ 827 mil.

Além da casa, aparecem na declaração ao menos outros três “bens imóveis” que não constavam há quatro anos. O deputado tentará em outubro seu quarto mandato consecutivo.

Reportagem da Folha mostrou que documentos assinados em um cartório no interior de Alagoas indicam que Lira deixou de declarar à Justiça Eleitoral em 2018 a compra de direitos sobre duas fazendas adquiridos de um grupo de herdeiros no início daquele ano. Escrituras do negócio, no município de São Sebastião, afirmavam que os direitos de herança sobre imóveis rurais custaram R\$ 728 mil (ou R\$ 955 mil corrigidos pela inflação do período). Isso equivale a mais de 40% do que ele havia declarado à Justiça Eleitoral quatro anos atrás.

Neste ano, a Justiça Eleitoral limitou a quantidade de informações sobre o patrimônio dos candidatos publicadas em seus canais oficiais. A medida, que teve como base a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), motivou reclamações de entidades que atuam com transparência governamental. **Felipe Bächtold**

Democracia verga, mas não quebra, diz Fachin

Em última sessão à frente do TSE, ministro diz que ‘maioria esmagadora’ acredita nas urnas e que eleição ocorrerá em paz

Mateus Vargas

BRASÍLIA Em discurso durante a última sessão como presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), o ministro Edson Fachin afirmou que a democracia “verga, mas não se dobra nem quebra” pelas fake news. Para ele, esta é uma “certeza” e o próximo presidente da República será eleito com paz e segurança.

“Tenho a certeza inabalável que a democracia se verga, mas não se dobra nem quebra com as fake news”, disse Fachin, em meio aos seguidos ataques de Jair Bolsonaro (PL) ao sistema eleitoral.

A partir do dia 16 o TSE será comandado pelo ministro Alexandre de Moraes, também alvo de ataques do presidente da República.

Na mesma sessão, Fachin votou para manter restrições na divulgação de informações sobre bens dos candidatos por causa da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados). Moraes pediu vista e adiou a decisão.

Fachin citou pesquisa Datafolha ao afirmar que “a maioria esmagadora da população brasileira” acredita na urna eletrônica. “Quem defende a democracia a toca diariamente e vive num país melhor”.

De acordo com o Datafolha, 47% da população diz confiar muito na urna eletrônica, enquanto 32% afirmam confiar um pouco —o que gera um índice de credibilidade de 79%.

O ministro disse que as eleições serão feitas em paz, segurança e com transparência.

No discurso, ele destacou que fez reuniões com todos os partidos políticos. “Há um pacto político-institucional de âmbito nacional pelo combate à desinformação e às fake news”, disse ele, que também citou acordos com grandes empresas de tecnologia.

A gestão do ministro ficou marcada pela defesa das urnas eletrônicas em resposta aos ataques do presidente Jair Bolsonaro ao sistema eleitoral. O chefe do Poder Executivo tem repetido teorias da conspiração sobre o siste-



O ministro Edson Fachin discursa durante sessão plenária do Supremo Tribunal Federal Rosinei Coutinho - 15.jun.22/Divulgação STF



Bolsonaro declara R\$ 2,3 milhões em bens ao TSE

O presidente Jair Bolsonaro (PL) registrou nesta terça-feira (9) sua candidatura à reeleição junto ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) ao lado do general Braga Netto, que será o vice da chapa. O chefe do Executivo afirmou à Justiça ter um patrimônio de R\$ 2.317.554,73. Em 2018, ele havia declarado R\$ 2,29 milhões (R\$ 2,9 milhões se corrigidos pela inflação). Na ocasião, o então candidato informou que era dono de cinco casas, que somavam pouco mais de R\$ 1,5 milhão, três carros, que custavam R\$ 280 mil, além de ações, caderneta de poupança e aplicações bancárias.

ma de votação, além de insinuações golpistas.

Após o discurso de Fachin, o ministro Moraes afirmou que “democratas não devem se calar perante o discurso de ódio”. “Não devem aceitar ataques covardes, sejam pessoais ou institucionais”, disse Moraes. Ele ainda afirmou que os democratas são “a imensa maioria” no Brasil.

“Essa imensa maioria de democratas, em 2 de outubro [data do primeiro turno do pleito], novamente encantar o mundo com novo comparecimento maciço na escolha de representantes”, afirmou Moraes.

“A única democracia no mundo que no mesmo dia proclama o resultado das eleições, dando estabilidade, segurança e tranquilidade aos eleitores brasileiros”, continuou o próximo presidente do TSE.

Moraes também disse que a

Justiça Eleitoral respeita e exige respeito das instituições.

Mais cedo, em evento no TSE, o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Luís Roberto Barroso declarou que não passa um dia sem ser questionado sobre a chance de golpe no Brasil.

“Ou seja, alguma coisa esquisita está acontecendo aqui. Golpes, violência, desrespeito ao resultado eleitoral, são preocupações que têm sido repetidamente veiculadas”, disse Barroso. “É como se o espectro da ‘república das bananas’ tivesse voltado a nos assombrar”, afirmou ainda.

Fachin, Moraes e Barroso não citaram Bolsonaro nos discursos desta terça (9).

No período à frente do TSE, Fachin foi personagem central no debate do militar com o TSE sobre o pleito. Em maio, o ministro disse que quem trata das eleições são as “for-

ças desarmadas”. No mês seguinte, a Defesa afirmou que as Forças Armadas “não se sentem devidamente prestigiadas” pelo tribunal.

Em outra reação aos ataques do governo Bolsonaro às urnas, em julho, Fachin disse que quem divulga informações falsas sobre o sistema eleitoral brasileiro “semeia a antidemocracia”. Esta declaração foi feita horas após o chefe do Executivo convocar embaixadores estrangeiros para tentar desacreditar o sistema eleitoral.

Apontado pelo presidente Jair Bolsonaro como um opositor, Moraes deve comandar o tribunal eleitoral até junho de 2024. O ministro Ricardo Lewandowski será o vice.

Bolsonaro já afirmou que ele mesmo passou a ter voz dentro do TSE com a entrada dos militares no debate, feita a convite do próprio tribunal.



Tenho a certeza inabalável que a democracia se verga, mas não se dobra nem quebra com as fake news

Edson Fachin
ministro do STF, em seu último discurso como presidente do TSE



Essa imensa maioria de democratas, em 2 de outubro [data do primeiro turno do pleito], novamente encantar o mundo com novo comparecimento maciço na escolha de representantes

Alexandre de Moraes
ministro do STF e próximo presidente do TSE



Golpes, violência, desrespeito ao resultado eleitoral, são preocupações que têm sido repetidamente veiculadas. É como se o espectro da ‘república das bananas’ tivesse voltado a nos assombrar

Luís Roberto Barroso
ministro do STF

Bolsonaro deve manter emendas de relator no ano que vem em mais de R\$ 19 bilhões

Idiana Tomazelli e Marianna Holanda

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) deve sancionar a Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2023 mantendo as emendas de relator, instrumento usado como moeda de troca nas negociações políticas com o Congresso Nacional.

Com a sanção, o valor reservado às emendas de relator deve ficar em R\$ 19,4 bilhões —acima dos R\$ 16,5 bilhões previstos para este ano. As cifras superam o orçamento para gastos de manutenção e investimentos de diversos ministérios.

O presidente poderia vetar o dispositivo —inclusive essa foi a recomendação do Ministério da Economia—, mas optou por não comprar briga com as legendas do centrão, que costumam ser contempladas com a verba.

A distribuição desse dinheiro é feita atualmente a partir de acordos políticos conduzidos pela cúpula do Parlamento, principalmente pelo presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL). Auxiliares do Palácio do Planalto afirmam que, para Lira, o tema é indiscutível.

Na noite desta segunda-feira (8), Bolsonaro buscou se desvincular de qualquer decisão envolvendo as emendas de relator, embora a manutenção do instrumento seja fruto da



O presidente da Câmara e líder do centrão, Arthur Lira (PP-AL)

Gabriela Biló - 7.jul.22/Folhapress

decisão do presidente de sancionar o dispositivo.

“Eu não tenho nada a ver com orçamento secreto. Sou obrigado a executar o orçamento secreto. Um parlamentar teve essa ideia. Eu vetei, aí voltou e eles derrubaram o veto”, disse Bolsonaro, em referência às primeiras investidas do Congresso para instituir as emendas de relator, em 2020 e 2021. A declaração foi dada em

entrevista ao podcast Flow.

Desde 2022, porém, a previsão das emendas de relator é incluída na LDO sob a assinatura de Bolsonaro no momento da sanção da lei.

Esse tipo de emenda costuma ser distribuída com base em critérios políticos, privilegiando parlamentares aliados do governo ou próximos à cúpula da Câmara e do Senado. Nomes mais influentes conse-

guem irrigar seus redutos eleitorais com valores maiores.

A manutenção das emendas de relator contraria a posição do Ministério da Economia, que recomendou veto ao dispositivo, implementado pela primeira vez no Orçamento de 2020.

A visão do time do ministro Paulo Guedes (Economia) é que as emendas de relator dificultam a gestão do Orçamen-

to ao consumirem boa parte da fatia dos recursos que poderiam ser destinados a políticas públicas ou investimentos estruturais.

Politicamente, porém, um veto seria algo delicado para Bolsonaro, que transformou as emendas de relator num alicerce de sua relação com o centrão, bloco de partidos que lhe dá sustentação política nas votações no Legislativo.

Presidente da Câmara, Lira é um dos que controlam a liberação dessa verba a aliados. Ele é também considerado um grande fiador da aprovação de propostas de interesse do governo no Legislativo.

Um veto à manutenção do dispositivo poderia gerar desgaste e colocar Bolsonaro em rota de colisão com os interesses do centrão, num momento em que o presidente colocará a campanha na rua em busca da reeleição.

O tema é considerado algo tão sensível que, geralmente, esses recursos são blindados quando há necessidade de cortes no Orçamento. Neste ano, porém, as despesas obrigatórias tiveram um crescimento significativo, e a equipe econômica precisou bloquear R\$ 8 bilhões em emendas.

A medida gerou mal-estar, embora interlocutores minimizem as eventuais insatisfações dizendo confiar na aliança com Lira. Mesmo assim, o Palácio do Planalto correu para emitir a sinalização de que trabalha para liberar os recursos logo após as eleições, para não minar os planos de seus aliados.

A intenção do presidente da

Câmara é usar parte da verba para consolidar apoio no plenário e garantir sua reeleição ao comando da Casa, independentemente de quem for eleito para a Presidência da República.

Primeiro colocado nas pesquisas de intenção de voto, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem criticado as emendas de relator. Aliados do petista manifestam a intenção de reorganizar as forças políticas no Legislativo para assegurar maior controle sobre o Orçamento, caso Lula seja eleito.

Bolsonaro chegou a vetar duas vezes a criação das emendas de relator, nos Orçamentos de 2020 e 2021, mas em ambos os casos houve forte pressão dos parlamentares. Em um deles, o governo precisou costurar um acordo e aprovar nova lei, cedendo aos congressistas. Em outro, o veto foi derrubado.

Para 2022, o chefe do Executivo decidiu sancionar a criação das emendas de relator, evitando o desgaste com seus aliados no Congresso. A indicação é de que essa estratégia será repetida para 2023.

As emendas de relator são uma ferramenta criticada por especialistas, que veem baixa transparência, divisão de sinal dos recursos e gastos ineficientes. Ações contempladas com essas verbas não necessariamente observam critérios técnicos ou as prioridades dos ministérios.

A aplicação dos recursos já motivou uma série de investigações por suspeitas de mau uso das emendas.



Escreva de maneira clara e concisa com o Manual da Redação da Folha de S.Paulo

Chegou a nova edição do “**Manual da Redação**”, obra de referência essencial para jornalistas, publicitários, advogados, estudantes e profissionais de todas as áreas que precisam apresentar **textos claros** e **bem redigidos**.

Revistos e ampliados por uma equipe de especialistas, os conteúdos sobre as **boas práticas da escrita** e **normas da língua portuguesa** abrangem novos temas e tópicos que ganharam relevância nos meios de comunicação nos últimos anos.

A obra apresenta um **resumo detalhado das regras gramaticais para evitar os erros mais comuns**.

Por que tantos **porquês**

POR QUE TANTOS PORQUÊS?	
QUANDO SE USA	
por	por que separado se escreve em frases com pontos de interrogação, mas não só estas.
porque	grato ao por que verifica que tem possível substituição por que qual razão ou a razão-porquê
porquê	usado em frases por que isso ou que é um pronome relativo, expressando razão ou causa.

Verbos **difíceis**

VERBOS DIFÍCEIS	
por	por que não é fácil.
deletar	verbo deletar, no presente do indicativo.
deletar	no presente do subjuntivo.
deletar	em geral, expressa desejo ou um verbo no infinitivo.
deletar	é comum ser seguido de infinitivo, gerúndio ou participio.

Guia para usar bem a **vírgula**, a **crase** e o **hifen**

A USAR BEM A VÍRGULA	
Assunto, nome	O preterito de São Paulo chegou aqui em 1911, em 1911, em 1911.
Assunto, nome	Assunto, nome, em 1911, em 1911, em 1911.
Assunto, nome	Assunto, nome, em 1911, em 1911, em 1911.
Assunto, nome	Assunto, nome, em 1911, em 1911, em 1911.

Erros comuns em **tradução**

ERROS COMUNS EM TRADUÇÃO	
Address	Endereço, uma questão.
Address	Tratar de um assunto.
Assume	Assume que aquilo fosse verdade.
Assume	Suporte que aquilo fosse verdade.
Assume	Suporte que aquilo fosse verdade.
Assume	Suporte que aquilo fosse verdade.

R\$ **89,90**

EM ATÉ **3x** SEM JUROS NO CARTÃO

FRETE GRÁTIS
Para os estados de SP, RJ, MG e PR



22ª
EDIÇÃO

COMPRA POR AQUI
Aponte a câmera do seu smartphone



Venda exclusiva no site:
folha.com.br/manualdaredacao

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.

Menções ao 7 de Setembro explodem em grupos

Levantamento indica aumento de 290% no WhatsApp na última semana de julho, incluindo mensagens de teor golpista

Patrícia Campos Mello

SÃO PAULO A circulação de mensagens com menções ao 7 de Setembro em grupos de WhatsApp explodiu na última semana de julho, com crescimento de 290% em comparação com o mesmo período de junho, aponta levantamento do Monitor de WhatsApp da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). Segundo a sondagem, feita a pedido da Folha, as dez mensagens mais compartilhadas citam convocações do presidente Jair Bolsonaro (PL) a apoiadores e têm cunho golpista, com referências a intervenção militar e destituição de juízes do Supremo Tribunal Federal e afirmações falsas sobre as urnas eletrônicas. Dentre os mil grupos públicos de WhatsApp monitorados pela UFMG, 469 enviaram mensagens relacionadas ao 7 de Setembro entre 1º de junho e 1º de agosto. Foram 4.184 mensagens, 69% das quais circularam em grupos de direita, 25,9% em grupos indefinidos — de temática política, mas não alinhados claramente a alguma ideologia — e 5,1% em grupos de esquerda.

“Bolsonaro convocou apoiadores a se unirem a ele no 7 de Setembro, e isso se refletiu, naturalmente, em grupos de WhatsApp e Telegram, que têm apresentado uma grande mobilização, com a organização de caravanas ou conversas sobre o 7 de Setembro como a última vez em que vão às ruas”, afirma Fabrício Benevenuto, professor de ciência da computação da UFMG e coordenador do projeto Eleições sem Fake. “O problema é que muitas dessas mensagens vêm acompanhadas de ataques aos ministros do STF e às urnas eletrônicas e de desinformação relacionada ao processo eleitoral. É preocupante que nos grupos pró-Bolsonaro a convocação para participar dos atos passe por ruptura dos processos democráticos, intervenção militar e ataque às urnas eletrônicas. Parte da motivação envolve extremismo.” O presidente chamou apoiadores para irem às ruas no 7 de Setembro durante discurso na convenção do PL que oficializou sua candidatura. “Convoco todos vocês agora para que todo mundo, no 7 de Setembro, vá às ruas pela última vez. Vamos às ruas pela última vez”, disse na ocasião, sob gritos de “mito”. Bolsonaro aproveitou a mesma fala para atacar os ministros do STF, sem mencionar nominalmente seus princi-



Apoiadores de Jair Bolsonaro participam de ato em Brasília no Dia da Independência de 2021

Os melhores hospitais de SP, com o cuidado que só a Qsaúde tem.

Consultas e exames liberados a partir de 24 horas

30 Hospitais | 151 Clínicas | 154 Laboratórios

Alguns destaques da rede credenciada

Albert Einstein, Oswaldo Cruz, Hospital Santa Catarina, Hospital Edmundinho

Consulte seu corretor ou envie um whatsapp 3003-6000

Qsaúde qsaude.com.br

Aponte sua câmera

Simule agora



Bruno Santos/Folhapress

INDÍGENAS FAZEM ATO EM SP
Pelo Dia Internacional dos Povos Indígenas, manifestantes fizeram passeata pela região central da capital paulista, da Faculdade de Direito, no largo São Francisco, à sede da Prefeitura de São Paulo, no viaduto do Chá, cobrando a defesa dos territórios e das vidas indígenas

PSB de Alckmin evita PT nos estados e vai apoiar até aliados de Bolsonaro

Parceiros na eleição presidencial traçam estratégias próprias e terão palanques separados

João Pedro Pitombo e Catia Seabra

SALVADOR E SÃO PAULO Maior partido aliado de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na campanha presidencial e legenda do candidato a vice-presidente Geraldo Alckmin, o PSB não estará no mesmo palanque que os petistas em 11 estados e no Distrito Federal.

Empenhado em ampliar sua bancada no Congresso Nacional, o partido traçou suas próprias estratégias nos estados que incluem neutralidade, candidaturas solo e até mesmo apoio a candidatos a governador aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Em Mato Grosso do Sul, o PSB aprovou em convenção uma aliança formal com o candidato a governador Eduardo Riedel (PSDB). Em abril, quando João Doria (PSDB) ainda era pré-candidato a presidente, Riedel disse que estava “fechado com Bolsonaro”, gerando mal-estar no partido.

Presidente estadual do PSB, Ricardo Ayache defende o apoio ao tucano e diz que o partido estará engajado na campanha de Lula no estado, mesmo localmente em palanque oposto ao do PT. No estado, petistas lançaram a advogada Giselle Marques ao governo.

“Riedel é um novo nome da política aqui do estado, tem credibilidade como gestor. Infelizmente, nosso sistema partidário é complexo, mas estamos firmes com Lula e Alckmin”, afirmou.

Ele ainda explicou que o apoio formal ao tucano em Mato Grosso do Sul foi uma contrapartida do apoio dado pelo PSDB à candidatura ao governo de Marcelo Freixo (PSB) no Rio de Janeiro.

O cenário é semelhante em Mato Grosso, onde o PSB fechou uma aliança formal com o governador Mauro Mendes (União Brasil), candidato que apoia e é apoiado por Bolsonaro. “Somos da base do governador, não poderíamos ir contra. Mas isso não altera nosso apoio a Lula na eleição nacional”, diz o deputado estadual Max Russi, presidente estadual do partido.

O PSB lançaria a médica Natasha Silhessarenko para o Senado, mas ela anunciou sua desistência na segunda-feira (8) após apelo de Alckmin.

O candidato a vice-presiden-



Geraldo Alckmin discursa em congresso do PSB, em Brasília Antonio Molina - 28.abr.22/Folhapress

te queria que o PSB apoiasse ao Senado o deputado federal e líder ruralista Neri Geller (PP), nome que será a principal ponte entre Lula e o agronegócio. Mas o PSB declinou da aliança em Mato Grosso.

No Paraná, a aliança será informal. O partido aprovou em convenção que ficará neutro na eleição estadual e apoiará Lula na eleição presidencial e a reeleição de Álvaro Dias (Podemos) ao Senado.

Na prática, contudo, a maior parte do PSB apoiará a reeleição do governador Ratinho Júnior (PSD), que fechou uma aliança formal com o PL e defende um novo mandato para Bolsonaro.

Único deputado federal do PSB no estado, Luciano Ducci afirma que a posição da legenda é de independência e que não haverá conflitos entre as eleições estadual e nacional: “Vamos fazer a campanha para Lula e Alckmin”.

No Tocantins, os pessebeistas decidiram no prazo limite das convenções lançar o ex-prefeito de Palmas Carlos

Amastha como candidato a senador sem apoio a nenhum candidato a governador.

Ao mesmo tempo, o candidato ao governo Ronaldo Dimas (PL) decidiu entrar na disputa sem nenhuma candidatura ao Senado. Amastha nega que haja acordo, mas elogia Dimas. “Não tenho nenhuma restrição a Dimas. Pelo contrário, vejo nele um bom gestor. Mas a filiação dele ao PL impediu uma aliança.”

Ex-prefeito de Araguaína, cidade do norte do Tocantins, Dimas era filiado ao Podemos, mas deixou o partido no final de março diante da possibilidade de o partido lançar à Presidência o ex-juiz Sergio Moro, adversário de Bolsonaro.

Dimas tem como principal adversário o governador e candidato à reeleição Wanderlei Barbosa (Republicanos), também apoiador de Bolsonaro.

O palanque de Lula no estado será liderado pelo ex-deputado Paulo Mourão (PT), mas parte dos deputados filiados ao PC do B e PV apoiam Wanderlei Barbosa, fazendo da fe-

deração uma espécie de “casamento de fachada”.

Em Roraima, o PSB estará no mesmo palanque que o PL em apoio a Teresa Surita (MDB), ex-prefeita de Boa Vista e candidata ao governo. O PT, por sua vez, apoia a candidatura de Rudson Leite (PV), que aderiu informalmente à reeleição do senador bolsenarista Temário Mota (Pros).

Em Alagoas, o partido firmou uma aliança com o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP), em apoio à candidatura de Rodrigo Cunha (União Brasil). Mas na última hora recuou da parceria e lançou um candidato ao Senado, mantendo apoio informal a Cunha na eleição estadual.

O PSB de Alagoas é liderado pelo prefeito de Maceió, João Henrique Caldas, que tem relação próxima com a família Bolsonaro e já participou de atos com o presidente na cidade. O PT, por sua vez, apoiará a reeleição do governador Paulo Dantas (MDB), nome apadrinhado pelo ex-governador Renan Filho.

“O PSB saiu da aliança com Lira, mas vota no Rodrigo Cunha, que deixou o PSDB e foi para o União Brasil por orçamento secreto e fundo partidário. Liderava as pesquisas e depois do apoio de Artur Lira está em terceiro lugar a 12 pontos do segundo colocado”, criticou o senador Renan Calheiros (MDB).

PSB e PT estarão em palanques distintos em Paraíba, Ceará, Amazonas, Acre, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, mas sem apoio a candidatos a governador ligados a Bolsonaro.

Os dois partidos ainda enfrentam um imbróglio no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Norte, com duplas candidaturas ao Senado em suas respectivas chapas.

No Rio, a manutensão da candidatura do deputado federal Alessandro Molon ao Senado quase resultou no rompimento com o PT, que lançou André Ceciliano para disputar o cargo. Os partidos vão para a eleição com palanques separados para o Senado.

Situação da aliança PT-PSB nos estados

SEPARADOS

- **Paraná** PT com Roberto Requião (PT) e PSB em neutralidade
- **Rio Grande do Sul** PT com Edegar Pretto (PT) e PSB com Vicente Bogo (PSB)
- **Ceará** PT com Elmano de Freitas (PT) e PSB com Roberto Cláudio (PDT)
- **Amazonas** PT com Eduardo Braga (MDB) e PSB com Ricardo Nicolau (Solidariedade)
- **Paraíba** PT com Veneziano Vital do Rêgo (MDB) e PSB com João Azevêdo (PSB)
- **Mato Grosso** PT com Márcia Pinheiro (PV) e PSB com Mauro Mendes (União Brasil)
- **Alagoas** PT com Paulo Dantas (MDB) e PSB em neutralidade
- **Distrito Federal** PT com Leandro Grass (PV) e PSB com Rafael Parente (PSB)
- **Mato Grosso do Sul** PT com Giselle Marques (PT) e PSB com Eduardo Riedel (PSDB)
- **Tocantins** PT com Paulo Mourão (PT) e PSB em neutralidade
- **Acre** PT com Jorge Viana (PT) e PSB em neutralidade
- **Roraima** PT com Rudson Leite (PV) e PSB com Teresa Surita (MDB)

JUNTOS

- **São Paulo** Fernando Haddad (PT)
- **Rio de Janeiro** Marcelo Freixo (PSB)
- **Minas Gerais** Alexandre Kalil (PSD)
- **Bahia** Jerônimo Rodrigues (PT)
- **Pernambuco** Danilo Cabral (PSB)
- **Pará** Helder Barbalho (MDB)
- **Santa Catarina** Décio Lima (PT)
- **Goiás** Wolmir Amado (PT)
- **Maranhão** Carlos Brandão (PSB)
- **Espírito Santo** Renato Casagrande (PSB)
- **Rio Grande do Norte** Fátima Bezerra (PT)
- **Piauí** Rafael Fonteles (PT)
- **Sergipe** Rogério Carvalho (PT)
- **Rondônia** Daniel Pereira (Solidariedade)
- **Amapá** Clécio Luís (Solidariedade)

Hamilton Mourão se declara branco ao TSE quatro anos após ter se declarado indígena

Marianna Holanda

BRASÍLIA O vice-presidente, Hamilton Mourão (Republicanos), registrou sua candidatura no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) nesta terça-feira (9) e se autodeclarou como branco, diferentemente do que fez em 2018, quando informou ser indígena.

Preterido pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), que indicou o general Braga Netto para ser seu vice, Mourão decidiu disputar a vaga de senador pelo Rio Grande do Sul.

Antes filiado no PRTB de Levy Fidelix, o vice-presidente migrou para o Republicanos em março e será candidato na chapa em que o deputado Onyx Lorenzoni (PL-RS) concorrerá ao governo estadual.

Há quatro anos, Mourão se chamou de “cacique Mourão”, disse que seu pai era amazonense e sua avó “era cabocla de Humaitá”.

“Eu sou pardo? Eu sou negro? Eu sou asiático? Eram as

opções que eu tinha, e a quinta opção era indígena”, disse o então candidato a vice-presidente na chapa de Jair Bolsonaro.

Dias antes, em um evento em Caxias do Sul (RS), ele havia dito que o Brasil herdou a “indolência” dos indígenas e a “malandragem” dos africanos. Em seguida, negou que a declaração tinha sido pre-conceituosa e disse que, inclusive, era descendente de indígenas.

“Temos uma herança cultural, uma herança que tem muita gente que gosta do privilégio [...] Essa herança do privilégio é uma herança ibérica. Temos uma certa herança da indolência, que vem da cultura indígena. Eu sou indígena. Meu pai é amazonense. E a malandragem [...] é oriunda do africano”, afirmou.

“Então, esse é o nosso cadinho cultural. Infelizmente gostamos de mártires, líderes populistas e dos macunaimas”, disse.

“Temos uma herança cultural, uma herança que tem muita gente que gosta do privilégio [...] Essa herança do privilégio é uma herança ibérica. Temos uma certa herança da indolência, que vem da cultura indígena. Eu sou indígena. Meu pai é amazonense. E a malandragem [...] é oriunda do africano

Hamilton Mourão em 2018, quando era candidato a vice-presidente na chapa de Bolsonaro

A região Sul, onde Mourão concorrerá neste ano, é uma das mais brancas do país.

Mas uma pesquisa divulgada no mês passado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostra que, em uma década, a população brasileira teve aumento na participação de pessoas autodeclaradas pretas e pardas. Enquanto isso, a proporção de brancos diminuiu.

O registro do nome de urna de Mourão neste ano também não conta com o “general” em seu nome, diferentemente de quando disputou a Vice-Presidência da República.

O candidato a senador declarou ainda bens no valor de R\$ 1.145.761,85 – duas aplicações em renda fixa (R\$ 660.870,52 e R\$ 219.891,33), veículo automotor (R\$ 61.000) e um apartamento (R\$ 204.000).

Há quatro anos, o general da reserva declarou à justiça eleitoral bens no valor de R\$ 414.470,04.



O vice-presidente Hamilton Mourão Gabriela Bilé - 23.mai.22/Folhapress



Trecho de propaganda da campanha de Jair Bolsonaro (PL) veiculada no YouTube Reprodução

Lula e Bolsonaro ignoram Facebook e gastam no YouTube

Prevista na lei, compra de espaço publicitário na internet é usada por líderes nas pesquisas durante pré-campanha

Paula Soprana

SÃO PAULO Os candidatos mais bem posicionados nas pesquisas na disputa à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL), apostam no YouTube para divulgar suas propagandas no período que antecede a campanha eleitoral. Os partidos dos dois líderes

nas intenções de votos concentram, até agora, todos os gastos publicitários com internet na plataforma de vídeos do Google ante outras redes sociais, como Facebook e Instagram. O PL destinou mais de R\$ 800 mil para promover Bolsonaro no YouTube em julho. O pagamento, previsto na legislação eleitoral, ga-

rantiu exposição de 15 pequenos trechos do clipe “Capitão do Povo”, jingle sertanejo da campanha, em conteúdos de diferentes tipos de canais em todo o país. O PT desembolsou R\$ 191 mil nos últimos três meses. O partido impulsionou o vídeo “Dois lados, que Brasil você quer?”, que compara imagens de um Brasil associado a

Bolsonaro com as do país almejado por Lula.
Ciro Gomes (PDT), terceiro colocado nas pesquisas, investiu R\$ 134 mil no YouTube até agora. Os valores correspondem ao pagamento feito às redes sociais e não têm relação com gastos de produção das peças publicitárias.
Candidatos que aparecem atrás nas pesquisas, menos conhecidos do público, optaram por investir mais na exposição paga no Facebook, casos de Simone Tebet (MDB) e Felipe D’Ávila (Novo).
Eles tentam ganhar exposição na rede social onde têm número reduzido de seguidores. Bolsonaro é seguido por 14 milhões de perfis, enquanto Tebet e D’Ávila por 161 mil e 30,2 mil, respectivamente.
A emedebista destinou R\$ 250 mil para sua campanha no Facebook em 2022, enquanto o representante do Novo gastou R\$ 54 mil. No YouTube, o MDB destinou R\$ 60 mil para vídeos de Tebet.
Os dados de gastos são divulgados em relatórios de transparência da Meta, dona do Facebook, e do Google, dono do YouTube. As propagandas devem ser pagas pelos partidos ou pelos candidatos.
A campanha eleitoral começa em 16 de agosto — quando políticos poderão pedir voto. Antes disso, os partidos podem veicular propaganda, mas sem solicitações explícitas.
Uma resolução do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) determina que seja respeitada a “moderação de gastos” com impulsionamento na pré-campanha.
O PT e a federação do partido, que inclui PV e PC do B, acionaram a corte contra o PL por considerarem acintosa a campanha digital de Bolsonaro, que gastou cerca de R\$ 800

mil em dois dias.
Eles pedem apuração sobre a origem da verba “a fim de identificar possível uso irregular de recursos do fundo partidário”.
A Lei das Eleições veda a propaganda eleitoral paga em sites de pessoas jurídicas e da administração pública, o que não permite publicidade política em portais jornalísticos, por exemplo. Desde 2018, a única forma autorizada de propaganda paga na internet é por meio de impulsionamento nas mídias sociais.
Twitter e TikTok optam por não aceitar anúncios eleitorais pagos. O mercado ficou dominado por Google e YouTube (da mesma controladora) e Facebook e Instagram, ambos da Meta.
Dos R\$ 3,1 bilhões de gastos declarados na eleição de 2018, R\$ 77 milhões (2,5%) foram com impulsionamento nas redes, segundo levantamento feito à época pelo Interne-tLab e pela WhoTargetsMe.
Em 2018, a Meta arrecadou mais de R\$ 23 milhões com anúncios políticos de mais de 3.000 candidatos, de acordo com a prestação de contas deles ao TSE. Considerando todos os tipos de gastos, a empresa foi a segunda maior fornecedora do pleito. O Google faturou só um terço disso.
Embora os gastos dos presidentiáveis estejam concentrados no YouTube, a tendência é que eles cresçam no Facebook com a aproximação da votação. A campanha de Lula (cujo perfil oficial na rede tem um terço dos seguidores de Bolsonaro) afirma que vai aumentar o investimento na plataforma.
“Cada rede tem um papel na campanha e elas terão equivalência de importância”, diz Arthur Ituassu, professor de comunicação política da PUC-Rio. Ele pondera que o impulsionamento no Facebook integra a estratégia básica para candidatos a deputados por ser uma forma barata de torná-los conhecidos.
Para anúncios eleitorais, a rede social disponibiliza mais filtros para segmentação de audiência do que o YouTube. Isso permite que os políticos alcancem públicos específicos.
“Na eleição proporcional, não é preciso falar com toda a população, você pode montar a estratégia olhando só para o público evangélico ou armamentista, por exemplo”, afirma.
De acordo com a última pesquisa do Datafolha, realizada em 27 e 28 de julho, o Facebook é a rede social mais usada pelos eleitores (62%).

“Cada rede tem um papel na campanha e elas terão equivalência de importância

Arthur Ituassu professor de comunicação política da PUC-Rio

★ ★ ★

semináriosfolha

WEBINAR

O futuro da carreira e a carreira do futuro

2ª edição

As profissões, as carreiras e as lideranças do futuro começam a ser discutidas agora

15h

Empresas de tecnologia enfrentam crise de contratação

16h

A liderança do futuro

DEBATES

ANA MINUTO

consultora especialista em diversidade

ANGELO ZANINI

coordenador dos cursos de engenharia de computação e ciência da computação no Instituto Mauá de Tecnologia

DANIELLE MONTEIRO

digital cloud solution architect na Microsoft

RENAN VIDMONTAS

especialista em atração de talentos no Mercado Livre

ADRIANO LIMA

coordenador do comitê de pessoas do Conselho de Administração da Minerva Foods

MARIA JULIA KURTH AZAMBUJA

superintendente de atração, seleção e diversidade no Itaú Unibanco

WILMA DAL COL

diretora de gestão estratégica de pessoas no ManpowerGroup Brasil

HOJE

Aponte a câmera do seu celular para a imagem ao lado e saiba mais

Patrocinio:

INSTITUTO MAUÁ DE TECNOLOGIA

Realização:

FOLHA

NÃO DÁ PRA NÃO LER.

Queiroz afirma rezar por Bolsonaro e explica ‘rachadinha’ com bezerros

Candidato a deputado estadual, ex-assessor de Flávio Bolsonaro diz que negociava gado com ex-PM

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO Oficializado como candidato a deputado estadual pelo PTB-RJ, Fabrício Queiroz se preparava na última sexta-feira (5) para gravar as inserções para a propaganda eleitoral que será veiculada na TV. Expressava satisfação porque conseguira um vídeo de 10 segundos e outro de 15.

Demonstrava, também, preocupação com eventuais limites legais para o uso do nome do presidente Jair Bolsonaro após a confirmação de Roberto Jefferson como o nome do PTB para disputar o Planalto.

Queiroz recebeu a **Folha** na sala de um hangar do Aeroporto de Jacarepaguá, no Rio, emprestada por um amigo.

De blazer, gravata e calça jeans, o pivô da acusação contra o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) no caso das “rachadinhas” tratou com um misto de naturalidade e desdém uma possível agenda de campanha com Bolsonaro, de quem é amigo há mais de três décadas.

“Vai ser normal a gente se esbarrar em algum evento. Se não tiver nenhuma outra coisa na minha agenda, com certeza eu vou [a um compromisso do presidente]. Não vou constrangê-lo nem forçar a barra em nada. Faço campanha para ele e rezo para que consiga mais quatro anos de mandato.”

Na primeira oportunidade que teve, na convenção do PL que oficializou a candidatura de Bolsonaro à reeleição, Queiroz não apareceu. “Para mim, ficar lá embaixo não seria legal, tendo pessoas lá surfando. O que mais teve naquela convenção foram surfistas. Não preciso surfar, não. Quem precisa surfar e ficar de papagaio de pirata são os outros.”

Queiroz se lançou candidato após aval de Flávio. O ex-PM preferia tentar uma vaga na Câmara, mas o senador sugeriu que concorresse a deputado estadual.

Ele afirma que não pediu autorização para usar o nome Bolsonaro na urna, como fizeram o deputado federal Hélio Lopes (PL-RJ) e o ex-PM Max Guilherme (PL-RJ), segurança do presidente. Para ele, a prática é uma “babaquice”.

O ex-assessor de Flávio vai atrás de um gabinete na mesma Assembleia Legislativa em que, de acordo com o Ministério Público do Rio de Janeiro, atuou como operador financeiro de um esquema que des-

viou R\$ 6 milhões dos cofres públicos. “Jamais imaginei me candidatar a deputado, vereador. Sempre estive nos bastidores junto à família. Nunca perdemos uma eleição. Devido ao que passei, minha prisão e as saídas à rua, onde todo o pessoal de direita pede para eu ser deputado, decidi me candidatar.”

Um dos episódios que o motivaram a disputar as eleições foi a exoneração de uma de suas filhas de um cargo no governo estadual. “O currículo dela é impecável. Achei um absurdo. Sou investigado, e [por isso] meus filhos não podem ter trabalho? Isso doeu muito. Foi uma das coisas que me despertaram também a correr. Para mostrar a esse pessoal que não sou leproso.”

Após três anos de investigação, Queiroz não esconde as mágoas em relação a ex-colegas de gabinete. “Fui padrinho de casamento de uma. Carreguei um deputado no colo para colocar do nosso lado o tempo todo. Um menino eu coloquei na segurança. Nunca me mandaram um oi”, afirma. O mesmo rancor ele afirma não ter de Bolsonaro nem de Flávio.

“A pauta deles é muito grande, não tem por que eu ficar trocando ideia com eles. Até porque o presidente disse que, até tudo ficar esclarecido, nossa relação estava cortada. Como um bom soldado, cumpri e cumpro até hoje”, diz ele.

Mesmo com a acusação arquivada, Queiroz afirma considerar não ser o momento de cobrar uma reaproximação.

“Respeito muito eles. Quem sou eu para ficar enchendo o saco de senador e de presidente para me dar apoio? Tem que partir deles.”

O MP-RJ pretende reabrir a investigação do caso. Queiroz diz não temer a investigação, mas demonstra irritação ao ser questionado sobre os detalhes. “É até um assunto chato.”

O ex-PM já apresentou duas versões para explicar sua movimentação financeira: os “rolos” em negociação com carros e a remuneração de funcionários informais do gabinete de Flávio.

Diante da insistência sobre o tema, Queiroz apresentou uma terceira explicação para a circulação de dinheiro vivo em suas contas bancárias: empréstimos para a compra e a venda de gado com o ex-PM Adriano da Nóbrega, acusado



O candidato a deputado estadual pelo PTB-RJ Fabrício Queiroz

Eduardo Anizelli - 5.ago.22/Folhapress

O antipetismo pentecostal

OPINIÃO

Juliano Spyer

Antropólogo, pesquisador do Cecons/UFRJ, autor de “Povo de Deus” (Geração 2020) e criador do Observatório Evangélico

O eleitorado evangélico votou desproporcionalmente a favor de Bolsonaro em 2018. E as pesquisas de opinião indicam que a maioria dos evangélicos tentará reeleger-lo este ano. Mas prestar atenção nas consequências imediatas disso esconde o maior desafio: considerar que, em breve, candidatas a prefeito, governador ou presidente não serão eleitos sem ter o apoio desse campo religioso.

O pleito de 2018 fez o cientista político Victor Araújo dar um cavalo de pau em sua pesquisa de doutorado. A um ano de entregar sua tese, ele mudou o tema para examinar o que acontecerá quando evangélicos forem um grupo majoritário no Brasil. O resul-

tado desse estudo está no livro “A Religião Distrai os Pobres?” (Almedina), lançado em junho.

A primeira pergunta que Victor responde é: sobre quem estamos falando quando falamos de evangélicos? O termo “evangélicos” confunde mais do que explica porque junta perfis muito diferentes. Para pensar o futuro do país, ele propõe, devemos observar os neopentecostais, por vários motivos.

As tradições protestantes chamadas de “históricas” - batistas, presbiterianos etc. - pararam de crescer em 2000, segundo o Censo. Já neopentecostais de igrejas como Assembleia de Deus, Renascer em Cristo, Universal do Reino de Deus e Deus é Amor representam hoje 20% do eleitorado e, mantendo a curva de crescimento, serão 40% dos votantes até 2040.

E neopentecostais têm perfis demográficos que, na dé-

cada passada, representavam o de eleitores do PT: são predominantemente mulheres não brancas e pobres. Aproximadamente dois terços deles, segundo Victor, ganham até dois salários mínimos. E desde 2010 esse segmento vota de forma consistente contra o PT e é mais enfático nesse sentido do que outros grupos no país.

Ou seja, os eleitores neopentecostais que rejeitam o PT têm outro perfil em relação ao antipetista “original”, descrito como sendo branco, mais escolarizado, masculino e defensor de pautas anticorrupção. Segundo Victor, esse novo antipetismo é ao mesmo tempo pobre e vota contra aqueles que defendem políticas de redistribuição de renda como o Bolsa Família.

Por que isso acontece? Para Victor, a grande rejeição ao PT é consequência do conservadorismo moral em relação a temas como homo-

afetividade, aborto e legalização das drogas. O eleitor neopentecostal também consome mais informações nos ambientes da igreja e, por isso, confia cinco vezes mais em suas lideranças do que protestantes tradicionais ou católicos, por exemplo. Mesmo quando a economia vai mal, esse grupo crescente de brasileiros vota a partir da dimensão moral.

Me lembrei do livro do Victor ao receber a mensagem de uma amiga da Assembleia de Deus. Preta, alfabetizada tardiamente, ela trabalhou a vida toda como faxineira. Há quase dez anos conversamos regularmente - entre outros assuntos - sobre política. Ex-eleitora do PT, ela votou em Bolsonaro em 2018 e deve repetir a escolha este ano.

Recentemente ela me mandou quatro vídeos pelo WhatsApp e depois áudios comentando esse conteúdo. São vídeos sutilmente manipulados, de até 30 segundos cada, aparentemente gravados por celular em manifestações de rua. Três deles têm como foco mulheres que, em um ambiente

festivo de protesto, mostram seus corpos e cantam refrões como: “Chupo... E se me der eu chupo até a do capeta”. E: “Direito ao nosso corpo, legalizar o aborto”. E ainda: “Sou maconheira, sou feminista”. Estão em ambientes abertos com bandeiras vermelhas de partidos de esquerda e faixas dizendo “Fora Bolsonaro”.

Nos áudios, essa amiga me pergunta: “como essas pessoas acham que podem nos representar? Esses vídeos não são montagens. Elas dizem ‘Fora Bolsonaro’, que Bolsonaro é sujo, é terrível, mas olha o tipo de liberdade que elas defendem! Olha o tipo de pessoas que representam a esquerda”.

Esses vídeos chegaram a minha amiga via interlocutores evangélicos, mas há mais nesse material do que ela percebeu. O truque está em apresentar a parte (progressistas) pelo todo (esquerda), como se ser de esquerda tivesse mais a ver com debates morais do que com a pauta da redução da pobreza.

Um marqueteiro político

de comandar uma milícia na zona oeste do Rio de Janeiro.

“Quando ele começou a ter esses problemas na polícia, começou a comprar garrote, bezerro. Eu tinha muita amizade com ele. Ele me disse: ‘Queiroz, todo R\$ 5.000 que você me trouxer eu compro um garrote’. Eu pegava R\$ 5.000 e devolvia R\$ 6.000 para as pessoas. Geralmente tinha que dar por mês.”

“Pegava dinheiro com a mãe dele para eu pagar as pessoas conforme o combinado. Isso virava uma bola de neve. Essa é uma das razões para eu ter dinheiro vivo na minha conta.”

Na tentativa de esclarecer detalhes da nova versão, Queiroz se antecipa. “Você acha que eu ia fazer alguma coisa errada com cara do gabinete? Confiança total. Mas deixa isso para lá, vai dar dor de cabeça.”

A imagem que ele diz ter de Adriano é diferente da descrita pelo MP-RJ, que o aponta como um dos chefes do Escritório do Crime, grupo de assassinos profissionais.

“Adriano sabia movimentar dinheiro. Era bom negociador. Comprava gado por R\$ 3.000, R\$ 4.000, e vendia por R\$ 6.000. Ele tinha muita cabeça de gado. [...] Miliciano eu tenho certeza de que ele não foi. Do Escritório do Crime tenho certeza de que ele não fez parte. Talvez tenha trabalhado para a contravenção. Mas ele me respeitava muito.” Adriano foi morto pela Polícia Militar baiana ao ser localizado após um ano e meio foragido.

Queiroz também comentou pela primeira vez o depoimento da ex-assessora Luiza Souza Paes, que confessou ao MP-RJ ter sido funcionária fantasma do gabinete de Flávio e devolvido dinheiro ao ex-PM.

Ele afirma que os repasses eram feitos para quitar uma dívida do pai dela. “Conheço o pai dela há anos. Só de pela-dá tínhamos 16 anos. O Fausto estava com dívida com um agiota, e emprestei um dinheiro para ele liberar essa situação. Empreguei a filha dele lá e pagava do jeito que podia pagar, por meio da Luiza.”

Sobre os R\$ 89 mil em cheques dele e de sua mulher na conta da primeira-dama Michelle Bolsonaro, Queiroz fala em três empréstimos feitos pelo presidente para que pudesse quitar uma dívida com o banco, comprar um carro e se tornar sócio de uma padaria —negócio não concretizado, em troca de um carro blindado. “Tinha mais liberdade de chegar e zoar, pedir dinheiro emprestado para ele do que para o Flávio. Não queria misturar, trabalhar com ele e ficar devendo.”

Queiroz diz não se importar com o fato de o escândalo ser uma sombra sobre seu sobrenome. “Não me incomoda porque sou inocente. Não cometi crime nenhum.”

que trabalha há 20 anos fazendo campanhas majoritárias - e que pediu para não ser identificado - explicou: “O que mata a charada é a ‘assinatura’ no final dizendo: ‘Fora Bozo, exigimos abortar, queremos usar drogas, não queremos gênero.’ É uma peça de guerrilha virtual bem pensada, feita para parecer um vídeo de esquerda, que promove o medo sobre o que aconteceria, especialmente com as crianças nas escolas, caso Lula fosse eleito.”

O truque está funcionando: as últimas pesquisas mostram o crescimento do apoio a Bolsonaro entre evangélicos. Mas o Brasil do futuro, predominantemente pentecostal, não rejeita a agenda redistributiva que combate a desigualdade. Eles fazem isso hoje, em parte, opondo-se a posicionamentos progressistas. E em parte pela influência de lideranças das igrejas, que circulam conteúdo falso apresentando a esquerda como sendo sinônimo de progressista, uma distorção calculada e eficiente.

O coronel Sant’Ana deveria falar

O negacionismo de militares deve sair da sala escura

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles “a Ditadura Encurralada”

O coronel Ricardo Sant’Ana foi afastado da comissão militar de acompanhamento do processo eletrônico de coleta e totalização da eleição de outubro. Credenciou-se para isso compartilhando um vídeo pueril contra as urnas e opiniões impróprias. Deu curso à afirmação de que “votar no PT é exercer o direito de ser idiota”. Foi mais longe e insultou eventuais eleitoras da senadora Simone Tebet escrevendo: “Vaca vota em vaca.”

Nos dois casos transgrediu as normas do Exército que disciplinam o uso de redes sociais por militares da ativa. Essas são as credenciais que o descredenciaram, mas há também as que o credenciaram. O coronel Sant’Ana é o chefe da Divisão de Sistemas de Segurança e Cibernética da Informação do Exército. Formou-se em engenharia de telecomunicações pelo Instituto Militar de Engenharia, uma notável instituição de ensino. Lá fez o seu

mestrado e o doutorado. Desse assunto ele deveria entender. A ideia de que ele diz o que diz porque segue as ideias do capitão Bolsonaro é curta. O ministério da Defesa já enviou ao Tribunal Superior Eleitoral 88 perguntas. Recebeu uma resposta de 700 páginas e não lhe deu tréplica pública. Depois do ofício constrangedor e “urgentíssimo” do ministro da Defesa pedindo um acesso ao sistema que lhe estava disponível desde outubro

do ano passado, a conduta de Sant’Ana misturou-se com a dos negacionistas. Como o coronel entenderia do assunto, surgiu uma oportunidade para que exponha livremente suas dúvidas. Como ex-aluno, mestre e doutor pelo IME, ele usaria a visibilidade que suas postagens vulgares lhe deram para se explicar, afinal, é o chefe da Divisão de Sistemas de Segurança e Cibernética da Informação do Exército.

As redes sociais, como os terrenos baldios, acolhem tudo o que lá se atira, opiniões, tolices, insultos e mentiras. Até hoje Bolsonaro e seus seguidores não contribuíram com fatos para o debate em torno da segurança da coleta e da totalização dos votos. As setecentas páginas da resposta do TSE ao ministério da Defesa não tiveram resposta conhecida. Sant’Ana poderia preencher esse vazio. A exposição de suas dúvidas ajudaria Bolsonaro. Se os negacionistas continuarem na penumbra das insinuações, correm o risco do ridículo em que patinam. Vale lembrar que o TSE já explicou que nele não há sala escura e que todo o processo de totalização pode ser livremente auditado. Afinal, a cena da contestação de um resultado eleitoral já foi

imortalizada há mais de meio século numa comédia italiana na qual o candidato derrotado troca a manchete de seu jornal por uma denúncia sensacional: “Fraude nas urnas”. Desde 2003, quando Fernando Henrique Cardoso deixou o Planalto, a política brasileira perdeu o senso de humor. Pena. Como o golpismo quer colocar sob suspeição o processo eleitoral de 2022, não custa relembrar o episódio de 1965, quando William Buckley Jr. foi candidato a prefeito de Nova York. Numa época em que o mundo parecia ir para a esquerda ele era um conservador brilhante, audaz, rico e divertido. Um repórter perguntou-lhe qual seria seu primeiro ato caso fosse eleito. Pedir a recontagem dos votos. Não foi preciso.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Sílvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli



Deltan Dallagnol durante palestra realizada no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, em 2017 Lucas Tavares - 30.jun.17/Folhapress

Deltan Dallagnol é condenado pelo TCU e pode ficar inelegível

Procuradores terão de devolver mais de R\$ 2,8 milhões gastos na Lava Jato

Constança Rezende

BRASÍLIA A Segunda Câmara do TCU (Tribunal de Contas da União) condenou procuradores do Ministério Público Federal responsáveis pela Operação Lava Jato a ressarcir os cofres públicos em R\$ 2,8 milhões por valores gastos indevidamente, segundo o órgão de controle, com diárias e passagens. Os valores, de acordo com o tribunal, deverão ser ressarcidos solidariamente pelo ex-procurador-chefe da Procuradoria da República no Paraná, João Vicente Beraldo Romão. Os três também deverão pagar multas individuais de R\$ 200 mil. A decisão foi tomada de forma unânime pelos ministros da Segunda Câmara, nesta terça-feira (9). A corte acolheu os argumentos da representação do Ministério Público junto ao TCU, feita pelo subprocurador-geral Lucas Rocha Furtado.

Os ministros do TCU concluíram que o modelo adotado pelos procuradores “foi anti-econômico e gerou prejuízos aos cofres públicos”. Segundo o órgão, foi constatado que os procuradores deslocados para atuarem em Curitiba receberam diárias e passagens durante anos, além de terem sido selecionados mediante critérios não impessoais. Deltan e os advogados de Janot e Romão disseram que irão recorrer da decisão. Se esgotarem todos os recursos e eles forem condenados em definitivo pelo TCU, Justiça Eleitoral deverá analisar o caso, e eles correm o risco de serem enquadrados na Lei da Ficha Limpa e ficarem inelegíveis por oito anos. A norma determina a inelegibilidade para agentes públicos que tiverem suas contas “rejeitadas por irregularidade insanável que configure ato doloso de improbidade administrativa, e por decisão irrecorrível do órgão competente, salvo se esta houver sido suspensa ou anulada pelo Poder Judiciário”. A decisão poderia ainda ser revertida

a situação nos tribunais superiores. Janot e Deltan se filiaram ao Podemos. Deltan é pré-candidato a deputado federal no Paraná. A defesa de Janot ainda avalia qual caminho recursal é cabível na corte. Entre as opções, estão a ferramenta de embargos de declaração, na qual o processo é analisado pelo mesmo relator; ou um recurso de reconsideração, em que segue no mesmo colegiado, mas é sorteado outro ministro relator. Os demais procuradores do grupo citados no processo do TCU tiveram suas defesas acolhidas. O tribunal entendeu que, embora beneficiados pelos pagamentos, não há provas de que eles tenham participado da escolha do modelo de custeio da força-tarefa. Sobre o modelo de gestão da força-tarefa, o tribunal concluiu algumas irregularidades, como violação ao princípio da economicidade, “visto que se mostrou mais oneroso aos cofres públicos em relação a outras opções disponíveis”. Os ministros também afir-

“ Os ministros-políticos-delatados atropelaram 14 manifestações técnicas de cinco instituições que falaram que tudo foi regular e, ainda que fosse irregular, não seria da minha responsabilidade. E não, a condenação não me torna inelegível. Mas a verdade pra velha política não importa

Deltan Dallagnol ex-procurador, após a condenação pelo TCU

mam que houve “ofensas ao princípio da impessoalidade” pela falta de critérios técnicos na escolha de quais procuradores integrariam a operação. O relator do processo, ministro Bruno Dantas, disse que “um gestor de órgão público deve se pautar, necessariamente, pelos princípios administrativos, dentre eles, o da motivação, o da economicidade, o da razoabilidade e o da impessoalidade”. Deltan disse, em sua conta no Twitter, que foi condenado por combater a corrupção e acusou ministros do TCU de terem sido escolhidos por políticos investigados e condenados “que se protegem por meio do foro privilegiado e do aparelhamento dos tribunais”. “Os ministros-políticos-delatados atropelaram 14 manifestações técnicas de cinco instituições que falaram que tudo foi regular e, ainda que fosse irregular, não seria da minha responsabilidade. E não, a condenação não me torna inelegível. Mas a verdade pra velha política não importa”, escreveu. Ele também divulgou, em seu perfil no Instagram, um vídeo irônico em que aparece comendo pipoca assistindo supostamente ao julgamento do TCU, mostrando expressões de surpresa. Já o advogado Elísio de Azevedo Freitas, que representa Janot, alegou falta de parâmetros factíveis para a quantificação do suposto dano ao erário e disse que a alocação de recursos orçamentários para a força-tarefa nunca foi objeto de ressalva ou questionamento por parte do Conselho Superior do Ministério Público. Ele argumentou que todos os membros em questão eram lotados em unidades sediadas fora de Curitiba e mantinham regularmente domicílio nas respectivas cidades. Ainda segundo o advogado, os procuradores acumularam as atividades da Lava Jato com suas obrigações na lotação de origem. Também argumentou que a escolha dos procuradores regionais da força tarefa teve autorização prévia do Conselho Superior do Ministério Público e que o princípio da impessoalidade “não pode ser levado ao extremo”. “Foram legítimos e acertados os critérios adotados para a escolha e designação dos membros que compuseram a força-tarefa, na medida em que, indubitavelmente, reuniam competência e experiências compatíveis com a temática”, disse. O ex-juiz Sergio Moro (União Brasil) prestou solidariedade ao grupo e, em seu perfil no Twitter, chamou a decisão do TCU de absurda. “Recorram e judicializem. O abuso não pode prevalecer. A Lava Jato recuperou R\$ 6 bilhões para a Petrobras”, disse o ex-juiz da Lava Jato.

Supremo avalia reajuste de 18% e salário de ministros pode ir a R\$ 46 mil

José Marques

BRASÍLIA O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Luiz Fux, marcou para esta quarta-feira (10) uma sessão administrativa que discutirá se a corte encaminha ao Congresso Nacional proposta que eleva, até o segundo semestre de 2024, a remuneração da magistratura em 18%. Caso o aumento seja aprovado pelos parlamentares, o salário de um ministro do Supremo Tribunal Federal, teto do funcionalismo, chegaria a R\$ 46,3 mil. Atualmente, o vencimento mensal dos integrantes da corte é de R\$ 39,3 mil. A sessão será iniciada pela manhã e irá até o começo da tarde. Será virtual e fechada, sem transmissão ou acompanhamento das discussões pela imprensa. Os ministros do Supremo também decidirão sobre o mesmo percentual de reajuste para servidores do Poder Judiciário. As propostas que serão analisadas foram apresentadas pelo sindicato de servidores e associações de magistrados. Os sindicatos vêm fazendo manifestações frequentes em frente ao prédio do Supremo Tribunal Federal nos últimos meses. Segundo o STF, caso as propostas de reajuste salarial sejam aprovadas pelos ministros e pelo Congresso Nacional, os valores serão implementados em quatro parcelas não cumulativas entre abril de 2023 e julho de 2024. A primeira parcela seria paga para os magistrados e servidores do Judiciário em abril de 2023, a segunda em agosto, a terceira em janeiro de 2024 e a quarta, em julho do mesmo ano. O último aumento do salário de magistrados foi aprovado em 2018 e o dos servidores em 2016. O Supremo Tribunal Federal afirma que, numa eventual proposta aprovada, o aumento deverá ser pago com valores do próprio Poder Judiciário, sem necessidade de repasses. Além do aumento salarial, o tribunal irá examinar a proposta de orçamento do Supremo para 2023, de R\$ 850 milhões, que inclui uma recomposição da inflação de 10,9% em relação ao orçamento de 2022, que foi de R\$ 767 milhões.

Carta pela democracia será lida nas 5 regiões do Brasil

Manifestações são estimuladas pela forte adesão da população ao documento

Renan Marra

SÃO PAULO A forte adesão à carta em defesa da democracia tem impulsionado a organização de centenas de atos em todo o Brasil para que sejam respeitadas as decisões das urnas nas eleições de outubro. Parte das manifestações acontecerá na manhã de quinta-feira (11), de forma simultânea à leitura do manifesto na Faculdade de Direito da USP.

Os atos são estimulados pelo comitê organizador do evento de São Paulo e estão marcados em dezenas de faculdades de direito, associações e escolas espalhadas pelas cinco regiões do país.

Além da leitura da carta pró-democracia, que já soma mais de 800 mil assinaturas, estão previstas manifestações artísticas e culturais, debates e marchas em defesa do Estado democrático de Direito.

Cerca de 30 pessoas se voluntariaram em um primeiro momento para ajudar na divulgação do movimento em outras regiões do país, segundo a advogada e membro do Iasp (Instituto dos Advogados de São Paulo) Ana Luisa Borges.

Os voluntários se dividiram em subgrupos para a redação e divulgação de textos sobre o manifesto, diálogo com movimentos estudantis e sociais, mapeamento de sindicatos e associações, contato com escolas e alunos do ensino médio

e busca por influenciadores.

“Todo mundo tem autonomia e pode auxiliar. Um professor, por exemplo, pode convidar um colega de outra instituição, e a mobilização foi crescendo”, diz Borges.

“A leitura da carta em várias cidades tem o objetivo de mostrar que a sociedade está unida e que não vai tolerar que o Estado democrático de Direito não seja respeitado.”

Para ajudar na difusão da mensagem, o comitê organizador estuda a produção de um vídeo com imagens das leituras da carta em diferentes localidades do país.

Na região Sudeste, atos pela democracia estão marcados em todas as quatro capitais.

Na cidade do Rio de Janeiro, a “Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito” deverá ser lida às 11h30 nas faculdades de direito da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e PUC-RJ (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), simultaneamente ao ato em São Paulo.

Na PUC-RJ, que deverá concentrar o maior número de entidades da sociedade civil, são esperadas pelo menos 500 pessoas, de acordo com Marcelo Nogueira, membro da coordenação executiva nacional da ABJD (Associação Brasileira de Juristas pela Democracia), que ajuda a organizar as

manifestações na cidade.

No período da manhã, a prioridade será a leitura do manifesto. Depois, deverão ocorrer diferentes atividades, como um debate sobre lawfare (uso da lei para perseguição política) na Uerj. À tarde, centrais sindicais promoverão uma marcha que sairá da Candelária rumo à Cinelândia, na região central do Rio.

Em Belo Horizonte, a carta será lida na Faculdade de Direito da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). Também está prevista uma passeata no período da tarde, que deve percorrer o caminho entre as praças Afonso Arinos e Sete de Setembro.

A partir das 19h serão feitas leituras de poesias e poemas sobre democracia na Casa do Jornalista, um espaço cultural multiuso.

No Nordeste, os atos devem acontecer em todos os nove estados. Em Fortaleza, a concentração terá início às 9h na praça da Bandeira, no centro da cidade, em frente à Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará.

O professor de direito internacional público da Unifor (Universidade de Fortaleza), Marcelo Uchôa, espera uma adesão expressiva ao ato, com a participação de 10 mil a 15 mil pessoas. Após a leitura da carta, a organização também planeja uma marcha pelas ruas do centro. Ainda es-

tão previstas manifestações artísticas com música e teatro.

Segundo Uchôa, organizadores do ato em Fortaleza negociam a exibição de vídeos com manifestações pró-democracia com o cantor Falcão e o ator Silvero Pereira, o personagem Zaqueu da novela “Pantanal”, da TV Globo.

No Recife, a carta deverá ser lida nas escadarias da Faculdade de Direito da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), palco de manifestações pela democracia durante o período do regime militar.

No local, também deverá ser lido um manifesto redigido por professores do estado.

A região Sul terá atos pela democracia nos seus três estados. Em Porto Alegre, organizadores negociam a manifestação em vídeo do ex-ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) e da Defesa Nelson Jobim, que já assinou a carta aos brasileiros. O plano é exibir o material na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Na região Norte, a leitura da carta pela democracia será feita em universidades federais do Amazonas e do Pará.

No Centro-Oeste, atos estão confirmados em Brasília.

Segundo organizadores, universidades, faculdades de direito e centros acadêmicos que aderiram à carta vão receber sinal para transmissão ao vivo do evento realizado em São Paulo.

Faculdade de Direito da USP terá acesso restrito no ato de 11 de agosto

SÃO PAULO Com limitação de espaço físico e preocupações relacionadas à segurança, o acesso ao ato que terá na quinta-feira (11) a leitura da carta pró-democracia na Faculdade de Direito da USP, no centro de São Paulo, será restrito a 1.200 convidados, incluindo até 200 estudantes.

Com as cerca de 200 pessoas que trabalharão no evento, aproximadamente 1.400 estarão nas dependências internas da faculdade durante o ato, de acordo com o diretor da Faculdade de Direito da USP, Celso Campilongo.

O número segue orientações definidas em reuniões do comitê organizador com representantes da Secretaria de Segurança Pública e da Polícia Militar de São Paulo.

Os órgãos de segurança reforçaram a necessidade de controle de acesso interno para que seja respeitada a quantidade de pessoas definida no auto de vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB).

A leitura da “Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado democrático de Direito” será feita no pátio da São Francisco que, segundo Campilongo, comporta com segurança as 1.400 pessoas — sendo 1.200 convidados e 200 a serviço.

O acesso às dependências internas será garantido com convites que serão distribuídos pela instituição. Campilongo diz que fará a divisão por lotes. Cerca de 200 serão destinados ao Centro Acadêmico 11 de Agosto, que, por sua vez, ficará responsável

pelo repasse a estudantes dos programas de graduação e pós-graduação.

Outros lotes serão destinados a setores da sociedade civil que apoiaram o manifesto e incluem grupos de magistratura, do Ministério Público, da Defensoria Pública, de movimentos sociais e de centrais sindicais.

“Os convites serão distribuídos de modo que o pátio se torne um espaço representativo da sociedade brasileira, e não que seja ocupado exclusivamente por alunos e ex-alunos da faculdade de direito. O ato ganhou uma dimensão muito grande, de modo que se torna significativo que todos os setores da sociedade estejam representados”, diz Campilongo.

Do lado de fora, as pessoas poderão acompanhar a leitura da carta por telões que serão instalados no Largo São Francisco. Ao todo são esperadas de 5.000 a 8.000 pessoas, segundo Campilongo.

O diretor diz que, além da limitação do espaço físico, o controle de acesso à faculdade se faz necessário para garantir a segurança das pessoas no local. Ele cita o assassinato em 10 de julho de Marcelo de Arruda, militante do PT de Foz do Iguaçu (PR), por um apoiador do presidente Jair Bolsonaro (PL).

“Tenho problema de segurança. A sociedade está radicalizada”, diz Campilongo. Ele afirma que, para acesso ao ambiente interno, os convidados terão de passar por detectores de metal.

★ ★ ★

semináriosfolha

WEBINAR

7º seminário sobre câncer

Um debate fundamental sobre os novos tratamentos e a qualidade de vida do paciente oncológico

15/8 (segunda-feira)

15h Pacientes esperam; o câncer de mama, não

DANIELA ROSA

oncologista do Hospital Moinhos de Vento e presidente do Gbecam

LUCIANA HOLTZ

presidente e diretora-executiva do Instituto Oncoguia

PATRÍCIA NASCIMENTO

paciente de câncer de mama metastático

16h Sobrevida melhor e mais longa

ANGÉLICA PAVÃO

diretora médica da Bristol Myers Squibb

MARIA DEL PILAR

diretora de corpo clínico do Icesp

MARINA SAHADE

oncologista e vice-diretora clínica do Hospital Sírio-Libanês

MAX SENNA MANO

oncologista do Grupo Oncoclínicas

16/8 (terça-feira)

15h A chave está no genoma

DIOGO SOARES

médico titular do departamento de oncogenética do A.C.Camargo Cancer Center

MARIA ISABEL ACHATZ

oncogeneticista do Hospital Sírio-Libanês

MARIANO ZALIS

diretor de pesquisa e desenvolvimento do OC Precision, laboratório do Grupo Oncoclínicas

16h Desafios da oncologia no pós-pandemia

CRISTIANO DE PÁDUA

oncologista do Hospital de Amor, antigo Hospital de Câncer de Barretos

DENIZAR VIANNA

professor titular da Faculdade de Ciências Médicas da Uerj

MAIRA CALEFFI

mastologista do Hospital Moinhos de Vento e presidente da Femama

RAFAEL KALIKS

oncologista e diretor científico do Instituto Oncoguia

15 E 16 DE AGOSTO

15h

Patrocinio:

Bristol Myers Squibb

Pfizer

Realização:

HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS

FOLHA

ao vivo em [folha.com/oncologia](https://www.folha.com.br/oncologia)

Casos de discriminação contra brasileiros sobem em Portugal

Aumento de 13,5% ocorre em meio a queda geral no número de denúncias

ONDE SE FALA PORTUGUÊS

Giuliana Miranda

LISBOA A “nacionalidade brasileira” foi o principal motivo citado em queixas de discriminação relatadas em Portugal em 2021, respondendo por 26,7% do total de 408 denúncias recebidas pela Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR). Enquanto, no geral, as reclamações por discriminação caíram no país —um decréscimo de 37,7% em relação a 2020 (655) e de 6,4% comparado com 2019 (436)—, os relatos especificamente contra brasileiros aumentaram. Em 2021, foram 109 queixas por esse motivo, enquanto em 2020 haviam sido reportadas 96; uma alta de 13,5%. O salto é particularmente expressivo se comparado a 2017, quando houve apenas 17 registros. Naquele ano, porém o número geral de queixas de discriminação também foi bem menor, com 179 denúncias. Os dados fazem parte do último “Relatório Anual sobre a Situação da Igualdade e Não Discriminação Racial e Étnica” do país, publicado sem alarde pela Comissão contra a Discriminação na terça (9). De acordo com o documento, “com valores substanci-

almente mais baixos”, surge a seguir as expressões “etnia cigana”, com 67 queixas (16,4%) e “cor da pele negra/preto(a)/negro(a)/raça negra”, com 65 queixas (15,9%). A expressão mais genérica “estrangeiros/estrangeiras/imigrantes em geral” aparece na quarta posição, com 18 queixas (4,4% do total), “correspondendo a casos em que os ofendidos se consideraram discriminados por serem estrangeiros, imigrantes ou não portugueses, não estando em causa a ofensa a uma nacionalidade específica”. Em Portugal, dependendo das características do caso, os episódios de discriminação étnica e racial podem ser tipificados como crime ou a chamada contraordenação, um delito mais brando. “A CICDR tem a competência de decidir e aplicar coimas [multas] e sanções acessórias no âmbito dos processos contraordenacionais. Mas tais decisões podem ser sempre objeto de recurso para os tribunais. Numas vezes são, noutras não”, explica Pedro Barosa, sócio da Abreu Advogados. Em 2021, a Comissão proferiu apenas duas condenações, sendo uma multa e uma admoestação (espécie de advertência pública). Um levantamento do projeto Combat, do Centro de Estu-

dos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, analisou dados de discriminação de 2006 a 2016 e indicou que cerca de 80% dos processos instaurados pela Comissão pela Igualdade e Contra a Discriminação Racial acabam arquivados. Houve condenação em 7,5% dos casos. No entanto, quando são considerados também os recursos que anularam ou impugnaram essas decisões, as condenações caem para 5,8%. Na avaliação de José Falcão, dirigente da ONG SOS Racismo, as poucas condenações em Portugal fazem com que, na prática, haja impunidade

para o crime de racismo no país. “A lei não ajuda absolutamente em nada a combater a discriminação racial. Essa lei, do jeito que está, não serve para nada”, afirma. Presidente da Casa do Brasil em Lisboa, ONG que presta assistência à comunidade brasileira, a psicóloga Cyntia de Paula tem a percepção de que os imigrantes estão cada vez mais atentos. “Temos recebido mais relatos [de discriminação], mas acho que também se criou um movimento maior de denúncia”, afirmou. O assunto tem sido particularmente discutido no país após a grande repercussão das ofensas racistas proferidas por uma portuguesa contra os filhos dos atores brasileiros Giovanna Ewbank e Bruno Gagliasso. O caso aconteceu em 30 de julho em um restaurante na Costa da Caparica, próximo a Lisboa. A mulher chegou a ser detida, mas depois foi liberada pela polícia. Em nota, a assessoria de imprensa do casal afirmou que a agressora “pedia que eles saíssem do restaurante e voltassem para a África, entre outros absurdos proferidos às crianças como ‘pretos imundos’”. Os atores apresentaram queixa à polícia. O Ministério Público do país confirmou que abriu uma investigação para apurar o caso.

“Temos recebido mais relatos [de discriminação], mas acho que também se criou um movimento maior de denúncia

Cyntia de Paula presidente da Casa do Brasil em Lisboa

Imigrantes do Brasil no país europeu batem recorde e já são 252 mil

LISBOA A população brasileira legalmente residente em Portugal chegou ao recorde de 252 mil pessoas. Com as chegadas e regularizações ocorridas nos primeiros seis meses deste ano, o número de hoje apresenta um crescimento de 23,1% em relação aos dados do fim do ano passado. De janeiro a junho, o SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras) emitiu cerca de 47,6 mil novas autorizações de residência para cidadãos do Brasil —que representaram mais de um terço dos 133 mil documentos concedidos pelo órgão migratório português no período. Os dados, ainda provisórios, foram revelados pelo jornal Diário de Notícias e confirmados pela Folha. Devido à demora nos processos de regularização, que podem levar mais de dois anos até serem concluídos, a maior parte das autorizações de residência emitidas em 2022 é possivelmente de pessoas que já viviam em Portugal há bem mais tempo. O tamanho real da comunidade, no entanto, é bem maior do que as 252 mil

23,1%

é o crescimento das autorizações de residência para brasileiros em Portugal nos últimos seis meses

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

pessoas contabilizadas pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. A estatística não inclui quem tem dupla cidadania de Portugal ou de outro país da União Europeia nem quem está no país de forma irregular. Ainda assim, pelos dados do governo, o número de brasileiros no país já é 210% superior ao de 2016, quando havia 81.251 residentes legais. Especialistas em migração apontam que o fluxo migratório do Brasil para Portugal deve se intensificar ainda mais, em especial devido aos novos vistos de trabalho aprovados pelo Parlamento em julho, mas que ainda não foram plenamente implementados. A nova regra beneficia cidadãos dos países da CPLP (Comunidades dos Países de Língua Portuguesa), e a maior mudança é a autorização para quem quer procurar emprego em Portugal. Professor da Universidade de Coimbra, o demógrafo Pedro Góis destaca que, a despeito das denúncias de xenofobia, imigrantes têm conseguido se integrar com relativo sucesso no mercado de trabalho português. “Essa nova geração é uma mão de obra interessante para o setor do turismo. Muitos têm menos de 40 anos, falam inglês —ao mesmo tempo que falam português para se comunicar com os turistas lusófonos, também lidam com as pessoas de fora”, diz. GM



Reuters

EXPLOSÕES EM BASE AÉREA NA CRIMEIA DEIXAM 1 MORTO

Uma explosão de munições em um aeródromo militar na Crimeia, península no território ucraniano anexada pela Rússia desde 2014, matou ao menos uma pessoa e deixou cinco feridos nesta terça-feira (9), de acordo com autoridades de Moscou. Segundo o Ministério da Defesa, a munições destinadas a aviação foram detonadas no local, próximo à cidade de Novofiodorovka. Inicialmente, o órgão havia dito que não houve feridos, mas momentos depois representantes locais atualizaram o número de atingidos, que incluíram uma criança, e confirmaram uma morte. Testemunhas disseram à Reuters que 12 explosões foram ouvidas por volta de 15h20 no horário local. Uma zona de segurança foi estabelecida num perímetro de 5 quilômetros ao redor da base, e o risco de incêndios seria monitorado. Segundo Moscou, a ação não se deveu a um ataque —as causas serão investigadas. A Ucrânia não se pronunciou sobre o episódio.

TODA MÍDIA

Nelson de Sá
nelson.sa@grupofolha.com.br

Europa e China se voltam de novo para o ‘celeiro do mundo’

O New York Times pergunta em título “para onde estão indo” os navios da Ucrânia e responde no texto: “Dois para a Turquia. Um para a Inglaterra. Um para a Irlanda. Outros para a Itália e a China. Nenhum para Iêmen ou outros que enfrentam níveis catastróficos de fome.” Isso depois que “Zelenski falou ao presidente de Botswana que estava ‘pronto para ser o garantidor da segurança alimentar do mundo’”. Mas a má vontade americana com o acordo que liberou os

navios não é nova —e remete ao fato de os EUA terem ficado de fora da negociação. A busca por segurança alimentar continua, de olho agora no Brasil e seus vizinhos. Na alemã Der Spiegel, também com título-pergunta: “O que o trigo dos trópicos pode fazer?”. A extensa reportagem destaca que “no Brasil o cultivo de novas variedades que crescem mesmo no calor e na seca está em franca expansão”. O país “quer ser solução para a crise alimentar mundial”. Ouvindo o presidente da esta-

tal, a revista diz diz que “o trigo desenvolvido pela Embra-pa poderia muito bem ser cultivado na África subsaariana”. O chinês Guancha publica análise ainda mais extensa do Instituto Liaowang, “think tank” ligado à agência Xinhua, com mais um título-pergunta: “O ‘celeiro do mundo’ pode compensar a lacuna no suprimento global de alimentos?”. É uma referência ao Mercosul. Analisa declarações recentes do chanceler uruguaio, de que vai pressionar o bloco por um acordo de livre comércio com a China, e uma entrevista do engenheiro agrônomo José Giacomo Baccarin, sobre o efeito das exportações no custo interno dos alimentos.

Afirma que, “de fato, esses próprios países enfrentam problemas de fome”, daí as eventuais pressões para limitar a venda. Apesar delas, o Mercosul “ainda é a principal fonte mundial de alimentos” e “a China deve tomar providências com antecedência para fortalecer a cooperação”.

CHANCES DE REELEIÇÃO Na Bloomberg, os preços no Brasil tiveram em julho a maior queda desde 1980 “após Bolsonaro reduzir taxas para elevar suas chances de reeleição”. Sublinha que “ainda assim as pressões inflacionárias permanecem. O custo dos alimentos subiu 1,3%, com o leite sozinho subindo 25,46%”.



MULTIPOLARIDADE

Reunindo três pesquisadores de cada país, ‘think tanks’ de Nova Déli e Brasília lançaram ‘Índia e Brasil na Ordem Global Multilateral’, com estudos para ampliar, a partir das ‘percepções de multipolaridade compar-tilhadas’ por ambos, a ‘parceria estratégica’ estabelecida em 2006

Biden ensaia respiro em meio a operação do FBI contra Trump

Democrata destrava pauta no Congresso e melhora índices; republicanos falam em perseguição contra ex-presidente

Thiago Amâncio

WASHINGTON A operação de busca na casa do ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump, nesta segunda-feira (9), foi o movimento público mais ousado até aqui nas investigações do Executivo que apuram possíveis crimes cometidos pelo republicano. A ação ocorre em meio a uma semana de relativo respiro para o atual mandatário, Joe Biden, que convive com popularidade vacilante. Trump reclamou, mas o mesmo FBI de quem pediu lealdade no começo de seu mandato até agora não veio a público para explicar os motivos da operação. Citando fontes nos setores de inteligência, a imprensa americana aponta que os agentes buscavam documentos secretos que o ex-mandatário teria retirado de forma indevida da Casa Branca ao deixar o governo. Republicanos e a mídia favorável a Trump falam em perseguição política, mas chamou a atenção a prova de for-

ça do Departamento de Justiça dos EUA, que já vinha intimando auxiliares e pessoas próximas do ex-mandatário para apurar seu envolvimento no ataque ao Capitólio de 6 de janeiro de 2021, abrindo espaço para uma possível investigação criminal. Se confirmado o confisco ou a destruição de documentos da Presidência, Trump pode, no limite, responder penalmente e até ser proibido de ocupar cargos públicos, o que inviabilizaria seu projeto de disputar as eleições em 2024. O governo americano afirmou nesta terça-feira (10) que nem Biden nem a Casa Branca foram informados previamente sobre a operação. No fim da manhã, Trump divulgou um vídeo em tom de campanha em que não cita o caso, mas ataca a gestão democrata e finaliza dizendo que “o melhor ainda está por vir”. Mais tarde, mobilizou seguidores pedindo doações afirmando: “Estão tentando parar o Partido Republicano e a mim mais uma vez”.

A operação ocorreu um dia depois de Biden finalmente destravar um de seus principais projetos no Senado, mostrando que o democrata ainda tem algum controle, mesmo que claudicante, sobre sua base. No domingo (7), o Senado aprovou um grande pacote ambiental e tributário, após meses de negociação com democratas. A aprovação representou um imenso alívio para Biden a três meses da eleição legislativa que pode reverter sua estreita maioria no Congresso. O pacote, chamado Lei de Redução da Inflação, aumenta impostos de grandes empresas, destina US\$ 370 bilhões (R\$ 1,89 trilhão) a programas de energia sustentável e corte de emissões de poluentes e subsidia remédios para a população idosa no seguro federal de saúde Medicare. Até domingo, essa era a maior dor de cabeça dos corredores democratas no Congresso. Isso porque dois dos senadores da legenda, Krysten Sinema e sobretudo Joe Man-

chin, vinham manifestando discordâncias em público em relação ao volume de gastos, citando o risco inflacionário. O acordo avançou para ser consolidado no sábado (6), em uma rara sessão legislativa aos fins de semana. Foram 27 horas de debates até a lei ir a votação e ser aprovada no domingo —na Câmara, onde os democratas têm mais margem de manobra, o texto deve ser analisado já nesta semana. Apesar das ambiciosas metas do projeto, a maior aposta é a curto prazo, no subsídio para medicamentos. Questionado nesta segunda sobre eventual impacto positivo para os democratas nas mid-terms, Biden: “Sim, [o terá] imediatamente. É coisa grande, muda a vida das pessoas”. O projeto era especialmente importante para levar a cabo a plataforma de reformas com que Biden foi eleito, com previsão inicial de gastos de US\$ 3,15 trilhões (R\$ 16,1 trilhões) em programas sociais, ambientais e de infraestrutura —os impasses com a base democrata no Congresso enterraram parte substancial do chamado BBB (“Build Back Better”), e só os investimentos em infra foram aprovados em 2021. Ainda que o texto aprovado no Senado neste domingo represente apenas uma fração do valor desejado, com previsão total de US\$ 430 bilhões (R\$ 2,2 trilhões) em reformas, o projeto tem sido visto como prova de fôlego do presidente. A vitória não foi nem a primeira boa notícia para Biden no domingo. Na data, o democrata finalmente deixou o isolamento após contrair o coro-

+
Trump disse querer generais como os de Hitler, afirma livro
Donald Trump disse a seu assessor-chefe na Casa Branca que gostaria de ter generais como os que trabalharam para Adolf Hitler, afirmando que eles foram “totalmente leais” ao líder do regime nazista. A informação consta de um livro sobre o 45º presidente americano que está prestes a ser lançado. “Por que vocês não podem ser como os generais alemães?”, teria dito Trump a John Kelly, seu chefe de gabinete, antepondo um palavrão à pergunta, segundo um trecho de “The Divider: Trump in the White House” (o divisor: Trump na Casa Branca), de Peter Baker e Susan Glasser, publicado pela revista The New Yorker nesta segunda (8). Baker é correspondente-chefe do New York Times na Casa Branca, e Glasser faz parte da equipe da New Yorker. Os autores escrevem que na conversa com Kelly, anos antes do ataque de 6 de janeiro de 2021 ao Capitólio, o chefe de gabinete disse a Trump que os generais alemães “fizeram três tentativas de matar Hitler e quase conseguiram”. Trump teria rejeitado a ideia. “Não, não, não, eles eram totalmente leais”, respondeu o presidente”, segundo os autores.

navírus —ele confirmou a infecção em 21 de julho, teve testes negativos por quatro dias na semana seguinte e em 30 de julho voltou a apresentar resultado positivo. “Estou me sentindo ótimo”, disse, antes de pegar um avião para Rehoboth Beach, em Delaware. Biden ainda tem visto com alívio a melhora em índices econômicos, em meio à tensão com a possibilidade de recessão do país. O preço médio da gasolina, que em meados de junho passou de US\$ 5 (R\$ 26) o galão, voltou a retroceder e nesta segunda-feira saía a US\$ 4,04 (R\$ 21) nos postos, mesmo patamar do começo de março, mas ainda distante do período pré-Guerra da Ucrânia —1 galão corresponde a 3,8 litros. Outro dado que tranquilizou o democrata foi a divulgação dos dados de desemprego na última sexta-feira (5). Analistas previam que a taxa voltaria a subir além dos 3,6%, dado mais recente até então. Mas o Departamento de Estatísticas do Trabalho trouxe um número menor, de 3,5%. Na média anual, a última vez que o país viu um índice menor do que esse foi em 1968. A série de boas notícias chama a atenção pelo contraste com a dificuldade que vinha tendo até aqui em aprovar reformas e conter a inflação galopante e a queda no PIB. Biden é um dos presidentes mais impopulares dos EUA a esta altura do mandato. Segundo o site FiveThirtyEight, o democrata tem 39,6% de aprovação nesta terça (9), índice ligeiramente superior ao de 37,5% que registrou em 21 de julho, ponto mais baixo até aqui.

Governo dos EUA dá parecer favorável a venda de mísseis ao Brasil

WASHINGTON O Departamento de Estado dos EUA aprovou a venda de mísseis Javelin ao Brasil, pedido que está travado há meses em Washington devido a preocupações de parlamentares americanos com a postura do presidente Jair Bolsonaro (PL). A aprovação da venda foi notificada pelo Pentágono ao Congresso nesta terça-feira (9), um dia depois de a agência de notícias Reuters noticiar o impasse na venda citando informações de membros do governo americano. O governo do Brasil tenta comprar 222 mísseis Javelin do tipo FGM-148 e 33 lançadores de mísseis, além de treinamento, sistemas de simulação, assistência técnica e outros equipamentos e serviços relacionados às armas. O contrato é estimado em US\$ 74 milhões (R\$ 379,6 milhões). “Esta proposta de venda

apoiará a política externa e os objetivos de segurança nacional dos Estados Unidos para melhorar a segurança de um importante parceiro regional, que é uma força importante para a estabilidade política e para o progresso econômico na América do Sul”, diz comunicado divulgado pela Agência de Cooperação em Segurança de Defesa, do Departamento de Defesa dos EUA. O Congresso americano tem agora 30 dias para analisar o pedido, após a notificação, conforme determina a Lei de Controle de Exportação de Armas, disse um porta-voz do Departamento de Estado à Folha. Depois disso, o governo do Brasil deve decidir se procede com a compra, em um instrumento chamado “carta de oferta e aceitação”, que conclui as exigências técnicas e administrativas para fechamento do negócio.

“A proposta de venda melhorará a capacidade do Exército Brasileiro de enfrentar ameaças futuras, aumentando sua capacidade antiblindagem. O Brasil não terá dificuldade em absorver essas armas em suas Forças Armadas. A proposta de venda desses equipamentos e suporte não alterará o equilíbrio militar básico da região”, diz a agência, que ressalta ainda que não haverá impacto no sistema de defesa dos Estados Unidos. A apuração da Reuters com membros do governo americano apontou que o principal impasse para a conclusão da venda está na preocupação entre os congressistas democratas a respeito dos questionamentos que Bolsonaro tem feito sobre a integridade das urnas eletrônicas e da segurança da eleição de outubro no Brasil, disseram as fontes. Um negociador disse à agên-

cia americana que o processo caminha lentamente no Congresso e “não deve ir a lugar nenhum tão cedo” devido às incertezas sobre Bolsonaro. Grupos de direitos humanos têm feito pressão internacional contra o mandatário brasileiro, e uma comissão de representantes de entidades civis do Brasil viajou a Washington no fim de julho para denunciar o risco de golpe nas eleições de outubro. É neste contexto que chega o pedido de compra de mísseis feito pelo governo brasileiro: a um Congresso de maioria democrata reticente com Bolsonaro e ainda traumatizado pela invasão do Capitólio. Questionado se a análise da venda dos mísseis Javelin levou em consideração os ataques de Bolsonaro ao sistema eleitoral do Brasil ou se foi puramente técnico, um porta-voz do Departamen-

“
Esta proposta de venda apoiará a política externa e os objetivos de segurança nacional dos Estados Unidos para melhorar a segurança de um importante parceiro regional
Agência de Cooperação em Segurança de Defesa
órgão do Departamento de Defesa dos EUA, em comunicado

to de Estado afirmou à Folha que não poderia comentar detalhes específicos, mas que “em qualquer proposta de venda, leva-se em conta uma ampla gama de fatores, como estratégias militares e direitos humanos, naturalmente”. No sentido contrário, o secretário de Defesa dos EUA, Lloyd Austin, viajou ao Brasil em julho, onde falou sobre respeito à democracia em uma reunião de ministros de Defesa da região. A declaração se deu após uma visita no ano passado do diretor da CIA, William Burns, na qual ele disse a assessores de Bolsonaro que o presidente deveria parar de minar a confiança no processo eleitoral do país. Fabricado pelas firmas Lockheed Martin Corp e Raytheon Technologies Corp, o Javelin ganhou fama devido ao seu sucesso contra tanques russos na Guerra da Ucrânia. TA



Jaafar Ashtiyeh/AFP

OPERAÇÃO DE ISRAEL NA CISJORDÂNIA DEIXA 4 MORTOS
Após a recente escalada de ataques à Faixa de Gaza no último fim de semana, uma operação do Exército de Israel na cidade de Nablus, na Cisjordânia, deixou ao menos dois palestinos mortos e dezenas de feridos na manhã desta terça (9). Dois adolescentes também morreram em incidentes subsequentes. De acordo com as forças israelenses, um dos mortos seria Ibrahim al Nabulsi, comandante da Brigada dos Mártires de Al Aqsa, rede de milícias ligadas à facção Fatah, que controla a Cisjordânia. Depois da operação, houve o registro de trocas de tiros entre palestinos e forças de Israel em outras porções da Cisjordânia. A organização Crescente Vermelho disse que seus médicos atenderam ao menos 69 pessoas feridas a bala na área de Nablus. Israel, por sua vez, alegou que suas forças não sofreram baixas.



Movimento em feira livre no Largo do Machado, no Catete, zona sul do Rio de Janeiro Eduardo Anizelli - 19.abr.22/Folhapress

Brasil registra deflação de 0,68% em julho, mas preço da comida aumenta

Energia e combustíveis ficaram mais baratos, leite disparou; IPCA em 12 meses segue em dois dígitos

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO Com o impacto da redução de combustíveis e energia elétrica, o Brasil teve deflação (queda de preços) de 0,68% em julho, informou nesta terça-feira (9) o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

É a menor taxa já registrada pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), o índice oficial de inflação do país. A série histórica do indicador começou em janeiro de 1980.

A queda ficou concentrada em 2 dos 9 grupos de produtos e serviços pesquisados: transportes (-4,51%) e habitação (-1,05%). Ambos foram influenciados pelos recentes cortes nas alíquotas de ICMS (imposto estadual) sobre combustíveis e energia.

Os outros sete grupos da pesquisa subiram. O destaque veio de alimentação e bebidas (1,30%), que voltou a acelerar. A comida cara castiga sobretudo o bolso dos mais pobres.

Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam uma deflação de 0,65% para o IPCA de julho. O índice havia subido 0,67% em junho. Mesmo com a queda mensal, a inflação segue em dois dígitos no acumulado de 12 meses. A alta ficou em 10,07% até julho. Nessa base de comparação, o avanço havia sido de 11,89% até o mês anterior.

O IPCA acumulado está no patamar de dois dígitos desde setembro do ano passado. Ou seja, há 11 meses, ou quase um ano.

Uma sequência tão longa não ocorria desde o intervalo de 2002 a 2003. À época, o índice permaneceu acima de 10% por 13 meses consecutivos, de novembro de 2002 a novembro de 2003.

O IPCA de dois dígitos às vésperas das eleições ainda pressiona o governo Jair Bol-

sonaro (PL), que teme os efeitos da perda do poder de compra dos brasileiros.

Para tentar reduzir os danos, o Planalto aposta em um pacote de benefícios turbinados, incluindo o reforço no Auxílio Brasil, e no corte de tributos, que começa a alcançar parte dos preços.

Na avaliação de Sergio Vale, economista-chefe da consultoria MB Associados, a baixa do IPCA pode gerar ganhos eleitorais para o governo.

A carestia da comida, contudo, ainda trava uma visão mais otimista entre os eleitores mais pobres, pondera. “A sensação térmica para a população é de preços ainda elevados. Esse é o ponto.”

“A classe mais pobre precisaria sentir uma queda forte dos alimentos, o que não tende a acontecer. A sensação térmica continua ruim”, diz.

A deflação de julho é 15ª desde o início do Plano Real e a primeira desde maio de 2020. À época, a baixa havia sido de 0,38%, em contexto de restrições a atividades econômicas após a chegada da pandemia.

A queda de 0,68% foi influenciada principalmente pelo grupo dos transportes. O segmento contribuiu com o maior impacto (-1 ponto percentual) no resultado geral do IPCA. A baixa é explicada pelo recuo dos combustíveis, de 14,15%. A gasolina caiu 15,48%. O etanol recuou 11,38%.

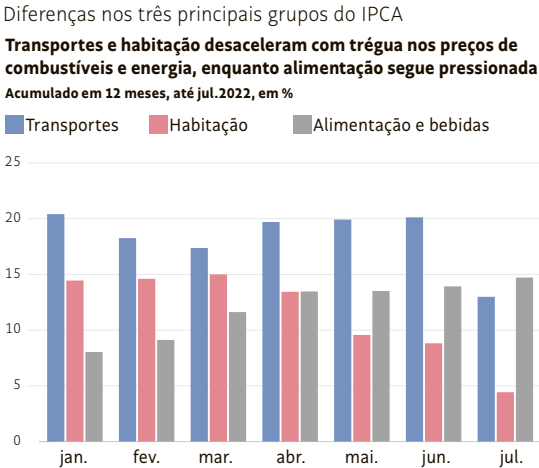
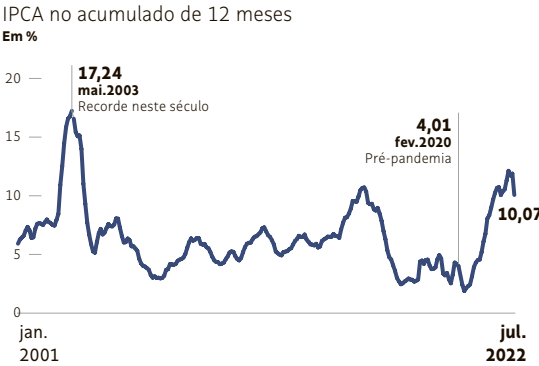
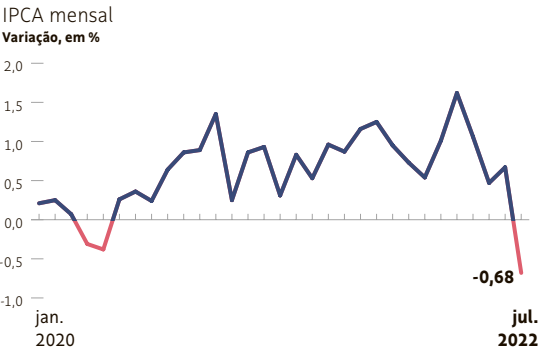
Em junho, Bolsonaro sancionou o projeto que definiu o teto para a cobrança de ICMS sobre produtos e serviços como combustíveis e energia.

Nesse contexto, o grupo de habitação também recuou em julho. A baixa de 1,05% refletiu a queda da energia elétrica residencial, de 5,78%.

“A redução do ICMS colaborou bastante”, afirmou Pedro Kislánov, gerente da pesquisa do IBGE.

Por outro lado, a alta de

Inflação no Brasil



Fonte: IBGE

Para tentar conter a carestia, o BC vem subindo os juros, o que desafia a recuperação do consumo das famílias e encarece os investimentos produtivos de empresas. A taxa básica de juros, a Selic, está em 13,75% ao ano.

Para o economista Rafael Marques, da assessoria de investimentos Philos Invest, agosto pode marcar mais um mês de deflação no país, com impacto remanescente da trégua nos preços de energia e gasolina.

O IPCA, mesmo com o alívio recente, caminha para estourar a meta de inflação perseguida pelo BC pelo segundo ano consecutivo. Em 2022, o centro da medida de referência é de 3,50%. O teto é de 5%.

Inflação dos alimentos encosta em 15% em 12 meses

Enquanto produtos e serviços como gasolina e energia elétrica passaram a ceder, os preços da comida voltaram a ganhar força no Brasil.

Sinal disso é que a inflação do grupo de alimentação e bebidas se aproximou novamente de 15% no acumulado de 12 meses, de acordo com o IPCA.

Até julho, a alta chegou a 14,72%, segundo dados divulgados pelo IBGE. A taxa era de 13,93% até o mês anterior.

O acumulado mais recente é o mais intenso desde fevereiro de 2021. À época, o grupo registrava inflação de 15% em 12 meses.

O IPCA contempla nove grupos de produtos e serviços. Apenas vestuário (16,67%) subiu mais do que alimentação e bebidas até julho. Entre os alimentos pesquisados, as maiores variações no acumulado de 12 meses até julho vieram de mamão (99,39%), melancia (81,6%), cebola (75,15%), morango (73,86%), batata inglesa (66,82%) e leite longa vida (66,46%).

Para o economista Luca Mercadante, da Rio Bravo Investimentos, sinais de trégua das commodities no mercado internacional podem gerar algum alívio nos preços dos alimentos até o fim do ano, mas em ritmo mais lento que em outros grupos.

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelasa@grupofolha.com.br

Ingressos esgotados

A série de encontros da Fiesp com os presidenciáveis na sede da entidade teve a maior plateia nesta terça (9), quando o ex-presidente Lula (PT) foi recebido. Segundo a Fiesp, foi preciso adicionar cadeiras no fundo do salão para acomodar cerca de 300 pessoas que compareceram. As rodadas anteriores, com Ciro Gomes, Simone Tebet e Felipe D’Ávila tiveram públicos menores. Um dos acenos de Lula que chamaram a atenção dos presentes foi o pedido de diálogo ao agro.

CAUBÓI “Nós queremos debater. Queremos apenas a chance de conversar com o agronegócio. Aqueles mais raivosos, só precisa fiscalizar para ver se não estão armados. O resto a gente vai conversar para discutir o Brasil”, disse. Além de falar de reformas e responsabilidade fiscal entre os gestos para agradar o empresariado, o petista também aproveitou para mostrar vitalidade.

IOGA Enquanto discursava, Lula deixou cair no chão uma caneta que estava sobre a mesa. Quando se curvou para pegar, Geraldo Alckmin, seu vice, e Josué Gomes, presidente da Fiesp, tentaram ajudá-lo, mas o petista contestou. “Se eu não posso pegar a caneta, não posso ser presidente. Preciso mostrar vigor aqui para vocês”, disse.

RUIÍDO Josué Gomes passou a minimizar o peso da falta de consenso na indústria sobre os manifestos que pedem respeito ao sistema eleitoral. Em julho, ele disse ter ficado assustado ao saber que havia opiniões contrárias à iniciativa da federação de exaltar a democracia em um texto enviado aos presidenciáveis com as diretrizes da entidade para o próximo governo.

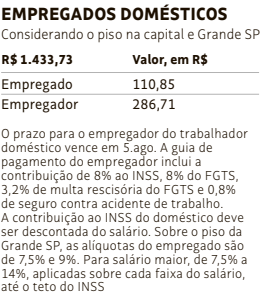
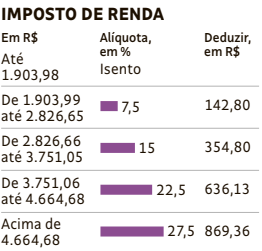
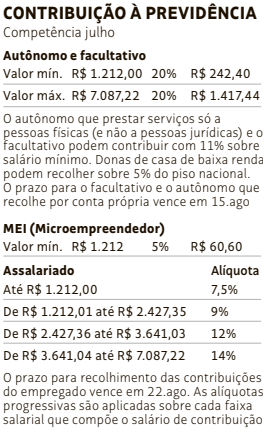
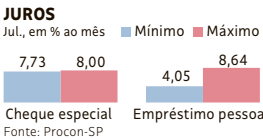
SEM PROBLEMAS Nesta terça (9), porém, o Ciesp divulgou uma nota declarando que decidiu não assinar a carta, o que foi interpretado por segmentos da indústria como sinal de desalinhamento com a Fiesp. Após a divulgação do comunicado, Josué disse ao PAINEL S.A. que não tem problema.

VOZ A carta das entidades pela democracia será lida pelo ex-ministro da Justiça José Carlos Dias, presidente da Comissão Arns. O evento marcado para quinta (11), no Largo de São Francisco deve durar cerca de 50 minutos, segundo a previsão dos organizadores.

ROTEIRO O ato vai começar com uma mensagem do reitor da USP, Carlos Carlotti Júnior. Depois, haverá uma série de discursos de representantes de empresários, centrais sindicais, movimentos sociais e sociedade civil. Cada um deve falar por dois minutos. A leitura será acompanhada pela plateia em pé.

com Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

INDICADORES



Deflação só chegou para família com renda acima de R\$ 9.696 em São Paulo

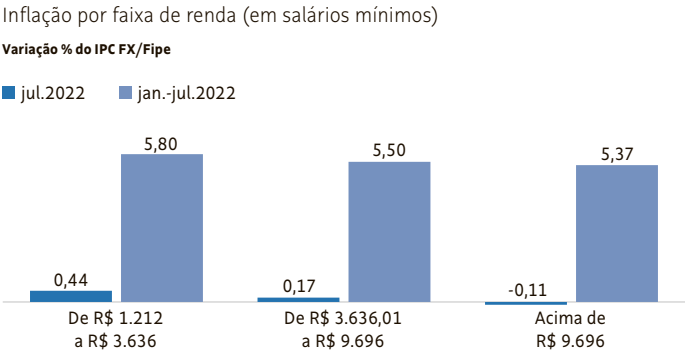
Índice Fipe caiu 0,11% em julho para faixa de renda acima de oito salários, beneficiada por recuo de preços de combustíveis e energia

Eduardo Cucolo

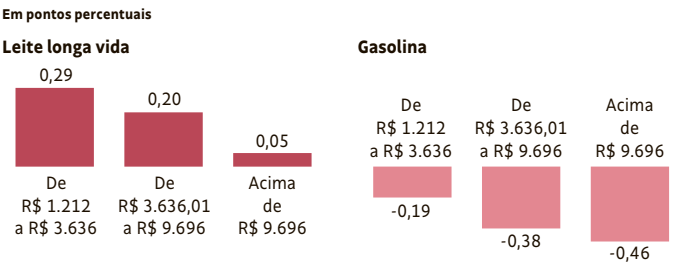
SÃO PAULO A deflação nos preços ao consumidor registrada em julho beneficiou apenas as famílias com renda mensal acima de oito salários mínimos (R\$ 9.696), de acordo com o IPC FX, índice da Fipe que mede a inflação na cidade de São Paulo de acordo com a faixa de renda. No mês passado, o IPC para famílias com renda superior a R\$ 9.696 recuou 0,11%. Esses consumidores foram beneficiados pela redução dos preços de itens como gasolina, etanol e energia elétrica. Somente a gasolina, que caiu por conta da redução do ICMS e dos preços pela Petrobras, deu uma contribuição de 0,46 ponto percentual para a inflação nessa faixa. Para os mais pobres, a redução foi menor, de 0,19 ponto percentual.

Para as famílias com renda de 1 a 3 salários mínimos, o índice de preços da Fipe registrou alta de 0,44% no mês passado. Para quem está no patamar intermediário (faixa de R\$ 3.636,01 a R\$ 9.696), a inflação foi de 0,17%. A diferença entre alta de preços ocorre porque o perfil de consumo das famílias varia conforme a renda. Consumidores de maior renda, por exemplo, têm gastos maiores com transporte, saúde e educação. Para os mais pobres, as despesas estão mais concentradas em alimentação e habitação (66% do gasto). Considerando essa diferença de pesos dos produtos e serviços no orçamento familiar, é possível fazer o recorte por faixa de renda. No sentido contrário da gasolina, por exemplo, o leite longa vida, que foi o vilão dos

Deflação em São Paulo só chegou aos mais ricos



Contribuições para o IPC FX/Fipe, por faixa de renda (em salários mínimos)



Fonte: IPC FX/Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas)

0,11% foi a queda no IPC de julho para famílias com renda acima de 8 mínimos

0,44% foi quanto o IPC subiu para as famílias com renda de 1 a 3 salários mínimos

preços no mês passado, deu uma contribuição positiva de 0,29 ponto percentual para a inflação na primeira faixa de renda e de apenas 0,05 ponto para quem recebe mais de oito salários mínimos. “Combustíveis têm um peso muito grande para essa faixa mais alta. Quando cai a gasolina e o etanol, praticamente não afeta o índice de inflação de quem ganha até três salários mínimos, porque eles não têm carro próprio, mas afeta muito a de quem ganha mais de oito mínimos”, afirma o economista Guilherme Moreira, coordenador dos índi-

ces ligados ao IPC-Fipe. “Por outro lado, a inflação de alimentos é o dobro da acumulada no índice geral e continua subindo muito. Na faixa de até três salários, praticamente um terço [do índice] é alimentação em domicílio.” Segundo ele, o efeito da redução de preços dos combustíveis ainda não se refletiu completamente no índice de inflação da Fipe, uma vez que as reduções de ICMS e na Petrobras ocorreram ao longo do mês. Por isso, a expectativa é de haja ainda algum efeito para baixo nos dados de agosto.

Gastos sociais e desaceleração global reforçam cautela do BC

Nathalia Garcia

BRASÍLIA Políticas temporárias de apoio à renda no cenário doméstico e desaceleração da atividade global em ambiente de inflação pressionada reforçam a cautela do Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central sobre os juros, conforme ata divulgada nesta terça (9). Na semana passada, o Copom repetiu a dose de 0,5 ponto percentual, elevando a Selic a 13,75% ao ano, e deixou a porta aberta para um possível ajuste residual na próxima reunião, em setembro. Na ata, o comitê repetiu que avaliará a necessidade de uma nova alta de menor magnitude, ou seja, de 0,25 ponto. “Além disso, dada a persistência dos choques recentes, o comitê seguirá vigilante e avaliará se somente a perspectiva de manutenção da taxa básica de juros por um período suficientemente longo assegurará tal convergência”, afirmou. No último encontro, o Copom estendeu o período de avaliação até o primeiro trimestre de 2024, quando projeta inflação de 3,5%. A ata diz que a política fiscal pode afetar a inflação por meio de vários canais, incluindo atividade, preços de ativos e expectativas. Nesta terça, o governo do presidente Jair Bolsonaro (PL)

iniciou o pagamento de benefícios sociais turbinados à população. Na corrida ao Planalto, tanto o atual chefe do Executivo quanto o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já prometeram que, se eleitos, manterão o Auxílio Brasil no patamar de R\$ 600 em 2023. “O prolongamento de tais políticas [de apoio à renda] pode elevar os prêmios de risco do país e as expectativas de inflação à medida que pressionam a demanda agregada e pioram a trajetória fiscal”, afirma a ata. O Banco Central ressaltou também que ainda não é possível observar grande parte do efeito contracionista que a alta dos juros deve ter sobre a economia, bem como seu reflexo sobre a inflação corrente. De acordo com a ata, esses impactos devem ficar mais evidentes nos indicadores de atividade referentes ao segundo semestre. A definição do teto de 17% ou 18% da alíquota de ICMS sobre combustíveis e energia elétrica, o Brasil teve deflação (queda de preços) de 0,68% em julho, informou nesta terça o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Mesmo com a trégua mensal, o índice de inflação oficial do país segue em dois dígitos no acumulado de 12 meses. Até julho, a alta foi de 10,07%.

Poupança perde para inflação há quase dois anos

SÃO PAULO Embora a inflação oficial do país tenha registrado queda de 0,68% em julho, os brasileiros que mantêm algum dinheiro depositado na caderneta de poupança não têm motivos para comemorar. Levantamento da plataforma de dados financeiros TC/Economática indica que, na janela dos últimos 12 meses encerrada em julho, a rentabilidade real da caderneta de poupança, ou seja, descontada pela variação da inflação, ficou negativa em 3,52%. Os dados do levantamento mostram que a última vez em que a caderneta de poupança apresentou uma rentabilidade positiva no acumulado de 12 meses foi em agosto de 2020, há quase dois anos, portanto, quando o rendimento real ficou em 0,45% no intervalo de um ano. “A alocação em caderneta de poupança não faz nenhum sentido neste momento”, na opinião de Bruno Mori, economista e planejador financeiro com a certificação CFP. “O rendimento real negativo, somado ao fato de que a rentabilidade depende do aniversário mensal para ser pago, torna essa aplicação muito arcaica, desatualizada e ultrapassada”, afirma o economista.

Saque do 1º Auxílio Brasil de R\$ 600 tem filas

Caixa começou nesta terça-feira (9) o pagamento de parcelas maiores do benefício federal e do vale-gás de R\$ 110

Havolene Valinhos

SÃO PAULO Desde as 6h30 da manhã desta terça-feira (9), beneficiários do Auxílio Brasil aguardavam a abertura das agências da Caixa em São Paulo para receber a primeira parcela de R\$ 600, valor que será mantido até dezembro. Parte deles também tem direito a R\$ 110, referentes ao Auxílio Gás.

Com a filha de dois anos no colo, Eduarda Silveira, 21, do Jardim Vera Cruz (zona leste da capital paulista), era a primeira da fila que, às 8h30, já tinha 60 pessoas, em frente à agência da Caixa na avenida Sapopemba, em São Mateus, na zona leste de São Paulo.

Silveira faz bicos como costureira e relata que só conseguiu se cadastrar no programa no mês passado. “Vou comprar fraldas e pagar parte do aluguel, de R\$ 800.”

Sem receber o benefício há um ano e meio, Ednéia Gomes dos Santos, 39, do Jardim Colonial (zona leste), conta que fez o cadastramento e foi até a Caixa para receber o valor para complementar a renda. Ela é mãe solo e cuida dos três filhos que têm 15, dez e dois anos. “Moro em uma casa cedida de dois cômodos e faço trabalhos temporários e faxinas que aparecem.”

Santos afirma que o benefício fará muita diferença. Hoje, recebe a cesta básica de uma

igreja. “Vou poder comprar leite, fralda, gás e tentar guardar um pouco para emergências. O governo poderia manter esse valor, pois tem muita gente que sobrevive com ele, não tem outra renda, não tem de onde tirar.”

Com a diferença a mais no Auxílio Brasil até dezembro, Cristina Bueno, 52, do Jardim Rodolfo Pirani (zona leste), planeja comprar leite, carne, chinelos e moletons novos para as filhas de sete e de 13 anos. “O que sobrar vou comprar panos de pratos para vender na rua. Não recebo pensão, preciso me virar.”

Desde as 6h30 na fila da agência da Caixa na avenida Ragueb Choffi, Cláudia Oliveira de Mattos, 47, conta que trabalhava com artigos de Carnaval antes da pandemia, mas, agora, depende exclusivamente do benefício assistencial. “O governo poderia deixar esse valor de R\$ 600 e não acabar em dezembro”, diz Cláudia, que esperava receber também o Auxílio Gás de R\$ 110.

O desempregado Cícero Pereira dos Santos, 56, diz que tenta desbloquear sua senha e o aplicativo Caixa Tem desde o mês passado, sem sucesso. “É a sexta vez que venho na agência e liguei diversas vezes no 0800, um joga para o outro. Creio que hoje eu resolve isso”, afirma.

A dona de casa Cibele Monte, 40, do Jardim Iguatemi (zo-



Eduarda Silveira, 21, era a primeira da fila em agência da Caixa Rivaldo Gomes/Folhapress

“Vou poder comprar leite, fralda, gás e tentar guardar um pouco para emergências. O governo poderia manter esse valor, pois tem muita gente que sobrevive com ele

Ednéia Gomes dos Santos, 39
moradora do Jardim Colonial, em São Paulo

na leste), afirma que utilizará os auxílios para pagar as contas de luz e água e para comprar comida.

“Tenho dois filhos e recebo R\$ 300 de pensão, não recebo nenhum benefício há mais de dois anos. Minha renda é pouca, preciso dessa ajuda. Espero que não seja só até dezembro, pois a gente sabe que o go-

verno dá com um mão e tira com a outra.”

Uma das últimas da fila, a ex-cobrador de ônibus Maria Isabel Silva, 63, foi demitida em 2019, e conta com o Auxílio Brasil para pagar o aluguel de R\$ 500, além da ajuda de vizinhos para comprar alimentos. “Faço uma faxina ou outra, mas [física-mente] não aguento mais”, diz ela, que não contribui para o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

Para ter acesso aos valores do Auxílio Brasil, não é necessário ir pessoalmente a uma agência da Caixa. O benefício pode ser movimentado por meio do aplicativo Caixa Tem, que permite transferências e pagamento de contas, por exemplo. Pelo aplicativo é possível gerar um código para sacar o auxílio pelo caixa eletrônico, em lotéricas ou correspondentes Caixa Aqui.

Em agosto, o governo incluiu cerca de 2,2 milhões de famílias no Auxílio Brasil. Neste mês, o benefício será pago para mais de 20,2 milhões de famílias cadastradas. Até dezembro a parcela mínima do Auxílio Brasil passa de R\$ 400 para R\$ 600 por família.

De acordo com o Ministério da Cidadania, 5,6 milhões de famílias terão direito ao vale-gás. As datas de pagamento seguem o mesmo calendário do Auxílio Brasil.

CAIXA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA GOVERNO FEDERAL

EDITAL DE 1º E 2º LEILÃO PÚBLICO Nº 3077/0222 - 3078/0222-CPA/RE

Wernio Klockner Junior, leiloeiro oficial credenciado, regularmente matriculado na Junta Comercial do Estado do Paraná sob o nº 660, com escritório localizado à Av. Carlos Gomes, nº 226, térreo, zona 05, Maringá/PR, CEP 87.015-200, telefone (44) 3026-8008, leva ao conhecimento dos interessados que **fará realizar 1º e 2º Leilão Público - Lei nº 9.514 de 20/11/1997, em 30/08/2022 e 14/09/2022** respectivamente, para alienação de imóveis recebidos em garantia pela credora fiduciária Caixa Econômica Federal, com sede no Setor Bancário Sul, Quadra 4, lotes 34, em Brasília-DF, CNPJ/MF nº 00.360.305/0001-04, nos contratos inadimplentes de Alienação Fiduciária relacionados no Edital e seus anexos, pela maior oferta, no estado de ocupação e conservação em que se encontrar(m), rege(n)do-se os presentes laílos pelas disposições legais vigentes, em especial a Lei nº 9.514 de 20/11/1997, com alterações introduzidas pela Lei nº 13.465 de 11/07/2017, Lei nº 8.666, de 21/06/1993, com as alterações introduzidas pela Lei nº 8.883, de 08/06/1994, Decreto nº 21.981 de 19/10/1932, com alterações introduzidas pela Lei nº 13.138 de 26/06/2015, Decreto nº 22.427 de 01/12/1933 e Lei nº 13.105/2015 (CPC), Art. 886, Inciso IV, bem como pelas condições gerais estabelecidas no Edital e seus anexos, conforme publicado na imprensa e na rede mundial de computadores - internet:

Contrato nº 01.4444.00815047-1, imóvel sito a R JOSE ROSA, N. 207, LT 20-B, QD F, SOROCABA/SP, matrícula nº 157174 - 1º CRI de SOROCABA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$236.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$219.600,00.
Contrato nº 01.4444.0189493-1, imóvel sito a ESTRADA DO TAMBORE, N. 1395, Apto 47, BL 1, CARAPICUBA/SP, matrícula nº 6946 - 0º CRI de CARAPICUBA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$215.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$164.200,00.
Contrato nº 01.4444.0201375-4, imóvel sito a R DOM LUIZ DO AMARAL MOUSINHO, N. 1442, QD 3 LT 6, RIBEIRAO PRETO/SP, matrícula nº 18878 - 1º CRI de RIBEIRAO PRETO/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$480.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$480.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$315.600,00.
Contrato nº 01.4444.0281955-4, imóvel sito a R ANTONIO LOPES, N. 238, QD E LT 3 E 4, COTIA/SP, matrícula nº 64396 - 1º CRI de COTIA/SP, estado Desocupado, Valor de avaliação R\$672.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$672.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$598.400,00.
Contrato nº 01.4444.0444550-0, imóvel sito a RUA BENEDITO CAETANO DA CRUZ, N. 606, CASA 02, GUARULHOS/SP, matrícula nº 113554 - 2º CRI de GUARULHOS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$269.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$230.100,00, Valor de venda em 2º leilão R\$305.900,00.
Contrato nº 01.4444.0512067-5, imóvel sito a R JOSE MARREIRA, N. 419, QD E, LT 48, ARACATUBA/SP, matrícula nº 66752 - 1º CRI de ARACATUBA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$200.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$176.900,00.
Contrato nº 01.4444.0724874-1, imóvel sito a R CAP GREGORIO DE FREITAS, N. 613, QD 08-D LT 04, SAO VICENTE/SP, matrícula nº 130931 - 1º CRI de SAO VICENTE/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$398.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$398.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$176.900,00.
Contrato nº 01.4444.1184532-5, imóvel sito a R COIMBRA, N. 583, DIADENA/SP, matrícula nº 22202 - 1º CRI de DIADENA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$251.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$265.900,00, Valor de venda em 2º leilão R\$273.100,00.
Contrato nº 01.4444.1479182-0, imóvel sito a RUA SAO GONCALO DE CAMPOS, N. 76, Apto 28, GUARULHOS/SP, matrícula nº 142867 - 1º CRI de GUARULHOS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$376.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$376.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$267.500,00.
Contrato nº 01.5555.0835284-8, imóvel sito a A GOVERNADOR PEDRO DE TOLEDO, N. 442, Apto 85, TORRE 02, CAMPINAS/SP, matrícula nº 137527 - 2º CRI de CAMPINAS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$294.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$294.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$147.700,00.
Contrato nº 01.5555.1027072-1, imóvel sito a R JOSE CAMARA, N. 396, LT 10 QD 6 (ANTIGA RUA H), BADI BASSITTI/SP, matrícula nº 29586 - 1º CRI de SAO JOSE DO RIO PRETO/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$260.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$260.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$126.300,00.
Contrato nº 01.5555.2035403-0, imóvel sito a R DA REDENCAO, N. 189, UNID 0, RIBEIRAO PRETO/SP, matrícula nº 120657 - 2º CRI de RIBEIRAO PRETO/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$763.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$776.400,00, Valor de venda em 2º leilão R\$330.800,00.
Contrato nº 01.5555.2342351-2, imóvel sito a AV. ROSA BELMIRO RAMOS, N. 464, Apto 64, TORRE B - ED. ANGRA, VALINHOS/SP, matrícula nº 26959 - 1º CRI de VALINHOS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$280.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$280.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$237.600,00.
Contrato nº 01.5555.3307175-0, imóvel sito a AV THEREZIANNA CECON BREDA, N. 1951, Apto 404, BL 15 - VAGA DESCOBERTA, HORTOLANDIA/SP, matrícula nº 173428 - 1º CRI de SUMARE/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$193.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$193.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$152.000,00.
Contrato nº 01.5555.3751868-6, imóvel sito a ESTRADA MUNICIPAL PROFESSOR JOSE ALMEIDA, N. 500, QD 8 UNIDADE 1, RIBEIRAO PRETO/SP, matrícula nº 111536 - 2º CRI de RIBEIRAO PRETO/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$1.100.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$1.100.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$122.600,00.
Contrato nº 08.0327.6070392-4, imóvel sito a R BERNARDO BOZON VERDURAZZI, N. 635, LT 5 QD 3, OURINHOS/SP, matrícula nº 34678 - 1º CRI de OURINHOS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$215.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$215.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$48.700,00.
Contrato nº 08.0334.3841498-0, imóvel sito a RUA ANTONIO LUIZ DARMANO MISTIERI, N. 829, QD A LT 04, PRASSUNINGA/SP, matrícula nº 24613 - 1º CRI de PRASSUNINGA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$190.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$190.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$59.800,00.
Contrato nº 08.4444.0094144-0, imóvel sito a R COMANDANTE OSWALDO DOS SANTOS PEREIRA, N. 56, QD B20, LT 21, SOROCABA/SP, matrícula nº 111662 - 1º CRI de SOROCABA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$150.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$150.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$73.400,00.
Contrato nº 08.4444.0226956-0, imóvel sito a R REYNALDO ORLANDINI, N. 141, QD 06 LT 08, PIRACICABA/SP, matrícula nº 60566 - 1º CRI de PIRACICABA/SP, estado Desocupado, Valor de avaliação R\$168.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$223.200,00, Valor de venda em 2º leilão R\$258.500,00.
Contrato nº 08.4444.0472301-3, imóvel sito a R IZAIAS JOSE DE OLIVEIRA, N. 2281, LT 10 QD C, TABAPUA/SP, matrícula nº 37418 - 2º CRI de CATANDUVA/SP, estado Desocupado, Valor de avaliação R\$92.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$92.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$67.200,00.
Contrato nº 08.4444.0485132-1, imóvel sito a RUA PRAIA DA LAGONHA, N. 30, QD 1 LT 12A, UBATUBA/SP, matrícula nº 44752 - 1º CRI de UBATUBA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$210.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$210.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$105.600,00.
Contrato nº 08.4444.0681366-4, imóvel sito a LUIS CARLOS RIBEIRO MOURAI, N. SN, 1,26 QD 299, IBIRAREMA/SP, matrícula nº 16860 - 1º CRI de PALMITAL/SP, estado Desocupado, Valor de avaliação R\$104.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$104.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$64.900,00.
Contrato nº 08.4444.0831939-0, imóvel sito a AVENIDA JOSE MARQUES BEATO, N. 746, QD LT 11-A-7, PITANGUEIRAS/SP, matrícula nº 15991 - 1º CRI de PITANGUEIRAS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$130.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$130.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$83.900,00.
Contrato nº 08.4444.0896959-0, imóvel sito a R AROQUITTO ROMEU ESTEVES MARTINS FILHO, N. 88, Apto 33, QD D BL 05 Condomínio Leblon, SANTOS/SP, matrícula nº 73696 - 1º CRI de SANTOS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$155.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$162.500,00, Valor de venda em 2º leilão R\$182.200,00.
Contrato nº 08.4444.1010039-1, imóvel sito a R ALBATROZ, N. 65, Apto 33, BL 33 PREDO L4, CAMPINAS/SP, matrícula nº 53442 - 3º CRI de CAMPINAS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$160.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$230.500,00, Valor de venda em 2º leilão R\$170.600,00.
Contrato nº 08.4444.1021728-0, imóvel sito a RUA PEDRO ANTONIO DA SILVA, N. 224, CASA C, SARAPUI/SP, matrícula nº 83154 - 1º CRI de ITAPETINGINGA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$138.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$138.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$100.800,00.
Contrato nº 08.4444.1022695-6, imóvel sito a R JOAO BATISTA DE ANDRADE, N. 5365, LT 04 QD 07, FRANCA/SP, matrícula nº 77819 - 1º CRI de FRANCA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$300.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$300.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$183.500,00.
Contrato nº 08.4444.1076670-5, imóvel sito a AV DOS MARINS, N. 400, Apto 03, BL 48, PIRACICABA/SP, matrícula nº 56276 - 1º CRI de PIRACICABA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$166.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$276.700,00, Valor de venda em 2º leilão R\$170.700,00.
Contrato nº 08.4444.1091597-2, imóvel sito a R PERRU, N. 53, Apto 1108, PRAIA GRANDE/SP, matrícula nº 24947 - 1º CRI de PRAIA GRANDE/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$187.156,00, Valor de venda em 1º leilão R\$192.700,00, Valor de venda em 2º leilão R\$208.300,00.
Contrato nº 08.4444.1558230-0, imóvel sito a R TAMAE WATANABE, N. 158, Apto 21, VAGA DESCOBERTA Nº 02, PINDAMONHANGABA/SP, matrícula nº 61141 - 1º CRI de PINDAMONHANGABA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$143.851,70, Valor de venda em 1º leilão R\$143.900,00, Valor de venda em 2º leilão R\$121.100,00.
Contrato nº 08.4444.2014744-6, imóvel sito a RUA TURMALINA, N. 60, CS 05, PRAIA GRANDE/SP, matrícula nº 200399 - 1º CRI de PRAIA GRANDE/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$225.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$225.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$145.400,00.
Contrato nº 08.4444.2448067-1, imóvel sito a R ULISSES CORNELIO VITORINO, N. 74, Apto 12, BL 1 2 ANDAR, PORTO FELIZ/SP, matrícula nº 64972 - 1º CRI de PORTO FELIZ/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$187.427,23, Valor de venda em 1º leilão R\$187.500,00, Valor de venda em 2º leilão R\$128.600,00.
Contrato nº 08.5555.0010416-9, imóvel sito a RUA JOSE FERRABRAZ COSTA, N. 234, BALNEARIO TRESSE PARTE LT 3 QD 5, MONGAGUA/SP, matrícula nº 1154 - 1º CRI de MONGAGUA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$165.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$165.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$63.700,00.
Contrato nº 08.5555.0669317-0, imóvel sito a RUA G, N. 19, CS 3 RES IBIZA II VILA ALICE, PRAIA GRANDE/SP, matrícula nº 155314 - 1º CRI de PRAIA GRANDE/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$225.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$225.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$78.700,00.
Contrato nº 08.5555.0700651-0, imóvel sito a R NEEGE CURY, N. 411, QD 11 LT 4, ARACATUBA/SP, matrícula nº 64972 - 1º CRI de ARACATUBA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$215.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$215.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$99.600,00.
Contrato nº 08.5555.0855224-1, imóvel sito a R ALEXANDRE TOKIMIZINE, N. 79, QD LT 13, ITATIBA/SP, matrícula nº 36096 - 1º CRI de ITATIBA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$227.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$227.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$60.800,00.
Contrato nº 08.5555.135534-6, imóvel sito a AV CATAGUA, N. 805, Apto 02, ED TRINIDADE, CARAPICUBA/SP, matrícula nº 595 - 1º CRI de CARAPICUBA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$172.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$172.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$97.500,00.
Contrato nº 08.5555.1181003-5, imóvel sito a RUA LUIZ DE CARVALHO GONCALVES, N. 116, CACAPAVA/SP, matrícula nº 30023 - 1º CRI de CACAPAVA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$158.258,00, Valor de venda em 1º leilão R\$158.300,00, Valor de venda em 2º leilão R\$51.900,00.
Contrato nº 08.5555.1748466-0, imóvel sito a AVENIDA DOS CORREIOS, N. 4205, Apto 07, BL B, PIRACICABA/SP, matrícula nº 92302 - 2º CRI de PIRACICABA/SP, estado Desocupado, Valor de avaliação R\$165.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$232.300,00, Valor de venda em 2º leilão R\$90.600,00.
Contrato nº 08.5555.223237-7, imóvel sito a RUA EUADOR, N. 140, Apto 308, BL 03, BAURUI/SP, matrícula nº 103536 - 1º CRI de BAURUI/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$145.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$146.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$86.500,00.
Contrato nº 08.5555.2371941-0, imóvel sito a RUA FRANCISCO PAES, N. 72, Apto 03, SAO JOSE DO RIO PRETO/SP, matrícula nº 145465 - 1º CRI de SAO JOSE DO RIO PRETO/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$159.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$159.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$127.400,00.
Contrato nº 08.5555.3226267-7, imóvel sito a AV APARECIDO SAVEGNAGO, N. 515, Apto 12, TORRE 9, BL E, SERTAOZINHO/SP, matrícula nº 79977 - 0º CRI de SERTAOZINHO/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$140.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$140.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$107.700,00.
Contrato nº 08.5555.3302504-0, imóvel sito a RUA MOSSORO, N. 40, Apto 13, BL A, SANTA BARBARA D'OESTE/SP, matrícula nº 75949 - 1º CRI de SANTA BARBARA D'OESTE/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$175.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$175.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$219.300,00.
Contrato nº 08.5555.3401479-0, imóvel sito a RUA RUBENS PEDRO, N. 615, Apto 1103, MAUA/SP, matrícula nº 64038 - 1º CRI de MAUA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$190.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$197.100,00, Valor de venda em 2º leilão R\$242.000,00.

Contrato nº 08.5555.3409583-9, imóvel sito a RUA EUFASINA MARIA GASPARINO, N. 79, QD BLT 10, MARACA/SP, matrícula nº 2441 - 1º CRI de MARACA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$112.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$112.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$87.300,00.
Contrato nº 08.5555.3423870-2, imóvel sito a A 9 JG, N. 1177, Apto 01, BL 03, RIO CLARO/SP, matrícula nº 64291 - 2º CRI de RIO CLARO/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$153.886,72, Valor de venda em 1º leilão R\$161.600,00, Valor de venda em 2º leilão R\$144.000,00.
Contrato nº 08.5555.3502642-3, imóvel sito a R OSWALDO MEZADRI, N. 619, Apto 402, BL 5C SUBCOND C, VOTORANTIM/SP, matrícula nº 22342 - 1º CRI de VOTORANTIM/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$145.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$146.800,00, Valor de venda em 2º leilão R\$119.300,00.
Contrato nº 08.5555.3527009-0, imóvel sito a R VN 30 - MARIA NOELI XAVIER BOICA, N. 728, LT 19 QD 32, BARRETOS/SP, matrícula nº 71357 - 1º CRI de BARRETOS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$225.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$225.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$82.600,00.
Contrato nº 08.5555.3609056-7, imóvel sito a RUA MANOEL GREGORIO SOBRINHO, N. 101, Apto 33, BLOCO 02, CAJAMAR/SP, matrícula nº 164497 - 2º CRI de JUNDIAI/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$215.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$215.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$135.500,00.
Contrato nº 08.5555.3636233-8, imóvel sito a AVENIDA APARECIDO SAVEGNAGO, N. 515, Apto 21, TORRE 4 - BL C, SERTAOZINHO/SP, matrícula nº 79762 - 1º CRI de SERTAOZINHO/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$115.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$117.300,00, Valor de venda em 2º leilão R\$113.900,00.
Contrato nº 08.5555.3689890-2, imóvel sito a AVENIDA JOAO PAULO II, N. 670, Apto 508, TORRE 02, OSASCO/SP, matrícula nº 135729 - 1º CRI de OSASCO/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$246.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$246.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$206.200,00.
Contrato nº 08.5555.3733391-9, imóvel sito a RUA PRESBITERO SIGMUNDO SIMBERG, N. 55, Apto 408, BL 01, CAMPINAS/SP, matrícula nº 14842 - 2º CRI de CAMPINAS/SP, estado Desocupado, Valor de avaliação R\$180.650,00, Valor de venda em 1º leilão R\$226.400,00, Valor de venda em 2º leilão R\$135.600,00.
Contrato nº 08.5555.3742506-6, imóvel sito a R EDIS PEDRO DE OLIVEIRA, N. 309, Apto 23, BL K, CAMPINAS/SP, matrícula nº 239891 - 3º CRI de CAMPINAS/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$185.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$226.400,00, Valor de venda em 2º leilão R\$223.400,00.
Contrato nº 08.5555.3746639-0, imóvel sito a AVENIDA RIO DAS PEDRAS, N. 2201, Apto 103, BL 66, PIRACICABA/SP, matrícula nº 123780 - 1º CRI de PIRACICABA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$168.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$213.700,00, Valor de venda em 2º leilão R\$146.100,00.
Contrato nº 08.5555.3820512-4, imóvel sito a R PRESBITERO SIGMUNDO SIMBERG, N. 55, Apto 201, BL 05 - VAGAS 181/181A, CAMPINAS/SP, matrícula nº 148379 - 2º CRI de CAMPINAS/SP, estado Desocupado, Valor de avaliação R\$240.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$240.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$153.800,00.
Contrato nº 08.5555.3829453-4, imóvel sito a AV DOUTOR HERCULES GALLETTI, N. 260-A, Apto 103, BL 3, MARILIA/SP, matrícula nº 70684 - 1º CRI de MARILIA/SP, estado Desocupado, Valor de avaliação R\$136.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$153.400,00, Valor de venda em 2º leilão R\$126.800,00.
Contrato nº 08.5555.3891921-2, imóvel sito a R NELSON CAMPOS DO BRASIL, N. 8, Apto 1, BL 2, PIRACICABA/SP, matrícula nº 16229 - 2º CRI de PIRACICABA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$200.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$200.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$208.800,00.
Contrato nº 08.5555.3880658-6, imóvel sito a ESTRADA VEREADOR WALDOMIRO FREGHAMI, N. 551, Apto 408, BL 02, ITUPEVA/SP, matrícula nº 170354 - 1º CRI de JUNDIAI/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$185.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$185.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$160.200,00.
Contrato nº 08.5555.3886392-0, imóvel sito a R VANDERLEY RODRIGUES PEREIRA, N. 379, MARILIA/SP, matrícula nº 58768 - 2º CRI de MARILIA/SP, estado Desocupado, Valor de avaliação R\$185.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$211.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$160.400,00.
Contrato nº 08.5555.3894226-9, imóvel sito a RUA ANTONIO CHINIES MAFFEIS, N. 1306, QD 07 LT 17 ANTIGA RUA 5, BRIGUIBU/SP, matrícula nº 71394 - 1º CRI de BRIGUIBU/SP, estado Desocupado, Valor de avaliação R\$31.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$31.000,00, Valor de venda em 2º leilão R\$31.200,00.
Contrato nº 08.5555.3913000-7, imóvel sito a R ALIANÇA, N. 427, Apto 304, BL 14, JACAREI/SP, matrícula nº 94312 - 1º CRI de JACAREI/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$162.536,00, Valor de venda em 1º leilão R\$163.400,00, Valor de venda em 2º leilão R\$165.900,00.
Contrato nº 08.5555.3926083-8, imóvel sito a AV LARANAL PAULISTA, N. 1423, Apto 302, BL 13, PIRACICABA/SP, matrícula nº 122146 - 2º CRI de PIRACICABA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$144.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$212.200,00, Valor de venda em 2º leilão R\$124.900,00.
Contrato nº 08.5555.3927216-0, imóvel sito a AVENIDA DOUTOR HERCULES GALLETTI, N. 260-A, Apto 104, BL 23, MARILIA/SP, matrícula nº 71009 - 1º CRI de MARILIA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$129.400,00, Valor de venda em 1º leilão R\$158.600,00, Valor de venda em 2º leilão R\$161.300,00.
Contrato nº 08.5555.4017031-6, imóvel sito a RUA PEDRO GALVANO, N. 80, Apto 35, TORRE 01 - TORRE CONQUISTAR, MAUA/SP, matrícula nº 68818 - 1º CRI de MAUA/SP, estado Ocupado, Valor de avaliação R\$220.000,00, Valor de venda em 1º leilão R\$230.800,00, Valor de venda em 2º leilão R\$20

mercado



Leo Pinheiro - 12.jul.17/Valor/Agência Globo

Luiz Eduardo Barata Ferreira, 69

Engenheiro eletricista, pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Estado da Guanabara, tem pós-graduação e MBA na área pela Coppe/UFRJ. Começou a atuar no setor em 1975, em Furnas, passando por Itaipu e Eletrobras, onde chegou a integrar o conselho de administração. Foi superintendente e presidente do conselho de administração da CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica), secretário-executivo do MME (Ministério de Minas e Energia) e diretor-geral do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico)

Luiz Eduardo Barata Congresso cede a interesses e joga custo na conta de luz

Para o presidente da Frente Nacional dos Consumidores de Energia, decisões políticas agora ignoram critérios técnicos

ENTREVISTA

Alexa Salomão

BRASÍLIA O engenheiro Luiz Eduardo Barata é um dos profissionais mais experientes ainda na ativa no setor de energia elétrica. Começou a carreira em Furnas em 1975 e passou pelos maiores organismos da área.

Nesta quarta-feira (10), ele assume a presidência de um novo organismo, a Frente Nacional dos Consumidores de Energia, que reúne as maiores entidades dessa área. A frente vai atuar no que considera um novo foco gerador de aumentos no custo da energia no Brasil, o poder político.

Quando faz um retrospecto, Barata afirma que o recente protagonismo dos políticos na área de energia, especialmente parlamentares do Congresso, deteriorou o ambiente para a tomada das decisões técnicas, um dos pilares do setor.

Segundo Barata, sensíveis a grupos de interesse, deputados e senadores utilizam o instrumento das emendas para beneficiar empresas e setores, jogando os custos, muitos deles bilionários, para o

consumidor de energia pagar. “Os consumidores estão participando desse mercado como meros pagadores da conta, sem protagonismo nas discussões”, afirma. “Queremos espaço para chegar lá e dizer ‘isso aí está ruim.’”

*

Qual é o ambiente que leva à criação de uma frente em defesa do consumidor de energia? O histórico do setor de energia é até positivo, mas o momento é muito ruim. Explico. Até a década de 1990, com a grande reforma do governo de Fernando Henrique Cardoso, existiam dois grandes grupos de influência na área, os geradores e os distribuidores. O setor era bem hermético e tratado apenas por seus técnicos.

A partir daí, ocorreu uma profunda mudança no mercado de eletricidade. Entraram as térmicas e, depois, as novas renováveis. Com a geração distribuída e o mercado livre de energia, o segmento de consumo se diversificou. Foram criadas inúmeras entidades setoriais. Entrou a mídia especializada também. Muitos jornalistas passaram a conhecer bem o arcabouço setorial.

Recentemente, entrou o que chamo de terceiro agente, o poder político.

Podia explicar melhor como isso ocorre? Os grupos de interesse da área de energia, empresas e também setores da indústria de eletricidade, quando não são atendidos por órgãos regulatórios ou pelo Executivo, passaram a fazer pressão sobre os políticos. Assim, começaram a ser feitas mudanças importantes via emendas parlamentares.

Essa é a terceira etapa sobre a qual eu falava. É o processo que vivemos hoje. A revelia de critérios técnicos ou econômicos, o Congresso cede a grupos de interesse e aprova leis que são prejudiciais ao setor de energia.

Prejudiciais em que sentido? Aumentam a conta de luz. Essa frente que estamos propondo não vem à toa, mas da constatação desse ambiente. O Congresso deveria estar defendendo o cidadão, mas não é o que estamos vendo nas decisões que ele tem tomado.

Os consumidores estão participando desse mercado como meros pagadores da conta, sem protagonismo nas dis-

cussões. Mas nós não queremos ser exclusivamente pagadores de contas. Queremos espaço para chegar lá e dizer ‘isso aí está ruim.’

A frente vai se posicionar em temas de interesse de todos os consumidores, os residenciais, os comerciais, os industriais, os grandes consumidores e os de baixa renda. Nos estamos nos organizando para reagir aos absurdos que estamos vendo recentemente.

Pode dar exemplos de prejuízos financeiros para o consumidor de energia causados por decisões políticas? Temos dois grandes exemplos recentes, e estamos nos insurgindo contra ambos. Um é o resultado do leilão chamado PCS [Procedimento Competitivo Simplificado], que foi em outubro do ano passado. Foram contratados mil e poucos megawatts médio, por três anos e meio, ao custo de R\$ 39 bilhões.

Nesse caso, para reverter, é só cumprir a lei. Sua lei diz que quem não entrasse em operação até dia 1º de agosto estava fora do jogo. Dos 17 empreendimentos, 11 não entraram. Obviamente, eles vão tentar de todas as maneiras driblar o que esta estabelecido no edital, mas já nos posicionamos contra e vamos continuar nossa ação nesse sentido.

Teve também o processo de conversão da medida provisória de capitalização da Eletrobras, que resultou na aprovação de uma série de emendas, chamadas jabutis. É escandaloso. Determinou a contratação de oito gigawatts de térmicas a gás em regiões onde não temos gás nem consumo, e muitas outras medidas, sem o menor respaldo técnico ou econômico.

Mas como reverte isso, já que precisa mudar a lei no Congresso, e foi o próprio que fez? Realmente, tem uma lei aprovada, e não queremos desrespeitar leis. Mas entendemos que o Congresso fez uma lei equivocada. Quando isso acontece, a lei pode ser revista pelo próprio Poder Legislativo. Vamos mostrar aos parlamentares como é prejudicial para o consumidor de energia do Brasil manter esses oito megawatts de térmicas a gás do jeito que fizeram. Nossa matriz é uma dívida da natureza. Temos tudo para a nossa energia ser limpa e barata e insistimos em contratar energia mais cara. Temos de mudar isso. Além do mais, vamos questionar os subsídios na conta de luz.

Veja bem, não estou falando da tarifa social para baixa renda. Estou falando do subsídio ao agronegócio. Não precisa disso. Estou falando do absurdo que virou a CDE [Conta de Desenvolvimento Energético]. Era uma boa ideia em 2002, quando foi aprovada. Mas para este ano ele precisou de mais de R\$ 30 bilhões. Não dá. É o conjunto dos consumidores que paga essa conta. O terceiro elemento responsável pelo aumento da conta de luz é a tributação. Começou a ser atacada com a limitação do ICMS, mas o problema é muito maior. O Brasil é muito atrasado no que se refere a cobrança tributária.

Qual é o cenário agora das chamadas energias alternativas? Existem estudos hoje mostrando que é enorme o espaço de expansão das renováveis não convencionais, solar e eólica, seja pela capacidade de geração, seja pela segurança do sistema. Uma das alegações no passado é que ampliar o uso de renováveis reduziria a segurança do sistema, o que não é verdade

Mas esse e todos os outros governos estão investindo fortemente em térmicas. O que acha disso? Alguns me incluem no grupo dos que se opõem ao uso de térmicas. Não sou contra. Há espaço, mas para térmicas a gás chamadas flexíveis [que possam

ser ligadas quando necessário e deligadas depois]. Não acho que haja para térmicas inflexíveis [que ficam ligadas o tempo todo]. A questão é que querem ampliar o programa de gás no Brasil usando as térmicas inflexíveis.

O uso do gás para a indústria é absolutamente bem-vindo. Mas não é razoável que o setor de energia elétrica seja usado para subsidiar a expansão do setor de gás. Por que aí vamos ter aquela contradição: verter água nos reservatórios com térmicas ligadas. Isso, no fundo, é um tipo de subsídio.

Vamos exemplificar usando o caso dos oito gigawatts de jabutis da Eletrobras.

Aquelas térmicas vão ficar em um local que não tem gás. Para colocar gás nessas térmicas precisa construir gasodutos. Ou seja, esse projeto tem duas etapas. Na primeira, colocar térmica onde não tem gás. E depois tem a segunda, construir o gasoduto para levar o gás a essas térmicas. E quem vai pagar? O setor de energia elétrica. Não é razoável. Os consumidores de energia elétrica estão subsidiando o setor de gás.

Como setor elétrico elétrico está contemplando as mudanças climáticas no planejamento? Está sendo pouco contemplado. Existe no setor muita gente que resiste a acreditar em mudanças climáticas, apesar de elas serem visíveis no mundo, não apenas no Brasil. O Hemisfério Norte tem registrado temperaturas acima de 40 graus. O calor mata na Europa. Tem seca no Sul do Brasil e chuvas torrenciais no Nordeste. Os institutos climáticas avançaram na leitura dos fenômenos, mas isso foi pouco incorporado no setor de energia no Brasil. Os modelos que usamos não estão adaptados.

Agora, para sanar as crises que vivemos com as secas não precisa de térmica inflexível. E também não precisamos de térmicas para economizar água no reservatório. Podemos usar solar e eólica.

A outra coisa que precisamos discutir é o arcabouço regulatório, que se esgotou.

Esgotou-se em que sentido? Em 1998, o arcabouço setorial mudou completamente. Passou a ser mercantil. Em 2000 e 2001, veio o racionamento, e foi feita uma série de ajustes nesse modelo. Em 2004, quando Dilma Rousseff era ministra de Minas e Energia no governo Lula, veio uma minirreforma. O que foi feito neste período praticamente vale até hoje.

As mudanças foram profundas nos últimos anos. A indústria de óleo e gás está investindo em renováveis. Desde a Conferência de Estocolmo, em 1972, os cientistas reconhecem o crescente impacto da atividade humana sobre as alterações. Mas existe um grupo resistente no Brasil dizendo que tudo vai ficar como dantes no quarte de Abrantes. Não vai. O equilíbrio econômico do setor vai ser alterado.

O sr. acredita que parte dessas mudanças que estamos vendo vai conseguir atrair um número maior de pessoas para o debate sobre como deixar a conta de luz mais barata? A maioria das pessoas acha que basta apertar um interruptor e pagar a conta. É verdade. A geração distribuída e o mercado livre de energia são importantes na mudança de postura, mas não bastam para mudar a nossa situação.

Num país onde 66 milhões têm dificuldade para se alimentar, onde falta merenda e até falta até BCG, porque o Ministério de Saúde atrasou a compra da vacina, seria querer demais que boa parte da população tivesse disposição para entender sobre energia elétrica.

É por isso que, para mim, a mobilização das entidades de defesa do consumidor tem um papel tão vital hoje.

“

Num país onde 66 milhões têm dificuldade para se alimentar, onde falta merenda e até falta até BCG, porque o Ministério de Saúde atrasou a compra da vacina, seria querer demais que boa parte da população tivesse disposição para entender sobre energia elétrica. É por isso que, para mim, a mobilização das entidades de defesa do consumidor tem um papel tão vital hoje.

Mudança no teto em discussão no governo é criticada por economistas

Flexibilização é tida como certa, mas nova regra fiscal exigirá compromisso do eleito em outubro

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA A proposta de técnicos do Ministério da Economia para a flexibilização do teto de gastos inseriu o governo Jair Bolsonaro (PL) no debate já em andamento na academia, no mercado financeiro e nas campanhas de presidencialiáveis sobre a necessidade de rever a atual regra fiscal. O caminho escolhido, no entanto, não é consenso.

Uma parcela dos economistas critica um arcabouço fiscal que tenha nos indicadores de dívida pública uma referência para determinar o ritmo de crescimento das despesas, como propõe o Tesouro.

Além disso, há a avaliação de que será necessário um enorme esforço para restabelecer a credibilidade da política fiscal e assegurar que qualquer nova regra seja cumprida sem subterfúgios e dribles.

Como mostrou a **Folha**, técnicos da equipe econômica pretendem apresentar ao ministro Paulo Guedes, até o fim do mês, o desenho de uma regra que torna flexível o teto de gastos (hoje corrigido apenas pela inflação), permitindo um crescimento das despesas que corresponda ao IPCA mais um percentual caso o endividamento público fique abaixo de determinado patamar —que poderia ser de 80% do PIB (Produto Interno Bruto).

A dívida bruta está hoje em 78,2% do PIB, indicando que, caso essa seja a referência escolhida e a proposta avance,

o novo mandato iniciado em 2023 já poderia ampliar os gastos acima da inflação.

Esse é um ponto-chave para a discussão dos rumos da política fiscal no país. Tanto Bolsonaro quanto o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), candidato que lidera as pesquisas de intenção de voto, prometem manter o piso de R\$ 600 para beneficiários do Auxílio Brasil, hoje previsto para vigorar até o fim de 2022. O desenho atual do teto, porém, não comporta essa mudança.

Há ainda outros gastos represetados, como reajustes para servidores públicos (parte das carreiras está com salário congelado desde 2017), investimentos e precatórios (dividas judiciais que tiveram o pagamento adiado em uma mudança recente no teto).

Por isso, a flexibilização do limite de despesas é dada como certa por muitos economistas e agentes do mercado financeiro, embora a fórmula ainda seja uma incógnita.

Há economistas que defendem uma autorização para gastos extras para 2023, com valor definido, enquanto se discute uma nova regra fiscal estrutural. Essa visão encontra apoio inclusive entre alguns interlocutores da campanha de Lula, embora o ex-presidente tenha falado na derrubada do teto.

Já a proposta dos técnicos do Tesouro mantém o teto e usa o indicador da dívida como referência para permitir

uma aceleração dos gastos quando há queda, ou forçar um freio nas despesas quando o endividamento sobe.

Gabriel Leal de Barros, sócio da gestora Ryo Asset e ex-diretor da IFI (Instituição Fiscal Independente) do Senado, critica a proposta do governo e afirma que países europeus, há anos adeptos de regras de dívida como principal instrumento de controle da política fiscal, discutem agora o abandono delas diante do diagnóstico de que elas não se mostraram críveis —sobretudo no contexto da pandemia, quando foi necessário expandir gastos.

Um dos problemas desse tipo de regra é que, quando a dívida sobe, pode demorar a cair, o que travaria por mais tempo a execução da política fiscal.

“O que o governo tem poder direto de controle é a despesa, e uma regra crível precisa ser sobre o gasto primário [sem incluir o serviço da dívida pública]”, afirma Barros. Para ele, o modelo da Suécia pode ser uma referência, com um teto geral e limites individuais de crescimento para algumas despesas (como se fossem subtetos). O economista defende que o teto geral seja corrigido pela meta de inflação mais algum porcentual.

Para Caio Megale, economista-chefe da XP Investimentos e ex-assessor no Ministério da Economia, uma regra tendo a dívida como referência seria vantajosa por “mi-

rar no que realmente importa”, que é a trajetória do endividamento do país.

No entanto, ele reconhece que a nova norma pode ampliar a complexidade das regras fiscais, uma vez que ela por si só não explicita quais instrumentos serão adotados para atingir o objetivo. “É mais complexo calibrar os gastos para atingir um patamar de dívida, depende também da receita.”

Segundo Megale, há uma demanda reprimida de gastos que pode ser resolvida com um pacote para permitir uma nova expansão de R\$ 200 bilhões no ano que vem. “Não tem como fugir do Auxílio Brasil de R\$ 600, é até socialmente desejável. Por isso esse novo deslocamento [no teto]”, afirma. A partir de 2024, porém, o teto voltaria a ser corrigido pela inflação, com algumas brechas em caso de crescimento muito significativo na arrecadação. “Não precisa necessariamente ter um crescimento real sistemático da despesa”, avalia.

Um dos criadores da regra do teto, o economista Marcos Mendes, colunista da **Folha**, diz que a proposta do Tesouro está alinhada a discussões mais recentes sobre regras fiscais e é “tecnicamente boa”, mas faz ressalvas sobre sua execução.

“O diabo mora nos detalhes. Uma boa ideia pode ser mal operacionalizada. É preciso ver a descrição completa de cada proposta para avali-

ar”, diz. “Num país em que em uma semana muda a regra fiscal, isso abre brecha para algum tipo de manobra ou contabilidade criativa.”

Segundo ele, ao se colocar um indicador de dívida como uma porta de acesso a uma flexibilização do teto, o risco é que haja manobras para manipular esse indicador ou “descontar” despesas, como ocorreu no passado com os limites de gastos com pessoal em estados e municípios, previstos na LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal) e que foram sucessivamente maquiados.

Mendes alerta que isso daria aos políticos condições de burlar as regras sem precisar arcar com o custo político de uma revogação explícita do teto.

Outros economistas críticos de uma regra baseada em indicadores de dívida, ouvidos reservadamente pela reportagem, afirmam que optar por esse caminho seria como tratar os sintomas, mas não a doença. Isso porque o endividamento pode subir por diferentes motivos: queda na arrecadação, alta de gastos, juros elevados ou baixo crescimento.

Além disso, a dívida normalmente cresce em uma recessão e, por vezes, demora a cair. Isso tornaria a regra sugerida pelo Tesouro um fator de reforço do ciclo da economia —contraindo gastos em um momento de desaceleração e permitindo expansão nas fases em que já há crescimento.

“O diabo mora nos detalhes. Uma boa ideia pode ser mal operacionalizada. É preciso ver a descrição completa de cada proposta para avaliar. Num país em que em uma semana muda a regra fiscal, isso abre brecha para algum tipo de manobra ou contabilidade criativa

Marcos Mendes
economista, colunista da Folha, um dos criadores da regra do teto de gastos

“O governo tem poder direto de controle [é sobre] a despesa, e uma regra crível precisa ser sobre o gasto primário

Gabriel Leal de Barros
sócio da gestora Ryo Asset e ex-diretor da IFI (Instituição Fiscal Independente) do Senado

O [Congresso] destruiu a tecnologia do teto de gastos. Se nem o que está na Constituição Federal está garantido, fica uma incerteza

idem

“É mais complexo calibrar os gastos para atingir um patamar de dívida, depende também da receita

Caio Megale
economista-chefe da XP Investimentos e ex-assessor no Ministério da Economia



O ministro da Economia, Paulo Guedes, em cerimônia diante do Palácio da Alvorada Adriano Machado - 17.mar.22/Reuters

Aneel suspende outorga de quatro usinas térmicas atrasadas

Alexa Salomão

SÃO PAULO O regulador do setor elétrico sinalizou nesta terça-feira (9) que pretende cobrar o cumprimento do prazo final de operação das térmicas antirracionamento que não entraram em operação no prazo final. A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) decidiu pela suspensão da outorga das quatro usinas a gás da turca KPS (Karpowership Futura Energia).

Na prática, isso abre caminho para a rescisão contratual. Procurada pela reportagem, a empresa não manifestou sua avaliação sobre a decisão.

Essas térmicas fazem parte de um grupo de 11 usinas atrasadas, de um total de 17, que venceram o primeiro PCS

(Procedimento Competitivo Simplificado) em outubro do ano passado.

Pelo cronograma, essas térmicas deveriam operar de 1º de maio de 2022 a 31 de dezembro de 2025. Caso ocorresse atraso na entrega da energia, haveria pagamento de multa e rescisão do contrato a partir de 1º de agosto deste ano.

As 11 térmicas atrasadas representam um custo adicional de R\$ 32 bilhões na conta de luz. Como o custo é muito elevado e o atraso representa o descumprimento do contrato, várias entidades já se posicionaram contra a prorrogação do prazo.

As empresas com os projetos atrasados já foram notificadas a prestar esclarecimentos à CCEE (Câmara de Comercialização de Energia

Elétrica). A expectativa é que todas recorram ao chamado excludente de responsabilidade até o início da segunda quinzena de agosto.

A KPS antecipou o movimento e já tinha entrado com esse recurso na Aneel.

Esse mecanismo permite a uma empresa pedir ressarcimento quando sofre um dolo excepcional. No caso, as empresas tendem a alegar que foram vítimas de circunstâncias imprevisíveis para justificar o atraso na construção das usinas ou na entrega da energia e para pedir prorrogação do prazo final.

No processo, a empresa alegou que os atrasos vieram de problemas imprevisíveis, como restrições para se conectar à rede e a necessidade de alterar características do pro-

jeto. Também disse que houve atraso na entrega de insulmos por causa do fechamento do porto de Xangai em consequência de novos surtos de Covid na China.

Alegou ainda que precisou cumprir o rito de promover estudos adicionais por causa das modificações dos projetos e enfrentou problemas com órgãos ambientais.

Para indeferir o pedido, o relator do processo, o diretor Hêlvio Guerra, disse que o excludente de responsabilidade por atraso no início da operação comercial é considerado quando a empresa é vítima de fato inevitável, quando existe uma clara correlação entre causalidade e o atraso ou quando ocorra um evento acima de responsabilidade da empresa.

Guerra declarou que nenhum item apresentado pela empresa se encaixa na definição, pois todos os problemas apresentados eram riscos previsíveis que a empresa assumiu ao assinar o contrato do PCS.

Em seu voto, ele destacou ainda que o risco de não conseguir cumprir o prazo exigiu entre a realização do PCS, em outubro de 2021, e o início da operação, em maio de 2022, era de conhecimento das empresas que participaram do leilão.

Cabe então ao empreendedor “agir de modo a mitigar a possibilidade de atraso, reduzindo a ou eliminando-a”, afirma Guerra em seu voto.

A advogada Bruna Borges, gerente jurídica da empresa, e a executiva Beyza Ozde-

mir, que acompanhou o empreendimento no Brasil, destacaram que os projetos foram concluídos com um investimento no país, incluindo a contratação de cem fornecedores e a geração de 1.500 empregos.

Bruna afirmou ainda que a Aneel precisava considerar que o questionamento do licenciamento ambiental levou a uma liminar que paralisou as operações.

A KP venceu o PCS com as térmicas Karkey 13, Karkey 19, Porsud I e Porsud II, no município de Itaguaí, no estado do Rio de Janeiro. Pelo projeto, seriam quatro power ships (geradoras em embarcações) e uma unidade flutuante para armazenamento e regaseificação de gás natural liquefeito na baía de Sepetiba.



O ex-presidente Lula (PT) e Geraldo Alckmin (PSB) em encontro com empresários na Fiesp

Na Fiesp, Lula diz que Bolsonaro distribui dinheiro por eleições

Eleitor não vai gostar se perder benefício após o pleito, afirma ex-presidente

Cátia Seabra e Eduardo Cucolo

SÃO PAULO O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou nesta terça-feira (9) que o governo federal está promovendo a maior distribuição de dinheiro que uma campanha política já fez desde o fim do Império. Para o pré-candidato, é possível que o povo não aceite pacificamente o fim dessas benesses temporárias após o período eleitoral. Lula também criticou a posição de Bolsonaro, que classificou o manifesto capitaneado pela Fiesp em favor da democracia como “cartinha”.

O ex-presidente participou do Encontro com Candidatos à Presidência: Diretrizes pri-

oritárias do governo federal (2023-2026), organizado pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo). Bolsonaro foi convidado a participar do encontro em outra data, mas declinou — sua participação em uma data futura não está descartada. Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) já participaram do debate.

“Vamos concorrer a uma eleição vendendo um dos adversários, para não citar nomes, fazendo a maior distribuição de dinheiro que uma campanha política já viu desde o fim do Império. Faltando 56 dias para as eleições, resolve fazer uma distribuição de R\$ 50 e poucos bilhões em benefícios que têm duração até de-

zembro”, afirmou Lula.

“Há de se perguntar se o povo aceitará pacificamente a retirada de um benefício que ele está recebendo por conta das eleições.”

Lula afirmou que ele poderia ter lançado o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) nas eleições de 2006, mas não o fez para que a iniciativa não fosse confundida como algo eleitoral.

Em sua fala inicial no debate, Lula evocou a memória do empresário José Alencar, seu vice e pai do presidente da Fiesp, Josué Gomes da Silva, ao afirmar que Geraldo Alckmin (PSB), seu vice, terá papel igualmente relevante em seu governo, caso eleito.

Durante o debate, o presi-

“
Vamos concorrer a uma eleição vendendo um dos adversários, para não citar nomes, fazendo a maior distribuição de dinheiro que uma campanha política já viu desde o fim do Império

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) candidato à Presidência

Presidente da Febraban defende papel do setor financeiro no debate eleitoral

Lucas Bombana

SÃO PAULO O presidente da Febraban (Federação Brasileira de Bancos), Isaac Sidney, defendeu nesta terça-feira (9) a importância do setor bancário para o debate eleitoral, e destacou o papel das expectativas de mercado para a melhor condução dos negócios.

“Fazemos parte de um dos setores mais importantes da economia e nos sentimos legitimados a contribuir [com o debate eleitoral]. Vamos ouvir todos os presidentiáveis, e o setor bancário espera, nesses encontros, um posicionamento claro dos candidatos a presidente, e que exponham seus compromissos, suas propostas e alternativas para a construção de uma sociedade mais próspera”, afirmou Sidney, durante a abertura do evento FebrabanTech nesta terça, em São Paulo.

O presidente da Febraban disse ainda que “o processo eleitoral é uma oportunidade única que a democracia oferece para discussão do futuro do país, de suas carências, seus objetivos, prioridades e



Isaac Sidney, presidente da Febraban

o caminho a ser trilhado para se encontrar as soluções dos nossos enormes desafios.”

Sidney diz que as eleições serão importantes para avançar nas reformas “de que tanto o Brasil tanto precisa”.

“Os agentes de mercado se orientam pela conjuntura econômica, mas também pelas expectativas que se formam em relação ao futuro. A melhor combinação dessas duas variáveis nos permitirá atra-

vessar, com o menor nível de incerteza, os cenários adversos. Ao final, o que deve prevalecer do resultado das eleições são as ações concretas no enfrentamento dos nossos problemas”, disse.

Durante sua fala, Sidney destacou ainda o advento tecnológico para o desenvolvimento do setor financeiro e da penetração bancária na sociedade.

Dados citados pelo especialista apontam que o Pix já foi o responsável por 14 bilhões de transações, com R\$ 7,5 trilhões de volume financeiro, com a utilização por cerca de 118 milhões de pessoas físicas e jurídicas e 469 milhões de chaves cadastradas.

Segundo Octavio de Lazari Junior, presidente do Bradesco, embora a tecnologia traga oportunidades para explorar

novas frentes de crescimento, também é preciso promover ajustes dentro do sistema, no sentido de aumentar a segurança para os clientes relacionada à utilização do Pix.

Ajustes no limite para fazer transações via Pix, e mesmo oferecer ao cliente a prerrogativa de ter ou não a ferramenta à disposição, são pontos que ainda precisam ser melhor discutidos pelos agentes de mercado, afirmou Lazari Junior.

A adoção das tecnologias pelo sistema financeiro “é uma jornada em construção, e tem uma curva de aprendizado muito importante”, disse.

Presidente do BB (Banco do Brasil), Fausto Ribeiro afirmou ainda que o desenvolvimento tecnológico irá permitir que empresas do agromercado possam expandir sua produção e nível de faturamento, mas sem que o desmatamento também cresça.

“Só tem um jeito de aumentar a produtividade sem desmatamento, [que é por meio da] tecnologia”, afirmou.

Ribeiro cobrou ainda que o mercado de uma forma geral seja mais receptivo a projetos verdes, para fomentar o segmento e para que, dessa forma, os bancos consigam originar créditos em maior volume e ofereçam taxas de juros menores aos produtores rurais.

O presidente do BB afirmou que avalia existir “certa hipocrisia” entre alguns agentes econômicos, com cobranças em cima dos bancos e dos produtores rurais para que adotem práticas sustentáveis, mas sem uma contrapartida de demanda dos investidores por produtos que financiem essas atividades.

dente foi questionado pelos empresários sobre as reformas tributária e administrativa e afirmou que irá apoiar as duas agendas. “Vamos ter que fazer uma reforma administrativa, sim. Tem pouca gente ganhando muito e muita gente ganhando pouco. É preciso moldar a burocracia a uma nova cultura.”

Lula disse que é necessário que os empresários ajudem a melhorar o nível do Congresso Nacional para que seja possível avançar nessas e outras reformas. “Deus queira que vocês melhorem o nível da nossa bancada. Não é possível que a gente tenha o Congresso que a gente tem hoje.”

O ex-presidente também afirmou que a eleição está polarizada e que não existe uma terceira via para o país.

“Vejo todos os dias nos jornais esse negócio de que temos que procurar a terceira via. Na história da humanidade não existe terceira via. Deus e o diabo polarizam a vida toda. O que existe é a experiência de duas pessoas [Lula e Alckmin] que têm um passado altamente confortável de gestão pública e esse aventureiro, que eu não sei porque foi eleito. Não consigo compreender.”

Petista e Alckmin assinam carta articulada pela Fiesp

Lula e Alckmin assinaram nesta terça (9) a carta articulada pela Fiesp em defesa da democracia, após participarem de evento na sede da entidade.

No encontro, o ex-presidente defendeu a carta articulada pela Fiesp em defesa da democracia. “Como a gente pode viver em um país em que o presidente conta sete mentiras todo dia, e com a maior desfaçatez. Ele chama uma carta pela defesa da democracia de ‘cartinha’”, afirmou Lula.

“Quem sabe a carta que ele gostaria de ter é uma carta feita por milicianos no Rio de Janeiro, e não uma carta feita por empresários, intelectuais, sindicalistas, defendendo o regime democrático e a urna eletrônica, que até agora está provado que é uma das

mais perfeitas que existem no mundo.”

Com endosso de centrais sindicais, da Febraban (Federação Brasileira de Bancos), da Academia Brasileira de Ciências e da UNE (União Nacional dos Estudantes), entre outros, o documento prega compromisso “inarredável com a soberania do povo brasileiro expressa pelo voto e exercida em conformidade com a Constituição”.

O texto afirma que o respeito ao Estado de Direito e a estabilidade democrática no país são indispensáveis para o Brasil superar os desafios e que esse é “o sentido maior do 7 de Setembro neste ano”.

“Nossa democracia tem dado provas seguras de robustez. Em menos de quatro décadas, enfrentou crises profundas, tanto econômicas, com períodos de recessão e hiperinflação, quanto políticas, superando essas mazelas pela força de nossas instituições”, diz outro trecho do documento.

Na segunda-feira (8), Lula assinou a “Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito”. O texto foi organizado por ex-alunos da Faculdade de Direito da USP (Universidade de São Paulo), e contou com a articulação posterior de movimentos como o 247 Artes e o grupo Prerrogativas, que reúne juristas e advogados.

Ambas as cartas serão lidas no dia 11 de agosto em cerimônias na Faculdade de Direito da USP.

De acordo com pessoas próximas, Lula inicialmente não quis assinar os manifestos por receio de dar um caráter político-eleitoral ao movimento e ser acusado de tentar instrumentalizar a iniciativa.

Depois do endosso de políticos e presidentiáveis à carta, porém, aliados de Lula estimularam sua participação em um contraponto a Bolsonaro, que tem feito diversas manifestações golpistas e colocado em xeque a lisura das urnas eletrônicas.

Bolsonaro foi convidado a assinar a carta da Fiesp e declinou.

Vinicius Torres Freire O colunista está em férias

STF mantém decisão que barra despejos até depois da eleição

BRASÍLIA O STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu, por 9 votos a 2, manter a decisão do ministro Luís Roberto Barroso que prorrogou a suspensão de despejos e desocupações devido à pandemia até o dia 31 de outubro deste ano, após o fim do período eleitoral.

A decisão foi tomada em sessão do plenário virtual, plataforma na qual os integrantes do Supremo depositam seus votos, encerrada na última sexta-feira (5). Foram contrários à prorrogação os ministros André Mendonça e Kassio Nunes Marques.

Barroso havia decidido inicialmente, em junho de 2021, suspender ordens de remoção e despejo por seis meses, mas ampliou em outras três decisões esse período. A ação foi apresentada pelo PSOL.

Em junho, quando determinou a prorrogação até o fim de outubro, ele afirmou que havia uma tendência, à época, de alta nos números da pandemia, após um período de queda.

Além disso, apontava que era necessário estabelecer um regime de transição para o tema e que a medida não podia se estender de maneira definitiva.

“Embora possa caber ao STF a proteção da vida e da saúde durante a pandemia, não cabe a ele traçar a política fundiária e habitacional do país”, afirmou Barroso na decisão.

Essa transição tem sido um pleito que Barroso tem feito ao Congresso nos últimos meses. “É recomendável que esta Corte não implemente desde logo um regime de transição, concedendo ao Poder Legislativo um prazo razoável para disciplinar a matéria”, disse o ministro.

Em determinações anteriores, o ministro do Supremo já havia dito que milhares de famílias no país estão ameaçadas de despejo, e o agravamento da situação socioeconômica tende a aumentar o número de desabrigados.

A divergência no julgamento do STF foi aberta por Mendonça. Segundo o ministro, “superada —espera-se definitivamente— a fase aguda da pandemia, não há como se concluir de forma ampla, geral e irrestrita que as desocupações ou remoções forçadas coletivas devam continuar, todas elas, suspensas”.

“No atual contexto, não há como se prescindir da análise dos contornos de cada caso concreto”, afirma o ministro, acrescentando que os juízes responsáveis deveriam analisar as situações considerando cada processo.

9 votos a 2

foi o placar final da decisão sobre os despejos no STF. Votaram contrários à decisão de Barroso os ministros André Mendonça e Kassio Nunes Marques

SECRETARIA DE PROJETOS, ORÇAMENTO E GESTÃO

INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE

GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS

NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS

Acha-se aberto, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - à Av. Ibirapuera, n.º 981 - 6º andar, o PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS N.º 529/2022 - PROCESSO IAMSPE N.º 4794/2022 - OFERTA DE COMPRA N.º 5321015305520220C01209 - PARA AQUISIÇÃO DE: LENÇUINHA COMPRIMIDO. O encerramento e abertura dar-se-ão no dia 23/08/2022 às 9:00 HS. Os interessados deverão acessar, a partir de 11/08/2022, o endereço eletrônico www.bcc.sp.gov.br ou www.bcc.fazenda.sp.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e de credenciamento de seus representantes. O EDITAL DA PRESENTE LICITAÇÃO ENCONTRA-SE DISPONÍVEL TAMBÉM NO SITE WWW.E-NEGOCIOSPUBLICOS.COM.BR SÃO PAULO, 09 AGOSTO 2022.

SECRETARIA DE PROJETOS, ORÇAMENTO E GESTÃO

INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA DO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IASPE
GÊNERO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS

Achse abre-se, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - à Av. Albuquerque, nº 981 - 6º andar, o PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 523/2022, para aquisição de: **PROFESSOR LAMPARÉ N.º 17**, com o valor estimado em R\$ 10.000,00 e o CNPJ 0169-74 PARA AQUISIÇÃO DE: **FIXADOR DE FIM DA MÃO, MICRO ANCORAS E ESPAÇADOR DE TENDÃO.** O encerramento e abertura dar-se-ão no dia 22/08/2022 às 9:00 HS. Os interessados deverão acessar, a partir de 10/08/2022, o endereço eletrônico www.brasil.gov.br ou www.fundao.org.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema de licitação, disponível no endereço eletrônico www.comprasnet.gov.br. Para mais informações, consultar também no site WWW.E-NEGOCIOSPUBLICOS.COM.BR. SÃO PAULO, 09 AGOSTO 2022.

IRÊS IRMÃOS DE OLEO LTDA, com sede a Rua João Fausto Giraldes, n. 544, Centro, Município de OLEO-SP, CNPJ N. 72.026.065/0001-17, OBJETO: Aditamento de contrato, cujo objeto refere-se a aquisição de combustíveis, com fornecimento contínuo e fracionado, para o uso de veículos da frota da referida empresa, com base no Sistema de Levantamento de Preços da ANP, Semanal - Resumo I, Estado de São Paulo, pelo período de 01 (um) ano, a contar da assinatura do contrato, com o seguinte FUNDAMENTO LEGAL: PREGÃO, N.º 4/2022 – Proc. 112/2022 – Lei federal n. 8.666/93. ÍTEM: Gasolina aditivada: R\$ 5,78; Etanol: R\$ 3,98; Diesel: 7,45; Diesel S10: 7,61. DATA DE ASSINATURA DO CONTRATO: 09 de AGOSTO de 2022.

MAÇOES: 3003.0677 | www.ZUKERMAN.com.br

Piso da enfermagem causará desemprego e piora do serviço

Medida prejudica os menos qualificados, os mais jovens e as regiões mais pobres

Helio Beltrão

Engenheiro com especialização em finanças e MBA na Universidade Columbia, é presidente do Instituto Mises Brasil

Foi promulgada a lei que estabelece um piso salarial nacional para enfermeiros (R\$4.750), técnicos de enfermagem (R\$3.325) e auxiliares de enfermagem e parteiros (R\$2.375). Os legisladores estão plenamente convencidos de que o piso salarial é benéfico aos atuais e futuros profissionais de saúde e até alteraram a Constituição para conferir segurança jurídica adicional. Nada de brechas para malabarismos hermenêuticos do Supremo. Ocorre que o piso é mais uma medida populista com conse-

quências nefastas: prejudicará tanto os trabalhadores de saúde quanto os usuários de serviços de saúde e do SUS. Em geral políticas de “valorização” de profissionais por decreto, independentemente da profissão, contam com o efusivo apoio de gente bem-intencionada. Afinal, quem discordará de valorizar determinada profissão? No entanto, desgraçadamente, tais políticas prejudicam justamente os menos qualificados, os mais jovens e as regiões mais pobres de nosso extenso país. E beneficiam as regiões mais ricas

e as grandes redes hospitalares, que praticam médias salariais maiores para profissionais mais bem qualificados. Em qualquer curso de Microeconomia¹ figuram diagramas que demonstram que pisos salariais causam queda do nível de emprego dos trabalhadores menos qualificados, justamente aqueles que o piso pretende beneficiar. Além da queda do nível de emprego, a quantidade de trabalhadores procurando tais vagas com salário artificialmente alto (a taxa de desemprego) tende a disparar (por conta da elasticidade

da curva de oferta). Haverá mais trabalhadores procurando vagas mais escassas. Consequentemente, os empregadores passam a priorizar os funcionários experientes e com alta produtividade, cortam benefícios não obrigatórios e aumentam o staff de cuidadores (que não têm piso por lei). A qualidade do atendimento ao usuário tende a piorar. As vagas que sobreviverem serão preenchidas por profissionais que tiveram mais oportunidades de estudo e mais experiência, deslocando os mais simples.

Mais severamente afetadas serão as organizações de saúde filantrópicas como as Santas Casas, em particular de regiões mais pobres. Portanto, a oferta de saúde aos mais pobres fora do SUS piorará. Adicionalmente, os gastos em saúde dos municípios e estados ficarão mais comprometidos com folha de pessoal, potencialmente prejudicando medicamentos e outros itens fundamentais. Em muitos estados, caso de Pernambuco, Acre e Paraíba, houve aumento imediato de mais de 100% na remuneração dos enfermeiros (os adicionais noturno e de insalubridade aumentam proporcionalmente) e ainda mais para os técnicos. Munidos da teoria da exploração marxista como mantra, muitos pseudoanalistas imaginavam que não haveria de missões imediatas. Porém, ontem mesmo o Lar São Vicente de Paula de Novo Hamburgo (RS), que atende 43 idosos com idade média de 85 anos, anunciou a demissão de todos

os 13 profissionais e o fechamento do setor de enfermagem. Neste primeiro momento, o lar convocou voluntários para atuarem como cuidadores. Como ficam os idosos? Nossos legisladores não pensaram nisso. Deu ruim, e com o tempo a coisa tende a piorar. Na verdade, a esquerda, os bolsonaristas e o centrão caminharam de mãos dadas nesta caça aos votos dos profissionais de saúde e famílias. Apenas doze corajosos deputados – a bancada integral do Partido Novo e mais quatro solitários deputados – defenderam o real interesse da classe trabalhadora menos qualificada ao votar contra o piso. Enquanto persistir a crença de que os salários podem ser determinados pelo governo por meio de considerações de ‘justiça’ em lugar de produtividade, oferta e demanda e processo competitivo, estaremos fadados a pavimentar o caminho do inferno com as vidas de profissionais que deixarão de obter o emprego que merecem.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. MARCOS VASCONCELLOS, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecília Machado | QUA. Helio Beltrão | **QUI.** Cida Bento, **Solange Srouf** | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan



Antena de transmissão na região noroeste de São Paulo Adriana Toffetti - 2.ago.22/Ato Press/Agência O Globo

Telefonia 5G no RJ vai atrasar uma semana, segundo Anatel

Estreia do serviço em Salvador, Goiânia e Curitiba continua prevista para a próxima terça-feira (16)

Julio Wiziack

BRASÍLIA O grupo da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) que coordena a instalação do 5G no país adiou para terça-feira (16) o início da prestação do novo serviço de telefonia celular em Goiânia (GO), Salvador (BA) e Curitiba (PR). O Rio de Janeiro também integrava esse grupo, mas foi retirado após relatório da área técnica da agência mostrar a impossibilidade de instalação de filtros para evitar interferências a tempo de reunião do Gaispi (Grupo de Acompanhamento da Implantação das Soluções para os Problemas de Interferência, o comitê do 5G), adiada para a sexta-feira (12). A previsão agora é que a estreia do serviço na capital fluminense ocorra na

segunda-feira (22). O sinal de quinta geração deveria ser liberado nas quatro capitais nesta quinta-feira (11). No entanto, houve um pequeno atraso nos testes a serem realizados nessas cidades e, por isso, o conselheiro da Anatel Moisés Moreira, que preside o Gaispi, decidiu dar mais uns dias para a liberação do sinal nessas cidades. “Os testes estão sendo realizados hoje [terça, dia 9]”, disse Moreira à Folha. No entanto, no meio da tarde da terça, os técnicos apontaram a necessidade de instalação de filtros na zona sul da capital fluminense, o que não ocorreria a tempo da reunião de sexta-feira, na avaliação do Gaispi. Embora o trabalho no Rio de Janeiro esteja adiantado, há emissoras de TV, como a

Globo e a Record, com estúdios e equipamentos pesados na cidade, que exigiram mais atenção para evitar interferências. A Claro também tem um edifício que opera satélites. Radiodifusores e empresas de satélite operavam na frequência que passou a ser destinada ao 5G — faixa de 3,5 GHz (Gigahertz). Frequências são avenidas no ar por onde as teles fazem trafegar seus sinais. Fora delas ocorrem interferências. Com a desocupação da faixa de 3,5 GHz, as teles têm de instalar filtros nas antenas de celular e nas antenas parabólicas, equipamentos que captavam os sinais emitidos nessa frequência e que, a partir de agora, funcionarão em outra faixa. Esse processo vem sendo chamado pelos técnicos da agência de “limpeza”. Para a liberação do sinal pela Anatel, as empresas precisavam se submeter a testes feitos pelos técnicos da agência que, após esse procedimento, enviam um relatório ao Gaispi. Caso os resultados sejam positivos, Moreira convoca uma reunião do Gaispi, que dá aval para o início da operação comercial. No dia seguinte, a Anatel emite boletos para que as empresas paguem taxas e o serviço passa a ser prestado no dia seguinte. O 5G começou no país em 6 de julho por Brasília. Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS) e João Pessoa (PB) já têm o serviço desde o último dia 29 de julho. São Paulo estreou com a nova tecnologia no início de agosto.

WhatsApp libera esconder status online e sair silenciosamente de grupos

+ **Como esconder o status online no Whatsapp**

- Abra o aplicativo e clique nos três pontinhos no canto superior direito da tela. Para iOS, vá direto em Configurações
- Em configurações, clique em conta e, por último, privacidade
- Vá para Visto por último e Online
- Selecione “Ninguém” em “Quem pode ver o meu visto por último”
- Selecione “Mesmo que visto por último” em “Quem pode ver quando estou online”
- Para voltar a como era antes, selecione “Todos” em “Quem pode ver quando estou online”

suas mensagens”, afirma por nota Ami Vora, vice-presidente de produto do aplicativo. Em meio a pressões regulatórias e escândalos relacionados à privacidade, as big techs têm apostado em segurança para conquistar os usuários. Há anos é possível omitir a exibição da última vez em que o usuário esteve ativo. Mas, uma vez online, o status aparece a todos os contatos. Agora será possível selecionar quem pode ver o status. “Todos nós temos momentos em que gostaríamos de olhar o WhatsApp sem interações”, afirma a empresa. O recente recurso de mídias de visualização única, que somem após a abertura do arquivo pelo interlocutor, ganhará bloqueio de captura de tela, ainda em testes. E a saída de grupos não notificará todos os usuários, só administradores.



Logo do WhatsApp em Mumbai, na Índia Francis Mascarenhas - 26.ago.21/Reuters

País tem 4 dos 20 aeroportos mais pontuais do mundo

AEROIN O ranking de pontualidade de julho da OAG (Official Aviation Guide), instituição especializada na coleta de dados de mais de 1.200 aeroportos em todo o mundo, tem 4 brasileiros entre os 20 melhores do mundo. O relatório do desempenho pontual da aviação mundial é produzido mensalmente e é baseado nos horários reais do portão de embarque. São considerados pontuais os voos que partem até 15 minutos após o horário previsto. O aeroporto de Londrina (PR) conquistou a 11ª posição, o brasileiro mais bem colocado, com 96,0% das partidas consideradas pontuais. O de Petrolina (PE) alcançou a 13ª colocação, registrando 95,5% de pontualidade.

Em seguida, o aeroporto de Juazeiro do Norte (CE) alcançou a 19ª colocação com 94,6%. Por fim, o de Montes Claros (MG), ocupando a 20ª posição, com os mesmos 94,6%. O aeroporto mais pontual do mundo, segundo o ranking, é o de Matsumoto, no Japão, com 98,9% de pontualidade. Os aeroportos brasileiros também ganharam destaque no World Airport Awards 2022, da Skytrax, que mapeia os melhores aeroportos do mundo. Três brasileiros integram as dez primeiras colocações entre os terminais da América do Sul: aeroporto de Guarulhos (5ª), Galeão, no Rio de Janeiro (7ª) e Congonhas, em São Paulo (10ª). A votação pa-

ra escolha é feita pelos próximos clientes dos aeroportos. Ainda de acordo com o prêmio, o Brasil também se destacou na América do Sul no quesito “a melhor equipe de aeroporto”, que reconhece o serviço de funcionários em posições de linha de frente, como aqueles que trabalham nos balcões de ajuda, informações e lojas. A relação incluiu os aeroportos Galeão (6ª) e Guarulhos (7ª). Já na categoria “aeroporos mais limpos” da região em 2022, o Brasil emplacou três nas dez primeiras colocações: Galeão (6ª), Guarulhos (7ª) e o de Recife, na capital pernambucana (10ª).

Murilo Basseto
Com informações do Ministério do Turismo

Metade das armas levadas em SP por criminosos estava dentro das casas

Proporção de equipamentos mais perigosos roubados ou furtados cresce, apontam dados oficiais

Rogério Pagnan

SÃO PAULO O empresário Geraldo Luiz Pion, 62, de Pirassununga 211 km de SP), foi rendido logo ao entrar em casa, na noite de 23 de dezembro de 2020. Mesmo estando armado, ele não conseguiu reagir porque três criminosos o aguardavam com armas em punho e a mulher dele refém.

Dono de um clube de tiro, o Dólar Furado, vizinho à casa dele, Pion levou coronhadas na cabeça e um tiro de raspão entre os dedos da mão direita em meio a ameaças de morte para que entregasse um conjunto de 12 armas, entre pistolas, espingardas e fuzis, que criminosos sabiam existir ali.

As armas do empresário de Pirassununga estão entre as 5.978 levadas por criminosos nos últimos cinco anos no estado de São Paulo, entre junho de 2017 e maio de 2022, que estavam em ambientes residenciais, segundo dados da Secretaria da Segurança Pública, obtidos pela *Folha* por meio da Lei de Acesso à Informação.

Esse armamento roubado ou furtado em apartamentos e casas (incluindo rurais) representa quase metade (49,9%) do total levado por criminosos nesse período: 11.985 armas. O restante foi subtraído de locais como estabelecimentos comerciais (25,5%), de veículos em via pública (16,8%) e órgãos públicos (5,8%).

Os dados obtidos mostram, ainda, que Pirassununga foi um dos 276 municípios em que foram registradas pela Polícia Civil ocorrências de armas sendo levadas por criminosos. Isso significa 43% dos 645 municípios paulistas, mais um indicativo da proliferação das armas pelo país.

Pion foi vítima de roubo, crime cometido com violência ou grave ameaça. Segundo os registros policiais, 38,5% das armas foram levadas dessa forma violenta. O restante (61,5%) foi levado por meio de furto, quando não há violência. Nesses casos, a vítima, geralmente, só percebe o crime depois.

Caso do advogado Marcio, 61, que, em agosto de 2018, teve a casa em Perdizes, zona oeste da capital paulista, invadida por três criminosos quando ele estava fora com a família. A reportagem não conseguiu contato com ele e, por isso, optou por não divulgar o sobrenome.

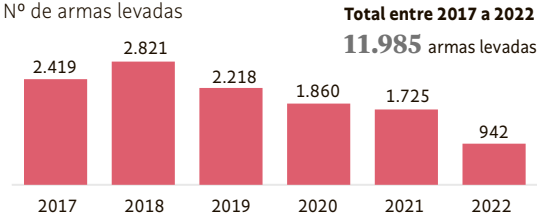
Com a ajuda de câmeras de



Armas apreendidas no depósito da divisão de produtos controlados da Polícia Civil de São Paulo

Rubens Cavallari/Folhapress

Radiografia das armas roubadas e furtadas por criminosos em SP



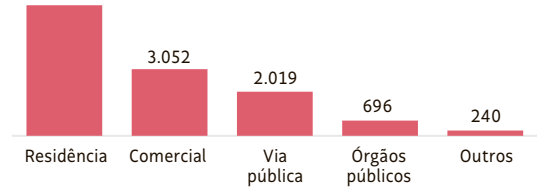
Furtos correspondem a 61,5% das circunstâncias do crime

Entre 2017 e 2022

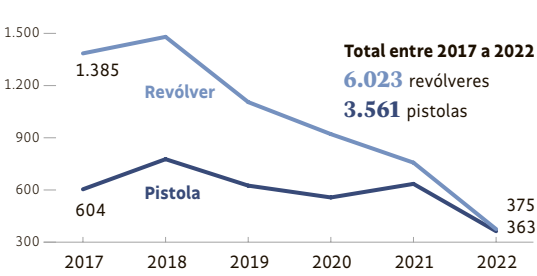


Residências são quase metade da origem das armas levadas

Entre 2017 e 2022



Evolução do tipo de arma levada



Fonte: Secretaria da Segurança Pública de São Paulo; dados referentes ao período entre junho de 2017 a maio de 2022

segurança, ele soube que tinham arrombado uma porta lateral e, no interior da residência, levaram bens como joias, relógios de marcas famosas e dez armas pertencentes a ele —entre pistolas, carabinas e submetralhadora.

Conforme contou aos policiais, o armamento estava guardado no interior de dois cofres, presos à parede, mas, mesmo assim, os ladrões conseguiram arrancá-los e carregá-los para dentro de um carro da família, usado na fuga.

Conforme registro policial, uma das armas (uma pistola .40) foi localizada cerca de dois anos depois e devolvida ao advogado.

Os números obtidos pela *Folha* indicam, ainda, que das armas levadas pelos criminosos nesse período de cinco anos no estado, mais da metade (50,2%) eram revólveres e outros 30% eram pistolas. Essa proporção vem caindo, porém, ao longo do tempo, conforme dados da polícia.

Em 2022, por exemplo, dados parciais de janeiro a maio, a quantidade de revólveres levados caiu para 40%, enquanto a proporção de pistolas subiu para 39%. Em 2017, essa diferença era de 57% de revólveres, contra 25% das pistolas —essas têm maior capacidade de armazenamento de munição.

De acordo com Bruno Langeani, gerente de projetos do Instituto do Sou da Paz, os dados obtidos pela *Folha* reforçam as conclusões de levantamento da entidade com dados de 2011 a 2020. O estudo apontou que 46% das armas levadas por criminosos estavam

em ambientes residenciais.

“A tendência é parecida, mas teve aumento na participação de residências. É um aumento já era esperado, algo que o Sou da Paz está dizendo desde 2019 sobre a flexibilização, especialmente do registro, que ela faria com que essa massa de armas legais armazenada em residência crescesse e, por consequência, os desvios também”, afirmou o pesquisador.

De acordo com informações do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, o número de pessoas com licenças para aquisição de armas de fogo disparou no governo Bolsonaro e houve aumento de 473%

Sou favorável a todo cidadão de bem ter arma dentro de casa, legalizada, com registro. Agora, portar na rua, só algumas pessoas porque elas precisam ser capacitadas e ter maturidade para portar arma na rua

Fábio Pinheiro Lopes
delegado e diretor do Deic

em quatro anos, conforme dados do Sinarm (Sistema Nacional de Armas), vinculado à Polícia Federal, e do Sigma (Sistema de Gerenciamento Militar de Armas), do Exército.

Em 2018, antes de o presidente assumir, havia 117,4 mil registros ativos para caçadores, atiradores e colecionadores, os chamados CACs. Em junho deste ano, esse número chegou a 673,8 mil, a maior quantidade de registro da série histórica iniciada em 2005.

De acordo com decreto assinado pelo presidente em 2021, os CACs podem comprar até 60 armas, sendo 30 de uso restrito, como fuzis, e até 180 mil balas ao ano.

A pesquisa do Sou Paz também indicou a mesma proporção de furtos (6 a cada 10 crimes) entre 2011 e 2020. Além disso, a maioria das ocorrências residenciais era de apenas uma arma levada por ação, assim como mostram os dados obtidos pela *Folha*.

“Isso muda de figura, no ambiente residencial, quando estamos falando de CACs. Quando é CAC, o número de armas levadas na mesma ocorrência aumenta muito. Isso é preocupante não só pelo número, mas, também, pelo tipo de arma de uso restrito. Com o governo Bolsonaro, passou a ser fuzil também”.

Langeani diz que é preciso analisar esses dados para tentar montar estratégias para evitar o desvio de armas. “A polícia deveria estar fazendo uma análise sobre isso, mas, na prática, a gente sabe que não faz. Uma análise sobre isso indicaria onde precisaria apertar a fiscalização”, afirma o pesquisador.

Para o delegado Fábio Pinheiro Lopes, diretor do Deic (departamento de combate ao crime organizado), há uma demonização da aquisição de armas. Ele disse ser contra as pessoas andarem armadas pelas ruas, mas é a favor de elas terem armamento dentro de casa para se defenderem de invasões criminosas.

“Sou favorável a todo cidadão de bem ter arma dentro de casa, legalizada, com registro. Agora, portar na rua, só algumas pessoas porque elas precisam ser capacitadas e ter maturidade para portar arma na rua”, diz o policial, integrante da cúpula da Polícia Civil de SP.

Conforme a *Folha* mostrou, embora ainda continue mais difícil para o cidadão comum conseguir uma autorização, a sequência de normas no governo Bolsonaro sobre armamentos acabou criando uma espécie de porte automático para CACs, que podem transportar uma arma carregada no trajeto entre a casa e um clube de tiro, percurso difícil de fiscalização.

Procurado pela reportagem, o empresário Geraldo Luiz Pion, de Pirassununga, não quis falar sobre o roubo sofrido.

Controle evitaria tragédia como a do lutador, dizem especialistas

Fábio Pescarini

SÃO PAULO Uma maior rigidez na punição e no controle do porte de armas de policiais com histórico de violência ou outros problemas poderia evitar tragédias como a que matou Leandro Lo Pereira do Nascimento, 33, na madrugada de domingo (7), durante show em São Paulo.

O octacampeão mundial de jiu-jitsu foi morto com um tiro na cabeça. O tenente da Polícia Militar Henrique Otavio Oliveira Vellozo, 30, que estava de folga, foi preso por suspeita de ter feito o disparo.

No ano passado, o tenente da PM foi condenado por agredir policiais. Em 2017, ele teria se envolvido em uma confusão numa casa noturna na Lapa, zona oeste paulistana.

O professor da área de segurança da FGV Rafael Alcandipani, integrante do Fórum Brasileiro de Seguran-

ça Pública, defende o direito de o policial andar armado mesmo quando de folga, pois está sob risco e “é policial 24 horas por dia”.

Entretanto, ele critica o que diz ser leniência da corporação. “A polícia deveria ter tolerância zero para esse tipo de situação, de uma pessoa que não tem equilíbrio e anda armada.” Para o especialista, um policial que se envolve em uma briga precisa passar por tratamento psicológico e ficar sem a arma durante esse período. “Se der um tiro no chão numa discussão de trânsito, já é o suficiente.”

O Estatuto do Desarmamento, de 2003, passou a permitir que policiais possam portar arma de fogo, mesmo quando estão de folga, inclusive em locais de grande aglomeração.

Um decreto federal de 2019, que regulamentou o estatuto, afirma que as instituições integrantes da segurança públi-

ca baixarão normas gerais de uso de arma de fogo de sua propriedade, fora do serviço, quando se tratar de locais onde haja aglomeração de pessoas, em decorrência de evento de qualquer natureza, tais como no interior de igrejas, escolas, estádios desportivos e clubes, públicos e privados.

No caso de São Paulo, uma portaria de fevereiro de 2020, diz, por exemplo, que policial militar fora de serviço poderá portar arma de fogo em locais com aglomeração de pessoas desde que não conduza a arma ostensivamente, identificar o policiamento do evento, se houver, fornecendo nome, posto ou graduação, unidade e a identificação da arma.

O texto afirma que o PM que desejar ingressar em estabelecimentos privados, desde que não seja para o atendimento de ocorrência policial, e caso seja solicitado pela segurança local, deverá fornecer

as mesmas informações.

Segundo a advogada Erika Odacy Ferreira de Souza, integrante da Comissão de Política Criminal e Penitenciária da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), de São Paulo, que é contra o porte de armas fora do ambiente de trabalho, lembra que, se a segurança de uma casa noturna tentar barrar um policial de folga armado, não conseguirá, porque hierarquicamente possíveis regras do local são inferiores a uma legislação federal.

“Portar arma de fogo em um ambiente com bebidas alcoólicas é um conflito. Imagine se o policial acaba desarmado? Pode haver uma tragédia.”

Para Bruno Langeani, gerente de projetos do Instituto Sou da Paz, houve falha nos órgãos de correção da PM para não fazer uma restrição a alguém que já havia apresentado problemas. “Estamos falando de um policial que já havia se en-

Estamos falando de um policial que já havia se envolvido em confusão, que foi condenado por isso e, mesmo assim, não teve pedido de expulsão da polícia e restrição para o seu porte de arma fora de serviço

Bruno Langeani
gerente de projetos do Instituto Sou da Paz

volvido em confusão, que foi condenado por isso e, mesmo assim, não teve pedido de expulsão da polícia e restrição para o seu porte de arma fora de serviço”, afirma.

Langeani, que segue a postura do instituto de ser contra porte de armas em locais com aglomeração, menos para policiais em serviço, afirma que crimes como o do fim de semana não são raros, apesar da falta de estatísticas.

Procurada desde o fim de semana para falar de casos anteriores do tenente preso, a PM não respondeu até a conclusão desta edição. A defesa do tenente também tem sido procurada desde domingo e não se manifestou.

Em nota, a Secretaria da Segurança Pública frisou as regras para policiais portarem armas quando estão de folga, mas diz que eles não são obrigados a levá-las a todos os lugares.

Frota de ônibus urbanos no país é a mais velha em 27 anos

Crise do setor e perda de passageiros adiam renovação da frota dos coletivos

William Cardoso

SÃO PAULO A frota de ônibus urbanos no Brasil tem a idade média mais elevada desde o início da série histórica produzida há 27 anos pela NTU (Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos). Segundo a entidade, os coletivos têm, em média, mais de seis anos. Perda de passageiros e dificuldades no financiamento do setor, agravados durante a pandemia de Co-

vid-19, estão entre as causas apontadas pelos empresários para renovar os veículos. Os dados fazem parte do anuário 2021-2022, divulgado nesta terça-feira (9), em São Paulo. Eles levam em consideração os nove grandes sistemas (Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo), responsáveis por mais de 35% da frota nacional e representativos do cenário brasileiro,

segundo os especialistas. A série Capitais no Radar, que apresentou o Índice Folha de Mobilidade Urbana, mostrou em junho que ônibus velhos afetam o dia a dia das pessoas em diversas cidades brasileiras. Em São Luís (MA), por exemplo, alternativas tomaram conta da demanda diante do caos no sistema municipal. Já em Aracaju (SE) chamou a atenção o sucateamento da frota e o aperto ao qual são submetidos os pas-

sageiros, estimulando a busca pelo transporte individual, para quem pode. “O que se tem é o serviço de transporte público, insumos e operação, adequando-se ao nível de receita obtida por meio de tarifas públicas, que é menor ano após ano”, diz a análise contida no anuário. “Romper com o modelo de financiamento em vigor e adotar uma alternativa com maior participação de orçamentos públicos e também de subsidi-

“O que se tem é o serviço de transporte público, insumos e operação, adequando-se ao nível de receita obtida por meio de tarifas públicas, que é menor ano após ano

Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos anuário 2021-2022

os que busquem recursos de outros setores é fundamental para reverter esse quadro de envelhecimento da frota”, sugere a publicação. De forma geral, a NTU já trabalha com a possibilidade de um encolhimento estrutural do setor, ou seja, para sempre. Os representantes das empresas estimam que dificilmente a perda de passageiros ocorrida durante a pandemia será plenamente revertida nos próximos anos. A percepção dos empresários, a partir dos dados do anuário, é de uma estabilização da demanda, que deve permanecer em cerca de 70% do total de usuários transportados no pré-pandemia, em 2019. Em 2019, eram realizadas 33,2 milhões de viagens por passageiros pagantes ao dia no país. Caiu para 22,4 milhões em 2021. Menos passageiros e a consequente queda na arrecadação são apontados pelas empresas como alguns motivos para tantos problemas financeiros. Segundo a NTU, as dificuldades de caixa foram responsáveis por 397 paralisações temporárias desde março de 2020, afetando 108 sistemas de transporte público do país. Praticamente uma greve ou protesto a cada dois dias, durante a pandemia. Na série Capitais no Radar, a reportagem contou histórias de passageiros que chegam a organizar a distribuição de cestas básicas para motoristas e cobradores que tentam sobreviver por meses com salários atrasados. A NTU aponta que os sistemas organizados de transporte público por ônibus urbano, que abrangem 2.703 municípios, tiveram uma perda acumulada de R\$ 27,8 bilhões do início da pandemia até abril deste ano. Diante da crise do setor, 49 empresas e seis consórcios suspenderam as atividades ou deixaram de operar. Outras 13 empresas e três consórcios entraram com pedido de recuperação judicial. Em meio à quebraadeira do setor, foram registradas pela NTU iniciativas de aporte de recursos em 125 sistemas que atendem a 243 municípios.



Passageiros caminham para tomar o ônibus no terminal, em Fortaleza, uma das cidades avaliadas no anuário Rubens Cavallari - 28.mai.22/Folhapress

SP vai usar prédio da Fundação Casa para acolher morador de rua

Isabella Menon

SÃO PAULO A Prefeitura de São Paulo pretende reformar seis antigas unidades da Fundação Casa, atualmente desativadas, para acolher 600 pessoas em situação de rua. O plano é que os dois primeiros imóveis —ambos no Itaim Paulista, na zona leste— fiquem prontos até 23 de agosto, de acordo com o secretário municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, Carlos Bezerra. As outras unidades que a gestão municipal prevê usar para abrigar moradores de rua ficam em Guaianases, Parque do Carmo (ambos na zona leste) e Taipas (zona norte). Bezerra afirma que este é um dos projetos que visam

“ampliar o leque de respostas a serem dadas a maior variedade de pessoas em situação de rua”. Segundo ele, não haverá um prazo mínimo ou máximo para as pessoas ficarem nesses novos locais, que devem oferecer quatro refeições diárias. O uso do edifício foi cedido pelo governo estadual à prefeitura até setembro de 2023 —a concessão pode ser renovada. “Fizemos a opção por prédios que tivessem em boas condições e não precisassem de grandes adaptações”, diz o secretário. A reforma da primeira unidade, no Itaim Paulista, custou R\$ 212 mil. O secretário afirma que as reformas têm como objetivo dar outro caráter ao edifício.

Por isso, foram retiradas janelas com grades e alambrados, realizadas adequações elétricas e pintura, reforma de banheiros (que serão privativos) e instalação de uma biblioteca e de uma sala de convivência com televisão. O projeto é uma das ações anunciadas pela gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB) para tentar melhorar a situação de moradores em situação de rua na cidade. Segundo levantamento divulgado pela própria prefeitura em janeiro, houve um aumento de 31% da população de rua na capital paulista em 2021, na comparação com o levantamento anterior, de 2019. Ao todo, a gestão calcula que são mais de 31 mil pessoas

nessa situação no município. “É importante lembrarmos que todas as cidades que encontram saídas para população de rua vão na direção de habitações cada vez mais mescladas com a cidade e com o todo. O que se precisa é ter sensibilidade e compreensão”, afirma o secretário. O padre Júlio Lancelotti, da Pastoral do Povo de Rua, no entanto, critica o uso de edifícios da Fundação Casa como centros de acolhimento de pessoas em situação de rua. “A arquitetura dela é específica para privação de liberdade. Ela é um quadrado todo para dentro, ela não tem aberturas para fora. Não se faz cadeia virar casa, aquilo ali

foi concebido para ser cadeia”, diz ele. “Parece que eles [gestão municipal] miram e sempre chutam errado. Por que não abriu ali uma casa de saúde ou um centro cultural? Porque nada disso funciona numa concepção de cadeia.” Lancelotti diz ainda que uma grande parcela da população de rua já passou pelo sistema penitenciário. “Muitos centros de acolhida já lembram os centros de semiliberdade e a prefeitura agora propõe isso. São instituições de controle, que estigmatiza ainda mais essa população que é marcada pela aporofobia [palavra que remete à rejeição aos pobres].” Nesta semana, outro projeto da Prefeitura de São Pau-

lo para atender a população em situação de rua também foi criticado. A gestão municipal utilizou um terreno onde funciona uma estação de tratamento de lixo, entre outros serviços municipais, no Bom Retiro, na região central de São Paulo, para abrigar um conjunto de casas modulares voltadas a moradores de rua. Em 2018, uma creche que funcionava por ali foi retirada em decorrência de contaminação por metais pesados. Procurada nesta semana, a prefeitura nega risco que exista risco atual no local e disse que a estação de transbordo não emite odor “porque foi modernizada” e “nem alterações químicas que possam oferecer riscos à saúde pública”.

MORTES

coluna.obituuario@grupofolha.com.br

Foi um dos taxistas mais velhos do mundo

GERALDO ALVES MARTINS (1921-2022)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Geraldo Alves Martins despediu-se da profissão de taxista em outubro de 2021. Mesmo contrariado, seguiu o conselho dos filhos após sofrer um acidente de carro —saiu sem ferimentos, mas o veículo deu perda total. Foram quase oito décadas dirigindo carros. Sua primeira habilitação data de 13 de fe-

vereiro de 1941 e a última venceria em 31 de janeiro de 2023. Geraldo morreu dia 2 de agosto, aos 100 anos, devido a complicações causadas por uma bactéria contraída após uma cirurgia. O primeiro táxi de Geraldo foi um Chevrolet 37 e o último, um Classic (GM). No intervalo, ele acompanhou a evolução automobilística. Teve Fusca, Corcel e Passat, entre outros.

Geraldo nasceu em Capão Bonito (a 230 km de São Paulo). Viveu no interior até os 16 anos, quando mudou com o irmão para a capital paulista. O primeiro emprego foi como mecânico de uma empresa. Na época, a pedido do pai, tirou carta e começou a dirigir ônibus. Ele começou a trabalhar com táxis no início da década de 1940, num ponto da rua Tabapuã, no Itaim Bibi (zona sul). Passou a maior parte da vida profissional em um ponto no aeroporto de Congonhas, antes de encerrar a carreira no ponto do Shopping D, no Canindé (zona norte).

O filho Geraldo Alves Martins Filho, 71, que também é taxista, conta que o pai sempre se orgulhou da profissão e seguiu trabalhando nas ruas mesmo quando decidiu abrir um restaurante. Geraldo também transportou personalidades como os políticos Ademar de Barros, Jânio Quadros, e Fernando Henrique Cardoso; os cantores Elza Soares, Alcione e Tim Maia; e os atores Lima Duarte e Antônio Fagundes. “O Guinness Book já havia feito o levantamento e estava em processo de reconhecer meu pai como o taxista mais antigo em atividade no

mundo. Era a surpresa que estávamos preparando para ele”, conta o filho. Geraldo deixa a esposa Maria de Lourdes Martins, 90, com quem estava casado há 74 anos, três filhos, cinco netos e um bisneto. **MARIA FERREIRA DIAS** Aos 71, casada com José Santos Dias. Terça (9/8). Cemitério Jardim do Pêssego, Itaquera, São Paulo (SP)

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario. Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h. Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (9h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

MATHILDE COULICOFF KAUFFMANN Aos 88, casada com Adolpho. Terça-feira (9/8) às 13h. Cemitério Israelita do Butantã, Jardim Educandário, São Paulo (SP) **7º DIA** **JÓ SOARES** Nesta quinta-feira (11/8) às 19h, Capela Nossa Senhora do Sion, Avenida Higienópolis, 983, Consolação, São Paulo (SP)

Rumo à verdadeira democracia

Precisamos assumir o compromisso conjunto de não mais retroceder

Ilona Szabó de Carvalho

Empreendedora cívica, mestre em estudos internacionais pela Universidade de Uppsala (Suécia). É autora de “Segurança Pública para Virar o Jogo”

A literatura sobre como as democracias morrem é extensa, mas pouco se fala em como é possível recuperá-la. Em outubro, teremos a oportunidade de iniciar um novo capítulo da nossa história. Além da necessidade de virar a página, precisamos assumir o compromisso conjunto de não mais retroceder. É hora de colocar o Brasil de volta no trilho da consolidação democrática e do desenvolvimento sustentável.

A recém-escrita “Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado demo-

crático de Direito” demonstra que ainda temos fôlego para enfrentar e enterrar o populismo autoritário. Já são mais de 800 mil assinaturas, de todos os espectros políticos, demonstrando que ainda somos capazes de nos unir em prol de compromissos inegociáveis.

Os desafios do Brasil não são poucos e os meios a serem adotados para superá-los são complexos. Enquanto os arroubos autoritários do governo federal e as ameaças de golpe ocupam os holofotes, a fome, as violências, a destruição ambien-

tal e a precarização da vida da população avançam.

Enquanto grupos predatórios usurpam o Estado para cuidar de interesses privados, há pessoas sofrendo com a falta de serviços públicos essenciais — muitas em situação de extrema pobreza e insegurança alimentar. Sofremos também com a falta de vontade política ou de capacidade do Estado em garantir o cumprimento das leis e o respeito à Constituição. Há urgência nessas demandas e o caminho para solucioná-las é um só: pela via

do diálogo e da construção democrática.

O fortalecimento da democracia é um processo constante, que demanda esforços coletivos, engajamento cívico e trabalho incessante para a realização de direitos dos mais diversos grupos que integram a nossa sociedade. A defesa de um ambiente democrático precisa ser um exercício diário e compartilhado. Uma das eleições mais determinantes desde a redemocratização se avizinha e tais premissas precisam habitar os cora-

de virar o jogo neste ano.

Muito se perdeu nos últimos anos. Não podemos mais normalizar ou aceitar as ameaças de ruptura, os desvios de finalidade das instituições públicas, a corrupção e as violações de direitos. Precisamos dar saltos quânticos na qualidade e na escala da oferta dos bens públicos. E isso só se faz com conhecimento de ponta e parcerias entre todos os setores da sociedade.

Organizações da sociedade civil e “think tanks”, como o Instituto Igarapé, fazem parte desse movimento de construção e retomada democrática, contribuindo para a inclusão de prioridades no debate público, para a articulação de distintos grupos e para a melhoria das políticas públicas informadas por dados e evidências. Muitos mais precisam se engajar.

É hora de o interesse público

voltar a ser prioridade em um país cansado do fisiologismo. Só assim se garantirá uma vida decente, justa e digna para todos os brasileiros e brasileiras, do presente e do futuro.

Nesta quinta-feira (11), será feita a leitura da “Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado democrático de Direito”, em evento emblemático na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo. Destaco aqui uma passagem presente na carta que resume o sentimento atual de todos que apoiam esta mobilização: “Nossa consciência cívica é muito maior do que imaginam os adversários da democracia. Sabemos deixar ao lado divergências menores em prol de algo muito maior, a defesa da ordem democrática”. Que esse seja um importante marco da inadiável retomada da jornada rumo à verdadeira democracia.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Relação entre belga e cônsul era abusiva, afirma polícia

Depoimentos de amigos da vítima retratam contexto de violência doméstica; suspeito está preso

Matheus de Moura

RIO DE JANEIRO Novos depoimentos de amigos do belga Henri Maximilien Biot, 52, morto na sexta-feira (5), indicam que o relacionamento dele com o cônsul alemão Uwe Herbert Hahn, 60, principal suspeito do crime, era abusivo. A informação é da delegada Camila Lourenço, titular da 14ª DP no Leblon, no Rio de Janeiro.

“Esses depoimentos foram reveladores e só corroboraram [com] a tese, que a Polícia Civil já havia levantado, de que havia um contexto de violência doméstica, opressão, [de] relacionamento abusivo”, disse a delegada nesta terça (9).

O cônsul alemão está preso desde sábado (6) sob suspeita de ser o autor do homicídio. O belga foi encontrado sem vida por bombeiros na cobertura onde o casal vivia em Ipanema, na zona sul do Rio. A reportagem procurou Leonardo Monteiro Villarinho, advogado do cônsul alemão, mas ele não atendeu as ligações.

A delegada classifica o que o cônsul fazia com o belga como violência doméstica e psicológica. “Temos um agravante de um cidadão estrangeiro que não trabalhava, dependia do seu marido, estava longe de seus familiares e amigos”, afirma.

Para a conclusão do inquérito, ainda faltam alguns depoimentos e resultado do exame toxicológico da vítima, cujo sangue é analisado por um laboratório da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Na segunda (8), a delegada afirmou não haver dúvidas de que o belga foi vítima de um crime intencional.

De acordo com Lourenço, as características do corpo do belga sugerem que ele possa ter sido espancado. “Dizem que cadáver não fala, mas ele fala sim. Através das múltiplas lesões espalhadas pelo corpo a gente consegue ter uma noção de como ocorreu aquele evento.”

A morte foi decretada às 22h35 e teria acontecido, segundo depoimento do suspeito, após o belga passar mal subitamente e cair frontalmente no chão, na divisa da sala com a varanda, batendo a cabeça.

Profissionais que atuaram na hora da ocorrência relataram à reportagem, sob condição de anonimato, que o cônsul parecia nervoso como alguém que acaba de perder um ente querido, não tendo levantado suspeita em seu comportamento inicial.

O Corpo de Bombeiros afirmou ter sido acionado às 19h07 e, quando chegou ao local, o Samu já estava lá. Um policial do 23º BPM declarou, em depoimento, que, ao chegar ao apartamento, os bombeiros já haviam constatado o óbito.

O exame de necropsia do IML constatou hematomas, escoriações e outros tipos de lesão em mais de 15 pontos do corpo do belga. Além disso, apontou que a causa da morte foi traumatismo craniano causado por “ação contundente”.

Em depoimento na delegacia do Leblon na noite de sábado, a secretária do cônsul — que não terá o nome divulgado para preservar sua identidade — afirmou que limpou o chão da varanda da casa porque o cachorro do casal estava lambendo uma poça de sangue.

“

Temos um agravante de um cidadão estrangeiro que não trabalhava, dependia do seu marido, estava longe de seus familiares e amigos

Camila Lourenço
delegada



Alunos na Emei Nelson Mandela, em São Paulo; escola é uma das que terá bônus para profissionais Bruno Santos - 9.set.2016/Folhapress

Prefeitura de SP cria bônus para reter professores em 529 escolas da periferia

Isabela Palhares

SÃO PAULO A Prefeitura de São Paulo publicou nesta terça-feira (9) um decreto em que define o pagamento de bônus para professores e funcionários que atuarem em 529 escolas municipais da periferia.

Aprovada em outubro do ano passado, a GLT (gratificação por local de trabalho) foi proposta pela gestão Ricardo Nunes (MDB) com o objetivo de reter os profissionais em escolas da cidade com alta rotatividade e dificuldade de atrair servidores.

A gratificação varia de R\$ 300 a R\$ 1.500 por mês pa-

ra os profissionais do quadro de magistério e de R\$ 200 a R\$ 500 para os servidores do quadro de apoio. Os valores são definidos de acordo com a classificação da escola, que foram separadas em seis faixas.

Há, por exemplo, 88 escolas classificadas na faixa seis, a de maior dificuldade de lotação. Nessas unidades, os servidores vão receber o valor máximo da bonificação.

A maioria das escolas nessa faixa fica na zona sul e es-

tão no Campo Limpo e na Capela do Socorro.

Segundo a SME (Secretaria Municipal de Educação), aumentar a atratividade e a capacidade de retenção de profissionais nessas unidades irá ajudar na melhoria dos resultados educacionais das escolas.

“[A alta rotatividade] compromete o cumprimento do projeto pedagógico e afeta a aprendizagem dos estudantes. O benefício permitirá ainda que o profissional crie mais

vínculo com as unidades escolares”, diz nota da secretaria.

Os sindicatos de profissionais da educação do município foram favoráveis ao bônus estipulado pela prefeitura, já que essa é uma demanda antiga da categoria.

No entanto, alertam que só a bonificação não é suficiente para garantir a fixação dos profissionais e pedem para que sejam feitos também investimentos nessas escolas para que tenham segurança, melhor estrutura e manutenção.

O mesmo projeto que instituiu a gratificação também reduziu o número de faltas abonadas permitidas aos servidores, de 10 para 6 por ano.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
A ASSOCIAÇÃO DA RENOVACÃO DO MERCADO MUNICIPAL PAULISTANO – RENOME, de acordo com o § 1º do artigo 4º do Estatuto Social, convida os associados que aderiram à Associação após 06/09/2021 para sua Assembleia Geral Extraordinária, que ocorrerá no dia **18 de agosto de 2022, às 9h00 horas** que constituirá em primeira convocação com a maioria absoluta dos associados e, em segunda convocação, meia hora após a primeira, às 09:30 horas com qualquer número de presentes, a ser realizada na Rua Comendador Assad Abdalla, 64, 1º andar, Sala 02, Centro – São Paulo/SP, para tratar dos itens abaixo discriminados: Aprovação da Reforma do Estatuto; Aprovação da Reforma do Regimento Interno. São Paulo, 08 de agosto de 2022
JOSE CARLOS FREITAS
PRESIDENTE

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS INTERESSADOS – DESAPROPRIAÇÃO – LEVANTAMENTO DOS DEPOSITOS EFETUADOS, Processo Digital nº: 1000029-97/2021.8.26.0586. Classe: Assunto: Desapropriação – Desapropriação por Utilidade Pública / Lei 3.365/1941. Requerente: CONCESSIONÁRIA DE RODOVIAS DO OESTE DE SÃO PAULO VIAOESTE S/A. Requerido: Maria Carolina Pinto Coelho Carvalho e outros. Tramitação prioritária. EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS INTERESSADOS, COM PRAZO DE 10 (DEZ) DIAS, expedido nos autos do PROC. Nº 1000029-97/2021.8.26.0586. C/As MAs, Juiz(a) do Direito da 1ª Vara Cível do Foro de São Roque, Estado de São Paulo, D/ro. ROGEE NAIM TENIN, na forma da Lei, etc. FAZ SABER A TERCEIROS INTERESSADOS NA LEI que a/As CONCESSIONÁRIA DE RODOVIAS DO OESTE DE SÃO PAULO VIAOESTE S/A move uma Desapropriação – Desapropriação por Utilidade Pública / Lei 3.365/1941 de Desapropriação em nome de Maria Carolina Pinto Coelho Carvalho (CPF nº 530.359.508-06), Emílio Dias Carvalho Junior (CPF 530.359.418-15) e sua mulher Maria Carolina Pacheco Fernandes Carvalho (CPF 284.655.654-03) e Cláudio Carvalho Nauding (CPF 033.805.268-10), constituindo a área aludida na Rodovia Raposo Tavares (SP-270), km 50+300m, Pista Leste, Bairro Tapas da Pedra, Município de São Roque – SP, medindo 184,41 (cent. 41) e 15,577,60 (cent. 2), que juntas somam 16.762,01m², objeto da matrícula nº 37.023 do Cartório do Registro de Imóveis de São Roque/SP, declarando de utilidade pública conforme Decreto Estadual nº 65.768 de 07 de junho de 2021. Para o levantamento dos depósitos efetuados, foi determinada a expedição de edital com o prazo de 10 (dez) dias a contar da publicação no Diário Oficial, nos termos e para os fins do Dec. Lei nº 3.365/41, o qual, por retido, será afixado e publicado na forma da Lei, NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de São Roque, aos 03 de agosto de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n.º 156/2022 – Proc. Adm. n.º. 535/2022
Objeto: Registro de Preços para o fornecimento parcelado de **EQUIPAMENTOS DE SONORIZAÇÃO** e correlatos, para utilização da Secretaria Municipal de Comunicação em eventos deste Município, pelo período de 12 meses. **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 10/08/2022, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do site <https://intranet.santanadeparnaiba.sp.gov.br/SisComp/Publico/Licitacao/GridLicitacao.aspx>, na aba serviços para sua empresa, licitações. Início da sessão de disputa de lances: **Dia 23/08/2022, às 10h00min.**
Santana de Parnaíba, 09 de agosto de 2022.
ORDENADOR DE PREGÃO

COMPANHIA METALÚRGICA PRADA
CNPJ Nº 56.993.900/0001-31 - NIRE 35-3.0004858-0
Ata da Assembleia Geral Ordinária Realizada em 25 de Julho de 2022
A Assembleia Geral Ordinária foi realizada no dia 25 de julho de 2022, às 10h, na sede social da Companhia Metalúrgica Prada, com a presença dos acionistas representando a totalidade do capital social, na qual foram aprovados: (i) as Demonstrações Financeiras e o Relatório Anual da Administração, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021; (ii) a destinação do lucro líquido da Companhia referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021, no montante de R\$ 119.335.022,95; (iii) a reeleição dos Srs. **Fulvio Tomaselli**, para o cargo de Diretor sem designação específica, e **Luís Fernando Barbosa Martinez**, para o cargo de Diretor Presidente, ambos com prazo de mandato de 3 anos a contar desta data; e (iv) a fixação da remuneração global anual dos administradores no montante de até R\$ 1.223.235,00 para o exercício social de 2022. Registrada na JUCESP sob o nº 393.965/22-3, em sessão de 03 de agosto de 2022, e sua versão na íntegra está disponível no website <https://publicidadedelegat.folha.uol.com.br/>.

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Público Leilão: 25/08/2022, às 09:50h / 2º Público Leilão: 26/08/2022, às 09:50h
FERNANDA DE MELLO FRANCO, Leiloeira Oficial, Matrículas JUCEMG nº 1030 e JUCESP nº 1281, com escritório na Av. Barão Homem de Melo, 2222 – Sala 402 – Estoril – CEP 30494-080 – Belo Horizonte/MG, autorizado por BANCO INTER S/A, CNPJ sob nº 00.416.968/0001-01, vende em 2º Leilão Público Extrajudicial, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514/97 e regulamentação complementar com Sistema de Financiamento Imobiliário, o seguinte: Apartamento nº 04 localizado no 4º andar ou 7º pavimento do EDIFÍCIO PENTHOUSE, a Avenida Presidente Giovanni Gronchi, nº 3891, no 13º Subdistrito, Butantã, contendo a área útil de 355,25m², na qual estão incluídas as áreas descobertas, referentes a piscina e ao terraço ajardinado, que constituíam partes integrantes da unidade e totalizaram 22,10m², a área comum de 201,86m², na qual estão incluídas a correspondente a um depósito indeterminado, daqueles situados no térreo, que caberá a cada unidade, e a relativa a 3 vagas indeterminadas na garagem coletiva do Edifício, que tocarão a cada unidade, sendo uma delas para veículo de tamanho grande, outra para veículo de porte médio e uma outra para veículo de tamanho pequeno, e a área total construída de 557,11m² com a participação da fração ideal de 7,482616% no terreno e demais partes e coisas de propriedades e uso comuns do Edifício. Imóvel objeto da Matrícula nº 49734 do 18º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. **1º Leilão: R\$ 2.861.433,50 (Dois milhões, oitocentos e sessenta e um mil e quatrocentos e trinta e três reais e cinquenta centavos).** **2º Leilão: R\$3.103.950,83 (três milhões, cento e trás mil novecentos e cinquenta reais e oitenta e três centavos).** O arrematante pagará à vista, o valor da arrematação, 5% de comissão do leiloeiro e arcará com despesas cartoriais, impostos de transmissão para lavratura e registro de escritura, e com todas as despesas que vencerem a partir da data de arrematação. O imóvel será entregue no estado em que se encontra. Venda ad corpus. Imóvel ocupado, desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 30 da Lei 9.514/97. Ficam os Fiduciários: VICTOR MENEZES LOPES GOMES, brasileiro, advogado, solteiro, nascido em 10/04/1983, RG 27023052-X, CPF 31483785807, residente e domiciliado a Rua Turquia, nº 308, Bairro Jardim Europa, São Paulo/SP, CEP 01449050, intimado(s) da data dos leilões pelo presente edital. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da Lei 9.514/97, incluindo pela Lei 13.455/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) readquirir(em) o imóvel entregue em garantia fiduciária, sem concorrência de terceiros, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos, despesas e comissão de 5% do leiloeiro, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances para o respectivo lote do leilão. Leilão online, os interessados deverão obrigatoriamente, tomar conhecimento do edital completo através do site www.francoliloes.com.br.

ambiente



Ave no solo queimado do Parque Juquery, em São Paulo Bruno Santos - 24.ago.2021/Folhapress

Mata atlântica tem áreas mais protegidas que cerrado em SP

Zonas de amortecimento evitam que ações humanas impactem negativamente unidades de conservação

Phillippe Watanabe

SÃO PAULO A mata atlântica, em São Paulo e no restante do país, recebe mais proteção do que o cerrado — a primeira tem até uma lei própria com esse propósito. Mas até mesmo as áreas que protegem as unidades de conservação, chamadas de zonas de amortecimento, apresentam diferenças no nível de proteção e são mais preservadas no caso do primeiro bioma.

É essa a conclusão do estudo ganhador do 4º Prêmio MapBiomas, feito em parceria com o Instituto Ciência Hoje, na categoria jovem (para pessoas com até 30 anos que não completaram a graduação ou se formaram em 2021). A premiação reconhece trabalhos que usam os dados produzidos pela iniciativa MapBiomas.

Zonas de amortecimento são regiões nos entornos de uma área natural protegida com regras e restrições para uso humano, visando limitar

possíveis impactos na unidade de conservação. Por exemplo, uma área protegida próxima a uma estrada pode sofrer com animais sendo atropelados ou com incêndios.

Em seu trabalho de conclusão de curso, Alexandre do Carmo, bacharel em ciências biológicas pela Ufscar (Universidade Federal de São Carlos), analisou as condições dessas zonas de amortecimento no estado de São Paulo.

Encontrou uma redução de 38 mil hectares de mata nativa nesses arredores protetores, do ano de 1988 até 2018. O curioso é que tem havido um crescimento da vegetação nativa no estado como um todo, segundo dados do Inventário Florestal paulista.

No mesmo período apresentado no estudo, houve uma diminuição da área de pasto e um aumento da área agrícola. E foram essas atividades que mais impactaram a vegetação nativa das zonas de amortecimento, segundo o estudo. A pesquisa observou e clas-

sificou o percentual de vegetação nas zonas de amortecimento, sendo que as que tivessem mais de 40% de cobertura florestal eram consideradas como de “alta conservação”. No período analisado, todas as áreas altamente conservadas pertenciam ao bioma mata atlântica.

“Essas áreas [zonas de amortecimento] são importantíssimas para a conservação da unidade”, diz Carmo. No ano passado, o Parque Juquery, último fragmento de cerrado da região metropolitana de São Paulo foi devastado por um incêndio. O fogo foi iniciado, segundo investigações, por um balão.

A Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente de São Paulo afirmou que nas zonas de amortecimento é priorizada a preservação de fragmentos florestais. Isso é feito, por exemplo, por meio de pagamento por serviços florestais.

A secretaria ainda afirma que possui uma lei própria para o cerrado, a lei 13.550/2009.

equilíbrio

Estabelecer um cronograma flexível é estratégia para ser fiel aos exercícios

Especialistas dão dicas para não abandonar as atividades, como ter um amigo ou uma turma para fazer companhia e priorizar o compromisso

Christie Aschwanden

THE NEW YORK TIMES Eu estava muito tentada a pular a corrida. Ainda assim, saí pela porta, porque minha última ligação do dia tinha sido com alguns corretores profissionais, cada um com vários títulos de campeonatos nacionais em corridas de longa distância.

Uma médica, Megan Roche, e seu marido, David, me incentivaram a pensar no meu treino como um recreio após um longo dia de trabalho, em vez de mais um item na minha lista de tarefas.

Aqui estão algumas outras maneiras de encontrar inspiração e talvez até um pouco de alegria em seu treino diário.

Não pense como exercício Quando o exercício não o atrai, se exercitar parece que é outra coisa pode ajudar. Crystal Steltenpohl, psicóloga na Universidade do Sul de Indiana, em Evansville, que estuda motivação para exercícios, lembra da conversa que teve com um participante de um estudo, que disse: “Vou jogar basquete, mas isso é apenas encontrar os amigos”.

Não há atividade perfeita para todos. “Como você gosta de se movimentar?”, perguntou Katie Heinrich, cientista do exercício na Universidade Estadual de Kansas. “Talvez seja dança, ou pode ser um passeio no parque. Para algumas pessoas pode ser crossfit.”

Estabeleça uma prioridade “A razão número um que as pessoas dão para não se exercitar é o tempo”, disse Heinrich, e a única maneira confiável de encontrar tempo é priorizá-lo. “Você tem que tomar a decisão de colocar exercícios no seu dia, não vai acontecer magicamente.”

Tente pensar no exercício como uma parte essencial da sua vida, disse Brad Stulberg, autor de “The Practice of Groundedness.”

Seja flexível

Fazer do exercício uma prioridade não significa que você precisará de um cronograma rígido. Um estudo da pesqui-

“A razão número um que as pessoas dão para não se exercitar é o tempo [...] Você tem que tomar a decisão de colocar exercícios no seu dia, não vai acontecer magicamente

Katie Heinrich cientista do exercício na Universidade Estadual de Kansas

sadora Katy Milkman, professora na Escola Wharton da Universidade da Pensilvânia, descobriu que dar a si mesmo flexibilidade para atingir seus objetivos pode aumentar suas chances de sucesso.

Tenha companhia

“O melhor motivador do condicionamento físico é um amigo. Ele o responsabiliza por aparecer e o apoia quando você não vai”, disse Stulberg.

Em um estudo de 2017, Katie Heinrich, cientista do exercício na Universidade Estadual de Kansas, entrevistou proprietários e treinadores de academias CrossFit e descobriu que os sentimentos de comunidade eram um forte motivador para as pessoas que continuavam nas aulas.

Ambiente ideal

Procure maneiras de tornar o ambiente mais convidativo para a atividade física, disse Steltenpohl. Encontre ou crie um lugar onde o exercício pareça atraente. Pode ser uma academia, um parque, uma pista de caminhada ou até mesmo seu quarto.

Antecipe sentimentos

É tentador pensar que você está muito estressado ou cansado para se exercitar, mas muitas vezes o exercício é exatamente do que você precisa para se sentir melhor. “Você não precisa se sentir bem para seguir em frente, você precisa seguir em frente para se sentir bem”, disse Stulberg.

Tente se recuperar

O truque mais eficaz identificado num estudo com 60 mil membros da rede americana 24 Hour Fitness foi inspirar as pessoas a voltarem à rotina quando perdessem uma sessão. As pessoas se comprometiam a ir à academia em determinados dias e horários e, se perdessem uma dessas visitas planejadas, receberiam um lembrete e também a chance de ganhar pontos extras se fizessem a próxima aula (os participantes ganhavam pontos que podiam converter em dinheiro na Amazon). Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

EMPREGOS

EMPREGADOS PROCURADOS

C

CAMAREIRO

M/F Processo Seletivo - As-normas de participaçã estão descritas no Edital de Abertura de Processo Seletivo no site: www.fun-dacaoadbiateme.com.br/selecao-032022. As inscrições devem ser efetuadas somente via internet no período das 15:00 horas do dia 10/08/2022 às 15:00 horas do dia 17/08/2022.

NEGÓCIOS

COMUNICADOS

COMUNICADO

Eu, Anas Hani Darwish al Khalili, portador(a) do CPF 013.796.519-21, comunico o extravio de documentos, passaporte jordaniano n.º366700 e CNH, perdido no Aeroporto Internacional Afonso Pena, dia 18/07, Curitiba PR.)

COMUNICADO

Ilmo. Sr. (PAULO ROBERTO MACHADO DE CARVALHO) Sua empregadora Era Técnica Engenharia Construções e Serviços, solicita seu retorno ao trabalho no prazo de 48 horas a partir do recebimento deste, sob pena de caracterizar abandono de emprego e demissão por justa causa.

COMUNICADO

Solicitamos o comparecimento de DOUGLAS SOUZA DE ALMEIDA chapa 13002808 CTPS: 2374/252 no prazo de 3 dias, o seu não comparecimento caracterizará abandono de emprego, conf. art. 482 Letra I do CLT, CORPUS SANEAMENTO E OBRAS LTDA

PROFISSIONAIS LIBERAIS

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

LEILÕES

LEILÃO DE ARTE ANTIGUIDADES

Dia 16 de agosto às 20 horas. Rua Oscar Freire 246 - somente on line. Leiloeiro José Roberto Bortoletto Junior. Tels: (11) 3731-5012/3731-2536

LEILÃO DE ARTE ONLINE

Paulo Louvatto ? Jucesp 398, fará leilão dia 18/8/22 às 19:30h Exposição de 10/8 a 18/8/22. De quinta a sexta feiras das 9as 18h e sábado das 9 as 13h. R. Cel. Quirino, 1211 ? Tel.: (19) 3294-5863 - Cambuí, Campinas ? SP.

ISATO

EDITAL DE 1º e 2º LEILÕES PÚBLICOS EXTRAJUDICIAIS E INTIMAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES – ONLINE E PRESENCIAL – Local do leilão - Travessa Comandante Salgado, 75 – Fundação – São Caetano do Sul – SP e online no site www.satoleiloes.com.br. 1º leilão público – 26/08/2022 às 10:00 – VALOR: R\$ 296.663,89 e 2º leilão público – 29/08/2022 às 10:00 – VALOR: R\$ 144.622,46. TATIANA HISA SATO, leiloeira oficial, Jucesp 817, autorizada pelo credor fiduciário GALLERIA HOME EQUITY FIDC. – CNPJ 37.294.759/0001-34, realizará os leilões para a venda do imóvel abaixo descrito, por meio de alienação fiduciária, nos termos da Lei nº 9.514/97 – Sistema de Financiamento Imobiliário – SFI alterada pelas Leis Federais nº 10.931/04 e nº 15.043/14 e demais disposições aplicáveis pelas condições estabelecidas neste Edital: IMÓVEL: O lote 25 da quadra 21 do loteamento Jardim Tabapuá, em Araraquara/SP, situada na Av. 03 – 21/01/1980 que da escritura que dará origem ao R-4 consta que, o imóvel matriculado confronta-se pela frente com a rua 1, de um lado com o lote 24, de outro com o lote 26 e nos fundos com o lote 23. Cadastro municipal: 06.060.008.00. OCUPADO: Os bens móveis não acompanham o imóvel. MATRÍCULA: 28.171 – 1º Cartório de Registro de Imóveis de Araraquara/SP. FIDUCIANTES: MARIA ELZA PREVIDENTE DE ASSIS CPF 284.474.798-11 E NELSON AMÉLIO DE ASSIS CPF 748.190.208-97. CONSOLIDAÇÃO DA PROPRIEDADE: 01/08/2022. O arrematante pagará no ato, o valor da arrematação e 5% de comissão da leiloeira e arcará com todas as despesas cartorárias, escritura pública, imposto de transmissão, foro, laudêmio, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações e todas as despesas que vencerem a partir da data da arrematação. A desocupação / reintegração no posse ficará a cargo exclusivo do arrematante se no caso houver. Venda em caráter ad corpus, vendido no estado em que se encontra, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características, estado de conservação ou eventual diferença nas medidas da unidade não dará direito a qualquer reavindicação. Ficam intimados dos leilões os fiduciantes. Maiores informações no escritório da leiloeira telefone (11) 4223-4343, através do edital completo disponível no site da leiloeira ou pelo e-mail contato@satoleiloes.com.br.

SOLD \$

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

Alexandre Travassos, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 951, com escritório na Av. Engenharia Luis Carlos Berti, nº 105, 4º andar, Edifício Berti One Brooklyn Paulista - CEP: 04671-010, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento livre, que levará a PÚBLICO LEILÃO de modo PRESENCIAL E/OU ONLINE, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos do Instrumento Particular, datado em 23/02/2021, firmado com o Fidejante LUIZ ROBERTO MENDONÇA FASCETTI, RG nº 09.651.801-8 Detran/RJ, inscrito no CPF/MF sob o nº 862.892.965-74, residente e domiciliado em Maricá/RJ, em PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 2.227.758,82 (Dois milhões, duzentos e vinte e sete mil, setecentos e cinquenta e oito reais e oitenta e dois centavos - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído por Apartamento nº 231, integrante do Edifício Tanhauser House Apartments, situado à Avenida José Gasparino nº 90, no 13º Subdistrito Butantã, São Paulo/SP, caracterizado com área útil de 271,29m², área comum de divisão não proporcional de 113,523m² correspondente a 5 vagas que cabem ao apartamento na garagem do edifício, mais a área comum de divisão proporcional de 183,1283m² e área total de 567,93583m2, com direito a 5 vagas de garagem, melhor descrito na matrícula nº 114.435 do 18º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Cadastro Municipal: 171.195.9283-1. Imóvel ocupado, Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 1.157.284,35 (Um milhão, setecentos e cinquenta e sete mil, duzentos e oitenta e quatro reais e trinta e cinco centavos - nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). Se o caso, o leilão presencial ocorrerá no escritório do Leiloeiro. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar na Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e no SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net), e se habilitar com antecedência de 24 horas úteis do início do leilão. Em virtude da pandemia da COVID-19 o evento será realizado exclusivamente on line através da Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e do SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net). Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A ÍNTEGRA DESTA EDITAL NA LOJA SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) E NO SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net). Informações: 11-4950-9602 / movens.sar@superbid.net (18:35 – Dissel).

ESOTERISMO

ATENÇÃO

NÃO ME CONFUNDA C/ OUTRAS! MÃE DALVA c/ mais de 40 anos de experiência, traz a pessoa amada. Por mais difícil q/ seja.Forte amarração pp/o amor, cura de impotência sexual, faz de desfaz qualquer tipo de trabalho sério.C/ MÃE DALVA,(11)2082-1367/ 95485-3423 WHATS.

ACOMPANHANTES

HERCULES

ATIVO p/Homens.11-5575-4052

HERCULES

DOTADO p/Homens.11-5575-4052

IRMÃS

+ Amigas, totalmente liberais para seu prazer. Atendimento completo

AC.CARTÕES - 24H

BAIRRO SOCORRO

95792-3433

SANTO AMARO

94401-4052

CIBELE INDIAZINHA

PAULA LOIRA GAUCHA

EVA BELA MORENA

Completas, liberais. Ac. cartões

At. de segunda a sábado

(11) 3271-0402

(11) 2387-8749

METRÔ LIBERDADE

Siga a folha

FOLHA DE SÃO PAULO

LINDAS GAROTAS

Seu prazer começa aqui F:(11)2091-5891

CLÍNICAS E MASSAGENS

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo
AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 147/2022
Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS"
Processo Administrativo: 368/2022
Data e Hora do Pregão: 29/08/2022 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)
Sessão Pública: www.bec.sp.gov.br
Tipo de Licitação: AMPLA CONCORRÊNCIA e COTA RESERVADA DE 25% PARA ME E EPP
Número da Oferta de Compra: 855800801002020C00230

A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através da Secretaria de Saúde Pública, torna público que, na data, horário e local acima assinalados, fará realo licitação na modalidade Pregão Eletrônico, com critério de julgamento de MENOR PREÇO UNITÁRIO.

O Edital e seus Anexos poderão ser obtidos GRATUITAMENTE, na íntegra, através dos sites www.praiaigrande.sp.gov.br e www.bec.sp.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.

Praia Grande, 09 de agosto de 2022.
CLEBER SUCKOW NOGUEIRA - Secretário Municipal de Saúde Pública

COLINAS DO ATIBAIA
Campinas, 10 de agosto de 2022.

ASSOCIAÇÃO COLINAS DO ATIBAIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados todos os proprietários e moradores ou seus procuradores legais da ASSOCIAÇÃO COLINAS DO ATIBAIA, sito na Estrada Municipal Sossas – Pedreira, S/Nº Km 07 – Distrito de Sossas – Campinas/SP, a participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada em 27/08/2022, nas dependências da Chácara – Gleba B-063, Caminho 01, Portaria 01, em primeira convocação às 09:00 horas com a presença de 2/3 dos associados com direito a voto, e em segunda convocação às 09:30 horas, com qualquer número de presentes, para tratar do seguinte assunto da ordem do dia: 1) Projeto de recuperação dos caminhos da Associação

Os associados que não comparecerem ou não se fizerem representar por procuradores legais para este fim, com firma reconhecida com poderes específicos para os assuntos da ordem do dia, estarão aptos a serem responsáveis tomadas nesta assembleia.

GEORGE LUIZ BRILLINGER/PRESIDENTE
ASSOCIAÇÃO COLINAS DO ATIBAIA

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
Online
1º Leilão: 18/08/2022, às 13:30 h | 2º Leilão: 18/08/2022, às 11:30 h

CREDORA FIDUCIÁRIA: GODOI & GODOI EMPREENDIMENTOS LTDA. • FIDUCIANTE: IONETE GONÇALVES SYLVEIRO

TERRENO URBANO - COTIA/SP - TERRA NOBRE 3
Um terreno urbano, designado Lote nº 49 da quadra "F", do loteamento retangular, situado no loteamento denominado "Terra Nobre", localizado no bairro do Fiume, lot 37.600 da Rodovia Raposo Tavares, no Município e Câmara de Cotia/SP, assim descrito: mede 500 metros de frente para a Rua 17 (Desseleto), qual largura nos limites, por 25,00 metros de frente, sua largura de ambos os lados, encorando assim uma área superior de 125,00 metros quadrados, confrontando do lado direito visto da rua com o lote nº 50, do lado esquerdo com o lote nº 48 e pelo lado com o lote nº 37. Inscrito no nº 125.58 do Registro de Imóveis de Cotia/SP. Observação: Imóvel sujeito ao arremato, nos termos do art. 3º e § único da Lei 9.514/97.

LANCE MÍNIMO 1º LEILÃO R\$ 164.200,00 - LANCE MÍNIMO 2º LEILÃO R\$ 168.211,00

O arrematante presente pagará no ato o preço total da arrematação e a comissão do leilão, correspondente a 5% sobre o valor da arrematação, inclusive o devido fiduciário, no caso do exercício do direito de preferência, na forma da lei. As demais condições econômicas ao que regula o Decreto nº 21.981 de 1º de outubro de 1932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão da Leilão Civil. Edital completo no site da leilão: leiloes.zukerman.com.br

Para maiores informações: 3003 0677 | www.ZUKERMAN.com.br | ZUKERMAN Leilões

CEAGESP - COMPANHIA DE ENTROPESOS E ARMAZÉNS GERAIS DE SÃO PAULO
CNPJ nº 62.463.005/0001-08 - NIRE nº 3530002780-9

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 27/2022

Processo: 025/2022. OBJETO: Contratação de Serviços – Manutenção preventiva e corretiva nas balanças rodoviárias, ferroviárias e rododotoferrviárias das unidades da CEAGESP, com fornecimento de material, peças e mão de obra, conforme quantidade e especificações constantes do ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA. UASG 225001. Edital, a partir de 10/08/2022, das 08h30 às 11h30 e 13h30 às 16h30, no site www.gov.br/compbras. Entrega das propostas: a partir de 10/08/2022 às 08h30, no site www.gov.br/compbras. Visita: até 24/08/2022. Abertura das propostas em 30/08/2022 às 09h30, no site www.gov.br/compbras.

Patricia Nihari Arantes
Pregoeira

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. - IPT
C.N.P.J. 60.633.674/0001-55
AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico IPT nº PE00017/2022 - Processo IPT nº 64721/22 - Oferta de Compra Nº 103101100912022C00284 - contratação de pessoa jurídica para o fornecimento de solução tecnológica de equipamentos Next Generation Firewall (NGFW), incluindo serviços de instalação, atualização, configuração, migração/transição das regras do equipamento Firewall existente, parametrização dos softwares, treinamento, garantia, manutenção e suporte técnico pelo período de 24 meses. Início do recebimento das propostas: 11/08/2022. Abertura da Sessão Pública: 25/08/2022 às 09:00h, no endereço eletrônico www.bec.sp.gov.br. O Edital está disponível na internet, nos "sites" www.ipt.br/fornecedores, www.imprensaoficial.br, www.bec.sp.gov.br. Esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos pelo e-mail: teregam@ipt.br - Coordenadoria Administrativa - Departamento de Aquisição, Contratação e Estoque/Área de Licitações.

Cotação - Processo IPT Nº DL00572.2022 - RC64090.2022
Objeto: Contratação de empresa especializada em desenvolvimento de sistemas WEB.

Cotação - Processo IPT Nº DL00573.2022 - RC66920.2022
Objeto: Fornecedor e instalação mão hidráulica de piso Dorma BTS 75. Data Final para apresentação de proposta: 12/08/2022 até às 17:00h. Esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos através do telefone/e-mail: (11) 3767-4035 - damiao@ipt.br - Departamento de Compras.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. - IPT
C.N.P.J. 60.633.674/0001-55
AVISO DE LICITAÇÃO

MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES
COMISSÃO MUNICIPAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO - C.MPL
TOMADA DE PREÇOS Nº 002/22 - PROCESSO Nº 19.333/21

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA DE ENGENHARIA PARA A EXECUÇÃO DAS OBRAS/SERVIÇOS DE REFORMA DO CIL JUNDIAPÉA "PROJETO MOGI CONECTA", SITUADO NA ALAMEDA SANTO ÂNGELO, 688 – DISTRITO DE JUNDIAPÉA, MOGI DAS CRUZES – SP.

O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio da Comissão Municipal Permanente de Licitação - C.MPL, torna público, para conhecimento dos interessados, que analisou detalhadamente os documentos apresentados em cada envelope e considerando os pareceres exarados pelos órgãos competentes da Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e da Secretaria Municipal de Finanças, decidiu pela HABILITAÇÃO da empresa: PIACON CONSTRUTORA EIRELI, para a fase seguinte do certame. Decidiu ainda, INABILITAR as empresas: ANTES E DEPOIS INSTALAÇÕES E REFORMAS LTDA, por não atender ao subitem "2.5.8" e CONSOL CONSTRUTORA LTDA, por não atender aos itens "2.5.4 e 2.5.5" do Edital. Fica aberto o prazo de 5 (cinco) dias úteis, a contar da publicação do Aviso de Habilitação/inabilitação na imprensa, para a interposição de eventuais recursos, em não havendo, fica estabelecido o seguinte subitem "3.3" do Edital, o dia 18 de agosto de 2022, às 10 horas, para abertura dos envelopes nº 2 – PROPOSTA, na sala de reuniões da Comissão Municipal Permanente de Licitação - C.MPL, na Av. Ver. Narciso Yague Guimarães, 277 – 1º andar (Edifício-Sede da Municipalidade).

Mogi das Cruzes, em 09 de agosto de 2022.
ACACIO ALVES FILHO - Presidente da C.MPL

MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES
COMISSÃO MUNICIPAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO - C.MPL
TOMADA DE PREÇOS Nº 002/22 - PROCESSO Nº 19.333/21

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A EXECUÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA DE VIAS E LOGRADOUROS PÚBLICOS E COLETA, TRANSFERÊNCIA E DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES DO MUNICÍPIO.

O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio do Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana, torna público, para conhecimento dos interessados, que após análise da Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana, bem como as informações advindas da Comissão Municipal Permanente de Licitação – C.MPL, foi dado DESPROVIMENTO ao recurso administrativo apresentado pela empresa CONSÓRCIO INOVEMOGI (CS BRASIL TRANSPORTES/PROMUTU ENGENHARIA), mantendo-se a decisão anteriormente proferida quanto ao julgamento e classificação das propostas. Desta forma, fica ADJUDICADO e HOMOLOGADO o objeto do presente certame à empresa: CONSÓRCIO MOGI LIMPAS (PERALTA AMBIENTAL/ENEP AMBIENTAL), no VALOR GLOBAL de: R\$ 95.636.689,32 (noventa e cinco milhões, seiscientos e trinta e seis mil, seiscientos e oitenta e nove reais e trinta e dois centavos).

Mogi das Cruzes, em 08 de agosto de 2022.
ZENO MORRONE JÚNIOR - Secretário Municipal de Saúde

MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES
COMISSÃO MUNICIPAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO - C.MPL
TOMADA DE PREÇOS Nº 002/22 - PROCESSO Nº 19.333/21

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A EXECUÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA DE VIAS E LOGRADOUROS PÚBLICOS E COLETA, TRANSFERÊNCIA E DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES DO MUNICÍPIO.

O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio do Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana, torna público, para conhecimento dos interessados, que após análise da Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana, bem como as informações advindas da Comissão Municipal Permanente de Licitação – C.MPL, foi dado DESPROVIMENTO ao recurso administrativo apresentado pela empresa CONSÓRCIO INOVEMOGI (CS BRASIL TRANSPORTES/PROMUTU ENGENHARIA), mantendo-se a decisão anteriormente proferida quanto ao julgamento e classificação das propostas. Desta forma, fica ADJUDICADO e HOMOLOGADO o objeto do presente certame à empresa: CONSÓRCIO MOGI LIMPAS (PERALTA AMBIENTAL/ENEP AMBIENTAL), no VALOR GLOBAL de: R\$ 95.636.689,32 (noventa e cinco milhões, seiscientos e trinta e seis mil, seiscientos e oitenta e nove reais e trinta e dois centavos).

Mogi das Cruzes, em 08 de agosto de 2022.
ZENO MORRONE JÚNIOR - Secretário Municipal de Saúde

MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES
COMISSÃO MUNICIPAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO - C.MPL
TOMADA DE PREÇOS Nº 002/22 - PROCESSO Nº 19.333/21

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A EXECUÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA DE VIAS E LOGRADOUROS PÚBLICOS E COLETA, TRANSFERÊNCIA E DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES DO MUNICÍPIO.

O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio do Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana, torna público, para conhecimento dos interessados, que após análise da Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana, bem como as informações advindas da Comissão Municipal Permanente de Licitação – C.MPL, foi dado DESPROVIMENTO ao recurso administrativo apresentado pela empresa CONSÓRCIO INOVEMOGI (CS BRASIL TRANSPORTES/PROMUTU ENGENHARIA), mantendo-se a decisão anteriormente proferida quanto ao julgamento e classificação das propostas. Desta forma, fica ADJUDICADO e HOMOLOGADO o objeto do presente certame à empresa: CONSÓRCIO MOGI LIMPAS (PERALTA AMBIENTAL/ENEP AMBIENTAL), no VALOR GLOBAL de: R\$ 95.636.689,32 (noventa e cinco milhões, seiscientos e trinta e seis mil, seiscientos e oitenta e nove reais e trinta e dois centavos).

Mogi das Cruzes, em 08 de agosto de 2022.
ZENO MORRONE JÚNIOR - Secretário Municipal de Saúde

MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES
COMISSÃO MUNICIPAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO - C.MPL
TOMADA DE PREÇOS Nº 002/22 - PROCESSO Nº 19.333/21

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A EXECUÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA DE VIAS E LOGRADOUROS PÚBLICOS E COLETA, TRANSFERÊNCIA E DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES DO MUNICÍPIO.

O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio do Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana, torna público, para conhecimento dos interessados, que após análise da Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana, bem como as informações advindas da Comissão Municipal Permanente de Licitação – C.MPL, foi dado DESPROVIMENTO ao recurso administrativo apresentado pela empresa CONSÓRCIO INOVEMOGI (CS BRASIL TRANSPORTES/PROMUTU ENGENHARIA), mantendo-se a decisão anteriormente proferida quanto ao julgamento e classificação das propostas. Desta forma, fica ADJUDICADO e HOMOLOGADO o objeto do presente certame à empresa: CONSÓRCIO MOGI LIMPAS (PERALTA AMBIENTAL/ENEP AMBIENTAL), no VALOR GLOBAL de: R\$ 95.636.689,32 (noventa e cinco milhões, seiscientos e trinta e seis mil, seiscientos e oitenta e nove reais e trinta e dois centavos).

Mogi das Cruzes, em 08 de agosto de 2022.
ZENO MORRONE JÚNIOR - Secretário Municipal de Saúde

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRO AGUDO
AVISO DE LICITAÇÃO. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 051/2022 PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 474/2022.

Modalidade: Pregão Eletrônico. Tipo: Menor Preço por Item. Objeto: Registro de Preços para aquisição Gás Oxigênio Médico para atender a demanda da Secretaria Municipal de Saúde, da Prefeitura Municipal de Morro Agudo, Estado de São Paulo, conforme especificações deste Edital e Termo de Referência. Data do início do prazo para envio da proposta eletrônica: 10 de Agosto de 2.022. Data e hora da abertura da sessão pública: dia 23 de Agosto de 2.022, às 09:00h. Acesso à sessão através do endereço <http://177.129.28.34:8079/compresadit/>. Aquisição do Edital: Poderão adquirir na íntegra, na Praça Marítimo Parque, 1626 ou através do site: www.morroagudo.sp.gov.br. Informações através do telefone (16) 3851-1400. Morro Agudo/SP 09/08/2022. Vinícius Cruz de Castro, Prefeito Municipal.

SUPERINTENDÊNCIA DO ESPAÇO FÍSICO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SEF
Edital de Licitação

De ordem do Sr. Superintendente, aca-se a SUPERINTENDÊNCIA DO ESPAÇO FÍSICO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO SEF, a **TOMADA DE PREÇOS Nº 09/2022** - Licitação da reforma para Acessibilidade, Combate a Incêndio e Instalações Elétricas no Edifício Principal, da Faculdade de Direito da USP. Apresentação e Abertura dos Envelopes 01 e 02: dia 29.08.2022, às 14h30. O Edital completo será disponibilizado no site www.usp.br/licitacoes. Em função das medidas temporárias e emergenciais contra o contágio pela COVID-19, a sessão será realizada também por meio digital, via Google Meet, pelo link: <https://meet.google.com/wjrt-gtjz-csf>. Caso alguma licitante deseje, mesmo não sendo recomendado, participar presencialmente da sessão, primordial que agendem, com antecedência mínima de 24 horas da data e horário da sessão, através do e-mail coppola@usp.br, limitada a apenas um representante por empresa e à capacidade de lotação da sala.

PAULO FRANCISCO ANTONIO CASALE LAURO (Lanceiro Público Oficial, JUCESP Nº 842, faz saber, pelo presente Edital, que devidamente autorizado pela Credora FIDUCIÁRIA DRS INCORPORADORA SPE 03 LTDA, pessoa jurídica, inscrita no CNPJ-MF sob nº 17.339.690/0001-42, inscrita no PUBLICO LEILÃO, de Rua Florêncio de Chaves nos lotes da Lei nº 9.514/97, artigos 26 e 27, e seguintes, e bens do Lote 01 (Lote 01) e Lote 02 (Lote 02) e Lote 03 (Lote 03) e Lote 04 (Lote 04) e Lote 05 (Lote 05) e Lote 06 (Lote 06) e Lote 07 (Lote 07) e Lote 08 (Lote 08) e Lote 09 (Lote 09) e Lote 10 (Lote 10) e Lote 11 (Lote 11) e Lote 12 (Lote 12) e Lote 13 (Lote 13) e Lote 14 (Lote 14) e Lote 15 (Lote 15) e Lote 16 (Lote 16) e Lote 17 (Lote 17) e Lote 18 (Lote 18) e Lote 19 (Lote 19) e Lote 20 (Lote 20) e Lote 21 (Lote 21) e Lote 22 (Lote 22) e Lote 23 (Lote 23) e Lote 24 (Lote 24) e Lote 25 (Lote 25) e Lote 26 (Lote 26) e Lote 27 (Lote 27) e Lote 28 (Lote 28) e Lote 29 (Lote 29) e Lote 30 (Lote 30) e Lote 31 (Lote 31) e Lote 32 (Lote 32) e Lote 33 (Lote 33) e Lote 34 (Lote 34) e Lote 35 (Lote 35) e Lote 36 (Lote 36) e Lote 37 (Lote 37) e Lote 38 (Lote 38) e Lote 39 (Lote 39) e Lote 40 (Lote 40) e Lote 41 (Lote 41) e Lote 42 (Lote 42) e Lote 43 (Lote 43) e Lote 44 (Lote 44) e Lote 45 (Lote 45) e Lote 46 (Lote 46) e Lote 47 (Lote 47) e Lote 48 (Lote 48) e Lote 49 (Lote 49) e Lote 50 (Lote 50) e Lote 51 (Lote 51) e Lote 52 (Lote 52) e Lote 53 (Lote 53) e Lote 54 (Lote 54) e Lote 55 (Lote 55) e Lote 56 (Lote 56) e Lote 57 (Lote 57) e Lote 58 (Lote 58) e Lote 59 (Lote 59) e Lote 60 (Lote 60) e Lote 61 (Lote 61) e Lote 62 (Lote 62) e Lote 63 (Lote 63) e Lote 64 (Lote 64) e Lote 65 (Lote 65) e Lote 66 (Lote 66) e Lote 67 (Lote 67) e Lote 68 (Lote 68) e Lote 69 (Lote 69) e Lote 70 (Lote 70) e Lote 71 (Lote 71) e Lote 72 (Lote 72) e Lote 73 (Lote 73) e Lote 74 (Lote 74) e Lote 75 (Lote 75) e Lote 76 (Lote 76) e Lote 77 (Lote 77) e Lote 78 (Lote 78) e Lote 79 (Lote 79) e Lote 80 (Lote 80) e Lote 81 (Lote 81) e Lote 82 (Lote 82) e Lote 83 (Lote 83) e Lote 84 (Lote 84) e Lote 85 (Lote 85) e Lote 86 (Lote 86) e Lote 87 (Lote 87) e Lote 88 (Lote 88) e Lote 89 (Lote 89) e Lote 90 (Lote 90) e Lote 91 (Lote 91) e Lote 92 (Lote 92) e Lote 93 (Lote 93) e Lote 94 (Lote 94) e Lote 95 (Lote 95) e Lote 96 (Lote 96) e Lote 97 (Lote 97) e Lote 98 (Lote 98) e Lote 99 (Lote 99) e Lote 100 (Lote 100) e Lote 101 (Lote 101) e Lote 102 (Lote 102) e Lote 103 (Lote 103) e Lote 104 (Lote 104) e Lote 105 (Lote 105) e Lote 106 (Lote 106) e Lote 107 (Lote 107) e Lote 108 (Lote 108) e Lote 109 (Lote 109) e Lote 110 (Lote 110) e Lote 111 (Lote 111) e Lote 112 (Lote 112) e Lote 113 (Lote 113) e Lote 114 (Lote 114) e Lote 115 (Lote 115) e Lote 116 (Lote 116) e Lote 117 (Lote 117) e Lote 118 (Lote 118) e Lote 119 (Lote 119) e Lote 120 (Lote 120) e Lote 121 (Lote 121) e Lote 122 (Lote 122) e Lote 123 (Lote 123) e Lote 124 (Lote 124) e Lote 125 (Lote 125) e Lote 126 (Lote 126) e Lote 127 (Lote 127) e Lote 128 (Lote 128) e Lote 129 (Lote 129) e Lote 130 (Lote 130) e Lote 131 (Lote 131) e Lote 132 (Lote 132) e Lote 133 (Lote 133) e Lote 134 (Lote 134) e Lote 135 (Lote 135) e Lote 136 (Lote 136) e Lote 137 (Lote 137) e Lote 138 (Lote 138) e Lote 139 (Lote 139) e Lote 140 (Lote 140) e Lote 141 (Lote 141) e Lote 142 (Lote 142) e Lote 143 (Lote 143) e Lote 144 (Lote 144) e Lote 145 (Lote 145) e Lote 146 (Lote 146) e Lote 147 (Lote 147) e Lote 148 (Lote 148) e Lote 149 (Lote 149) e Lote 150 (Lote 150) e Lote 151 (Lote 151) e Lote 152 (Lote 152) e Lote 153 (Lote 153) e Lote 154 (Lote 154) e Lote 155 (Lote 155) e Lote 156 (Lote 156) e Lote 157 (Lote 157) e Lote 158 (Lote 158) e Lote 159 (Lote 159) e Lote 160 (Lote 160) e Lote 161 (Lote 161) e Lote 162 (Lote 162) e Lote 163 (Lote 163) e Lote 164 (Lote 164) e Lote 165 (Lote 165) e Lote 166 (Lote 166) e Lote 167 (Lote 167) e Lote 168 (Lote 168) e Lote 169 (Lote 169) e Lote 170 (Lote 170) e Lote 171 (Lote 171) e Lote 172 (Lote 172) e Lote 173 (Lote 173) e Lote 174 (Lote 174) e Lote 175 (Lote 175) e Lote 176 (Lote 176) e Lote 177 (Lote 177) e Lote 178 (Lote 178) e Lote 179 (Lote 179) e Lote 180 (Lote 180) e Lote 181 (Lote 181) e Lote 182 (Lote 182) e Lote 183 (Lote 183) e Lote 184 (Lote 184) e Lote 185 (Lote 185) e Lote 186 (Lote 186) e Lote 187 (Lote 187) e Lote 188 (Lote 188) e Lote 189 (Lote 189) e Lote 190 (Lote 190) e Lote 191 (Lote 191) e Lote 192 (Lote 192) e Lote 193 (Lote 193) e Lote 194 (Lote 194) e Lote 195 (Lote 195) e Lote 196 (Lote 196) e Lote 197 (Lote 197) e Lote 198 (Lote 198) e Lote 199 (Lote 199) e Lote 200 (Lote 200) e Lote 201 (Lote 201) e Lote 202 (Lote 202) e Lote 203 (Lote 203) e Lote 204 (Lote 204) e Lote 205 (Lote 205) e Lote 206 (Lote 206) e Lote 207 (Lote 207) e Lote 208 (Lote 208) e Lote 209 (Lote 209) e Lote 210 (Lote 210) e Lote 211 (Lote 211) e Lote 212 (Lote 212) e Lote 213 (Lote 213) e Lote 214 (Lote 214) e Lote 215 (Lote 215) e Lote 216 (Lote 216) e Lote 217 (Lote 217) e Lote 218 (Lote 218) e Lote 219 (Lote 219) e Lote 220 (Lote 220) e Lote 221 (Lote 221) e Lote 222 (Lote 222) e Lote 223 (Lote 223) e Lote 224 (Lote 224) e Lote 225 (Lote 225) e Lote 226 (Lote 226) e Lote 227 (Lote 227) e Lote 228 (Lote 228) e Lote 229 (Lote 229) e Lote 230 (Lote 230) e Lote 231 (Lote 231) e Lote 232 (Lote 232) e Lote 233 (Lote 233) e Lote 234 (Lote 234) e Lote 235 (Lote 235) e Lote 236 (Lote 236) e Lote 237 (Lote 237) e Lote 238 (Lote 238) e Lote 239 (Lote 239) e Lote 240 (Lote 240) e Lote 241 (Lote 241) e Lote 242 (Lote 242) e Lote 243 (Lote 243) e Lote 244 (Lote 244) e Lote 245 (Lote 245) e Lote 246 (Lote 246) e Lote 247 (Lote 247) e Lote 248 (Lote 248) e Lote 249 (Lote 249) e Lote 250 (Lote 250) e Lote 251 (Lote 251) e Lote 252 (Lote 252) e Lote 253 (Lote 253) e Lote 254 (Lote 254) e Lote 255 (Lote 255) e Lote 256 (Lote 256) e Lote 257 (Lote 257) e Lote 258 (Lote 258) e Lote 259 (Lote 259) e Lote 260 (Lote 260) e Lote 261 (Lote 261) e Lote 262 (Lote 262) e Lote 263 (Lote 263) e Lote 264 (Lote 264) e Lote 265 (Lote 265) e Lote 266 (Lote 266) e Lote 267 (Lote 267) e Lote 268 (Lote 268) e Lote 269 (Lote 269) e Lote 270 (Lote 270) e Lote 271 (Lote 271) e Lote 272 (Lote 272) e Lote 273 (Lote 273) e Lote 274 (Lote 274) e Lote 275 (Lote 275) e Lote 276 (Lote 276) e Lote 277 (Lote 277) e Lote 278 (Lote 278) e Lote 279 (Lote 279) e Lote 280 (Lote 280) e Lote 281 (Lote 281) e Lote 282 (Lote 282) e Lote 283 (Lote 283) e Lote 284 (Lote 284) e Lote 285 (Lote 285) e Lote 286 (Lote 286) e Lote 287 (Lote 287) e Lote 288 (Lote 288) e Lote 289 (Lote 289) e Lote 290 (Lote 290) e Lote 291 (Lote 291) e Lote 292 (Lote 292) e Lote 293 (Lote 293) e Lote 294 (Lote 294) e Lote 295 (Lote 295) e Lote 296 (Lote 296) e Lote 297 (Lote 297) e Lote 298 (Lote 298) e Lote 299 (Lote 299) e Lote 300 (Lote 300) e Lote 301 (Lote 301) e Lote 302 (Lote 302) e Lote 303 (Lote 303) e Lote 304 (Lote 304) e Lote 305 (Lote 305) e Lote 306 (Lote 306) e Lote 307 (Lote 307) e Lote 308 (Lote 308) e Lote 309 (Lote 309) e Lote 310 (Lote 310) e Lote 311 (Lote 311) e Lote 312 (Lote 312) e Lote 313 (Lote 313) e Lote 314 (Lote 314) e Lote 315 (Lote 315) e Lote 316 (Lote 316) e Lote 317 (Lote 317) e Lote 318 (Lote 318) e Lote 319 (Lote 319) e Lote 320 (Lote 320) e Lote 321 (Lote 321) e Lote 322 (Lote 322) e Lote 323 (Lote 323) e Lote 324 (Lote 324) e Lote 325 (Lote 325) e Lote 326 (Lote 326) e Lote 327 (Lote 327) e Lote 328 (Lote 328) e Lote 329 (Lote 329) e Lote 330 (Lote 330) e Lote 331 (Lote 331) e Lote 332 (Lote 332) e Lote 333 (Lote 333) e Lote 334 (Lote 334) e Lote 335 (Lote 335) e Lote 336 (Lote 336) e Lote 337 (Lote 337) e Lote 338 (Lote 338) e Lote 339 (Lote 339) e Lote 340 (Lote 340) e Lote 341 (Lote 341) e Lote 342 (Lote 342) e Lote 343 (Lote 343) e Lote 344 (Lote 344) e Lote 345 (Lote 345) e Lote 346 (Lote 346) e Lote 347 (Lote 347) e Lote 348 (Lote 348) e Lote 349 (Lote 349) e Lote 350 (Lote 350) e Lote 351 (Lote 351) e Lote 352 (Lote 352) e Lote 353 (Lote 353) e Lote 354 (Lote 354) e Lote 355 (Lote 355) e Lote 356 (Lote 356) e Lote 357 (Lote 357) e Lote 358 (Lote 358) e Lote 359 (Lote 359) e Lote 360 (Lote 360) e Lote 361 (Lote 361) e Lote 362 (Lote 362) e Lote 363 (Lote 363) e Lote 364 (Lote 364) e Lote 365 (Lote 365) e Lote 366 (Lote 366) e Lote 367 (Lote 367) e Lote 368 (Lote 368) e Lote 369 (Lote 369) e Lote 370 (Lote 370) e Lote 371 (Lote 371) e Lote 372 (Lote 372) e Lote 373 (Lote 373) e Lote 374 (Lote 374) e Lote 375 (Lote 375) e Lote 376 (Lote 376) e Lote 377 (Lote 377) e Lote 378 (Lote 378) e Lote 379 (Lote 379) e Lote 380 (Lote 380) e Lote 381 (Lote 381) e Lote 382 (Lote 382) e Lote 383 (Lote 383) e Lote 384 (Lote 384) e Lote 385 (Lote 385) e Lote 386 (Lote 386) e Lote 387 (Lote 387) e Lote 388 (Lote 388) e Lote 389 (Lote 389) e Lote 390 (Lote 390) e Lote 391 (Lote 391) e Lote 392 (Lote 392) e Lote 393 (Lote 393) e Lote 394 (Lote 394) e Lote 395 (Lote 395) e Lote 396 (Lote 396) e Lote 397 (Lote 397) e Lote 398 (Lote 398) e Lote 399 (Lote 399) e Lote 400 (Lote 400) e Lote 401 (Lote 401) e Lote 402 (Lote 402) e Lote 403 (Lote 403) e Lote 404 (Lote 404) e Lote 405 (Lote 405) e Lote 406 (Lote 406) e Lote 407 (Lote 407) e Lote 408 (Lote 408) e Lote 409 (Lote 409) e Lote 410 (Lote 410) e Lote 411 (Lote 411) e Lote 412 (Lote 412) e Lote 413 (Lote 413) e Lote 414 (Lote 414) e Lote 415 (Lote 415) e Lote 416 (Lote 416) e Lote 417 (Lote 417) e Lote 418 (Lote 418) e Lote 419 (Lote 419) e Lote 420 (Lote 420) e Lote 421 (Lote 421) e Lote 422 (Lote 422) e Lote 423 (Lote 423) e Lote 424 (Lote 424) e Lote 425 (Lote 425) e Lote 426 (Lote 426) e Lote 427 (Lote 427) e Lote 428 (Lote

saúde

680.598 mortes
359 óbitos por Covid em 24 horas

34.065.650 casos
30.994 entre segunda e terça

Festas LGBTQIA+ são canceladas por aumento de casos da varíola dos macacos

Para infectologista, eventos para população heterossexual também devem tomar medidas; doença não se limita a grupos específicos

Samuel Fernandes e Isabella Menon

SÃO PAULO Em meio ao avanço de casos de varíola dos macacos, organizadores de festas LGBTQIA+ decidiram adiar edições que estavam programadas para este mês para evitar a propagação da doença. Apesar disso, eles lamentam que a iniciativa de evitar aglomerações se restringe à comunidade gay, enquanto festas com público de maioria heterossexual continuam acontecendo normalmente. A varíola dos macacos é causada por um vírus. A transmissão ocorre principalmente pelo contato direto com as lesões que a doença causa nos pacientes. No surto atual, a maior parte dos casos tem associação com atividade sexual, mas qualquer pessoa está sujeita a se infectar. Já foram registrados casos em crianças e em pessoas sem histórico sexual recente. Uma das festas adiadas foi a Kevin, realizada desde 2015 em São Paulo. Frequentada sobretudo por homens gays, a festa é regada a nudez e adereços sexuais de cunho fetichista. “Decidimos esperar até termos algo mais definido sobre procedimentos seguros ou

não dada a natureza da festa”, afirma Rafael Maia, produtor do evento. Outro evento que passa por um cenário semelhante é a Horny, realizada em Belo Horizonte. “A gente decidiu se precaver. Sempre ficamos atentos com o que está acontecendo e resolvemos dar esse primeiro passo”, diz Thales Albuquerque, produtor e idealizador da festa. Para ele, é importante que as festas repassem ao público informações sobre a doença. “Eu queria muito que outras festas se posicionassem. Nem se fosse só para alertar e passar a informação, porque acho que, neste momento, o principal é informar [...] em vez de fingir que não tem nada acontecendo.” A Dando também é outro evento que optou por cancelar a edição mais recente. Nas redes sociais, os organizadores disseram que decidiram suspender a festa após conversas com órgãos públicos e infectologistas. Também divulgaram informações sobre a doença, prevenção e sintomas. Nesta terça (9), a Brutus foi outro evento do público gay que anunciou o cancelamento da edição planejada para este sábado (13). “Não aceitare-

“A questão não é a festa propriamente dita, mas é o contato íntimo, principalmente por meio do sexo”
Julio Croda infectologista

Um novo vírus com velhos erros

A ciência tem muitos avanços que nos permitem evitar os mesmos problemas do passado

Atila Iamarino

Doutor em ciências pela USP, fez pesquisa na universidade Yale. É divulgador científico no Youtube em seu canal e no Nerdologia

O HIV atingiu muito mais pessoas por conta de uma série de erros humanos. O vírus circula entre humanos desde o começo do século 20, com os primeiros casos rastreados até a região da República Democrática do Congo. Mas foi reconhecido primeiro na população gay da Europa e dos EUA no começo da década de 1980, quando jovens começaram a sofrer com infecções atípicas, com a destruição do seu sistema imune. Em uma época em que antibióticos tratavam muitas das infecções sexualmente transmissíveis e a camisinha era encarada mais como um método anticoncepcional, gays tinham mais relações desprotegidas com novos parceiros, o que favoreceu a transmissão do HIV inicialmente entre eles. Essa relação aparece já no primeiro nome que a doença causada pelo vírus recebeu: GRID, ou Gay-Related Immune Deficiency, a imunodeficiência relacionada aos gays. No Brasil, chegou inclusive a ser chamada de peste gay. O que contribuiu para o vírus se espalhar entre gays, que foram ainda mais estigmatizados, ao invés de serem acolhidos; e en-

tre heterossexuais, que não se sentiam vulneráveis a um vírus que só afetaria gays, ao invés de tratá-lo como algo que poderia ser transmitida por qualquer contato desprotegido. Felizmente, o Brasil adotou estratégias que nos permitiram ser exemplo mundial de controle e combate ao HIV. Agora, com a nova varíola, ou monkeypox, ou varíola dos macacos, a ciência tem muitos avanços que nos permitem evitar os mesmos problemas. O vírus não precisou circular por mais de uma década até ser detectado. Temos vacinas e vigilância para detectar seus casos no Brasil, que já passam de 2.200. E temos nosso passado de ação contra o HIV para mostrar o que fazer. Mas vários problemas se repetem. A começar pelo nome, que demorou para ser oficialmente atualizado. A Fiocruz recomenda monkeypox, para diminuir o estigma que pode causar. Enquanto primatologistas se referem a ela como nova varíola, para reconhecer que nada tem a ver com macacos. Sua transmissão fora da África, concentrada em homens que fazem sexo com ho-

“[...]”
“Ainda não decretamos emergência de saúde e demoramos para comprar vacinas. Se ainda não vemos ação federal contra a Covid, que nunca teve plano coordenado mesmo matando quase 700 mil pessoas, veremos menos ainda contra uma infecção com esse contexto de transmissão

mos passivamente a condição HSH [homens que fazem sexo com outros homens] como grupo de risco, e continuaremos cobrando soluções concretas dos órgãos responsáveis”, escreveu a festa em um post no Instagram. Atualmente, a maioria dos casos são registrados em homens que mantêm atividades sexuais com outros homens. O cenário, no entanto, gera receio de estigmatização. Os cancelamentos de festas destinadas à população LGBTQIA+ não são seguidos pelos eventos que atendem a população heterossexual, diz Maia, o produtor da festa Kevin. Para ele, isso é um motivo de indignação. “O que mais incomoda é ter festas de sexo que são gay e LGBTQIA+ sendo ‘forçadas’ a parar [...] enquanto shows e casas de sexo ‘hétero’ (como as de swing), por exemplo, sequer são cobradas por essa questão”, afirma. Julio Croda, médico infectologista e presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, afirma que eventos direcionados à população heterossexual também devem tomar medidas preventivas. “A doença não se limita a um grupo específico, como orientação sexual.” O infectologista diz que o problema não são as festas em si, mas o risco que representam de contato com as lesões causadas pela doença. “A questão não é a festa propriamente dita, mas é o contato íntimo, principalmente por meio do sexo.” Estudos do surto atual de varíola dos macacos indicam que a maior parte das infecções ocorre no sexo. Dessa forma, as festas sexuais, independentemente do público, são ambientes de maior exposição a múltiplos parceiros. “Nós temos que reduzir a transmissão. Este é um momento importante, principalmente até a chegada da vacina”, completa o infectologista.

mens, precisa ser reconhecida para priorizar atendimento, redução de parceiros e até de vacinação, enquanto doses vacinais ainda demoram. Ao mesmo tempo, sua transmissão independe de orientação sexual e o contato com pele ou fluidos corporais de infectados pode acontecer mesmo sem contato íntimo. Já temos casos entre crianças e o vírus ainda pode circular entre muito mais gente. E ambientes hospitalares ou mesmo prisionais são particularmente preocupantes. Entre testagem, rastreo de contato e campanhas de educação, sabemos o que fazer no país nesse momento crucial, até termos vacinas o suficiente. Mas ainda não decretamos emergência de saúde e demoramos para comprar vacinas. Se ainda não vemos ação federal contra a Covid, que nunca teve plano coordenado mesmo matando quase 700 mil pessoas no Brasil, veremos menos ainda contra uma infecção com esse contexto de transmissão em 2022. E não somos os únicos afetados. Em meio à maior pandemia desta geração e pagando caro por ela, não nos mobilizamos para evitar as próximas. A situação do HIV começou a se reverter quando países reconheceram que precisavam atuar inclusive no continente africano, seguindo o programa brasileiro de compra e distribuição gratuita de antivirais. Com a nova varíola, repetimos o mesmo erro. O continente africano, onde os casos foram ignorados por décadas, onde o vírus ainda circula entre animais e humanos, ainda é a última região sem uma dose de vacina sequer.

esporte

O jogador e a bola correm juntos

Intensidade é importante, mas só isso não basta para vencer e fazer bons jogos

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970.

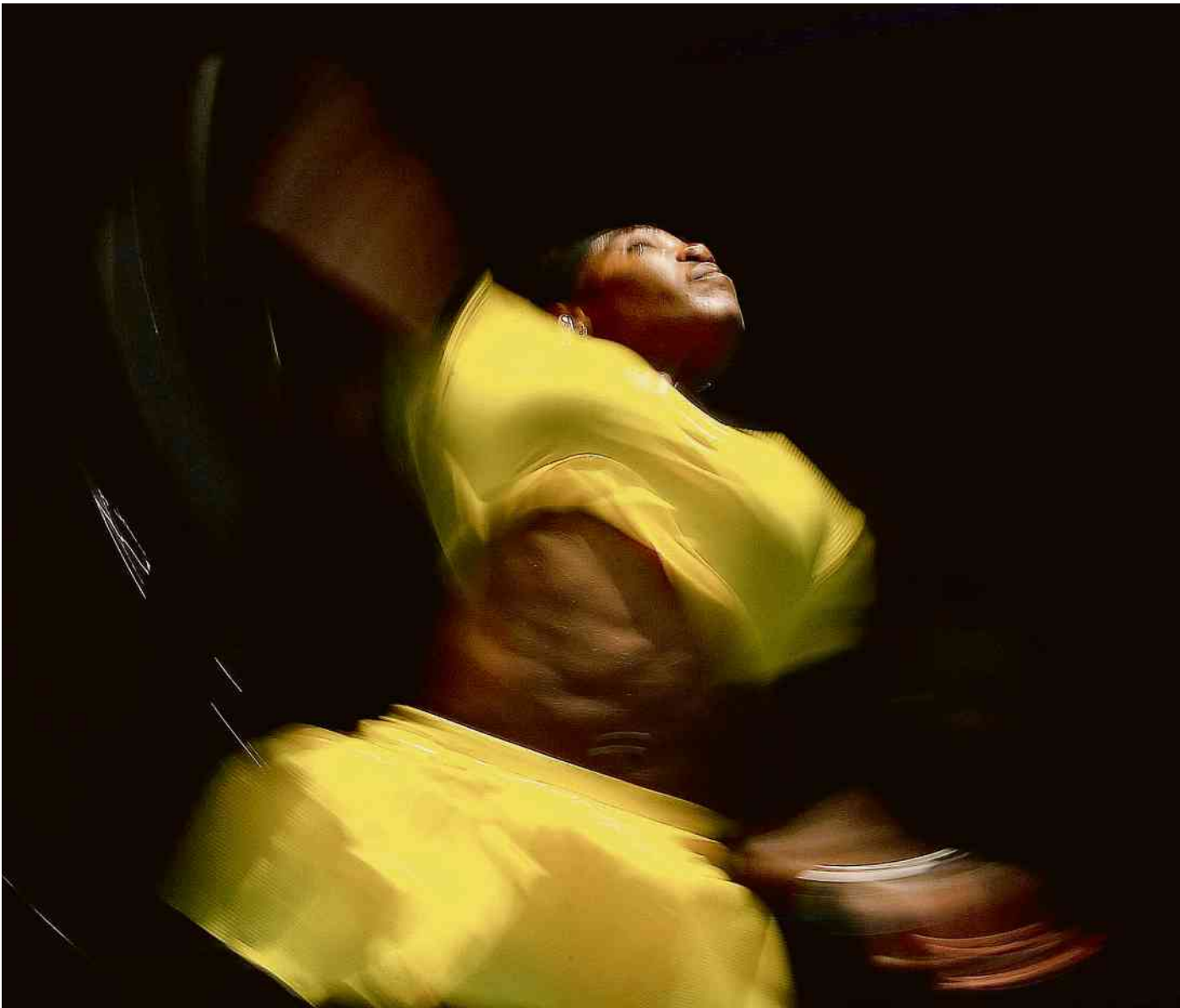
O futebol vive um fascínio pela intensidade, a capacidade de defender e de atacar, de ir e de voltar com rapidez e vibração. É uma característica importante, mas só isso não basta. É necessário haver aproximação, mais troca de passes, fantasia, inventividade e lucidez para fazer as escolhas certas. O conteúdo é mais importante que a forma. No meio de semana, vi alguns times intensos, mas com inúmeros problemas individuais e coletivos. O São Paulo, como sempre, jogou com dois blocos separados. Como o volante fazia parte da turma de trás e o meio-campista passava todo o jogo correndo no ataque, não havia lucidez e aproximação para a construção de jogadas no meio-campo. O mesmo ocorreu com o Atlético, contra o Athletico, quando tinha apenas um jogador no meio-campo, o volante Allan, como observou, durante a partida, o comentarista Roger Flores. O Corinthians possui uma linha de três no meio-campo e outra de três no ataque, mas não há conexão entre elas. Os pontos são fixos, e o centroavante joga isolado. A intensidade pode ocorrer com diferentes estratégias. O Manchester City é uma equipe intensa, com muita troca curta de passes, de uma área à outra. O Liverpool é intenso, com poucos toques de bola para chegar ao gol e muita inversão de jogadas. O Fluminense se parece com o Manchester City, e o Palmeiras, com o Liverpool. A antiga máxima de que o que corre a bola e não o jogador está obsoleta, uma gostosa lembrança. Por outro lado, dizer que, no futebol moderno, o melhor time é o mais intenso, o que corre mais, de acordo com as estatísticas, é um conceito simplório e medíocre. O jogador e a bola correm juntos.

Independentemente da fragilidade dos adversários, Neymar e Messi deram show nas duas últimas partidas do PSG. Percebi, pela postura dos dois antes e durante as partidas, pela movimentação e velocidade durante o jogo e pela gana de ambos em entrar em forma e brilhar na Copa, que aumentaram as chances de Brasil e Argentina no Mundial. Nos dois jogos, Neymar atuou na frente e da esquerda para o centro, como fazia no Barcelona, ao lado de Messi, e como jogava no início da carreira no Santos, sem precisar voltar para marcar pela esquerda, função do ala, que defende e ataca pelo lado, no esquema com três zagueiros. Messi jogou como sempre faz, do meio-campo até o gol, pelo centro e por todos os lados. Mbappé, contundido, ficou de fora. Quando entrar, comemoram os problemas de posicionamento, como ocorreu na temporada anterior. Mbappé gosta de atuar como Neymar, na frente, da esquerda para o centro. Com isso, Neymar deve jogar mais centralizado, na frente ou voltando para receber a bola, como um meia de ligação. Prefiro Neymar mais perto do gol. Na seleção brasileira, Neymar deve jogar pelo centro, mais adiantado, com Paqueta próximo a ele, vindo de trás, além de dois pontos que atacam e defendem e de dois volantes no meio-campo. Se Tite optar por um centroavante, Neymar recua e deve sair Paqueta, que pode ser uma opção pelos lados ou mais recuado, no lugar de Fred. Neymar e Messi sonham todos os dias com a conquista da Copa do Mundo. Como Brasil e Argentina estão no nível das outras seleções candidatas ao título, não será surpresa se os dois se encontrarem nas fases avançadas da competição. Seria a final dos sonhos. Já imaginou?

| DOM. Juca Kfourir, Tostão | SEG. Juca Kfourir, Paulo V. Coelho | TER. Renata Mendonça, W. Casagrande Jr. | QUA. Tostão | QUI. Juca Kfourir | SEX. Paulo V. Coelho, Sandro Macedo | SÁB. Marina Izidro, W. Casagrande Jr.



FLAMENGO ELIMINA CORINTHIANS DA LIBERTADORES
No Maracanã, Flamengo venceu por 1 a 0 nesta terça (9) e avançou à semifinal da Libertadores. Pedro definiu o placar do jogo, que teve expulsão de Bruno Méndez do Corinthians. Na foto, o goleiro Cássio durante a partida Peter Illiciev/Agência O Globo



A americana Serena Williams joga em quarta de final contra a russa Maria Sharapova no aberto da Austrália de 2016 Thomas Peter - 26.jan.2016/Reuters

Serena Williams anuncia plano para deixar o tênis e diz estar em evolução

Aos 40 anos e com inúmeros títulos, atleta quer se dedicar à família e à luta por igualdade de gênero

SÃO PAULO Em entrevista para a revista Harper’s Bazar, em março deste ano, Serena Williams, 40, foi perguntada sobre o legado que deixaria para o tênis. A atleta se recusou a responder.

“Deixe-me viver”, disse. “Isso não é algo que eu pense ou queira. Não quero imaginar o que estou deixando para trás.”

Ela terá de começar a pensar nisso. Nesta terça (9), em texto publicado no site da revista Vogue, confirmou que vai se aposentar, embora tenha deixado claro que não acredita se encaixar nesta palavra. Vê a si mesmo “em evolução”.

Isso significa, segundo a própria, ter chegado a hora de priorizar a família, quem sabe ter outros filhos ou filhas (ela é mãe de Olympia, 4) e focar em novos projetos.

“Nunca quis escolher entre tênis e família. Não acho que seja justo. Se eu fosse um rapaz, não teria de escrever isso porque estaria lá fora, jogando e ganhando enquanto minha mulher estaria fazendo o trabalho físico de aumentar nossa família. Talvez eu seria mais como Tom Brady se tivesse a oportunidade”, escreveu, citando o quarter-back da NFL, que continua na ativa aos 45 anos.

Embora tenha falado sobre o desejo de se retirar do esporte, não colocou uma data específica. O final de conto de fadas seria no US Open, que começa no fim deste mês. É o torneio que, quando criança, sempre imaginou vencer — e o fez seis vezes, a última, em 2014. Foi também seu primeiro título de Grand Slam, em 1999, pouco antes de completar 18 anos.

Serena se aposentará como uma das maiores tenistas da história e uma das atletas mais dominantes de todos os tempos. Segunda no ranking de tí-

tulos de Grand Slam (23, um a menos que Margaret Court) e quinta com mais conquistas no circuito da WTA (73), é a terceira na lista das que ficaram mais tempo na primeira colocação do ranking (ao todo, 319 semanas).

Só em premiações, faturou US\$ 94,6 milhões (R\$ 485,22 milhões pela cotação atual). Mas isso conta parte da história. A Forbes estima que neste ano a esportista recebeu cerca de US\$ 30 milhões (R\$ 153,9 milhões), mas apenas US\$ 300 mil (R\$ 1,5 milhão) foram obtidos pelos seus excelentes resultados em quadra.

Ela e sua irmã, Venus, dominaram o tênis feminino por quase um ano. A partir de Roland Garros de 2002 até o Aberto da Austrália de 2003, em quatro torneios conse-

“Nunca quis escolher entre tênis e família. Não acho que seja justo. Se eu fosse um rapaz, não teria de escrever isso porque estaria lá fora, jogando e ganhando enquanto minha mulher estaria fazendo o trabalho físico de aumentar nossa família. Talvez eu seria mais como Tom Brady se tivesse a oportunidade

Serena Williams anunciando planos de aposentadoria do tênis

cutivos de Grand Slam, as duas fizeram a final. Serena ganhou todas elas.

Seu estilo de jogo chamou a atenção pela potência do saque (capaz de ultrapassar 200 km/h) e o golpe de direita avassalador. Ela mesmo reconhece que sua confiança e a capacidade de aprender com os próprios erros (e dos outros) foram determinantes.

“Nas viagens com Venus para torneios, observava suas partidas e, quando ela perdia, sabia porque havia perdido. Dizia a mim mesmo que não cometeria os mesmos erros”, explicou ela.

Em entrevista à agência de notícias AFP, seu treinador Patrick Mouratoglou afirmou que a atleta “mudou o tênis”, “abriu portas” e “inventou a intimidação”.

Após o lançamento do filme “King Richard”, em 2021, que fala sobre as irmãs Serena e Venus e o pai delas, Richard, Venus brincou que o futuro das duas após as carreiras como tenista seria como fisiculturistas. Mas Serena tem outras ideias.

Uma delas é entrar na briga pela questão da igualdade de gênero e por maiores oportunidades para mulheres, não apenas no esporte.

Ela se lembra de conferência que assistiu no banco JP Morgan Chase. Foi apresentado dado que apenas 2% dos investimentos em novas empresas eram destinados a mulheres. Serena achou ter entendido errado e depois foi confirmar a informação. Ela havia escutado direito.

“Eu entendi naquele momento que alguém como eu deveria começar a assinar esses grandes cheques. Homens estão escrevendo esses grandes cheques uns para os outros e, para mudar isso, mais pessoas como eu precisam es-

A carreira de Serena Williams

Raio- X

Nome	Serena Jameka Williams
Idade	40
Número de títulos de Grand Slam	23
Número de títulos na WTA	73
Valor arrecadado em premiações	US\$ 94,6 milhões (R\$ 485,22 milhões pela cotação atual)



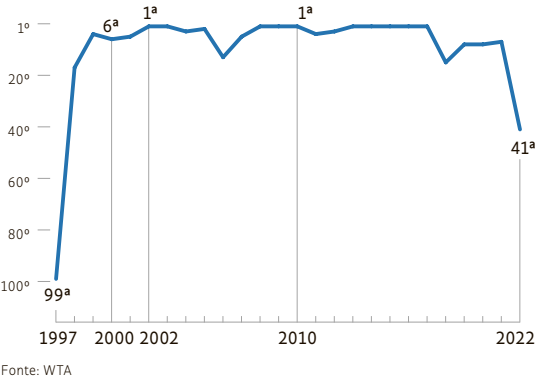
Ranking de títulos em simples de Grand Slam

Tenista	País	Títulos	Total de finais
1ª Margaret Court	Austrália	24	29
2ª Serena Wiliams	EUA	23	33
3ª Steffi Graf	Alemanha	22	31
4ª Helen Wills	EUA	19	22
5ª Chris Evert	EUA	18	34

Ranking de títulos na WTA (desde 1973)

Tenista	País	Títulos
1ª Martina Navratilova	Rep.Checa/EUA	167
2ª Chris Evert	EUA	157
3ª Steffi Graf	Alemanha	107
4ª Margaret Court	Austrália	92
5ª Serena Williams	EUA	73

Posição mais alta de Serena Willians no ranking ano a ano



Fonte: WTA

Tenistas destacam legado de Serena

Billie Jean King
ex-tenista americana, dona de 12 títulos de grand slams

“Quando Serena se afastar do tênis, ela sairá como a maior jogadora do esporte. Depois de uma carreira que inspirou uma nova geração de jogadores e fãs, ela será para sempre conhecida como uma campeã que venceu em quadra e elevou o perfil global do esporte fora disso.”

Pam Shriver
ex-tenista dos EUA, com 21 títulos

“Ela impactou o tênis na quadra e fora dela. Ela tirou o tênis das páginas de esportes e entrou na cultura pop. Ela conecta pessoas de todas as gerações, diversidade de origens. Ela se tornou uma grande porta-voz, uma filantropa e amadureceu diante de nossos olhos.”

John McEnroe
ex-tenista americano, chegou a ser número 1 do mundo

“Ela deve fazer o que quiser. Ela é um ícone. [...] Ela está naquele nível onde Michael Jordan, LeBron James e Tom Brady estão.”

Emma Raducanu
tenista, campeã do aberto dos EUA do ano passado

“Não houve realmente alguém que tenha dominado como ela no jogo feminino. Então eu acho que ela mudou muito o jogo a esse respeito.”

tar naquela posição”, explica. Ela criou a Serena Ventures, uma empresa de capital para ajudar a promover diversidade de gênero. Já arrecadou um volume de US\$ 111 milhões (R\$ 569 milhões).

A questão do sexismo está presente em sua carreira há tempos. O episódio mais controverso aconteceu na final do US Open de 2018. Ela acusou o juiz de cadeira Carlos Ramos de sexismo e de ser um “ladrão” por aplicarlhe uma punição.

Para o árbitro, Serena recebia instruções do seu técnico durante a partida, o que é ilegal. “Estou aqui lutando pelos direitos das mulheres e pela igualdade entre as mulheres e todas essas coisas. Para mim, dizer ‘ladrão’ para ele e receber como punição a perda de um game me pareceu como algo sexista. Ele nunca faria isso com um homem”, acusou.

O filme foi apenas um dos aspectos que expuseram Serena como uma figura que transcende o esporte. Como ícone fashion, ela criou em 2018 sua linha de roupas, a S by Serena, e, no ano seguinte, uma marca de joias.

“Estou acostumada a superar situações difíceis, a ter desafios. Isso aconteceu sempre na minha vida e na minha carreira. Faz parte de quem eu sou”, afirmou, em entrevista concedida em 2016.

Em 2003, sua meia-irmã Yvetunde foi assassinada a tiros em Los Angeles. Sete anos depois, Serena sofreu cortes nos pés após pisar em cacos de vidros. Em março de 2011, uma embolia pulmonar quase a matou.

Nos últimos anos, a carreira avassaladora deu lugar a resultados menos marcantes. Serena entrou neste mês no Aberto do Canadá apenas por ter recebido um ranking especial. Sua vitória sobre a espanhola Nuria Párrizas Díaz, nesta segunda (8), foi a primeira em torneios de simples após 14 meses.

No circuito da WTA, seu último título foi o Alberto da Austrália de 2017.

“É um momento sempre difícil quando você ama tanto alguma coisa. E, meu Deus, eu gosto do tênis”, resumiu em postagem no Instagram.

#HASHTAG

Mídias sociais e a vida em rede

Novo uniforme da seleção brasileira une boleiros a 'Pantanal' e divide opiniões

Rebeca Oliveira

SÃO PAULO Até a CBF (Confederação Brasileira de Esportes) foi “pantanalizada”. Neste último domingo (7) foram divulgadas as novas camisas da seleção brasileira masculina de futebol para a Copa do Mundo Qatar 2022. E um detalhe chamou a atenção dos internautas. Algo une o uniforme com a icônica Juma Marruá da novela da Globo ‘Pantanal’. Consegue identificar o que é?

Tem gente apontando que

a estampa do novo uniforme da seleção brasileira é um jeito de ressignificar a camisa da CBF, frequentemente vista entre apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) e eternizada como uniforme dos protestos a favor do impeachment da então presidente Dilma Rousseff (PT), em 2016.

Houve quem aprovasse a “ousadia” da CBF de apresentar um uniforme com estampa de onça e também aqueles que viram no novo modelo da camisa da seleção um “crime contra o bom gosto”.



Estampa não foi unanimidade nas redes PauloMartins10 no Twitter



Futebol se rendeu à estampa animal Barangurte_ no Twitter



Seleção vai com 'reiva' buscar o hexa Detremura no Twitter



Camisa da seleção para a Copa do Qatar Divulgação/Nike



Já tem uniforme e também trilha sonora Su_sugartown no Twitter



E aí, você usaria a camisa? Brauneoficial no Twitter



Ela despertou sentimentos adormecidos Capitaindanvers no Twitter



'Oi polícia? Eu queria reportar um crime contra o bom gosto', diz um dos tuítes mais críticos à estampa Jacklang no Twitter

Issey Miyake foi o mais matemático dos estilistas

Japonês buscou na geometria formas de cobrir as curvas do corpo

Marcelo Viana

Diretor-geral do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, ganhador do Prêmio Louis D., do Institut de France

O japonês Issey Miyake, o mais matemático dos grandes estilistas, buscou inspiração na geometria para encontrar soluções inovadoras e estéticas para um dos problemas mais antigos da civilização: como melhor cobrir um corpo humano e suas curvas com um tecido plano? O fato de que esse problema é inerentemente matemático pode parecer surpreendente, mas não passou despercebido a grandes matemáticos da história. Já em 1770, Leonhard Euler se perguntava: “quais superfícies

podem ser cobertas com papel, podendo dobrar mas não esticar nem rasgar?”. Em trabalho publicado nos anais da Academia de Ciências de São Petersburgo, chamou tais superfícies de “desdobráveis”, apontando que o cilindro e o cone são desdobráveis, mas a esfera não é. É o problema fundamental da cartografia: não é possível representar a superfície esférica da Terra na forma de um mapa plano sem “esticar” ou “rasgar” a imagem. Mas Euler foi além, provan-

do um teorema importante sobre as superfícies desdobráveis: elas precisam ser regradas, ou seja, completamente formadas por linhas retas contidas na superfície. É um conceito que os geômetras conhecem bem, mas que no mundo da costura ganha outro nome: superfície plissada. Não é, portanto, um acaso que muitos dos modelos mais espetaculares de Miyake tenham sido realizados com tecidos plissados. A teoria iniciada por Euler foi continuada um século de-

pois por Pafnuty Chebyshev, um dos maiores matemáticos russos de todos os tempos, em trabalho de 1878 intitulado “Sobre o corte de roupas”. Uma evolução importante é que, no lugar de papel, ele pensou em roupas feitas com tecido, que tem propriedades bastante diferentes e lhe proporcionou encontrar novas soluções para o problema. Outra vez, embora o trabalho de Chebyshev nunca tenha sido publicado, várias de suas ideias foram redescobertas por Miyake em seu processo de criação artística e incorporadas em suas peças. Nascido na cidade japonesa de Hiroshima, Miyake tinha 7 anos quando a sua escola foi atingida pela primeira bomba atômica da história da humanidade. Do episódio, ficaram sequelas físicas que carregou toda a vida. Desenvolveu muito de sua carreira na França, país em que foi alvo de várias distinções. Faleceu em Tóquio na última sexta-feira (5). Leia mais em Ilustrada, na pág. C8

ACERVO FOLHA

Há 100 anos | 10.ago.1922

Lloyd Brasileiro suprime linhas transatlânticas de passageiros

Na assembleia dos acionistas da companhia de navegação Lloyd Brasileiro, nesta quarta-feira (9), foi muito debatida a questão da supressão das linhas transatlânticas de passageiros, ficando somente as de cargas. A relação dos navios que podem ser retirados e vendidos ainda será divulgada. A diretoria combinou de realizar, brevemente, uma reunião especial para resolver o assunto e tratar com urgência da situação financeira da empresa. O atual diretor, Sá Freire, entregou, na própria quarta-feira, o relatório lido na assembleia para o presidente da República, Epitácio Pessoa.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br





O monstro de olhos azuis

Centenário da atriz Tônia Carrero é celebrado com exposição que reúne materiais inéditos e joga luz sobre sua luta contra o conservadorismo da época

A atriz Tônia Carrero em retrato da década de 1950. Arquivo pessoal

Bruno Cavalcanti

SÃO PAULO Em 1954, durante uma das sessões da comédia “Negócios de Estado”, do francês Louis Verneuil, no TBC, Tônia Carrero, então com 32 anos de idade, seguia as marcas do encenador polonês Zbigniew Ziembinski escrevendo num pedaço de papel anotações ditadas à sua personagem, Irene, enquanto a cena se desenvolvia. A atriz aproveitava para registrar sentimentos e impressões das sessões da peça, de

colegas de cena, da reação da plateia, da presença de amigos e de figuras intimidadoras, como a crítica de teatro Bárbara Heliadora, que assistiu à produção mais de uma vez. “Por que ela veio ver essa peça de novo?” “A plateia hoje está tão fria, quase não riem.” “O prefeito da cidade veio nos ver hoje, não sei por quê.” Essas, entre muitas outras anotações, foram reunidas por um dos contrarregras da produção que, na década de 1990, presenteou a artista com uma pasta con-

tendo todos os manuscritos. Essas notas estão entre os materiais inéditos que fazem parte da “Ocupação Tônia Carrero”, que o Itaú Cultural abre neste sábado e marca a 56ª edição do projeto, que já homenageou nomes como os colegas de geração da atriz Lima Duarte, Laura Cardoso, Sérgio Britto, José Celso Martinez Corrêa e Nelson Rodrigues, além de figuras como Sueli Carneiro, Conceição Evaristo, Nise da Silveira, Lia de Itamaracá, entre outros. O tributo à história de Car-

rero chega como carro-chefe às comemorações do centenário da artista, que nasceu em 23 de agosto de 1922. Ela saiu de cena em 2018, aos 95 anos, devido a uma parada cardíaca. Quando morreu, já estava aposentada havia pelo menos uma década. Sua última aparição foi em “Chega de Saudade”, filme de Laís Bodanzky que marcou sua despedida no mesmo meio que deu a ela o primeiro trabalho profissional, em 1947, no filme “Querida Susana”. Poucos anos depois,

“
Eu sou uma mulher que deu antes de casar, fui à praia grávida, de biquíni, e sou contra o armamento das pessoas
Tônia Carrero atriz

Carrero se tornaria a grande estrela do cinema nacional ao protagonizar longas dos estúdios Vera Cruz, que a eternizaram como uma das atrizes mais bonitas de sua geração. Folclórica, sua beleza abriu muitas portas a ela, como fazia questão de frisar, e rendeu uma série de mitos, entre eles o de que sua silhueta foi a inspiração para a imagem estampada nas moedas que rodavam no Brasil na década de 1950. A Casa da Moeda nunca confirmou a informação.
[Continua na pág. C4](#)

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

ME CHAMA QUE EU VOU

A iniciativa para o encontro de Jair Bolsonaro (PL) com banqueiros da Febraban (Federação Brasileira de Bancos) partiu de integrantes do governo federal, e não da entidade.

ALÔ Pelo menos três interlocutores de Bolsonaro, das áreas econômica e política do governo, procuraram dirigentes da alta cúpula da federação para marcar um encontro dele com os banqueiros.

EMBAIXO Os pedidos para uma conversa ocorreram logo após a divulgação da notícia de que a Febraban assinou o manifesto em defesa da democracia articulado pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de SP), no dia 27 de julho. O documento não cita Bolsonaro, mas é claramente uma resposta às suas declarações consideradas golpistas.

MAMÍFEROS Jair Bolsonaro até então tinha reagido mal à iniciativa dos banqueiros e dos empresários. Entre outros adjetivos, disse que eles eram sem caráter, caras de pau e até mesmo mamíferos.

CÁLCULO Apesar da retórica agressiva, integrantes do governo avaliaram que o mandatário, que disputa a reeleição, estava aprofundando o fosso com os representantes do PIB. Seu isolamento estava se consolidando de tal forma que poderia criar obstáculos ainda maiores do que os que já enfrenta na disputa para permanecer no cargo. A opção foi, então, pela tentativa de reconstrução de pontes.

SUAVE Banqueiros ouvidos pela coluna consideraram que o presidente baixou o tom na reunião. Apesar de ter criticado o sistema eleitoral, não ofendeu nem agrediu os convidados, e dispensou o uso de adjetivos como “mamíferos”.

EU GARANTO Em vez de querer impor sua posição, ele teria tentado se explicar, dando garantias, ao mesmo tempo, de que é democrata. O saldo foi considerado positivo.

CALMALÁ A Frente Inter-religiosa Dom Paulo Evaristo Arns expressou preocupação com declarações feitas pela primeira-dama Michelle Bolsonaro. Segundo a articulação, suas falas religiosas ferem o Estado de Direito, violam a legislação eleitoral e promovem a cultura do ódio por meio da “demonização do diferente”.

INIMIGO Na segunda (8), Michele compartilhou uma publicação que afirma que o ex-presidente Lula (PT) “entregou sua alma para vencer essa eleição”. O texto era acompanhado por um vídeo que exibia encontros do petista com lideranças de religiões de matriz africana. “Isso pode, né! Eu falar de Deus, não!”, escreveu ela.

UNIDOS A carta pela democracia que será lida na Faculdade de Direito da USP, em São Paulo, conta com a assinatura de 871 pastores e de 467 padres, segundo levantamento feito por articuladores do documento. O manifesto já soma mais de 820 mil adesões.

RECORTE Outras categorias também aparecem em peso —já são 129.965 professores e 20.418 empresários. A presença de empregados domésticos, por outro lado, é tímida: 207 deles subscreveram a carta.

TERCEIRO SINAL



Fotos Zanone Fraissat/Folhapress



O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) **compareceu à estreia da peça “São Paulo”, estrelada pela atriz Regina Braga**, no teatro Itália Bandeirantes, em São Paulo, na semana passada. O espetáculo tem direção de Isabel Teixeira. Os jornalistas Sandra Annenberg e Ernesto Paglia **estiveram lá**

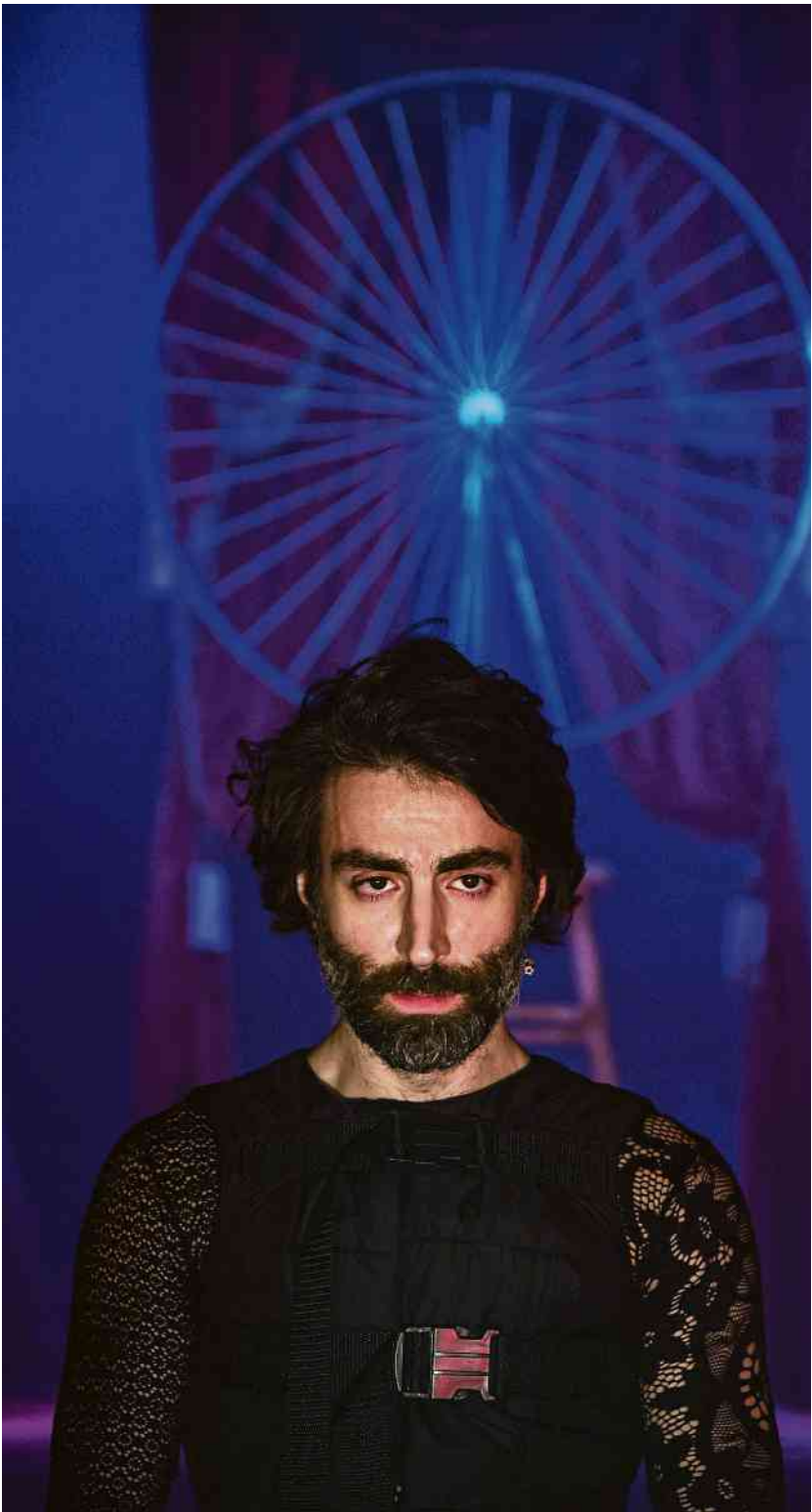
DESPEDIDA Há cerca de um mês e meio, o diretor Willem van Weerelt, que trabalhou com Jô Soares por mais de 28 anos, falou por telefone com o humorista. Os dois não se viam pessoalmente desde o início da pandemia e combinaram que a próxima conversa seria um encontro pessoal. Não deu tempo. Jô morreu na semana passada, aos 84 anos.

DESPEDIDA 2 “Mas ele ligava para saber da saúde, da família, e tinha me indicado para um trabalho”, diz Willem à coluna. O diretor destaca que Jô era generoso. “Ele me deu de cinto a rolex, por exemplo. Para um rapaz que trabalhava na produção, eu vi ele dar um carro, porque o rapaz morava longe”, afirma.

NÚMEROS Willem dirigiu o humorista no Jô Onze e Meia, no SBT, e no Programa do Jô, na Globo. Foram quase 15 mil entrevistas, segundo ele. “Em 95% dos casos eram pessoas interessantes. Nos outros 5% ele conseguia com o seu talento que ficassem boas. Ele tirava leite de pedra”, diz.

CÍRCULO O diretor-presidente da Ancine (Agência Nacional do Cinema), Alex Braga, nomeou uma empresária do setor de cosméticos e perfumaria para ser sua assessora de gabinete. Melyssa Reis Crosara também foi secretária parlamentar da deputada do centrão Soraya Santos (PL-RJ) entre 2019 e 1º de julho deste ano.

CÍRCULO 2 Entre as atribuições da Ancine estão o fomento, a regulação e a fiscalização do audiovisual do país. O salário do novo cargo de Crosara será de R\$ 13.945,71. Procurada, a agência diz que a assessora foi escolhida para o cargo de livre nomeação “para prestar auxílio no acompanhamento da pauta e agenda legislativas, dentre outras funções”.



O ator Rodrigo Pandolfo em cena de ‘F.E.T.O.’, no Sesc Consolação

Karime Xavier/Folhapress

Gerald Thomas faz de ‘F.E.T.O.’ um labirinto pronto para fascinar

Peça do diretor é uma disposição de imagens desconexas e caleidoscópicas que elaboram toda a desordem da vida

TEATRO
F.E.T.O. – Estudos de Doroteia Nua Descendo a Escada
★★★★★

Dir.: Gerald Thomas. Com: Fabiana Gugli, Rodrigo Pandolfo e Raul Barreto. Sesc Consolação - r. Dr. Vila Nova, 245, São Paulo. 16 anos. Qua., sex., e sáb., às 21h; dom., às 18h. Até 28/8. De R\$ 15 a R\$ 50

Paulo Bio Toledo

Gerald Thomas encarna a ideia clássica de encenador. Seus espetáculos são marcados pela composição de visualidades que se desenvolvem no espaço e no tempo e se materializam como quadros em movimento. O palco é o anteparo sobre o qual ele cria, se valendo da série de recursos que o teatro oferece —a iluminação, o maquinismo, as palavras, o som e também suas atrizes e atores. Não estranha, portanto, que ele junte ao seu estudo livre da peça de Nelson Rodrigues, “Doroteia”, referências a obras visuais do vanguardista Marcel Duchamp e do pintor Iberê Camargo.

A figura do encenador moderno também se tornou, ao longo do século 20, uma espécie de eixo centralizador do espetáculo, o astro em torno do qual tudo deveria girar. Gerald Thomas sempre ocupou com entusiasmo essa posição. Em “F.E.T.O. – Estudos de Doroteia Nua Descendo a Escada”, ele faz questão de sublinhar que é ele quem está por trás daquela profusão de imagens vivas, que é o cérebro e a alma da cena. Sua voz percorre todo o espetáculo, atores falam sobre ele, e, de repente, é ele quem aparece no palco, conduzindo o andamento de uma cena com a atriz Fabiana Gugli. Gerald Thomas está sempre lá, envolvido de corpo e alma, a conduzir aquele conjunto espantoso de elementos simbólicos e enigmáticos que parecem ter muito a dizer sobre a catástrofe atual, sobre o moralismo, sobre o teatro de Nelson Rodrigues, sobre a insuficiência da arte. Mas será que têm mesmo? Seus espetáculos são máquinas formidáveis de produzir

imagens caleidoscópicas que parecem querer elaborar a desordem da vida atual. E este não é diferente. Com décadas no ofício, Gerald Thomas maneja bem os elementos da cena e deixa transparecer a intensidade borbulhante, fragmentada e contraditória de como ele mesmo vê o mundo. Logo, na longa carreira de Gerald Thomas, a sensação de déjà-vu é cada vez mais presente. Talvez seja um tipo de insistência obsessiva de um artista atormentado com o caos da vida, talvez seja apenas repetição de velhas fórmulas e velhos efeitos espetaculares que funcionam e que encantam. Por um lado, “F.E.T.O.” se apresenta como um sofisticado labirinto a ser decifrado. Por outro, fica a sensação de que tudo aquilo é somente uma disposição aleatória de imagens fortes, referências desconexas e veleidades de seu criador envolvidas no papel brilhante de um espetáculo cheio de recursos para fascinar. Provavelmente é um pouco de cada coisa.

Bolsonaro é uma turba de pombos em peça surreal e gótica dos Satyros

'Os Condenados' aborda o levante conservador no Brasil com toques de psicanálise e do horror da pandemia

Gustavo Zeitel

SÃO PAULO Ouvimos em sequência “741, 742, 743”. Antena passa o dia todo na praça das Condenadas, contando números em sequência. Lá está ela, absorta em sua compulsão, numa região tão lúgubre quanto o centro de São Paulo. Em transe, o espírito de sua mãe aparece em cena, diluindo as fronteiras entre sonho e realidade. A mãe é caracterizada como aquela da tela “Saturno Devorando um de Seus Filhos”, do pintor espanhol Francisco Goya, que serve de capa para o quarto seminário do psicanalista francês Jacques Lacan. Na visão dele, a figura materna é nada mais do que um bicho aterrador capaz de se alimentar dos desejos do próprio filho. “Os Condenados”, peça inédita dos Satyros, estreia neste sábado, propondo uma viagem surrealista, toda feita em “lacanês”, sobre a onda conservadora que aflorou nos últimos anos em diversos países, incluindo o Brasil. “Bolsonaro é um esquizoparanoide, porque ele está só nas funções primárias e binárias, não tem reflexão ou tonalidades”, diz o psicanalista Ivam Cabral, que assina a peça com Rodolfo García Vázquez. Enquanto vaga pela praça, Antena, interpretada por Julia Bobrow, alimenta os pombos que se amontoam em busca de um punhado de milho. Eis que surge uma pomba —queer assim mesmo,

no feminino, porque na peça os animais são não binários. Rusga, vivida por André Lu, se mostra um animal sedutor e menos robótico do que os outros companheiros. Falando a língua humana, ela conquista a confiança de Antena, passando a morar em sua casa. Pouco a pouco, todos os outros bichos seguem a pomba tirânica, invadindo a casa da jovem. “Poderia até ser outro animal, mas os pombos são uma representação bacana dos habitantes de São Paulo, que vivem em bandos, mas são muito solitários”, afirma Vázquez. Os autores buscam examinar os diferentes significados do animal, odiado por patricinhas do mundo inteiro. Afinal, elas o consideram nojento por transmitir a criptococose, doença que pode causar meningite. Mas os pombos têm seu valor. Por isso, existe a pomba da paz e o pombo-correio, responsável por levar e trazer cartas. No masculino ou no feminino, eles alçam voos além da mente de Antena, conquistando lugares de destaque na cultura, nos esportes e na política. A peça cria uma alegoria de tudo o que se passou no país desde o impeachment de Dilma Rousseff. “Os Condenados” sugere que o fenômeno bolsonarista nasceu de uma certa manipulação, tanto que Antena, espremiada por pombos, assiste aos canais de notícia 24 horas por dia. Entre influenciado-



Julia Bobrow e André Lu em cena da peça 'Os Condenados', dos Satyros Divulgação

Ópera ‘O Cavaleiro da Rosa’ faz subversão dos gêneros, da sutileza até o escracho

ÓPERA
O Cavaleiro da Rosa
★★★★★

Dir.: Pablo Maritano. Com: Carla Filipic, Hernán Iturralde e Luisa Francesconi. Theatro Municipal - pça. Ramos de Azevedo, s/nº, São Paulo. 12 anos. Qui. (11), às 19h, e sáb. (13), às 17h. De R\$ 10 a R\$ 150

Sidney Molina

Richard Strauss já era dono de seu estilo ao escrever a partitura da ópera “O Cavaleiro da Rosa”, em cartaz no Theatro Municipal de São Paulo, que estreou em 1911 a partir de texto do poeta Hugo von Hofmannsthal. Contemporâneo de Mahler, que, como ele, foi um compositor-regente de sucesso, Strauss fazia uma música autoconsciente, com amplo domínio do uso de fragmentos e que rondava as fronteiras da tonalidade. Ao enveredar pelo humor —“O Cavaleiro da Rosa” é uma comédia—, ele usa todo o arsenal da música romântica contra ela mesma, desconstruindo ironicamente cada convenção do estilo. Presente em camadas do ótimo texto de Hofmannsthal, a ironia está antes de tudo na música, e dela passa ao público, que riu boas gargalhadas na récita de estreia, que ocorreu nesta sexta-feira. Característica forte de alguns de seus poemas sinfônicos, o humor é levado ao li-

mite por Strauss em “O Cavaleiro da Rosa”. Em mais de um sentido, ele subverte o gênero. Primeiro, brinca com as peripécias, comuns na história da ópera desde o barroco, de Octavian, personagem masculina interpretada por uma mulher que ao longo da história se traveste de homem. Depois, caracteriza o estereótipo do baixo bufo-cafeste no barão Ochse. E ainda escancara a naturalização do adultério na alta sociedade vienense com Marechale e tira sarro da metafísica simbólica dos dramas musicais de seu antecessor, Richard Wagner. Dessa forma, o gênero que está em questão é, primeiramente, a própria ópera romântica. O cavaleiro que surge como vindo de outra dimensão (“Lohengrin”?) é também o emissário do noivo perante a mulher destinada ao matrimônio, mas que se apaixona perdidamente por ela em um olhar (“Tristão e Isolda”?), mas igualmente traz um símbolo —a rosa de prata— ao qual está atribuído um leitmotiv, uma convenção sonora, como em “O Anel do Nibelungo”. De tudo ele tira sarro, não sobra pedra sobre pedra. A montagem paulistana, que retoma e aperfeiçoa uma produção de 2018, leva em conta tudo isso. A suspensão harmônica marcante da música de Strauss, sua ambiguidade tonal, interpretada em alto nível de excelência e aca-



A soprano argentina Carla Filipic Holm no papel de Marechala Adriano Vizoni/Folhapress

res e influenciados, a manipulação parece à companhia um tema contemporâneo. “Não acho que Antena seja só vítima da Rusga, mas ela tem questões muito críticas, assim como todo mundo tem problemas psiquiátricos hoje em dia”, afirma Bobrow. Num telejornal, a presidente da Associação de Moradores do Leblon reclama da infestação dos bichos no bairro carioca. Na peça, os animais são acometidos por uma doença que se espalha por todos em alta velocidade. Noutra cena, Rusga cacareja “Cucurucucú Paloma”, canção do mexicano Tomás Mendez, ao som de uma sinfonia de tosse e espirros. Não é o único momento que lembra a pandemia. Outro trauma, o de Antena, nasce a partir da morte da avó, que morreu asfixiada pela Covid-19. Desorientada, a jovem passa a ter na contagem de números o único refúgio para superar a depressão. A peça tem passagens de terror e cenas que dão susto, com a aparição dos espíritos. “Essa história nasceu com as experiências que fizemos em 16 montagens na pandemia”, lembra Vázquez. “O trauma possibilitou a gente trabalhar elementos de terror, que não estiveram tão presentes na trajetória do teatro brasileiro”. Em “Os Condenados”, ainda há tempo para a aparição de um ex-pombo, que se mostra arrependido, como um ex-apoiador de Bolsonaro. No único momento em que estamos, de fato, na realidade, o ex-pombo faz um strip-tease e sai de cena em câmera lenta, para provocar os críticos que reclamam da longa duração das peças. Enquanto isso, Antena, imersa num filme de terror, se confronta com o que vê no espelho, murmurando frases em “lacanês” —como “viver é desejar” ou “ódio também é afeto”. No final, ela descobre, pombas, que o inferno somos nós —“744, 745, 746”. Os Condenados Dir.: Rodolfo García Vázquez. Com: Julia Bobrow, André Lu, Eduardo Chagas. Espaço dos Satyros - praça Franklin Roosevelt, 214, São Paulo, satyros.com.br. 12 anos. Sex. e sáb., às 21h; dom., às 19h. Até 25/9. De R\$ 20 a R\$ 40, na bilheteria do Espaço dos Satyros ou em www.sympla.com.br

bamento sonoro pela Orquestra Sinfônica Municipal, dirigida por Roberto Minczuk, é traduzida pelos objetos suspensos da cenografia. Mesas, cadeiras, sofás, lustres e sobretudo camas estão sempre pendurados, suspensos nos acordes da música de Strauss. A ótima direção cênica de Pablo Maritano conta com cenografia de Desirée Bastos e brilhante desenho de luz de Aline Santini, um dos pontos altos do espetáculo. Cantar Strauss exige mais do que bom preparo cênico e vocal. Suas exigências em termos de volume, resistência e homogeneidade em diferentes registros são imensas, e o grande destaque entre as vozes femininas, como os aplausos finais souberam reconhecer, foi a soprano argentina Carla Filipic Holm, que interpreta Marechala. No último ato, Strauss e Hofmannsthal criam uma escrachada trama farsesca, com uma shakespeariana peça-dentro-da-peça, com efeitos de assombração tais como Ingmar Bergman usou na cena noturna de “O Rosto”, de 1958. Strauss avacalha em alto nível a dança de salão austríaca, com direito a comentários das personagens em tempo real. “Que música bonita”, imitando em alemão uma forma popular de falar, o que é captado pela legenda em português na tradução de Irineu Franco Perpetuo. “Dá vontade di chorá.” De sério, só a passagem implacável do tempo, especialmente do tempo para o amor: “Não me abrace tanto”, diz a mulher de meia-idade ao jovem amante. “Quem muito abraça pouco segura.”



O monstro de olhos azuis

Continuação da pág. C1

Entretanto, o tópico beleza está longe de ser o ponto principal da exposição que celebra a trajetória da atriz. Sua figura política, sim, entra em cena. Pouco conhecida, a militância de Tônia Carrero nunca esteve ligada a partidos, mas foi a artista a responsável por bater de frente com a censura e negociar diretamente em Brasília para que Plínio Marcos tivesse liberada sua peça “Navalha na Carne”, de 1967. A montagem foi um divisor de águas na carreira da atriz, do dramaturgo e de to-

do o elenco, que tinha ainda um jovem e iniciante Sérgio Mamberti na montagem. “Desenhamos alguns eixos e escolhemos passagens de cinema, TV e teatro para jogar luz”, diz Carlos Gomes, um dos organizadores da exposição. “Daí entendemos que a beleza já foi bem esmiuçada, então buscamos outras camadas e encontramos essa mulher que escolhe o teatro quando ser atriz não era bem-visto pela sociedade. E escolhe, dentro do casamento, seguir com a profissão, dando um recado à sociedade conservado-

ra. Ela desafiou padrões para exercer a vocação e o desejo.” A ideia foi mostrar também a forma que a vida dela se relaciona com a história da televisão e do moderno teatro brasileiro. Nos palcos, a atriz construiu uma carreira repleta de pontos marcantes, chegando a rivalizar com Cacilda Becker no TBC e ter conseguido plateias lotadas, que geraram um ciúme na grande estrela das artes cênicas, potencializado pelo relacionamento de Carrero com o ator e diretor Adolfo Celi, então companheiro de Becker.

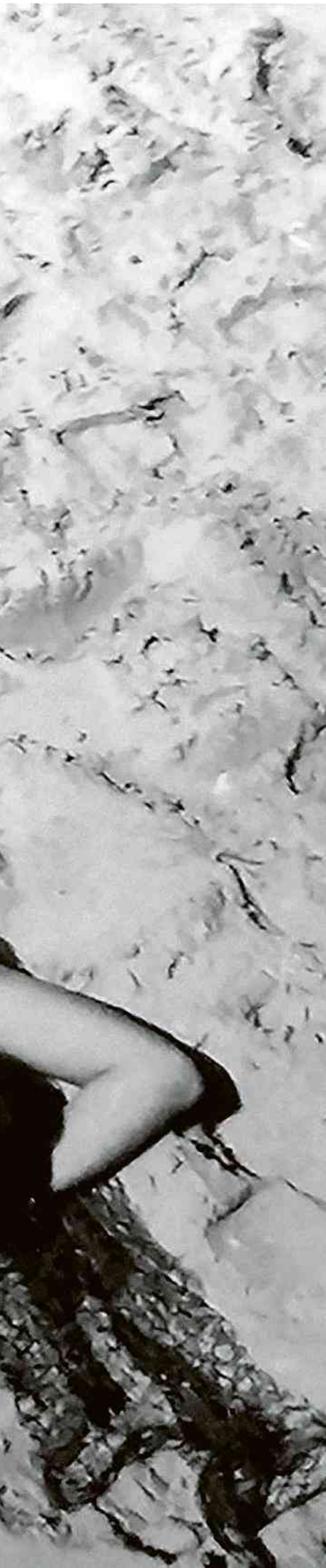
“

Buscamos outras camadas e encontramos essa mulher que escolhe o teatro quando ser atriz não era nada bem-visto

Carlos Gomes organizador da mostra

“Eu e Cacilda fomos inimigas apaixonadas”, declarava. A rivalidade ficou para trás quando, anos depois, já casada com o produtor César Thedim, Carrero declarou que gostaria de ter sido Cacilda. A veterana riu e a dupla seguiu às boas até a morte da atriz em 1969, durante o intervalo do clássico “Esperando Godot”, dividido com seu então ex-marido Walmor Chagas, com quem Carrero compartilharia a cena 30 anos depois. Nem as paixões, nem as brigas estão de fora da exposição, que mostra entrevis-

tas, fotografias, vídeos, diários, declarações e notas da atriz. Não houve censura. “Nem faria sentido”, afirma Luisa Thiré, neta de Carrero, idealizadora e também organizadora da mostra. “Minha avó foi muito corajosa e sempre lutou muito, abriu muitas portas para discussões sobre os direitos da mulher, sobre a luta pelo feminino. Ela brigou com a família inteira para fazer teatro e deixou a semente da arte em todas as pessoas da família que ela criou”, diz Thiré. Continua na pág. C5



À esquerda, a atriz Tônia Carrero em fotografia exibida na mostra em sua homenagem organizada pelo Itaú Cultural; à direita, a atriz na peça 'Um Deus Dormiu Lá em Casa', de 1949, sua estreia no teatro

Acervo Pessoal e Daniel Marengo/Folhapress

Ocupação
Tônia Carrero
Itaú Cultural
- av. Paulista,
149, São Paulo.
Abertura neste
sábado (13). Até
6 de novembro.
Livre. Grátis



Continuação da pág. C4

“Ela deixa para todo mundo um exemplo muito digno de artista, de mulher, de pessoa pública que lutou pela democracia, que correu atrás de igualdade, que sempre teve um olhar para o outro.”

Foi, inclusive, essa luta de Carrero que inspirou Thiré a celebrar o centenário da avó. Ao tomar consciência de toda a batalha da atriz e todo o material que preservou ao longo de seis décadas de carreira, ela decidiu preservar o legado de uma das principais atrizes do teatro brasileiro.

“Ela viveu 95 anos e tinha muita história, muita coisa guardada. Quando ela morreu, achei que aquilo tudo deveria ser preservado. Eram fotos, cartas, bilhetes, figurinos, diários, enfim, um material imenso, que, quando chegasse a hora, eu sabia que faria alguma coisa. No ano passado, me dei conta do centenário e comecei a me movimentar, não foi difícil saber por onde começar a pesquisa.”

Luisa Thiré entrou em contato com o Itaú Cultural que, em meio ao mapeamento das próximas exposições, mergu-

lhou numa série de pesquisas, que trazem, além das anotações feitas durante “Negócios de Estado”, poemas inéditos escritos e engavetados pela atriz e um workshop de três dias que ela realizou no Centro Cultural São Paulo à época da estreia da comédia “Ela É Bárbara”, em 1994, na cidade.

O material foi gravado em fita cassete e sua transcrição permaneceu disponível para o público que, de acordo com Carlos Gomes, não sabia de sua existência.

Elas estão disponíveis na exposição e, agora, o Cen-

“**Até hoje o que ela diz é muito forte. Tem um paralelo com o que vivemos. E isso agora está disponível**

Luisa Thiré
neta de
Tônia Carrero,
idealizadora e
organizadora
da mostra

tro Cultural São Paulo tem a chance de proporcionar o áudio digitalizado ao público.

“No workshop ela fala muitas coisas, sobre a vida, a carreira, a importância que ela dava para o fato de a mulher se impor para conseguir o que deseja. Ela diz ‘eu sou uma mulher que deu antes de casar, fui à praia grávida, de biquíni, e sou contra o armamento das pessoas’, e isso num momento de plena crise política por causa da campanha do desarmamento, em 1990”, diz Gomes.

“Até hoje o que ela diz é

muito forte. Tem um paralelo com o que vivemos. E essa gravação é muito rica e nunca foi usada, é só um registro que o centro cultural mantém e agora está disponível para quem quiser saber.”

Não é o único lugar onde se pode assistir à atriz. Trechos de “O Jardim das Cerejeiras”, montado em 2000 ao lado de Renato Borghi, estão no YouTube, enquanto, por meio de reserva, o teatro Alfa recebe o público para exibir uma filmagem de “Um Equilíbrio Delicado”, estrelado pela atriz com Walmor Chagas em 1999.



Fotos de Federico Patellani que registram, acima, Lina Bo Bardi em Milão e Florença, e, abaixo, vista de Valmontone e crianças em Milão



Arquivo Federico Patellani/Museu de Fotografia Contemporânea

Mostra revela fotos inéditas de Lina Bo Bardi nas ruínas da Itália de 1945

Imagens de Federico Patellani realçam a experiência da Segunda Guerra na carreira da arquiteta

Gustavo Zeitel

SÃO PAULO É irônico, senão inútil, trabalhar com arquitetura numa guerra. Em 1943, Lina Bo Bardi, então Lina Bo —ela só se casaria com Pietro Maria Bardi, de quem pegou o sobrenome, três anos depois—, morava em Milão, uma cidade onde nada se erguia.

A Itália estava em ruínas, bombardeada pelos Aliados, que faziam uma ofensiva contra o regime fascista. Bo Bardi sobrevivia trabalhando para algumas revistas, exercendo funções que iam da diagramação à reportagem.

Existir era uma incerteza. No mesmo ano, ela chegou a ser editora da revista Domus e viu toda a Redação ser destruída por um ataque aéreo. Benito Mussolini, o “Duce”, só morreria dois anos depois, e o verão de 1945 trouxe, enfim, a promessa de uma Europa pacífica. Em julho daquele ano, Bo Bardi fez uma viagem pela Itália, ao lado do também arquiteto Carlo Pagani e do

fotógrafo Federico Patellani.

“Era a primeira vez que as crianças podiam sair às ruas para brincar sem terem medo de bombas”, diz Francesco Perrotta-Bosch, curador de “O Verão de 1945 na Itália: A Viagem de Lina Bo nas Fotografias de Federico Patellani”. A exposição será aberta agora, no Instituto Italiano de Cultura, reunindo 45 fotografias, que documentam a viagem dos três amigos. Perrotta-Bosch descobriu as imagens enquanto fazia a pesquisa para o livro “Lina: Uma Biografia”, lançado no ano passado pela editora Todavia. Ele descobriu as imagens no Museu de Fotografia Contemporânea de Ciniello Balsamo, uma pequena cidade do norte da Itália com cerca de 72 mil habitantes.

Para ele, a viagem no verão de 1945 é um episódio central para se compreender a trajetória da arquiteta, responsável pelos projetos do Museu de Arte de São Paulo, o Masp, e do Sesc Pompeia.

“Vi centenas de fotos e caí para trás, sabia que outras pessoas deviam ver o que eu encontrei”, ele conta. “A Lina teve um entendimento da cultura brasileira, sobretudo da nordestina, muito particular, e isso se deve ao fato de ela ter vivido todas as dificuldades da guerra.”

Na época, as reportagens de Bo Bardi não se destinavam a arquitetos. Os textos ofereciam soluções domésticas para mulheres, que ficavam sozinhas em casa, enquanto os seus maridos lutavam nas frentes de combate.

Dessa vez, o trio havia se reunido para mostrar as condições de habitação na Itália no imediato pós-Guerra. Bo Bardi e Pagani assinariam juntos o texto, encomendado por uma das revistas da época.

Patellani tiraria as fotos para compor o relato. Precursor do fotojornalismo moderno, ele já havia, em 1935, fotografado, com uma Leica, as campanhas do exército italiano na África Oriental, tendo documenta-

do também a própria Segunda Guerra Mundial, atuando na frente russa do combate.

No ensaio “O Jornalista: Nova Fórmula”, de 1943, ele expôs os ideais de seu ofício, “aprender a atitude momentânea” e o “essencial de tudo”. “Devemos renunciar a beleza pela utilidade”, escreveu. Patellani ainda trabalhou no cinema, chegando a frequentar sets de filmagens de produções do neorealismo italiano.

O roteiro da viagem começou por Milão, onde Bo Bardi morava. Na maior cidade do norte da Itália, eles visitaram o bairro Baia del Re. Numa das fotos, a arquiteta aparece sorrindo, com feição generosa, marchando lado a lado com meninos que, de suspensórios e bermudas, pareciam exultantes, como se aquele 12 de julho fosse a data de uma festa popular.

Fica evidente que a jovem arquiteta comungava do espírito do momento, tanto que, em um retrato, ela aparece radiante, usando

um vestido florido, com as mãos na cintura. As fotos de Patellani transmitem ao espectador o mesmo paradoxo dos filmes do pós-Guerra.

Se miséria e destruição são temáticas estruturais das imagens, o lirismo está por toda a parte, inclusive na forma. Talvez por isso os entusiastas da estética neorrealista concebiam hoje o período com uma espécie de nostalgia absurda.

É verão, os dias são quentes, as pessoas ocupam a malha urbana, faz sol. A luz é inclemente e corta as imagens em diferentes planos. O contraste também está na senhora que, com poucos dentes, sorri ao lado de sua galinha. Ainda em Milão, os três vão até os “barracopoli”, nome em italiano para as favelas. Lá, constata a precariedade de construções, em que pisos se convertiam em paredes e tendas de saco de estopa abrigavam idosos.

Descendo a Península Itálica, os viajantes fizeram fotos em Marzabotto, onde nazis-

tas assassinaram 770 pessoas, e encontraram uma Florença arrasada. Já as imagens de Radicofani trazem símbolos da guerra, expostos na concretude de um tanque abandonado em campo aberto ou num cemitério lotado de covas. Em Buoncovento, Bo Bardi aparece em cima de um carro preto, tentando enxergar pássaros em gaiolas.

Na região do Lácio, Valmontone deu a Patellani algumas das cenas mais palpitantes do percurso. Um menino guarda seu livro escolar em um porta-munição, a igreja de Santa Maria-Maggiore aparece como único edifício em meio aos escombros, crianças brincam sob a luz celestial.

Por fim, os três chegaram a Roma, também destruída, onde Bo Bardi subiu num barranco na praça Augusto Imperatore, que acumulava as funções de sítio arqueológico e lixão. Com o mesmo vestido florido, ela ainda posou para um retrato, com o olhar enigmático, deixando entrever a consciência de ser fotografada. “O que ela chamava de pré-artesanato ela já tinha encontrado no pós-Guerra”, diz Perrotta-Bosch.

O Verão de 1945 na Itália: A Viagem de Lina Bo nas Fotografias de Federico Patellani

Instituto Italiano de Cultura - av. Higienópolis, 436, São Paulo - Seg. a qui., das 10h às 13h e das 15 às 17h; sex., das 10h às 13h. Até 10/10. Grátis



Intestino mau-caráter

A dura vida de quem tem um órgão que procrastina e dorme demais

Gregorio Duvivier

É ator e escritor. Também é um dos criadores do portal de humor Porta dos Fundos

Acho engraçada a expressão “intestino preguiçoso”. Humaniza o órgão, faz parecer que ele é como qualquer um de nós, que procrastina, dorme demais, perde tempo em rede social. Pobre intestino! Vai ver não é preguiçoso, apenas millennial. Pode ser motivo de orgulho. “Meu intestino é adepto do slow living.” Enquanto os outros órgãos não param de trabalhar, seu intestino já entendeu que existem coisas mais importan-

tes na vida. Está lá jogando conversa fora com o rim, trocando figurinha com o bço. A verdade é que tenho inveja de quem tem um intestino que funciona muito pouco. Ao menos tem alguma regularidade no seu não funcionamento. Por aqui, tenho o pior tipo de intestino que uma pessoa pode ter: o intestino mau-caráter. Meu tubo digestivo só funciona quando não pode. Em casa, de manhã, se faz de morto. Agora basta eu pisar num

transporte público e ele vira a locomotiva do progresso. Quando preciso coletar material pra um exame, ele dorme profundamente, mas quando paro num posto de gasolina ele acorda para a vida. Há quem tenha intestino preso, há quem tenha intestino solto, e há quem, como eu, tenha intestino sádico. Nunca vi alguém gostar tanto de trabalhar em ambiente hostil: adora um supermercado, pira num blo-

co de Carnaval, se amarra numa fila do caixa eletrônico. Basta ficar sabendo que não tem banheiro e o sujeito já começa a despachar. Não pode ver um engarrafamento, um parquinho de criança, um elevador parado. Meu intestino não tem preguiça, ele tem é espírito de porco. Nisso ele se parece muito com meu cérebro —além de produzir material de qualidade parecida. Sentado em frente ao computador para escrever

piadas, só penso em tragédia. Basta eu chegar num enterro para ele se transformar numa máquina furiosa de piadas. O cara só me dá ideias decentes quando tem certeza de que não terei como anotá-las. A falha de caráter é um traço dos meus órgãos de modo geral. Meus rins adoram soltar pedras em dias festivos. A garganta só inflama no feriado. O mau disso é que não tem remédio. Um intestino preguiçoso pode ser combatido com mil substâncias: café, cigarro, iogurte. Não encontro nada no supermercado que ensine o meu intestino a ter decência. Meu único consolo está no fato de ter conhecido, graças a ele, o banheiro de todos os estabelecimentos comerciais dessa cidade. Aliás: desculpem qualquer coisa.



Catarina Bessell

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Especial celebra os 20 anos de trajetória de Thiaguinho

Som Brasil Apresenta: Meu Nome É Thiago André
Globo, 22h35, 10 anos
Thiaguinho foi revelado pelo programa Fama em 2002 e se tornou vocalista do grupo Exaltasamba antes de engatar uma bem-sucedida carreira solo. Produzido pela equipe do Conversa com Bial, este programa resgata o selo Som Brasil e revisita a trajetória do cantor, que dá uma entrevista inédita a Pedro Bial.

Não Foi Minha Culpa
Star+, 16 anos
A versão brasileira da série em formato de antologia traz histórias de feminicídio e violência contra as mulheres, tendo o Carnaval como ponto comum. O elenco numeroso inclui Bianca Comparato, Lorena Comparato, Armando Babaioff e Malu Mader. Produção da Cinefilm e direção de Susanna Lira.

Locke and Key
Netflix, 16 anos
A série baseada nos quadrinhos de Joe Hill e Gabriel Rodríguez chega à sua terceira e última temporada. Na reta final, a família Key descobre uma chave que permite realizar viagens no tempo.

Eu Sou Groot
Disney+, livre
A simpática criatura vegetal da franquia “Guardiões da Galáxia” ganha sua própria série em animação, composta por cinco curtas-metragens.

Pier Paolo Pasolini – Vida e Obra
YouTube da Casa Fiat de Cultura, 19h, grátis
O professor Luiz Nazario ministra uma palestra em homenagem ao centenário do cineasta italiano, com mediação de Bruno Hilário. Incrições pelo Symply.

Grande Prêmio do Cinema Brasileiro
Canal Brasil, 20h45, livre
O canal transmite ao vivo, diretamente da Cidade das Artes, no Rio de Janeiro, a cerimônia de premiação dos melhores do audiovisual brasileiro de 2021. As categorias agora também incluem séries de televisão e de streaming.

Correr Atirando
Telceline Premium, 22h, 16 anos
Um ex-criminoso tem seu passado descoberto e é chantageado a cumprir um último trabalho. Mas acaba sendo traído e perseguido por assassinos.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê **Laerte**



Daiquiri **Caco Galhardo**



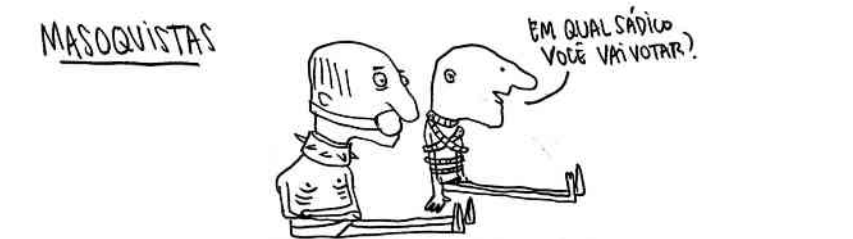
Níquel Náusea **Fernando Gonsales**



A Vida Como Ela Yeah **Adão Iturusgarai**



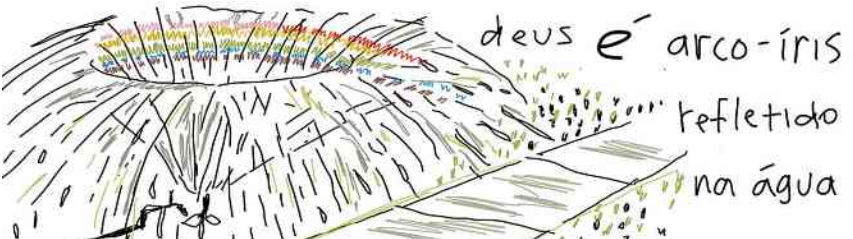
Não Há Nada Acontecendo **André Dahmer**



Viver Dói **Fabiane Langona**



Péssimas Influências **Estela May**



SUDOKU

texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

	7		8			1	
4		2			5		6
						3	
	4		3				9
8		1			7		3
9				6		2	
	2						
3			9		2		4
	1			3		7	

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

5	8	4	6	7	9	6	1	9
9	9	2	2	1	6	5	8	5
1	6	5	8	5	9	9	2	2
8	2	1	9	9	4	5	5	6
5	9	4	2	6	5	1	9	8
6	5	9	1	8	4	1	2	2
2	5	9	9	2	8	6	1	2
9	8	6	5	2	1	2	5	9
2	1	4	6	5	8	9	4	5

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Encosta muito íngreme, abrupta **2.** Interjeição de admiração, de espanto / Encher, satisfazer **3.** Uma palavra que coordena duas proposições negativas / Aparato magnífico e luxuoso **4.** Usar o leque / Ibidem (no mesmo lugar) **5.** Dito proverbial / Daquele homem **6.** Navio usado na caça de submarinos **7.** A típica dança francesa do “Moulin Rouge” **8.** Momento entre a manhã e a tarde, quando o Sol está mais alto no céu **9.** Uma região como o Laos ou a Nova Zelândia / (Amaz.) Ninfa dos igarapés **10.** Peso de 15 kg / As iniciais do ator Tony, da TV, teatro e cinema **11.** (Alter) Substituto perfeito / Finalmente **12.** Sigla da UF de Palmas / Um brinquedo que também se tornou atividade esportiva **13.** Engatar um vagão a outro.

VERTICAIS

1. (Pop.) Pênalti / Tecido todo bordado com lantejoulas **2.** Carismática cantora e apresentadora paulista (1929-2012) **3.** Outro nome do arbusto carrapateiro **4.** As iniciais do empresário e apresentador de TV Sílvio / Flor perfumada, muito cultivada como ornamental / (Quim.) A platina **5.** Cobertura superficial / Que não tem ou não teve nenhuma utilidade / Cerveja, nos EUA **6.** Conjunto de sons simultâneos / Em frente **7.** Um filtro do nosso organismo / Raça / Substância elaborada pelo fígado **8.** Órgão sensível da língua / Diz-se da zona do Polo Norte **9.** A língua falada no Iraque / Preparar (equipamento, maquinismo etc.) para entrar em funcionamento.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

Entra, Fel, 8. Papila, Artica, 9. Arabe, Armar. 4. SS, Narciso, Pt, 5. Capa, Vão, Beer, 6. Acorde, Diante, 7. Rim, 8. Hebe Camargo, 9. Mamoneiro. 1. Penal, Paet, 2. Hebe Camargo, 3. Mamoneiro. 4. Arriba, 10. Arriba, 11. Ego, Enfim, 12. TO, Peteca, 13. Arelar. 1. Lem, 2. Lem, 3. Lem, 4. Lem, 5. Lem, 6. Lem, 7. Lem, 8. Lem, 9. Lem, 10. Lem, 11. Lem, 12. Lem, 13. Lem. 1. Lem, 2. Lem, 3. Lem, 4. Lem, 5. Lem, 6. Lem, 7. Lem, 8. Lem, 9. Lem, 10. Lem, 11. Lem, 12. Lem, 13. Lem.



Modelo veste criação de Issey Miyake exibida em Paris em 1999 Pierre Verdy/AFP

Issey Miyake, estilista japonês que uniu Oriente e Ocidente, morre aos 84 anos

Expoente da moda sobreviveu à bomba de Hiroshima e fez sucesso com novas técnicas de plissado

SÃO PAULO Morreu, aos 84 anos, o estilista japonês Issey Miyake, em decorrência de um câncer no fígado. A notícia foi divulgada nesta terça, embora o designer tenha morrido na sexta segundo informações da agência de notícias Kyodo. O corpo já foi sepultado, e o funeral reuniu apenas sua família e amigos. Miyake despontou no mundo da moda ainda na década de 1980, com itens de alto luxo e seu famoso plissado, desenvolvido com uma técnica inédita, baseada na junção de tecidos entre camadas de papel e inserção deste numa pren-

sa térmica. Naquela década, o estilista ganhou um cliente fiel, o empresário Steve Jobs, para quem criou seu icônico suéter preto com gola alta. A maioria das criações do estilista está reunida em instituições como o Victoria and Albert Museum, em Londres, e o Museu de Arte Moderna de Nova York. Em 2010, Miyake foi homenageado com o prêmio da Ordem da Cultura, concedido pelo governo japonês. Seis anos depois, foi condecorado com a comenda Légion d'Honneur, a mais alta distinção dada pelo governo francês. Nascido em Hiroshima, Miy-

ake tinha sete anos quando sua escola foi atingida pela bomba atômica. O episódio se tornou um tabu em sua vida, sendo revelado apenas em 2009, quando ele escreveu um texto para o jornal The New York Times sobre o desarmamento nuclear. O ataque levou o estilista a ter problemas de locomoção que o acompanharam na vida. “Eu nunca quis compartilhar minhas memórias ou pensamentos daquele dia”, escreveu Miyake. “Tentei, mas sem sucesso, deixá-los para trás, preferindo pensar em coisas que poderiam

ser criadas, não destruídas, e que trazem beleza e alegria.” O estilista estudou design na Universidade de Arte de Tama, em Tóquio, e se mudou para Paris em 1965, onde ingressou na École de la Chambre Syndicale de la Couture Parisienne. Lá, trabalhou para nomes da alta-costura como Hubert de Givenchy e Guy Laroche. Depois, Miyake se mudou para Nova York, trabalhando como auxiliar de Geoffrey Beene. Seu primeiro estúdio, o Miyake Design Studio, foi fundado em Tóquio na década de 1970. Desde então, Miyake se notabilizou por unir em seus



O estilista japonês Issey Miyake, em fotografia feita em 2016 Toru Yamanaka/AFP

desenhos o Ocidente ao Oriente, utilizando antigas técnicas de bordado e de tatuagem. Ele não se dizia um estilista, mas um designer de moda que relaciona o corpo humano à roupa que o envolve. Algumas de suas invenções mais marcantes incluem a bolsa Bao Bao, estampada com triângulos coloridos futuristas, e a linha Pleats Please. As roupas da coleção, capas e calças feitas de poliéster termicamente tratado para criar pregas permanentes nunca amassavam. Miyake afirmava que o objetivo de suas obras era estar em todos os lugares, desde fábricas —ele desenhou um uniforme para os trabalhadores da gigante japonesa de eletrônicos Sony— até pistas de dança. Seu trabalho também foi visto como crítico à indústria da moda, em particular à sua velocidade de produção, o que deu a seus trabalhos uma reputação de longevidade. Em entrevista ao jornal Village Voice em 1983, Miyake resumiu sua oposição ao ciclo incessante de tendências: “Quero que meu cliente possa usar um suéter que desenhei há dez anos com as calças deste ano”. Em 1992, Miyake lançou sua linha de perfumes, começando pela fragância “L’eau d’Issey”, que se tornou um fenômeno mundial. Para o estilista, toda criação deveria ser concebida a partir de uma “peça de tecido”. Por isso, em 1998, ele partiu para um trabalho de pesquisa ao lado do colaborador Dai Fujiwara. Com a coleção Apoc, ele integrou de vez tecnologia ao seu processo criativo, com computadores que, a partir de uma única peça de linha, criam um tecido e uma roupa inteira. O artista foi pioneiro em sua busca por conforto, deixando de lado a grandiosidade da alta-costura em favor do que ele chamava de simplesmente “fazer coisas”. Atento à causa sustentável, Miyake defendeu que a moda deveria respeitar o ambiente já em 2007 ao lançar seu Reality Lab, que usava materiais sustentáveis e duráveis. Ao longo de sua carreira, o estilista ainda colaborou com artistas como os japoneses Tadanori Yokoo e Ikko Tanaka, além do fotógrafo americano Irving Penn. Durante 13 anos, esse último foi responsável por fotografar as coleções “prêt-à-porter” do estilista. Um dos primeiros designers japoneses a desfilar em Paris, ele levou a moda de seu país para o resto do mundo, abrindo as portas para nomes contemporâneos como Yohji Yamamoto e Rei Kawakubo. Sua maison treinou muitos jovens estilistas talentosos e era conhecida por seus desfiles inovadores. Depois de dois anos mostrando as coleções online, por causa da Covid-19, a marca apresentou na Semana de Moda de Paris deste ano um desfile masculino com modelos, dançarinos e acrobatas. Em 2016, em entrevista ao jornal britânico The Guardian, Miyake comentou os desafios enfrentados pelos futuros designers pensando numa provável redução do consumo de moda nos próximos anos. “Podemos ter que passar por um processo de desbaste. Isso é importante”, disse ele. “Em Paris, chamamos as pessoas que fazem roupas de costureiros —eles desenvolvem novos itens de roupas— mas, na verdade, o trabalho do design é fazer algo que funcione na vida real.” Reconhecido por adotar uma postura antitendência—ele preferia o termo roupas em vez de moda para se referir a suas criações—, ele celebrou o potencial expressivo dos looks. “Estou mais interessado nas pessoas e na forma humana”, disse Miyake ao New York Times em 2014. “A roupa é a coisa mais próxima de todos os humanos.”

—**Marcelo Coelho**
A coluna não é publicada hoje

Estúdio**FOLHA**  APRESENTA

F O C

**NOS
BAIRROS
VILA
CLEMENTINO**

Bem-estar
Ibirapuera
proporciona contato
com a natureza,
esportes e lazer
Pág. 2

Parque Ibirapuera

Além do verde
Parque mais famoso
de São Paulo abriga
museus importantes
Pág. 3

Boa mesa
Confira roteiro
com destaques da
gastronomia na Vila
Clementino e região
Pág. 6

ENTRE A NATUREZA E O MELHOR DA METRÓPOLE

Vila Clementino oferece o bem-estar de estar ao lado do parque Ibirapuera e da vibrante avenida Paulista, dois símbolos de São Paulo

Estúdio**FOLHA**★

APRESENTA

**CULTURA**

O parque Ibirapuera reúne alguns dos melhores museus de São Paulo. O MAM (Museu de Arte Moderna) abriga um dos principais acervos do país. Localiza-se em um edifício que faz parte do conjunto arquitetônico projetado por Oscar Niemeyer no parque em 1954 e foi reformado por Lina Bo Bardi em 1982 para abrigar o museu. O MAC (Museu de Arte Contemporânea), por sua vez, destaca-se pelo excelente conjunto de obras do século 20. O prédio oferece uma bela vista do parque. Já o Museu Afro Brasil tem 6.000 obras, entre pinturas, esculturas, gravuras, fotografias, documentos e peças etnológicas brasileiras e estrangeiras que abarcam diversos aspectos dos universos culturais africanos e afro-brasileiros. O Ibirapuera também abriga dois prédios que recebem exposições, a Oca e o pavilhão da Bienal.

O parque apresenta, ainda, o Auditório Ibirapuera, concebido nos anos 1950 por Niemeyer, que só teve sua obra finalizada em 2005. Em sua decoração, destaca-se uma escultura de Tomie Ohtake. Recebe principalmente espetáculos musicais e teatrais.

ESPORTE

O Ibirapuera oferece uma ampla gama de opções para quem quer se exercitar ou apenas se divertir em jogos com os amigos.

O parque tem quadras poliesportivas, campo de futebol e

UM PARQUE DE DIVERSÕES

Cartão-postal de São Paulo, Ibirapuera une esportes, lazer, cultura e gastronomia em meio a muito verde

pistas para corrida e caminhada, além de vias e espaços para ciclistas, skatistas e patinadores, como a marquise.

A ciclovia do parque possui 2.745 metros de extensão.

Os corredores tomam o parque diariamente em grupos ou sozinhos para treinar nos três percursos oferecidos: 1,2 km, 3 km e 6 km. Diversas assessorias esportivas fazem treinos no local.



EstúdioFOLHA

APRESENTA

Os gramados e praças também são constantemente usados por praticantes de ioga, mahamudra e tai chi chuan, entre outras atividades.

DESCANSO E CONTEMPLAÇÃO

O Ibirapuera é conhecido internacionalmente por suas belas paisagens e atrações naturais. As mais icônicas estão à beira do lago. Todos os dias, pessoas se sentam à beira da água para contemplar o parque. As praças da Paz, do Porquinho e Burle Marx também são ótimos locais para quem quer descansar sob a sombra das árvores.

Outra bela atração é o Pavilhão Japonês, localizado às margens do lago. Ele é composto por um edifício principal suspenso, com salas anexas, um salão de exposição e um lago de carpas. O local foi inspirado no palácio Katsura, antiga residência de verão do imperador japonês, erguido em 1620 em Quioto.

Já o Jardim das Esculturas abriga 30 obras de artistas brasileiros entre o MAM, a Bienal e a OCA. Em meio ao projeto paisagístico de Burle Marx surgem obras de artistas como Carlos Fajardo, Amílcar de Castro e Emanuel Araújo.

Quem quer mais contato com a natureza pode visitar o Viveiro Manequinho Lopes, que produz mudas para serem plantadas pela cidade e funciona também como centro de pesquisa. Possui um acervo com cerca de 200 espécies diferentes de plantas. Os visitantes podem conhecer dez estufas (casas de vegetação), 97 estufins (canteiros suspensos), três telados (estruturas cobertas com tela de sombreamento) e 39 quadras com mudas prontas para o fornecimento aos órgãos públicos municipais.

BRINCADEIRA

O parque possui três áreas projetadas para a diversão das crianças. O playground principal é amplo e aberto, com brinquedos feitos de madeira e opções de desafios para diversas idades. Os mais novos podem se divertir também em um parquinho cercado, que garante mais segurança. Há ainda uma área com brinquedos acessíveis.



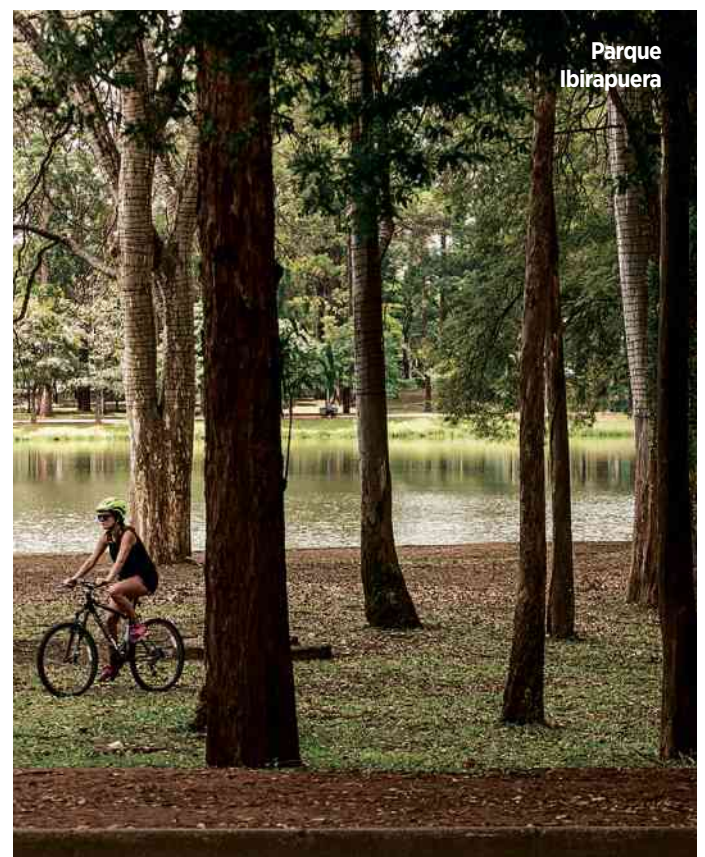
Cachorros e seus donos podem brincar nas áreas cercadas em que é possível correr sem coleira. Esses locais ficam entre os portões 6 e 7.

GASTRONOMIA

Lanchonetes e restaurantes são ótimas opções para quem precisa matar a fome enquanto passeia pelo parque. O Ma-

dureira Sucos, o Café Bienal e as lanchonetes Sabor Ibirá 1 e 2 oferecem refeições rápidas e bebidas para repor as energias.

O restaurante do MAM serve um delicioso bufê de almoço com vista para o Jardim das Esculturas. O MAC, por sua vez, abriga o Vista, um restaurante com cardápio variado e uma das mais belas vistas do parque.



Fotos Keiny Andrade/Estúdio Folha

EstúdioFOLHA★

APRESENTA

Emiliano Capozoli/Estúdio Folha

Bairro nobre da zona sul de São Paulo, a Vila Clementino é procurada por quem busca unir todas as facilidades e atrações oferecidas pela metrópole a uma atmosfera de tranquilidade rodeada pelo verde.

Localizada ao lado do Parque Ibirapuera e próxima da avenida Paulista, essa região em constante valorização é excelente para investir ou morar, já que é uma das mais queridas da capital paulista. Estar ao lado dos dois principais cartões postais da cidade permite ao morador usufruir de uma ampla gama de opções de lazer, comércio e serviços, além de contar com uma mobilidade ímpar para se deslocar por São Paulo.

O Ibirapuera é um parque completo, com atrações culturais, museus, quadras poliesportivas, campo gramado, playgrounds e belas paisagens, entre outras atrações.

Morar ao lado do parque proporciona bem-estar, contato com a natureza, oportunidades para manter a boa forma e a saúde e diversas opções de diversão para toda a família.

Já a badalada avenida Paulista é um dos principais centros de negócios da cidade, além de concentrar uma ampla gama de serviços.

A Paulista também abriga importantes shopping centers (o principal deles é o Cidade de São Paulo), lojas, cinemas, teatros e instituições de ensino e cultura.

MOBILIDADE

Escolhida pelos paulistanos como a melhor região para morar em São Paulo, de acordo com pesquisa do Datafolha, a zona sul é notória pela ampla oferta de transporte e opções de deslocamento.

A Vila Clementino é servida pelas linhas 5-lilás e 1-azul, interligadas à linha 2-verde, proporcionando deslocamento rápido a diversas partes da cidade.

Além disso, é acessível pelas avenidas Rubem Berta, Domín-



VILA CLEMENTINO: O QUE SÃO PAULO TEM DE MELHOR

Região oferece comércio, serviços e transporte de qualidade ao mesmo tempo que proporciona contato fácil com a natureza e o bem-estar

gos de Moraes e rua Sena Madureira, entre outras, e permite chegar ao aeroporto de Congonhas em apenas dez minutos.

O bairro também tem ciclofaixas que tornam mais fácil e seguro os deslocamentos de quem gosta de andar de bike.

COMPRAS E SERVIÇOS

A Vila Clementino possui uma ótima oferta de comércio e serviços, com supermercados (Pão de Açúcar, Carrefour, Extra, Dia e Pastorinho, entre outros), bancos, farmácias e pet shops.

O principal centro de compras é o shopping Metrô Santa Cruz, que oferece um bom mix de lojas com opções como Tok&Stok, Zelo, Samsung, L'Occitane, Havaianas e Camicado, entre outras. O shopping também oferece uma série de serviços, restaurantes e salas de cinema.

O morador da Vila Clementino conta com um comércio de rua interessante e pode acessar em poucos minutos as lojas de Moema, da Vila Mariana e todas as opções da avenida Paulista.

Essa região é reconhecida por abrigar diversos hospitais que são referência na cidade, como São Camilo, Instituto Dante Pazzanese, São Paulo,

Oswaldo Cruz, Santa Catarina, Santa Joana e HCor.

O bairro e seu entorno também apresentam importantes laboratórios como Fleury, Salomão Zoppi, Lavoisier e CDB, entre outros.

A Vila Clementino e seus arredores também abrigam importantes instituições de ensino como os colégios Bandeirantes, Arquidiocesano e Liceu Pasteur e as faculdades ESPM, Belas Artes e Unifesp.

Para famílias que procuram excelente localização e comodidade sem abrir mão da proximidade com o verde, a Vila Clementino pode oferecer o melhor de São Paulo.

PARA MORAR OU INVESTIR • APROVEITE CONDIÇÕES ESPECIAIS

OS MELHORES IMÓVEIS NOS MELHORES ENDEREÇOS
DA ZONA SUL, PARA MORAR OU INVESTIR.

OBRAS ACELERADAS • ENTRE AS ESTAÇÕES MOEMA E EUCALIPTOS



O ESTILO Z DE MORAR E INVESTIR EM MOEMA.

STUDIOS E
RESIDENCIAIS
DE 24 A 54 M²ENDEREÇO DO EMPREENDIMENTO:
AL. DOS ARAPANÉS, 918

OBRAS INICIADAS • ACLIMAÇÃO



UM ÍCONE CONTEMPORÂNEO DE ART DESIGN INTERNACIONAL.

APTOS.
3 E 4 SUÍTES
120 A 175 M²
2 E 3 VAGASENDEREÇO DO EMPREENDIMENTO:
AV. ARMANDO FERRENTINI, 602

PRONTO PARA MORAR • A 550 M DA ESTAÇÃO MOEMA



A VIDA EM UM ENDEREÇO INIGUALÁVEL.

STUDIOS NÃO
RESIDENCIAIS*
DE 20 E 21 M²ENDEREÇO DO EMPREENDIMENTO:
AL. JAUAPERI, 299STUDIOS, APTOS. DE 1 A 4 SUÍTES • 20 A 175 M² PRIVATIVOS

EZTEC.COM.BR

VISITE OS MARAVILHOSOS DECORADOS E GANHE UMA CAFETEIRA SINGLE CADENCE**.

(**) Válida uma CAFETEIRA SINGLE CADENCE por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro.
Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão até o dia 04/09/2022 (domingo). Necessária a apresentação deste impresso.

FOTO ILUSTRATIVA

CENTRAL DE ATENDIMENTO:
RUA BORGES LAGOA, 232 • 3135-5119

Intermediação:

ABYARA

Comercialização:

TEC VENDAS
CRECI: 5677-J

Realização e Construção:

EZTEC
Construindo qualidade de vida

SAIBA MAIS



Central de Atendimento Abyara Brokers: Av. Ibirapuera, 2332, Torre I - 9º andar - Moema - São Paulo (SP) - Fone: 3888-9200 - www.abypara.com.br. Diariamente até as 21h. CRECI: 20.363-J. Central de Atendimento EZTEC: R. Domingos de Moraes, 2187 - Torre Dubai - Sala 114 - Vila Mariana - São Paulo (SP) - Fone: 5056-8308 - Diário/24 horas - www.eztec.com.br. CRECI: 5677-J. As perspectivas são ilustrativas e possuem sugestão de decoração. Os móveis e os utensílios são de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato. Z IBIRAPUERA - Larissa Incorporadora Ltda. CNPJ: 27.097.457/0001-12. Memorial de Incorporação registrado junto ao 14º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, sob o número 01 da matrícula 229.924 em 20/02/2020. SIGNATURE BY OTT - Itatiaia Incorporadora Ltda., CNPJ 30.391.115/0001-15. Memorial de Incorporação registrado junto ao 16º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, sob o número 02 da matrícula 178.146, em 07/12/2020. AV-5/178.146 - Retificação de Memorial averbado em 18 de março de 2021. ID JAUAPERI - Venezia Incorporadora Ltda., CNPJ 12.528.978/0001-00. Memorial de Incorporação registrado junto ao 14º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, sob o número 01 da matrícula 228.478 em 23/05/2019. (*) Studio Não Residencial - NR1-12 (serviços de hospedagem ou moradia), Decreto nº 57.378, de 13 de outubro de 2016. (**) Válida uma CAFETEIRA SINGLE CADENCE por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro. Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão até o dia 04/09/2022 (domingo). Necessária a apresentação deste impresso. Promoção não cumulativa com outras peças da campanha e com outras centrais de atendimento da EZTEC. A retirada do brinde está condicionada à apresentação de documento comprobatório de identidade, RG e CPF. Não é permitido uma mesma pessoa retirar outro brinde nos próximos 90 dias em qualquer plantão da EZTEC. MATERIAL PRELIMINAR SUJEITO A ALTERAÇÕES. MANTENHA A CIDADE LIMPA. NÃO JOGUE ESTE IMPRESSO EM VIAS PÚBLICAS. IMPRESSO EM AGOSTO/2022. 84086

EstúdioFOLHA★ APRESENTA

TRADIÇÃO JAPONESA EM MOEMA

Restaurante Kazuki apresenta criações originais em ambiente intimista há mais de 30 anos

Kazuki/Divulgação

Mais de 30 anos atrás um pequeno restaurante japonês abriu as portas em Moema em uma região totalmente residencial. Na época, foi uma aposta arriscada.

Mas com atenção especial à qualidade dos ingredientes, sushimen talentosos e atendimento atencioso, o Kazuki conquistou o paladar dos moradores e se consolidou como um dos melhores restaurantes japoneses da região.

"Nossa proposta é poder proporcionar aos clientes uma experiência única e o melhor da culinária japonesa feita com amor, dedicação e profissionalismo. Nossa casa tem um ambiente descontraído e harmônico, com uma equipe de ótimo astral e atenciosa", avalia Kazuki Sato, proprietário e sushiman

do restaurante, que começou a manusear as facas atrás do balcão aos 15 anos.

A casa oferece serviço a la carte e menu degustação, elaborado pelos chefs de acordo com os melhores peixes do dia. Nele também aparecem ingredientes nobres como vieira japonesa, foie gras, ovas e trufados, entre outros.

O prato mais pedido é o combinado Sato, que apresenta criações contemporâneas como o Shissô Spicy (folha de shissô tempurá com tartar apimentado de atum).

O Kazuki tem conceito intimista, com poucas mesas e ambiente aconchegante. Uma ótima opção para quem busca uma viagem pela culinária japonesa.

Al. dos Guaramomis, 248; tel.: 97605-4228 ou 5051-1081



CONFIRA OUTRAS OPÇÕES NO BAIRRO

BRÁZ QUINTAL

Uma das melhores pizzas da cidade é servida em um belo quintal aconchegante e repleto de verde. O cardápio tem sabores tradicionais, como calabresa e aliche, e receitas exclusivas, como a caprese (mussarela de búfala, tomate caqui, folhas gigantes de manjerico e pesto de azeitonas pretas).

R. Gandavo, 447; tel.: 5082-3800

TORTTERIA D'ALMADA

Tortas, bolos, doces e salgados lindos e deliciosos podem ser apreciados nas poucas mesas do salão ou levados para casa. A torta de limão, azedinha na medida certa, é de comer ajoelhado.

Aceita encomendas.
R. Luís Góis, 1.548; tel.: 5071-2343



ZINO ADEGA E RESTAURANTE

Ambiente acolhedor, com decoração rústica e quintal com mesas ao redor de um pé de carambola, serve delícias da culinária italiana. No menu se destacam as carnes, as massas e os risotos. Local ideal para jantar romântico a dois. **R. Joaquim Távara, 1317; tel.: 99366-8070**

1900 PIZZERIA

Uma das mais famosas pizzarias da cidade tem sabores especiais como o da pizza Amatriciana, com molho tradicional italiano "all'amatriciana" (tomate pelado com panceta ao vinho branco) e mussarela de ovelha. Os discos podem ser feitos com farinha tradicional ou integral, sem glúten e sem lactose. **R. Estado de Israel, 240; tel.: 5575-1900**

VISTA

No topo do Museu de Arte Contemporânea, o restaurante tem uma vista do parque Ibirapuera de tirar o fôlego. Da cozinha do chef Marcelo Corrêa Bastos saem sabores de todos os cantos do país em apresentações únicas, como o arroz de suã com vieiras, arroz de cogumelo ao tucupi, o polvo grelhado com arroz negro, a moqueca baiana e o filé mignon com purê de batata-doce tostada. **Av. Pedro Álvares Cabral, 1301; tel.: 2658-3188**

TIRRENO

Restaurante especializado em cozinha mediterrânea e inspirado na culinária italiana. Serve saladas, antepastos italianos, pratos como massas, risotos e grelhados, em um ambiente rústico e acolhedor. **R. Coronel Lisboa, 710; tel.: 5549-5105 e 94830-5380**

EstúdioFOLHA


EZTEC
 Construindo qualidade de vida

APRESENTAM

PARA TODOS OS ESTILOS



Perspectiva
ilustrada da piscina
do Expression
Ibirapuera



Perspectiva
ilustrada da piscina
no rooftop no 20º
pavimento do Exalt

Fotos EZTEC/Divulgação

EZTec leva à Vila Clementino o Expression e o Exalt Ibirapuera by EZ, empreendimentos que atendem a diferentes perfis com alta qualidade, lazer completo e localização privilegiada, vizinha do Ibirapuera e da avenida Paulista

Ter o Ibirapuera como vizinho. Estar a poucos minutos da avenida Paulista e de tudo o que essa região oferece. Fazer compras, resolver as tarefas do dia a dia, estudar em boas instituições e cuidar da saúde e do bem-estar sem enfrentar deslocamentos longos e cansativos.

Morar em uma localização privilegiada é o sonho de quem quer aproveitar o que São Paulo tem de melhor. E para satisfazer esse desejo, a EZTec preparou

dois lançamentos que atendem às expectativas e demandas de diferentes perfis de moradores. Todos podem ter esse privilégio.

O Expression Ibirapuera chegará à região da Vila Clementino com apartamentos amplos e aconchegantes com duas a quatro suítes (122 m² a 169 m²), duas a três vagas de garagem e depósito.

As residências foram planejadas com atenção a detalhes como hall social privativo, elevadores sociais com controle de acesso, automação de persianas, infra-

estrutura para ar-condicionado e tomadas USB, entre outros.

Localizado na rua Coronel Lisboa, tem projeto arquitetônico da LE Arquitetos, decoração de Priscilla Zarzur e paisagismo de Benedito Abbud.

O Expression terá fachada contemporânea, com gradil em vidro no terraço social, e áreas de lazer completas com piscina de 25 metros coberta, piscina adulto e infantil, playground, quadra recreativa, brinquedoteca e pet place.

Também apresentará estrutura para cuidar do corpo, do bem-estar e do relaxamento, com espaço fitness planejado pela Cia Athletica, sauna seca, sala de massagem, spa da piscina coberta, deck molhado e solarium.

Os moradores poderão receber amigos em um salão de festas elegante e na área da churrasqueira, para eventos mais descontraídos.

O projeto do empreendimento também prevê a possibilidade

de serviços pay-per-use, como home repair, lavanderia e reparo de roupas, beauty care, massagem, personal trainer, serviços de limpeza e pet care.

NOVO ESTILO DE VIDA

Na mesma região privilegiada da Vila Clementino, a EZTec também lançará o Exalt Ibirapuera by EZ.

Localizado na rua Borges Lagoa, a apenas 550 m da estação Santa Cruz do Metrô e próximo a ciclovias, tornará mais fácil os deslocamentos de quem busca comodidade.

O Exalt leva esse conceito para dentro do empreendimento. Um lobby com concierge ajudará a tornar o dia a dia mais prático.

Um espaço de coworking decorado e equipado atenderá à nova demanda do home office. Assim como a lavanderia, que ajudará na resolução das tarefas do cotidiano.

Os moradores também terão à disposição áreas para receber amigos em diferentes tipos de eventos. O Exalt terá salão de festas, churrasqueira e lounge externo decorados com cuidado para valorizar todos os encontros.

Para momentos de lazer e cuidado pessoal, o empreendimento oferecerá piscina coberta de 25 metros, espaço beauty, sala de massagem e fitness com design by Cia Athletica.

As crianças poderão se divertir na brinquedoteca e no playground, e os pets terão um espaço próprio para brincar.

O destaque do lazer, no entanto, estará no 20º pavimento, com uma piscina paradisíaca de 25 metros, solarium, sky lounge bar, sky barbecue e sky gourmet.

As residências terão plantas flexíveis, que se adaptam ao ritmo e estilo de vida de cada um, com studios e apartamentos de um ou dois dormitórios (23 m² a 65 m²).

Com opções para diversos perfis, a Vila Clementino tem dois novos destinos para quem busca uma vida prática e confortável na metrópole, aproveitando o que a cidade tem de melhor.

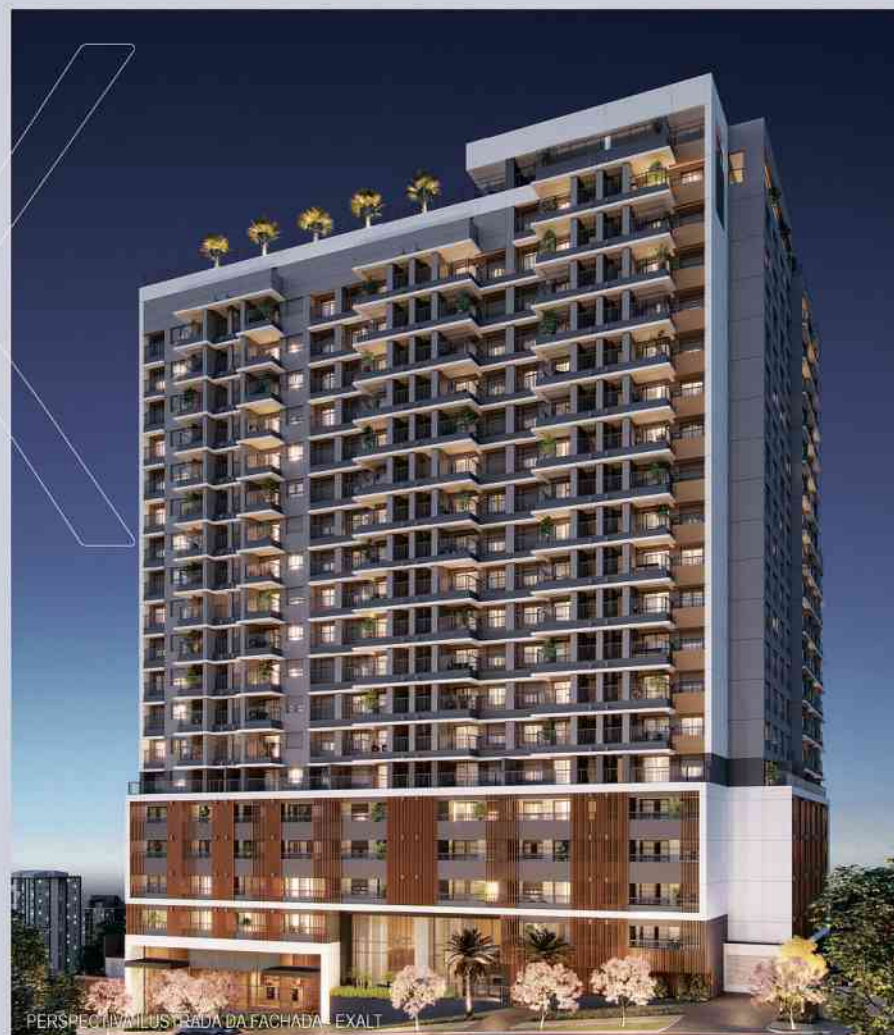
LANÇAMENTO • VL. CLEMENTINO • APROVEITE CONDIÇÕES ESPECIAIS DE LANÇAMENTO

MORE A POUCOS PASSOS DA CIDADE TODA, NA EXTENSÃO DA AV. PAULISTA.

EXPRESSION

IBIRAPUERA
by ex122 A 169 M² | 3 A 4 SUÍTES
2 A 3 VAGAS E DEPÓSITO

exalt

IBIRAPUERA
by exRESIDENCIAIS*
STUDIOS, 1 SUÍTE E 2 DORMS.
23 A 65 M²NÃO RESIDENCIAIS**
26 A 54 M²

VISITE OS MARAVILHOSOS DECORADOS E GANHE UMA CAFETEIRA SINGLE CADENCE***.

(***) Válida uma CAFETEIRA SINGLE CADENCE por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro. Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão até o dia 04/09/2022 (domingo). Necessária a apresentação deste impresso.



FOTO ILUSTRATIVA

SAIBA MAIS



CENTRAL DE ATENDIMENTO:
RUA BORGES LAGOA, 232
EZTEC.COM.BR - 3135-5119

Intermediação:

ABYARA

Comercialização:

TEC VENDAS
CRECI: 5677-J

Realização e Construção:

EZTEC
Construindo qualidade de vida

Central de Atendimento Abyara Brokers: Av. Ibirapuera, 2332, Torre I - 9º andar - Moema - São Paulo (SP) - Fone: 3888-9200 - www.abypara.com.br. Diariamente até as 21h. CRECI: 20.363-J. Central de Atendimento EZTEC: R. Domingos de Moraes, 2187 - Torre Dubai - Sala 114 - Vila Mariana - São Paulo (SP) - Fone: 5056-8308 - Diário/24 horas - www.eztec.com.br. CRECI: 5677-J. As perspectivas são ilustrativas e possuem sugestão de decoração. Os móveis e os utensílios são de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato. Islandia Incorporadora Ltda. CNPJ: 27.097.332/0001-92. Registro nº 2 na matrícula 239.217, no 14º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo. (*) Residenciais R2V-4 de 29 a 65m² e residenciais HIS-2 de 23 a 25 m². (**) Studios não residenciais de 26 a 54 m² - NR1-12 (serviço de hospedagem ou moradia), decreto nº 57.378, de 13 de outubro de 2016. (***) Válida uma CAFETEIRA SINGLE CADENCE por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro. Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão até o dia 04/09/2022 (domingo). Necessária a apresentação deste impresso. Promoção não cumulativa com outras peças da campanha e com outras centrais de atendimento da EZTEC. A retirada do brinde está condicionada à apresentação de documento comprobatório de identidade, RG e CPF. Não é permitido uma mesma pessoa retirar outro brinde nos próximos 90 dias em qualquer plantão da EZTEC. MATERIAL PRELIMINAR SUJEITO A ALTERAÇÕES. MANTENHA A CIDADE LIMPA. NÃO JOGUE ESTE IMPRESSO EM VIAS PÚBLICAS. IMPRESSO EM AGOSTO/2022. 84086

EstúdioFOLHA APRESENTA



Shutterstock

Brooklin reúne ruas arborizadas, lazer, mobilidade única, shoppings luxuosos, serviços e negócios

NOS
BAIRROS
BROOKLIN

Diversão

Região apresenta ótimas opções de gastronomia e cultura

Pág. 3



Terraço

Lazer no rooftop se torna tendência internacional

Pág. 4



Destino corporativo

Chucri Zaidan se consolida como eixo de negócios

Pág. 6



EstúdioFOLHA ★★ APRESENTA

Fotos Alberto Rocha/Estúdio Folha



Morumbi Shopping

entorno estão localizados hospitais como Santa Paula, São Luís e Oswaldo Cruz, além de laboratórios como Fleury, A+ e Delboni Auriemo.

IR E VIR

O morador pode se deslocar tranquilamente pelas ruas arborizadas do bairro a pé ou de bike, além de contar com uma ótima mobilidade para outras áreas da cidade.

Ao lado da marginal Pinheiros, a região é servida por importantes avenidas como dos Bandeirantes, Roque Petroni Júnior, Professor Vicente Rao, Jornalista Roberto Marinho, Washington Luís e Santo Amaro, entre outras.

O aeroporto de Congonhas está localizado a poucos quilômetros de distância.

O metrô transformou as opções de deslocamento com a chegada das estações Brooklin e Campo Belo da linha 5-lilás, que faz conexão com as linhas 1-azul e 2-verde, além da estação Berrini da linha 9-esmeralda da CPTM.

As avenidas Santo Amaro, Adolfo Pinheiro, Vereador José Diniz e Professor Vicente Rao, por sua vez, possuem corredores de ônibus eficientes.

Em poucos minutos, seja qual for o modal de transporte escolhido, é possível chegar aos centros de negócios das avenidas Luís Carlos Berrini, Faria Lima e Paulista.

Uma região completa, que reflete o que há de melhor no estilo paulistano.

VALORIZADO

Uma das áreas mais desejadas de São Paulo e próximo a eixo de negócios, Brooklin é bairro luxuoso, com boa mobilidade e oferta de comércio e serviços

O Brooklin é uma das regiões mais valorizadas de São Paulo. Em um mesmo bairro é possível encontrar ótimas opções de compra, centros de negócios, serviços de qualidade e boa mobilidade, além de áreas mais tranquilas e arborizadas.

O morador consegue suprir todas as suas necessidades sem precisar se deslocar para outras regiões.

Para compras e atividades do dia a dia, o Brooklin oferece uma ampla variedade de supermercados (como Pão de Açúcar, Extra e Mambo), padarias, pet shops, academias (Bio Ritmo e Fórmula, entre outras), lavanderias, agências bancárias e cafés.

O principal centro de compras de alto nível da região é o shopping Morumbi, um dos mais completos da cidade, com 483 lojas de marcas nacionais e internacionais.

Ali também é possível assistir a filmes e espetáculos de teatro, além de aproveitar bares e restaurantes.

O shopping Parque da Cidade, por sua vez, oferece experiências únicas com espaço para crianças brincarem, área para

pets, cinema 100% VIP, além de um excelente mix de lojas.

A cerca de dez minutos de carro do Brooklin está localizado o JK Iguatemi, um dos principais centros de compras de luxo da cidade, com 180 lojas.

O Brooklin também está próximo ao eixo corporativo da avenida Chucuri Zaidan, que na última década tem se desenvolvido com a chegada de novos e modernos edifícios empresariais e comerciais e atraído no-

vas empresas.

Essa região de São Paulo ainda é reconhecida pela ótima qualidade de suas escolas.

Instituições como Vértice, Anhembi-Morumbi, Adventista do Brooklin, Curumim, Aubrick, Criem e a universidade Unip são referência em educação no país.

O Brooklin ainda permite ao morador cuidar da saúde com qualidade e sem grandes deslocamentos. No bairro e seu



Metrô Brooklin

EstúdioFOLHA APRESENTA

DIVERSÃO PARA TODOS



Parque Severo Gomes

Alberto Rocha/Estúdio Folha



Vicoló Nostro/Divulgação

Vicoló Nostro

Brooklin oferece ótimos bares e restaurantes, parques e atrações culturais para toda a família

Notório pela proximidade com grandes centros de negócios e pelas compras de luxo, o Brooklin também guarda o bucolismo de ruas arborizadas e áreas verdes, respira cultura e oferece uma gastronomia vibrante.

Ao mesmo tempo em que está próximo ao eixo corporativo da avenida Chucuri Zaidan, em pleno desenvolvimento com a constante chegada de novas companhias e edifícios comerciais e empresariais, o bairro é repleto de atrações de lazer para toda a família.

Alguns dos restaurantes do bairro têm a marca da culinária internacional. O Vicoló Nostro é um representante da cozinha

italiana com suas massas, risotos, polentas, carnes e peixes.

Destacam-se pratos como o pappardelle al ragu d'Anatra (massa larga, ragu de pato, pancetta e queijo de cabra maçaricado) e o tortelli di zucca (massa fresca recheada com moranga, parmesão e amareto na manteiga de sálvia com pinoli).

Restaurantes como Zur Alten Mühle e Jucalemão representam a influência dos imigrantes alemães na região e apresentam pratos tradicionais como chucrute e paprika schnitzel.

A cultura do boteco está muito bem representada pelo bar Veríssimo, com cardápio inspirado na culinária espanhola e que oferece ótimos drinks, chopp, tapas

e petiscos tradicionais.

O Brooklin também abriga casas como o Recanto Vegetariano, que tem horta e apiário próprios e investe em um cardápio sazonal, respeitando a qualidade e a natureza dos ingredientes.

CULTURA E NATUREZA

O Brooklin está localizado em uma região da cidade que respira música. Casas de shows como Tokio Marine Hall (antigo Tom Brasil), Teatro Alfa e Vibra São Paulo (antigo Credicard Hall), no entorno do bairro, recebem atrações musicais nacionais e internacionais, além de grandes espetáculos, como musicais e balés.

O teatro Vivo e o palco do

shopping Morumbi também apresentam espetáculos e shows menores.

O Brooklin possui ruas arborizadas que convidam a passeios a pé. E também apresenta no bairro e em seu entorno parques, praças e instituições perfeitas para brincadeiras, prática de esporte e para quem quer relaxar.

A praça Sol Peres, por exemplo, tem área para caminhada e corrida, academia ao ar livre, playground e espaço para pets.

A Haruo Uoya apresenta brinquedos rústicos para as crianças explorarem suas habilidades, equipamentos de ginástica e muita sombra.

Os parques Severo Gomes

tem muito verde e estrutura para crianças e práticas esportivas.

Na fronteira de Moema, o parque Ibirapuera e o parque das Bicicletas oferecem ampla estrutura para prática de esportes, além de equipamentos culturais e para crianças.

Já o Burle Marx, um dos mais charmosos da cidade, apresenta áreas verdes únicas e um jardim projetado por Burle Marx.

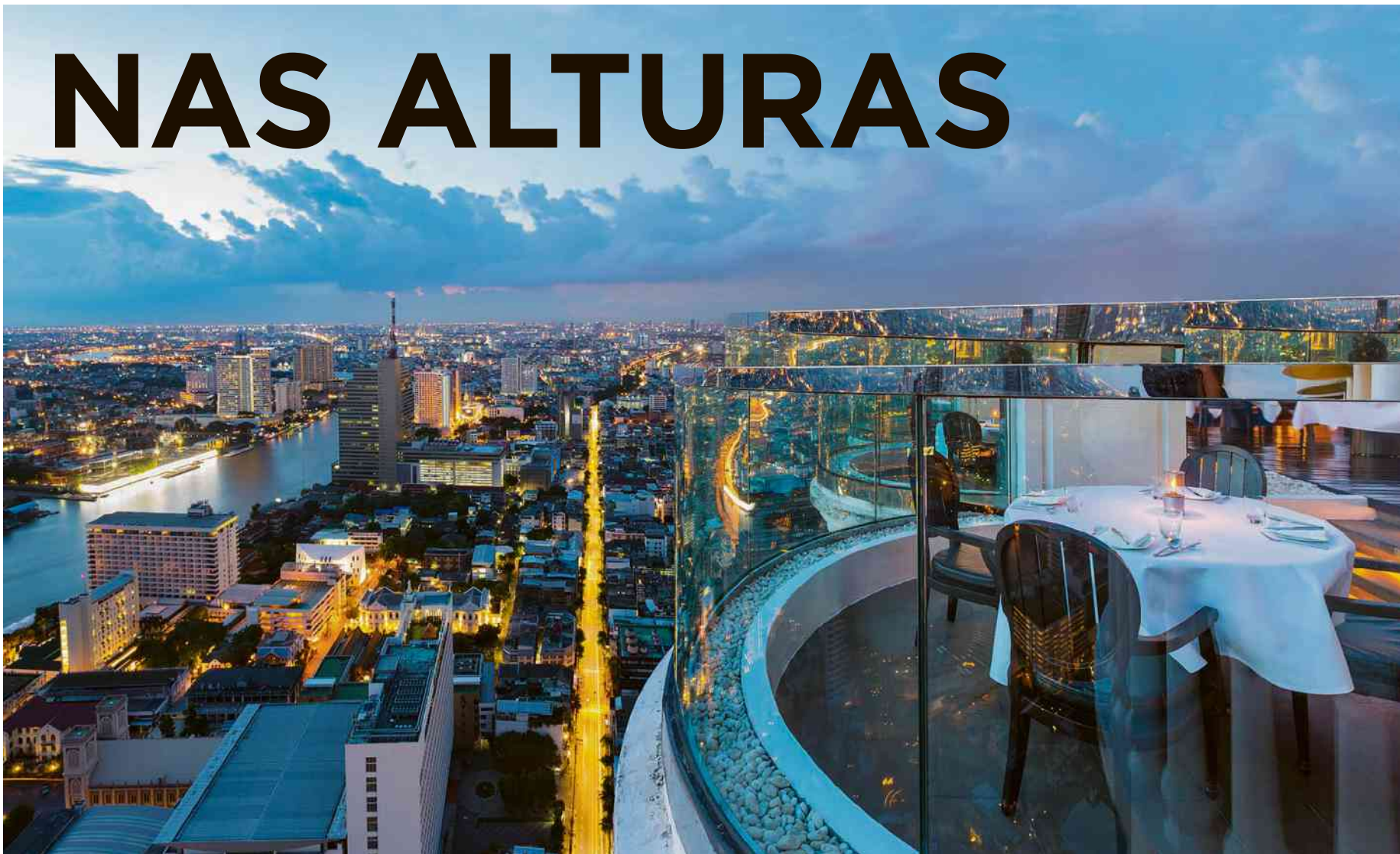
As margens do rio Pinheiros, a ciclovia foi revitalizada, ganhou pontos para descanso, concerto de bikes, lanchonetes etc.

Ainda para a prática de esportes e lazer, o clube Banessa e a Sociedade Hípica Paulista oferecem diversas opções para toda a família.

EstúdioFOLHA ★ APRESENTA

Shutterstock

NAS ALTURAS



Edifícios residenciais com lazer no rooftop se tornam tendência internacional, inspirados no sucesso de bares, restaurantes e hotéis que investiram na vista da cidade como atração

Valorizar a paisagem urbana e aproveitar ao máximo o espaço para transformar a experiência de aproveitar a cidade.

Um movimento que começou com bares, restaurantes e hotéis se transformou em uma tendência internacional tam-

bém para edifícios residenciais.

Em grandes centros urbanos como Londres e Nova York, levar as estruturas de lazer para o rooftop dos empreendimentos se transformou em uma forma de atrair novos moradores e criar um espaço compartilhado e exuberante de lazer.

Edifícios com estrutura de lazer em andares mais altos estão entre os mais valorizados nessas cidades.

Esses rooftops podem conter áreas para convivência e para receber convidados, além de piscina, fitness e espaços para crianças, entre outras atrações.

Essa é uma tendência que começa a se consolidar também em empreendimentos brasileiros, com as áreas comuns subindo para andares mais altos.

Estruturas de lazer no rooftop permitem que mesmo edifícios erguidos em terrenos pequenos possam proporcionar locais para diversão de toda a família.

Áreas comuns no rooftop também trazem uma série de

benefícios para os moradores. Além da vista, eles podem aproveitar a luz do sol durante o dia inteiro, todos os dias do ano.

Por estar a muitos metros da rua, essas áreas também são mais tranquilas, silenciosas e arejadas.

Móveis aconchegantes e elegantes e iluminação indireta ajudam ainda a criar um clima especial para encontros noturnos.

VISTA DESLUMBRANTE

O uso dos rooftops para lazer é uma tendência já consolidada nas indústrias hoteleira, de entretenimento e gastronomia.

Cidades como Nova York, Londres e Paris, entre outras, abrigam diversos empreendimentos que apostam na vista como uma atração. Restoran-

tes, bares, spas e hotéis com piscina em andares altos estão entre os mais procurados por turistas e moradores.

Em São Paulo, alguns rooftops se transformaram em ícones da cidade.

O Vista Ibirapuera, por exemplo, fica no rooftop do MAC (Museu de Arte Contemporânea da USP). Com uma bela vista do parque Ibirapuera, as pessoas podem apreciar ali as delícias do chef Marcelo Corrêa Bastos, preparadas com ingredientes nacionais, temperos e apresentações únicas.

Já o Skye também oferece uma experiência única. O bar e restaurante do Hotel Unique está localizado no rooftop e tem um lounge à beira da piscina.

OS MELHORES IMÓVEIS NOS MELHORES ENDEREÇOS DA ZONA SUL, PARA MORAR OU INVESTIR. APROVEITE CONDIÇÕES ESPECIAIS.

OBRAS INICIADAS • A 200 M DA ESTAÇÃO BROOKLIN



O UNIVERSO DA NOVA IDENTIDADE URBANA.


**RESIDENCIAIS DE
29 A 81 M²**


ENDEREÇO DO EMPREENDIMENTO: AV. SANTO AMARO, 4.800

OBRAS INICIADAS • BROOKLIN



A EXPERIÊNCIA INIGUALÁVEL DE VIVER EM UM EMPREENDIMENTO MODERNO.


**RESIDENCES 107 A 180 M²
LONG STAY* 105 A 110 M²**
(*) MEI-12, SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM OU MORADIA, DECRETO Nº 97.376, 13 DE OUTUBRO DE 2016.


ENDEREÇO DO EMPREENDIMENTO: RUA SANTO ARCÁDIO, 92

OBRAS INICIADAS • ENTRE O EIXO BERRINI-CHUGRI ZAIDAN



A OPORTUNIDADE EXCLUSIVA DE MORAR EM UMA VERDADEIRA OBRA DE ARTE.



134 M ² 3 DORMS. (1 SUÍTE) 2 A 3 VAGAS	162 M ² 3 SUÍTES 3 VAGAS
196 M ² 4 DORMS. 3 E 4 VAGAS	227 M ² 4 SUÍTES 4 VAGAS

ENDEREÇO DO EMPREENDIMENTO:
RUA JOÃO PEIXOTO DOS SANTOS X RUA ANTÔNIO DE OLIVEIRA

STUDIOS, APTOS. DE 1 A 4 SUÍTES 24 A 227 M² PRIVATIVOS

CONSULTE MAIS EMPREENDIMENTOS EM WWW.EZTEC.COM.BR

**VISITE A CENTRAL DE ATENDIMENTO NA AV. ROQUE PETRONI JR., 837
ATÉ 04/09 E GANHE UMA CAFETEIRA SINGLE CADENCE**.**

(**) Válida uma CAFETEIRA SINGLE CADENCE por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro. Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão até o dia 04/09/2022 (domingo). Necessária a apresentação deste impresso.



FOTO ILUSTRATIVA

**CENTRAL DE ATENDIMENTO:
AV. ROQUE PETRONI JR., 837
EZTEC.COM.BR - 3135-5126**

SAIBA MAIS



Intermediação:

ABYARA

Comercialização:

TEC VENDAS
CRECI: 9677-J

Realização e Construção:

EZTEC
Construindo qualidade de vida

Central de Atendimento Abyara Brokers: Av. Ibirapuera, 2332, Torre I - 9º andar - Moema - São Paulo (SP) - Fone: 3888-9200 - www.abyara.com.br. Diariamente até as 21h. CRECI: 20.363-J. Central de Atendimento EZTEC: R. Domingos de Moraes, 2187 - Torre Dubai - Sala 114 - Vila Mariana - São Paulo (SP) - Fone: 5056-8308 - Diário/24 horas - www.eztec.com.br. CRECI: 5677-J. As perspectivas são ilustrativas e possuem sugestão de decoração. Os móveis e utensílios são de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato. AIR BROOKLIN - Vale do Paraíba Incorporadora Ltda. CNPJ: 17.855.349/0001-08. Memorial de Incorporação registrado junto ao 15º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, sob o número 01 da matrícula 271.740 em 30/01/2020. ARKADIO EZ BY OTT - GUARA INCORPORADORA LTDA. CNPJ: 12.802.327/0001-66. Memorial de Incorporação registrado junto ao 15º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, sob o nº 01 na matrícula 278.186, em 15/07/2021. EZ PARQUE DA CIDADE - Santa Madalena Incorporadora Ltda., CNPJ 29.155.297/0001-25. Memorial de Incorporação registrado junto ao 11º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, sob o número Av. 2 da matrícula 422.305, prenotação nº 1.130.217 - 16/10/2015. (**) Válida uma CAFETEIRA SINGLE CADENCE por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro. Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão até o dia 04/09/2022 (domingo). Necessária a apresentação deste impresso. Promoção não cumulativa com outras peças da campanha e com outras centrais de atendimento da EZTEC. A retirada do brinde está condicionada à apresentação de documento comprobatório de identidade, RG e CPF. Não é permitido uma mesma pessoa retirar outro brinde nos próximos 90 dias em qualquer plantão da EZTEC. MATERIAL PRELIMINAR SUJEITO A ALTERAÇÕES. MANTENHA A CIDADE LIMPA. NÃO JOGUE ESTE IMPRESSO EM VIAS PÚBLICAS. IMPRESSO EM AGOSTO/2022. 84087

Estúdio**FOLHA** ★★ APRESENTA

Shutterstock

Avenida
Doutor
Chucri
Zaidan

ENDEREÇO PERFEITO

Com ampla oferta de escritórios de alto padrão, infraestrutura urbana e oferta de serviços, Chucri Zaidan se consolida como eixo de negócios vibrante

Na última década, a região da avenida Chucri Zaidan se consolidou como um novo e vibrante eixo de negócios em São Paulo. A construção de edifícios empresariais e comerciais de alto padrão tem mudado a paisagem e atraído empresas, criando um novo cenário corporativo, que gera investimentos e transforma a região.

Estão migrando para o eixo da Chucri Zaidan, na zona sul, companhias de diferentes setores como telecomunicações, farmacêutico, saúde, bens de consumo, serviços digitais, financeiro e co-working, entre outros.

Elas buscam valorizar instalações e negócios com escritórios mais novos, modernos e bem localizados.

Dados da consultoria Buildings apontam que essa área da cidade tem hoje mais de 30 edifícios

empresariais de alto padrão. Um cenário mais interessante do que outros centros de negócios da cidade para quem quer investir.

A taxa de vacância da região no primeiro semestre de 2022 foi de cerca de 32%, segundo a consultoria JLL. O número é mais alto que o total da cidade – 24,6% – e quase três vezes o valor do eixo da avenida Faria Lima.

Essa ampla oferta torna a Chucri Zaidan uma área ainda mais interessante para quem busca novas instalações.

Além de edifícios modernos, as empresas se beneficiam da ótima infraestrutura urbana, da mobilidade e dos serviços de hotelaria, alimentação e eventos do entorno.

É uma região que tem se transformado e não para de se desenvolver.

Nos primeiros três meses de 2022, a Chucri Zaidan registrou o

segundo maior número de locações corporativas da cidade, com quase 20 mil m², ficando atrás apenas da avenida Faria Lima.

O metro quadrado na região, segundo a Newmark, está em cerca de R\$ 102. Na Faria Lima, o valor é R\$ 190,20 e, na avenida Paulista, R\$ 130,30.

CIDADE EM TRANSFORMAÇÃO

A Chucri Zaidan repete um fenômeno já experimentado por outras áreas da cidade, como os eixos das avenidas Paulista e Faria Lima. Regiões que se transformaram enquanto recebiam empresas que buscavam novas áreas para seus escritórios.

Mais central e rodeada por bairros valorizados como Itaim, Jardins e Pinheiros, a região da Faria Lima é sede de empresas como Google, Apple, Facebook, Amazon e Microsoft, firmando-

-se como centro financeiro, de instituições de investimento, bancos e de serviços digitais.

Um cenário que começou a se desenhar nos anos 1960, quando foi instalado ali o shopping Igua-temi, o primeiro de São Paulo.

A chegada do centro de compras impulsionou o interesse pela região, que passou a receber melhorias urbanas.

Ainda naquela década, a avenida hoje conhecida como Faria Lima foi alargada.

Com a valorização, as construtoras passaram a investir na verticalização da região, atraindo tanto novos moradores como empresas interessadas em usufruir da estrutura de comércio, transporte e serviços que não parava de crescer.

A Faria Lima passou a ser chamada de “Nova Paulista”, em alusão à avenida que era até então o principal centro de negó-

cios paulistano.

A Paulista começou a atrair bancos e empresas nos anos 1950, que procuravam alternativas ao centro da cidade.

A avenida foi se desenvolvendo ao longo das décadas e se transformou em um símbolo de São Paulo.

Atualmente, abriga as sedes da Fiesp, do Ciesp, do Sesi e de diversas empresas nacionais e internacionais. Além disso, é referência em compras (com lojas de rua e shoppings), lazer e cultura.

Nas décadas de 1980 e 1990, a região da Faria Lima recebeu novas intervenções urbanas, como alargamentos de vias, chegada do metrô e construção de ciclovias. Foi um novo impulso para a atração de novos serviços e comércios, além de empresas e moradores.

NA ZONA SUL

Na região da Chucri Zaidan, o maior interesse das empresas também ajudou a impulsionar transformações urbanas.

A Operação Urbana Água Espraiada, por exemplo, prolongou a avenida e executou obras viárias na marginal Pinheiros, que tornaram a mobilidade mais eficiente e ajudaram a atrair novos empreendimentos, comerciais e residenciais – no ano passado, apresentou o maior volume de lançamentos residenciais na cidade.

O desenvolvimento dessa área da cidade também pode ser visto no amplo número de shopping centers à disposição de quem mora e trabalha na região: nove.

Neste ano, a Chucri Zaidan ganhou um novo impulso com a chegada do Parque da Cidade. O complexo tem shopping, hotel cinco estrelas, parque linear, cinco torres corporativas e uma torre de salas comerciais, além de restaurantes e lojas.

Desde 2021, o mercado de escritórios de alto padrão de São Paulo tem mostrado reaquecimento após um período de incertezas gerado pela pandemia do coronavírus.

Com uma boa infraestrutura urbana, ampla oferta de serviços e edifícios modernos, a Chucri Zaidan se consolida como o endereço perfeito para empresas que buscam incrementar seus negócios.

EstúdioFOLHA



APRESENTAM

Construindo qualidade de vida

Fotos Eztec/Divulgação

Perspectiva
ilustrada da
piscina no
rooftop do
Haute

SEU ESTILO DE VIDA

No Brooklin, região consolidada e valorizada, EZTec lança dois empreendimentos com lazer no rooftop, segurança e serviços para diferentes perfis

Em uma das mais desejadas áreas de São Paulo, a EZTec lança dois empreendimentos que irão transformar a forma de morar na cidade. Com localização privilegiada, os condomínios apresentam estruturas únicas de lazer no rooftop e serviços que facilitam o dia a dia.

Cada detalhe pensado com cuidado para proporcionar conforto, luxo e praticidade.

A poucos metros do metrô, próximos ao eixo de negócios da avenida Luís Carlos Berrini e cercados por shoppings, parques e atrações culturais, Hub e Haute chegam para conectar o morador com a cidade e com seu bem-estar.

HAUTE: CONFORTO E LUXO

Ideal para quem busca conforto, praticidade, bem-estar e exclusividade, o Haute terá apartamentos amplos, lazer e serviços para transformar a vida das famílias.

As residências terão hall so-

cial privativo, elevadores sociais com controle de acesso e plantas amplas e bem planejadas de 138 m² a 185 m², com quatro dormitórios ou quatro suítes e duas ou três vagas de garagem. Os apartamentos de 185 m² terão depósito de uso exclusivo.

Para assegurar a privacidade e a tranquilidade dos moradores, o primeiro pavimento de apartamentos estará a mais de 17 metros do nível da rua.

O lazer do Haute será espetacular e se espalhará por três pavimentos. No rooftop, a mais de 90 m de altura, o empreendimento apresentará uma tendência da arquitetura internacional: o high living.

Com ambientes panorâmicos, o morador tem a oportunidade de vivenciar experiências únicas de lazer.

No 31º pavimento, o Haute terá piscina com raia de 25 m e deck molhado, piscina infantil, sky lounge e sky bar.

No térreo, haverá uma piscina coberta com raia de 25 m, spa e sala de massagem, além

de espaço fitness e salão de festas com lounge.

No terceiro pavimento, as crianças irão se divertir no playground, na brinquedoteca, na quadra e no salão de jogos.

Os moradores terão à disposição ainda o belvedere, uma área com mais de 1.000 m² para convivência e descanso.

Ali também haverá área para receber no salão de festas gourmet e na churrasqueira.

O Haute irá proporcionar ainda uma série de facilidades como carregador de carro elétrico, gerador, coworking, mini-mercado e bicicletário.

Existe ainda a previsão de serviços pay-per-use como barber shop, beauty care, manutenção de apartamento, envio de roupas para lavanderia e pequenos reparos, encomenda e entrega de itens de supermercado, massagem, personal

trainer, serviços de limpeza e cuidado com pet.

HUB: PRATICIDADE E ESTILO

Um empreendimento ideal para quem busca praticidade sem abrir mão do conforto. O Hub apresenta plantas inteligentes, que aproveitam o melhor de cada espaço, lazer completo e serviços que facilitam o dia a dia, deixando tempo livre para quem quer aproveitar a vida.

Ideal para pessoas solteiras, casais, famílias pequenas e investidores, o Hub terá apartamentos com uma suíte ou dois dormitórios de 47 m² a 66 m² e uma vaga de garagem. Os studios terão de 25 m² a 28 m².

A piscina, no rooftop, terá vista para a cidade, e o empreendimento contará com espaço fitness.

Os moradores poderão receber amigos no salão de festas com lounge e no sky lounge bar.

O empreendimento também proporcionará uma série de serviços e comodidades como lojas no nível da rua e um minimercado interno.

Os moradores terão à disposição lavanderia, wi-fi nas áreas comuns e totem para carregamento de carro elétrico.

Entre os serviços pay-per-use previstos estão manutenção de apartamento, envio de roupas para a lavanderia e pequenos reparos, encomenda e entrega de itens de supermercado, serviços de arrumação e limpeza e pet care.

Para cuidados com o corpo e bem-estar, haverá possibilidade de manicure, cabeleireiro, maquiador, massagem e personal trainer.

Perspectiva
ilustrada de voo no
rooftop do Hub

LANÇAMENTO • ENTRE AS ESTAÇÕES BROOKLIN E BORBA GATO

APROVEITE CONDIÇÕES ESPECIAIS DE LANÇAMENTO.

HAUTE

BROOKLIN BY EZ

138 M²
4 DORMS. (2 SUÍTES)
2 VAGAS

185 M²
4 SUÍTES | 3 VAGAS
E DEPÓSITO DE
USO EXCLUSIVO

HUB

BROOKLIN BY EZ

RESIDENCIAIS
1 SUÍTE E 2 DORMS.
47 A 66 M²
1 VAGA (AUTO OU MOTO)

STUDIOS RESIDENCIAIS
DE 24 A 28 M²
NÃO RESIDENCIAIS*
DE 28 A 67 M²



PERSPECTIVA ILUSTRADA DA FACHADA - HAUTE



PERSPECTIVA ILUSTRADA DA FACHADA - HUB

VISITE A CENTRAL DE ATENDIMENTO NA AV. ROQUE PETRONI JR., 837
ATÉ 04/09 E GANHE UMA CAFETEIRA SINGLE CADENCE.**

(**) Válida uma CAFETEIRA SINGLE CADENCE por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro. Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão até o dia 04/09/2022 (domingo). Necessária a apresentação deste impresso.



FOTO ILUSTRATIVA

END. DOS EMPREENDIMENTOS:
RUA DO ESTILO BARROCO, 695/721

EZTEC.COM.BR - 3135-5126

SAIBA MAIS



Intermediação:

ABYARA

Comercialização:

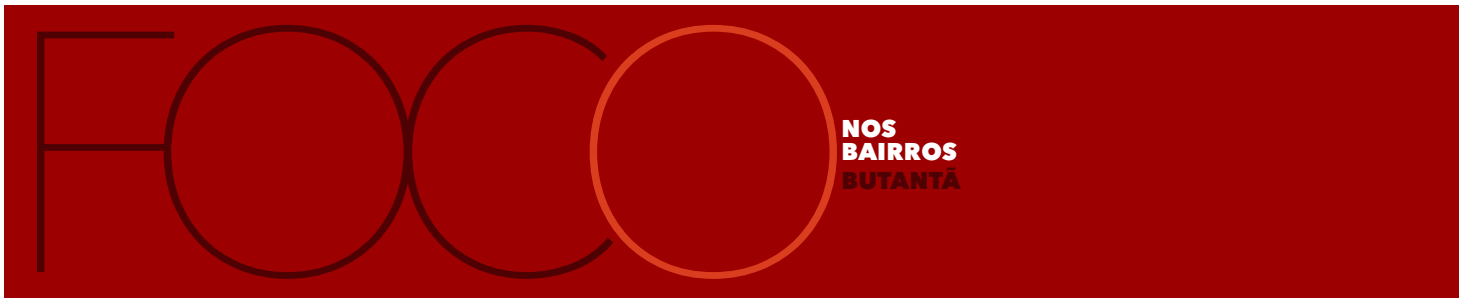
TEC VENDAS
CRECI: 5677-J

Realização e Construção:

EZTEC
Construindo qualidade de vida

Central de Atendimento Abyara Brokers: Av. Ibirapuera, 2332, Torre I - 9º andar - Moema - São Paulo (SP) - Fone: 3888-9200 - www.abypara.com.br. Diariamente até as 21h. CRECI: 20.363-J. Central de Atendimento EZTEC: R. Domingos de Moraes, 2187 - Torre Dubai - Sala 114 - Vila Mariana - São Paulo (SP) - Fone: 5056-8308 - Diário/24 horas - www.eztec.com.br. CRECI: 5677-J. As perspectivas são ilustrativas e possuem sugestão de decoração. Os móveis e utensílios são de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato. CANNES INCORPORADORA LTDA, CNPJ 37.788.251/0001-92. Registro nº 1 da matrícula 282.740, no 15º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo. (*) Não Residencial - NR1-12 (serviços de hospedagem ou moradia), decreto nº 57.378, de 13 de outubro de 2016. (**) Válida uma CAFETEIRA SINGLE CADENCE por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro. Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão até o dia 04/09/2022 (domingo). Necessária a apresentação deste impresso. Promoção não cumulativa com outras peças da campanha e com outras centrais de atendimento da EZTEC. A retirada do brinde está condicionada à apresentação de documento comprobatório de identidade, RG e CPF. Não é permitido uma mesma pessoa retirar outro brinde nos próximos 90 dias em qualquer plantão da EZTEC. MATERIAL PRELIMINAR SUJEITO A ALTERAÇÕES. MANTENHA A CIDADE LIMPA. NÃO JOGUE ESTE IMPRESSO EM VIAS PÚBLICAS. IMPRESSO EM AGOSTO/2022. 84087

EstúdioFOLHA APRESENTA



Masao Goto Filho/Estúdio Folha

Grandes áreas verdes, somadas à infraestrutura e mobilidade, se tornam cada vez mais aliadas de uma boa qualidade de vida. Entenda os benefícios de morar no Butantã, perto de mais de 143 mil m² de áreas verdes, fácil acesso através de importantes vias, linha 4-amarela do Metrô, além de muitos comércios e serviços

Respiro na cidade
Parque Chácara do Jockey tem 143 mil m² para lazer e descanso
Pág. 3



Praia na cidade
Veja modalidades que podem ser praticadas na areia
Pág. 4



Clima quente
Decoração tropical leva frescor para dentro dos apartamentos
Pág. 6



Estúdio **FOLHA** ★★

APRESENTA

Fotos Masao Goto Filho/Estúdio Folha

● ● ●
Estação
Vila Sônia

Região do
Butantã não
para de se
desenvolver
em mobilidade,
comércio e
serviços

em transformação

○ Butantã, em São Paulo, é um bairro em constante transformação.

Sem perder o ar residencial e o clima de tranquilidade, a região assiste ao surgimento de novos comércios e vê crescer sua oferta de serviços, além de ganhar em infraestrutura urbana e mobilidade.

A estação Vila Sônia (linha 4-amarela) do metrô permite ao morador chegar em poucos minutos a regiões como o eixo de negócios da avenida Faria Lima, às lojas e à noite badalada de Pinheiros e ao comércio e às atrações da rua Oscar Freire e da avenida Paulista.

A linha 4-amarela também faz conexões com as linhas 1-azul, 2-verde e 3-vermelha do metrô, além das linhas 7, 9 e 11 da CPTM, criando ainda mais alternativas de deslocamentos pela cidade.

Para quem se locomove de carro, a região do Butantã também é uma ótima opção, pois é servida por grandes avenidas como a Professor Francisco Morato, a Eliseu

de Almeida e a Pirajussara, que permitem acesso rápido à marginal Pinheiros e a outras regiões de São Paulo.

Com comércio e serviços em desenvolvimento, essa área da cidade apresenta ampla oferta de supermercados (Carrefour, Dia, Makro e Assaí, entre outros), hortifrúteis, farmácias e bancos, entre outros serviços.

Outro importante centro de compras da região é o Butantã Shopping, com mais de cem lojas, restaurantes, lanchonetes, cafés e atrações para crianças.

Saindo do Butantã, o morador ainda consegue chegar em poucos minutos a alguns dos principais shoppings da cidade como Morumbi Town e Jardim Sul.

Para o lazer de toda a família e a prática de esportes, a região apresenta uma das mais novas áreas da cidade, o parque Chácara do Jockey, com mais de 143 mil m² de área, o equivalente a 20 campos de futebol.

O local tem quadra polies-

portiva, campos de futebol, pista de caminhada, equipamentos de ginástica e um skate park, além de trilhas, lago, bosques, jardins e gramados.

O bairro está localizado também a poucos minutos do estádio do Morumbi, que recebe shows nacionais e internacionais, de atrações culturais como a Casa de Vidro Lina Bo Bardi e a Fundação Maria Luisa e Oscar Americano.

● ● ●
Avenida
Pirajussara● ● ●
Butantã
Shopping

EstúdioFOLHA APRESENTA

Fotos Masao Goto Filho/Estúdio Folha

conexão com a natureza

Parque Chácara do Jockey



Morar perto da natureza ajuda a melhorar a saúde, alegria a vida social e acrescenta bem-estar a toda a família

Estar ao ar livre, sentar na grama, sentir a brisa, respirar ar puro, exercitar-se, brincar e relaxar.

O contato com a natureza gera uma série de benefícios ao corpo e à mente, promove o bem-estar e proporciona a oportunidade de se criar memórias únicas ao lado da família.

Esse é um privilégio que se transforma cada vez mais em necessidade para quem mora

em grandes cidades.

Não à toa, regiões próximas aos parques estão se tornando cada vez mais valorizadas em São Paulo.

Refúgios verdes, como o parque Chácara do Jockey, na zona sul, um dos mais novos da cidade, proporcionam essa experiência única.

O parque tem espaços para prática de esporte, equipamentos de ginástica, vegetação, trilhas, lago, playground, Casa de Cultura, entre outras atrações.

Cenários para transformar a qualidade de vida e criar novas vivências, os parques estimulam o convívio social, a prática de esportes em grupo e a convivência familiar.

Um estudo realizado por cientistas ingleses, por exemplo, revelou que morar perto de áreas verdes ajuda a diminuir a incidência de problemas relacionados à saúde mental, como depressão e ansiedade.

Já uma pesquisa publicada na revista Behavioral Sciences por pesquisadores das universidades estaduais de Indiana e Illinois, nos Estados Unidos, mostrou que a visita a parques aumenta o nível de alegria das pessoas. Quanto mais árvores

mais bem-estar.

A presença de áreas verdes também ajuda a melhorar a qualidade do ar.

As árvores são pulmões naturais necessários para transformar o ar respirado nas grandes cidades. As áreas verdes também proporcionam mais conforto térmico à região onde estão instaladas. Elas tendem a apresentar temperaturas mais amenas. Isso acontece porque as árvores ajudam a regular a temperatura.

Com o ar mais puro, cai também a incidência de problemas respiratórios.

A prática de exercícios ao ar livre, por sua vez, leva a um melhor preparo cardiorrespiratório, ajuda no controle de diabetes e colesterol, entre outros benefícios ao corpo.

A vegetação também reduz os níveis de poluição do ar e sonora. As árvores atuam como uma espécie de bloqueador natural de ruídos, protegendo os ouvidos de quem frequenta os parques e mora em seu entorno.

As áreas verdes são um privilégio para o corpo, um respiro para a mente e para a saúde das pessoas e de toda a cidade.



EstúdioFOLHA★ APRESENTA

Shutterstock



Não é preciso sair da cidade para sentir o clima de praia e cuidar do corpo e da saúde; conheça modalidades praticadas na areia

pé na areia

Colocar o pé na areia, sentir o vento, unir treino físico a diversão. Modalidades esportivas praticadas na praia também podem ser praticadas na cidade.

Conheça alguns esportes que se tornaram febre em São Paulo e proporcionam experiências sociais únicas enquanto trabalham o corpo e a mente. O beach tennis, por exemplo, registrou um salto na procura.

Só no estado de São Paulo, o número de quadras dobrou desde 2020 —são mais de 900, segundo a CBBT (Confederação Brasileira de Beach Tennis).

1. BEACH TENNIS

O esporte da vez entre os paulistanos leva as raquetes e a bola de tênis para a quadra de areia.

A modalidade surgiu há cerca de 30 anos na Itália. Era um esporte de verão, praticado nas

praias. Atualmente invadiu as quadras de areia da cidade.

Ele pode ser praticado um contra um ou em duplas, como o tênis. Além de ser um jogo divertido e dinâmico, o beach tennis promove uma série de benefícios à saúde.

A modalidade queima muitas calorias, cerca de 600 por hora, por conta da intensa movimentação de um lado para o outro e pelo esforço da musculatura das pernas.

Atualmente invadiu as quadras de areia da cidade.

Todos os grupos musculares também são exigidos durante uma partida de beach tennis.

Por ser praticado em uma quadra de areia, que absorve mais o impacto, o esporte também ajuda a preservar as articulações dos tornozelos, dos joelhos e dos quadris e evitar lesões.

Os praticantes também ganham em condicionamento físico já que o beach tennis exige

fôlego, explosão e resistência para correr e saltar. Com toda essa movimentação, o beach tennis reduz o estresse diário, fortalece o sistema imunológico, favorece o trabalho em equipe e treina a mente para a tomada de decisões rápidas.

2. VÔLEI DE PRAIA

Na mesma quadra do beach tennis, mas com uma rede mais alta, é possível praticar outra modalidade já tradicional no Brasil, o vôlei de praia.

Em competições oficiais, é jogado em duplas, mas pode ser feito em outros formatos, com trios ou quartetos.

Assim como o beach tennis, o vôlei de praia promove alto gasto calórico, fortalecimento muscular e condicionamento físico.

3. FUTEVÔLEI

O Futevôlei nasceu nas praias do Rio de Janeiro. É uma modalidade que pode ser praticada na mesma quadra do vôlei de praia e disputada em duplas, trios, quartetos ou como os praticantes quiserem.

O objetivo é fazer a bola passar para o outro lado da quadra usando os fundamentos do futebol, sem tocar a bola com as mãos.

4. FUTEBOL DE AREIA

Essa modalidade leva as regras e os fundamentos do futebol para a areia.

Nas disputas oficiais, os times têm cinco jogadores.

Por ser disputado na areia, um terreno irregular em que a bola corre pouco, a maioria das jogadas acontece pelo ar.

É uma modalidade que promove também alto gasto calórico e proporciona uma série de benefícios físicos.

5. SLACKLINE

Muito praticado nas praias atualmente, o slackline pode ser feito também em quadras de areia, parques e gramados.

Uma fita de nylon ou poliéster estreita e flexível é amarrada em dois pontos fixos. Os praticantes sobem na fita para andar e fazer acrobacias.

É uma modalidade que trabalha muito o equilíbrio.

JÁ PENSOU EM MORAR EM UM HOME RESORT COM 10.000M² DE TERRENO,
NO MELHOR DO BUTANTÃ?

MD.com.br










BLUE

HOME RESORT JOCKEY

35M² | 45M² | 62M² | 70M² | 87M²

Tudo azul no seu resort particular:

-  Complexo aquático com piscinas e prainha
-  Beach tennis
-  Fitness equipado e opção outdoor
-  Mini Golf
-  Quadra Poliesportiva segmentada em duas unidades
-  + de 20 áreas de lazer para toda a família
-  No ponto mais alto da Avenida Eliseu de Almeida

Life
exto

A linha Life Exto traz as melhores opções em condomínios resorts, com empreendimentos em grandes áreas e opções de lazer para toda a família.

Projetos inteligentes e otimizados para você realizar o sonho de morar.

VISITE OS 4 DECORADOS NA AV. PIRAJUSSARA, 4123

Intermediação

 **Lopes**
www.lopes.com.br



4710 2238
bluehomerest.com.br

Incorporação, construção e vendas

exto
INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO

EXTO BEL EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA | AVENIDA ELISEU DE ALMEIDA, Nº 1.415 - BUTANTÃ, SÃO PAULO - SP. INTERMEDIÇÃO: EXTO CONSULTORIA E VENDAS LTDA. CRECI/SP 29544-J E LPS SÃO PAULO CONSULTORIA DE IMÓVEIS LTDA. CRECI/SP 24073-J. I O MEMORIAL DE INCORPORAÇÃO DO BLUE HOME RESORT JOCKEY, FOI REGISTRADO NO R.2 DA MATRÍCULA 269.184, JUNTO AO 18º REGISTRO DE IMÓVEIS DA CAPITAL. AS IMAGENS CONSTANTES NESTE MATERIAL PUBLICITÁRIO SÃO PERSPECTIVAS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

EstúdioFOLHA★ APRESENTA

frescor em casa



Shutterstock

Decoração com inspiração tropical leva frescor, alegria e cores para o apartamento

Inspirada na exuberância da natureza, a decoração tropical leva frescor, cores, alegria e brasilidade para dentro de casa.

Para criar essa atmosfera é importante investir em materiais como madeira, fibras e tecidos naturais, e em estampas, cores e formas que remetam à natureza.

O material dos móveis, por exemplo, pode ajudar a conseguir um clima tropical, com uma atmosfera mais rústica. A madeira é um dos principais aliados e aparece em racks, mesas, cadeiras, prateleiras, estantes etc.

Para um quarto, por exemplo, uma cama e mesas de canto de madeira rústica já criam

esse clima. Para completar, tecidos naturais coloridos e em tons crus.

A fibra é outro material que transmite essa atmosfera natural e rústica. Ela pode ser usada tanto em áreas externas, como varandas, quanto em áreas internas, como sala de estar, de jantar e quarto. A fibra compõe a decoração em cestos, cadeiras, mesas etc.

As estampas podem estar presente em cortinas, almofadas, tapetes, revestimento de estofados e até no papel de parede, uma das grandes tendências de decoração atualmente.

Uma opção menos impactante é apostar em alguns itens com estampas mais chamati-

vas, como almofadas e mantas, em contraste com uma base neutra em sofás, poltronas, tapetes e cortinas.

O clima tropical também pede cores vibrantes, mas é preciso estar atento para não sobrecarregar demais os ambientes.

As cores em superfícies amplas, como paredes e teto, devem aparecer em cômodos grandes. Para locais menores, elas podem estar em algumas peças e detalhes, criando um ambiente mais harmônico.

Os tons mais usados para esse tipo de decoração são verdes, rosas, azuis, vermelhos e amarelos.

Outra forma de brincar com as cores nessa tendência

é opor tons claros a escuros como colocar almofadas claras em uma cama com colcha escura ou um tapete em tons claros em contraste a sofá e cadeiras escuras.

O verde também aparece no uso das plantas, essenciais para levar a natureza para dentro de casa.

O tamanho dos vasos e plantas depende do ambiente em que serão colocados.

Salas e varandas amplas acomodam vasos grandes, pequenas árvores e paredes verdes. Em ambientes menores, vasos pequenos em prateleiras, mesas e até suspensos para facilitar a movimentação são mais indicados.

EstúdioFOLHA

exto
INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO

APRESENTAM

Fotos Exto/Divulgação

Com estrutura
de um resort
e complexo
aquático único,
Blue Home
Resort Jockey
proporciona
clima de férias e
muita diversão
na rotina
dos futuros
moradores



Perspectiva
ilustrada
de uma das
alamedas do
Blue Home
Resort Jockey

oásis particular

Morar na cidade em constante clima de férias. O Blue Home Resort Jockey, novo empreendimento da Exto, chega ao Butantã com uma estrutura de conforto, lazer e diversão que levará o morador a se sentir em um resort na praia, em um cenário solar de relaxamento e diversão.

Um oásis particular com mais de 10 mil m² de terreno, em uma localização privilegiada em São Paulo, onde a família poderá se sentir sempre de férias.

O Blue Home Resort Jockey apresentará um complexo aquático único, com piscina adulto, deck molhado, prainha, piscina infantil e bar. Um espaço para relaxar, se refrescar, curtir a fa-

mília e os amigos até se exercitar em contato com a água.

Para trazer um clima de praia, o empreendimento terá quadra de beach tennis, a nova febre esportiva dos paulistanos, que vai unir diversão aos cuidados com o corpo e com a mente.

O empreendimento também terá quadra poliesportiva segmentada em duas unidades, espaço fitness equipado e fitness outdoor e uma pista de passeios para bicicletas e caminhadas.

As crianças – e toda a família – poderão se divertir na brinquedoteca, no playground, no salão de jogos e no mini-golf, gerando diversas formas de interação.

Os pets terão um espaço pet agility para se divertir e

gastar energia.

O Blue Home Resort Jockey apresentará ainda salão de festas, espaços gourmet e churrasqueira equipados e decorados para receber amigos.

E para atender às demandas atuais de trabalho e para criar facilidades para o dia a dia, o empreendimento terá co-working, espaço beauty, sala de massagem, bicicletário, ponto para recarga de carro elétrico, wi-fi nas áreas comuns, sala para recebimento e armazenagem de entregas, previsão de loja de conveniência automatizada aberta 24h e local de espera para táxi e Uber.

Os apartamentos do Blue Home Resort Jockey terão 45 m²,

62 m² e 70 m², além de opções de 35 m² e 87 m². Opções de uma ou duas suítes e três dormitórios.

As plantas inteligentes e as comodidades, como previsão de infraestrutura para ar-condicionado nas suítes e dormitórios, projeto de maximização do sinal de wi-fi, terraço com ponto de instalação de churrasqueira a gás, piso laminado entregue nos dormitórios e suítes e muitos outros diferenciais, proporcionarão ainda mais conforto para os moradores.

A localização do empreendimento também é muito privilegiada, a 900 m do metrô Vila Sônia e ao lado da futura estação da linha 4-amarela do metrô, que permite deslocamento fácil

e rápido a regiões como Faria Lima, Pinheiros, Oscar Freire e avenida Paulista.

O Blue Home Resort Jockey também proporciona uma experiência única de morar a apenas 300m do parque Chácara do Jockey, uma das mais novas áreas verdes da cidade, com mais de 143 mil m² com equipamentos de esporte, cultura, lazer e educação, além de muito verde.

Um privilégio para quem mora na cidade grande e busca uma vida mais solar, com mais momentos ao ar livre. Com o verde ao redor e uma estrutura de resort com o pé na areia, o Blue Home Resort Jockey inspira um novo estilo de vida com conforto, diversão e bem-estar.

BLUE

HOME RESORT JOCKEY

O LAZER MAIS COMPLETO DO BUTANTÃ,
EM 10.000M² DE TERRENO, ONDE VOCÊ
VAI SE SENTIR SEMPRE DE FÉRIAS.



35M² | 45M² | 62M² | 70M² | 87M²

**VIVA EM UM HOME RESORT.
MERGULHE NESSA ONDA AZUL.**

A 300m do Parque Chácara do Jockey, a 900m
do Metrô Vila Sônia e ao lado da futura estação
da Linha 4 Amarela do Metrô.

VISITE O STAND DE VENDAS E OS 4 DECORADOS

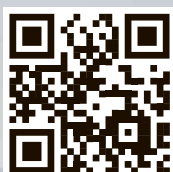
Blue Home
Resort Jockey

waze

Av. Pirajussara, 4123

Intermediação

Lopes
www.lopes.com.br



4710 2238
bluehomerestort.com.br

Incorporação, construção e vendas

exto
INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!